

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS –  
PPGAGR

Saionara da Silva

**ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO  
RIO GRANDE DO SUL E EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Palmeira das Missões, RS  
2022

Saionara da Silva

**ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA  
ANÁLISE DAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL E  
EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Orientador: Prof. Dr. Nilson Luiz Costa  
Coorientador: Prof. Dr. Claudio Eduardo Ramos Camfield

Palmeira das Missões, RS  
2022

da Silva, Saionara

Especialização Produtiva e Desenvolvimento Econômico:  
uma análise das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do  
Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina / Saionara da  
Silva.- 2022.

178 p.; 30 cm

Orientador: Nilson Luiz Costa

Coorientador: Claudio Eduardo Ramos Camfield

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Campus de Palmeira das Missões, Programa de Pós  
Graduação em Agronegócios, RS, 2022

1. Desenvolvimento Endógeno 2. Desenvolvimento  
Regional 3. Capital Social 4. Agronegócios 5.  
Especialização Produtiva I. Costa, Nilson Luiz II.  
Camfield, Claudio Eduardo Ramos III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, SAIONARA DA SILVA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Saionara da Silva

**ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA  
ANÁLISE DAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL E  
EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Aprovado dia 03 de Maio de 2022

---

**Nilson Luiz Costa, Dr. (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Gabriel Nunes de Oliveira, Dr. (UFSM)**

---

**Marcos Antônio Souza dos Santos, Dr. (UFRA)**

Palmeira das Missões, RS  
2022

# ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL E EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Saionara da Silva

## RESUMO

A proximidade geográfica dos municípios não garante, necessariamente, um desenvolvimento equivalente. Neste contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de “Comparar as diferentes trajetórias de desenvolvimento das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e extremo oeste catarinense a partir do arcabouço teórico do Desenvolvimento Endógeno e Regional e do Capital Social, no âmbito do Agronegócio”. Para o alcance do objetivo, a presente pesquisa está disposta em 02 estudos. O primeiro contempla o estado da arte envolvendo 04 temas: Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócio. Foi feita uma Revisão Sistemática, a qual identificou uma inter-relação entre os 04 temas. O segundo estudo versa sobre as trajetórias de especialização produtiva e de desenvolvimento econômico das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, em que são verificados os indicadores de especialização produtiva dos setores da Agricultura e Indústria de Transformação. Foi possível identificar que existem diferenças entre as regiões e dentro de cada região.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Econômico. Trajetórias de Desenvolvimento. Especialização Produtiva.

**PRODUCTIVE SPECIALIZATION AND ECONOMIC DEVELOPMENT: AN  
ANALYSIS OF THE UPPER URUGUAY REGIONS OF RIO GRANDE DO SUL AND  
THE EXTERIOR WEST OF SANTA CATARINA**

Saionara da Silva

**ABSTRACT**

The geographical proximity of municipalities does not necessarily guarantee equivalent development. In this context, the present research aims to “Compare the different development trajectories of the Alto Uruguai regions of Rio Grande do Sul and the extreme west of Santa Catarina from the theoretical framework of Endogenous and Regional Development and Social Capital, within the scope of Agribusiness” . To reach the objective, the present research is arranged in 02 studies. The first contemplates the state of the art involving 04 themes: Endogenous Development, Regional Development, Social Capital and Agribusiness. A Systematic Review was carried out, which identified an interrelationship between the 04 themes. The second study deals with the trajectories of productive specialization and economic development in the Alto Uruguai regions of Rio Grande do Sul and the Far West of Santa Catarina, in which the indicators of productive specialization in the Agriculture and Transformation Industry sectors are verified. It was possible to identify that there are differences between regions and within each region.

**Keywords:** Economic development. Development Trajectories Productive Specialization.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### CAPÍTULO 1

Figura 1 – Ano das citações: Desenvolvimento Endógeno .....	43
Figura 2 – Ano das citações: Desenvolvimento Regional.....	44
Figura 3 – Ano das citações: Capital Social .....	46
Figura 4 – Ano das citações: Agronegócios .....	49

## **LISTA DE TABELAS**

### **CAPÍTULO 1**

Tabela 1– Frequência dos Termos-chave nos artigos .....	32
Tabela 2 – Quantitativo de estudos resultantes das combinações de termos-chave	33
Tabela 3 – Locais dos Estudos .....	35
Tabela 4 – Uso de palavras-chave .....	36
Tabela 5 – Frequência da combinação dos termos nos artigos .....	54
Tabela 6 – Citações por termos-chave.....	54



## LISTA DE QUADROS

### CAPÍTULO 1

Quadro 1 – Conceitos de Desenvolvimento Regional .....	27
Quadro 2 – Conceitos de Capital Social.....	29
Quadro 3 – Conceitos de Capital Social com base em autores predominantes.....	29
Quadro 4 – Termos-chave da Pesquisa .....	31
Quadro 5 – Publicações por Periódicos .....	34
Quadro 6 – Objetivos dos Estudos – Grupo 01 (Termos: S.C. E.D).....	37
Quadro 7 – Objetivos dos Estudos – Grupo 02 (Termos: S.C. R.D.) .....	38
Quadro 8 – Objetivos dos Estudos – Grupo 03 (Termos: S.C. AGRÍ).....	38
Quadro 9 – Objetivos dos Estudos – Grupo 04 (Termos: E.D. R.D.) .....	41
Quadro 10 – Objetivos dos Estudos – Grupo 06 (Termos: C.S. D.E.).....	41
Quadro 11 – Objetivos dos Estudos – Grupo 09 (Termos: C.S. D.R.) .....	42
Quadro 12 – Conceitos de Desenvolvimento Endógeno .....	43
Quadro 13 – Conceitos de Desenvolvimento Regional .....	45
Quadro 14 – Conceitos de Capital Social.....	47
Quadro 15 – Conceitos de Agronegócio.....	50
Quadro 16 – Importância do Agronegócio.....	50
Quadro 17 – Relação entre os Termos-chave.....	55

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### CAPÍTULO 2

Figura 1 – Cadeia Produtiva do Agronegócio.....	78
Figura 2 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Agricultura nos municípios gaúchos.....	90
Figura 3 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos .....	92
Figura 4 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Agricultura nos municípios catarinenses .....	93
Figura 5 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses.....	95
Figura 6 – Evolução no Número de Empregos na Agricultura nos municípios gaúchos.....	96
Figura 7 – Evolução no Número de Empregos na Indústria nos municípios gaúchos .....	98
Figura 8 – Evolução no Número de Empregos na Agricultura nos municípios catarinenses.....	100
Figura 9 – Evolução no Número de Empregos na Indústria nos municípios catarinenses.....	101
Figura 10 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Agricultura nos municípios gaúchos.....	103
Figura 11 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Indústria nos municípios gaúchos.....	105
Figura 12 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Agricultura nos municípios catarinenses.....	107
Figura 13 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Indústria nos municípios catarinenses.....	108
Figura 14 – Evolução do Salário Médio na Agricultura nos municípios gaúchos ....	110
Figura 15 – Evolução do Salário Médio na Indústria nos municípios gaúchos.....	112
Figura 16 – Evolução do Salário Médio na Agricultura nos municípios catarinenses .....	114
Figura 17 – Evolução do Salário Médio na Indústria nos municípios catarinenses .	115
Figura 18 – Evolução no Número de Benefícios do INSS nos municípios gaúchos	118
Figura 19 – Evolução no Número de Benefícios do INSS nos municípios catarinenses.....	120
Figura 20 – Evolução no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios gaúchos ..	122
Figura 21 – Evolução no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios catarinenses .....	123
Figura 22 – Evolução dos Benefícios Médios do INSS nos municípios gaúchos ....	125
Figura 23 – Evolução dos Benefícios Médios do INSS nos municípios catarinenses .....	127
Figura 24 – Evolução da Relação entre a Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS, nos municípios gaúchos.....	129

Figura 25 – Evolução da Relação entre a Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS, nos municípios catarinenses .....	131
Figura 26 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Agricultura nos municípios gaúchos.....	134
Figura 27 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Agricultura nos municípios gaúchos.....	135
Figura 28 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Agricultura nos municípios catarinenses .....	136
Figura 29 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Agricultura nos municípios catarinenses.....	137
Figura 30 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Indústria nos municípios gaúchos.....	139
Figura 31 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Indústria nos municípios gaúchos.....	140
Figura 32 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Indústria nos municípios catarinenses.....	142
Figura 33 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Indústria nos municípios catarinenses.....	143
Figura 34 – Evolução da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos nos anos de 2006 e 2019.....	145
Figura 35 – Evolução da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses nos anos de 2006 e 2019.....	147
Figura 36 – Evolução do Índice de Concentração normalizado (ICn) da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos (2006, 2010, 2014 e 2019) .....	152
Figura 37 – Evolução do Índice de Concentração normalizado (ICn) da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses (2006, 2010, 2014 e 2019).....	153
Figura 38 – Clusters formados com base nos Indicadores de Especialização Produtiva.....	157

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO 2

Tabela 1 – População residente, por local de residência: Rio Grande do Sul, 2010.	86
Tabela 2 – População residente, por local de residência: Santa Catarina, 2010	87
Tabela 3 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019	91
Tabela 4 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	91
Tabela 5 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019	94
Tabela 6 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	94
Tabela 7 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019	97
Tabela 8 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	98
Tabela 9 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019	99
Tabela 10 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	102
Tabela 11 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019	104
Tabela 12 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	104
Tabela 13 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019	106
Tabela 14 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	109
Tabela 15 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019	111
Tabela 16 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	111
Tabela 17 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019	113
Tabela 18 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019	116
Tabela 19 – Estatística Descritiva no Número de Benefícios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019	119
Tabela 20 – Estatística Descritiva no Número de Benefícios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019	119
Tabela 21 – Estatística Descritiva no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019	121

Tabela 22 – Estatística Descritiva no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019 .....	124
Tabela 23 – Estatística Descritiva dos Benefícios Médios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019 .....	126
Tabela 24 – Estatística Descritiva dos Benefícios Médios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019 .....	126
Tabela 25 – Relação Valor da Força de Trabalho e Valor dos Benefícios do INSS para os municípios gaúchos e catarinenses no ano de 2019.....	130
Tabela 26 – Participação Relativa média do período de 2006 a 2019 .....	148
Tabela 27 – Participação Relativa média do período de 2006 a 2019 .....	149
Tabela 28 – Classificação dos municípios em níveis de especialização para os setores da Agricultura e da Indústria de Transformação .....	154
Tabela 29 – ICn médio dos municípios gaúchos de (2006, 2010, 2014 e 2019).....	155
Tabela 30 – ICn médio dos municípios catarinenses ( 2006, 2010, 2014 e 2019) .	155
Tabela 31 – Estatística Descritiva dos Indicadores de Especialização Produtiva por Agrupamento/Clusters (2019) .....	159

## **LISTA DE QUADROS**

### **CAPÍTULO 2**

Quadro 1 – Municípios de abrangência do estudo .....	74
Quadro 2 – Dados Secundários .....	75
Quadro 3 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto à Participação Relativa média nos municípios gaúchos (2006 a 2019) .....	150
Quadro 4 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto à Participação Relativa média nos municípios catarinenses (2006 a 2019).....	150
Quadro 5 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto ao ICn médio dos municípios gaúchos (2006, 2010, 2014 e 2019).....	156

## SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO .....	16
CAPÍTULO 1 .....	21
DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CAPITAL SOCIAL E AGRONEGÓCIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO DA ARTE	21
1. INTRODUÇÃO .....	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	25
2.1 Desenvolvimento Endógeno .....	25
2.2 Desenvolvimento Regional.....	27
2.3 Capital Social .....	28
2.4 Agronegócios .....	30
3. METODOLOGIA.....	30
4. RESULTADOS .....	33
4.1 Combinações nos Estudos.....	33
4.1.1 Título e Publicações por Periódico.....	33
4.1.2 Publicações por Ano, Idioma e Local do Estudo.....	35
4.1.3 Palavras-chave .....	36
4.1.4 Objetivos dos Estudos .....	36
4.2 Estudo aprofundado dos termos-chave .....	42
4.2.1 Desenvolvimento Endógeno .....	42
4.2.2 Desenvolvimento Regional .....	44
4.2.3 Capital Social.....	46
4.2.4 Agronegócios.....	49
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS .....	59
CAPÍTULO 2 .....	70
ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL E EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA.....	70
1. INTRODUÇÃO .....	72
2. MATERIAL E MÉTODOS .....	74
2.1 Caracterização e Classificação da pesquisa.....	74
2.2 Fundamentação teórico-metodológica .....	76
2.2.1 Agronegócio e Desenvolvimento .....	76
2.2.2 Especialização Produtiva.....	79
2.2.3 Análise de Clusters.....	84
3. RESULTADOS .....	86
3.1 Caracterização Demográfica da Área de Abrangência do Estudo .....	86

3.2 Caracterização Econômica da Área de Abrangência do Estudo.....	88
3.2.1 Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Agregado Bruto (VAB).....	88
3.2.2 Mercado Formal de Trabalho.....	89
3.2.3 Relação entre Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS.....	128
3.3 Indicadores de Especialização Produtiva das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina .....	132
3.3.1 Quociente Locacional (QL) e Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) ..	133
3.3.1.1 Análise da Especialização Produtiva no setor da Agricultura .....	133
3.3.1.2 Análise da Especialização Produtiva no setor da Indústria de Transformação.....	138
3.3.2 Participação Relativa (PR).....	144
3.3.3 Índice de Concentração normalizado (ICn).....	151
3.4 Grupos de Municípios e Análise de Cluster .....	157
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	161
REFERÊNCIAS .....	164
CONCLUSÃO.....	167
ANEXO A – ESTRUTURA DETALHADA DA CNAE 2.0: SEÇÃO A E C.....	169
REFERÊNCIAS .....	178



## CONTEXTUALIZAÇÃO

A proximidade geográfica dos municípios não garante, necessariamente, um desenvolvimento equivalente. No Desenvolvimento de determinada localidade, algumas questões se tornam pertinentes, como a qualidade de vida da população, a realidade do local, as estratégias escolhidas para desenvolver-se, e qual o tipo de desenvolvimento que melhor se adequa a realidade a qual se está observando. Barquero (2001) apoia-se no Desenvolvimento Endógeno para explicar como ocorre o desenvolvimento. Para Barquero (2001) o Desenvolvimento Endógeno pode ser visto como um processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local ao utilizar seu potencial de desenvolvimento que leva à melhoria do nível de vida da população. Sendo assim, é importante compreender a realidade de cada município e de sua respectiva região para buscar alternativas visando a otimização dos recursos materiais e humanos, o desenvolvimento e a melhoria de vida da população.

Diante disso, busca-se responder ao seguinte questionamento: **“Existem diferenças entre as trajetórias de desenvolvimento das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina?”**.

Neste contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de “Comparar as diferentes trajetórias de desenvolvimento das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e extremo oeste catarinense a partir do arcabouço teórico do Desenvolvimento Endógeno e Regional e do Capital Social, no âmbito do Agronegócio”. Para atender a esse objetivo, foram estabelecidos 02 objetivos específicos: “Contribuir com a produção científica sobre desenvolvimento, envolvendo temas que versam sobre Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Capital Social no âmbito do Agronegócio”; e “Analisar a relação existente entre os níveis de desenvolvimento e as trajetórias de especialização produtiva dos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina”.

Vale ressaltar que, para o alcance do objetivo geral, a presente pesquisa está disposta em 02 estudos. Cada estudo baseia-se em um dos objetivos específicos acima mencionados.

Sendo assim, o primeiro estudo versa sobre o estado da arte envolvendo os temas: Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócio. A pesquisa contempla uma Revisão Sistemática com 81 estudos oriundos dos Periódicos CAPES dos últimos 05 anos. Foi possível identificar pontos e palavras em comum entre os conceitos apresentados no referencial teórico e os 81 estudos. Assim, quando o assunto é Desenvolvimento Endógeno, os pontos em comum são: inovação, questões econômicas, capital humano e importância da comunidade no processo de desenvolvimento.

No que se refere ao Desenvolvimento Regional, tem-se como pontos em comum: território, região, política, questões econômicas e sociais. Por sua vez, no Capital Social evidenciam-se os seguintes pontos: indivíduos, recursos, sociedade, relações, capacidade, cooperação, confiança, normas, redes e redes sociais, entre outras. Por fim, no tocante ao Agronegócio o ponto em comum é a visão pela ótica da fazenda.

O segundo estudo tem como foco as trajetórias de especialização produtiva e de desenvolvimento econômico das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina. Para tanto foram analisados dois setores, a saber: a) Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, e b) Indústrias de Transformação.

Com o cálculo e posterior análise dos indicadores de especialização produtiva – Quociente Locacional (QL), o Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), a Participação Relativa (PR) e o Índice de Concentração normalizado (ICn) – foi possível identificar que existem municípios dentro da mesma região que são especializados em somente um dos setores analisados (18 gaúchos e 10 catarinenses), nos dois setores (12 gaúchos e 04 catarinenses), e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados (02 gaúchos e 03 catarinenses). Isso demonstra que existem diferenças entre as Regiões e dentro das Regiões.

A idealização do presente estudo tem por base dois pontos: a contribuição da pesquisa para a produção científica sobre Desenvolvimento, envolvendo temas que versam sobre Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Capital Social no âmbito do Agronegócio, e a contribuição para a sociedade.

Primeiramente, como parte dos resultados da presente pesquisa, tem-se o intuito de acrescentar e contribuir com os temas aqui abordados, sendo uma forma de ampliar o leque de estudos que versam sobre esses temas.

No sentido prático, ou seja, em relação à forma com que a pesquisa irá contribuir para a sociedade a qual está estudando, nota-se sua importância para as cooperativas, para o meio empresarial, para as instituições, e para a comunidade que faz parte das regiões estudadas, visto que quando uma região se desenvolve, todos os integrantes dela são impactados de forma positiva. Entender como ocorreu o desenvolvimento da região ou município em que se está inserido é crucial para traçar estratégias que busquem a melhoria de seus indicadores sociais, econômicos e ambientais. Será uma oportunidade para a sociedade, pois conforme Barquero (2001) a nova geração de políticas de Desenvolvimento Endógeno reconhece a necessidade de atuar de forma conjunta sobre todos os fatores envolvidos, com o intuito de proporcionar o melhor posicionamento para a cidade ou região.

Com isso, tem-se que um dos motivos que conduziu os pesquisadores à realização do presente estudo deriva do fato de que, a partir do entendimento das questões que conduziram ao desenvolvimento das duas regiões, será possível traçar estratégias de melhoria da realidade encontrada, e pensar em ações concretas que possam contribuir com as regiões de forma efetiva.

Além do exposto, cabe evidenciar alguns dados e informações para melhor visualização das regiões estudadas e seus respectivos estados. Sendo assim, no que tange à população e território, de acordo com o IBGE (2021), o Rio Grande do Sul possui uma área de 281.707,156 km<sup>2</sup>, um contingente populacional no censo de 2010 em torno de 10.693.929 pessoas, e estimado para 2021 de 11.466.630 pessoas, o que gera uma densidade demográfica de 37,96 hab/km<sup>2</sup>.

Por sua vez, segundo consta no IBGE (2021), a Região Alto Uruguai/RS possui uma área de 5.999,271 km<sup>2</sup> (abrangendo 2,13% da área de seu estado), um contingente populacional no censo de 2010 em torno de 213.211 pessoas (equivalente a 2% do RS), e estimado para 2021 de 210.876 pessoas (equivalente a 1,84% do RS), o que gera uma densidade demográfica de 34,54 hab/km<sup>2</sup> próxima à encontrada no estado.

No que se refere ao quantitativo de área disponibilizada para o cultivo no estado, as culturas permanentes somam uma área de 192.936 hectares, destes a Região Alto Uruguai ocupa 4,44% (8.575 hectares). Já a área de lavouras

temporárias é de 7.622.066 hectares no estado, destes a Região ocupa 3,44% (262.329 hectares), conforme consta no censo agropecuário disponibilizado pelo IBGE (2021).

O Rio Grande do Sul, no ano de 2019, possui 291.951 estabelecimentos divididos em 677 atividades. Os dados do IBGE (2021) mostram que, entre as atividades econômicas com maior número de estabelecimentos no estado estão o ramo de restaurantes (13.629 estabelecimentos), comércio de artigos de vestuário (12.209), condomínios prediais (10.783), transporte rodoviário de carga (10.388) e as atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (9.676). A Administração pública ocupa a posição 63 com 1.054 estabelecimentos.

A Região Alto Uruguai é composta por 6.577 estabelecimentos no ano de 2019, sendo que as atividades com mais estabelecimentos são: Construção de Edifícios (357 estabelecimentos), Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (346), Transporte Rodoviário de Carga (326), Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores (254), e Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas (207). A Administração pública ocupa a posição 21 com 63 estabelecimentos.

Em relação ao estado de Santa Catarina, de acordo com o IBGE (2021), a área desta unidade territorial é de 95.730,684 km<sup>2</sup>, possui um contingente populacional no censo de 2010 em torno de 6.248.436 pessoas, e estimado para 2021 de 7.338.473 pessoas, o que gera uma densidade demográfica de 65,27 hab/km<sup>2</sup>. Por sua vez, a Região Extremo Oeste/SC possui uma área de 3.642,126 km<sup>2</sup> (abrangendo 3,80% da área de seu estado), um contingente populacional no censo de 2010 em torno de 376.892 pessoas (equivale a 6,03% do RS), e estimado para 2021 de 444.077 pessoas (equivale a 6,05% do RS), o que gera uma densidade demográfica de 103,48 hab/km<sup>2</sup> maior que a do estado.

Em se tratando do quantitativo de área disponibilizada para o cultivo no estado, as culturas permanentes somam uma área de 114.471 hectares, destes o Extremo Oeste catarinense ocupa 5% (5.732 hectares). Já a área de lavouras temporárias é de 1.356.024 hectares no estado, destes a Região ocupa 7,10% (96.216 hectares), conforme consta no censo agropecuário disponibilizado pelo IBGE (2021).

No ano de 2019, Santa Catarina é composta por 228.080 estabelecimentos (divididos em 677 atividades), destes 15.570 estão dispostos na região Extremo

Oeste/SC, segundo o IBGE (2021). As atividades econômicas com maior número de estabelecimentos no estado são: restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (12.506), comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (9.942), transporte rodoviário de carga (9.490), atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (6.640) e condomínios prediais (6.465). A Administração pública ocupa a posição 63 com 780 estabelecimentos.

Já para a região, o IBGE (2021) cita como atividades: Transporte Rodoviário de Carga (1.103), Construção de Edifícios (645), Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos (577), Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (553) e Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (538). A Administração pública ocupa a posição 90 com 37 estabelecimentos.

De modo geral, percebe-se que as duas regiões apresentam semelhanças e diferenças, assim como os dois estados. Um exemplo é que as atividades com mais estabelecimentos são as mesmas nos dois estados, entretanto diferem um pouco quando se comparam as duas regiões.

## CAPÍTULO 1

### DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CAPITAL SOCIAL E AGRONEGÓCIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTADO DA ARTE

Saionara da Silva

#### RESUMO

Na produção científica acerca do Desenvolvimento, é comum haver inter-relações entre diferentes temas. Nos estudos de Brito e Zamberlan (2020) e de Rocha e Knorek (2012), chamou a atenção o modo com que os autores versam sobre o Desenvolvimento e sua relação com outros temas. Isso conduziu os pesquisadores à realização da pesquisa a qual objetiva “Contribuir com a produção científica sobre desenvolvimento, envolvendo temas que versam sobre Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Capital Social no âmbito do Agronegócio”. A pesquisa contempla uma Revisão Sistemática com 81 estudos oriundos dos Periódicos CAPES dos últimos 05 anos. Foi possível identificar pontos e palavras em comum entre os conceitos apresentados no referencial teórico e os 81 estudos. Assim, quando o assunto é Desenvolvimento Endógeno, os pontos em comum são: inovação, questões econômicas, capital humano e importância da comunidade no processo de desenvolvimento. No que se refere ao Desenvolvimento Regional, tem-se como pontos em comum: território, região, política, questões econômicas e sociais. Por sua vez, no Capital Social evidenciam-se os seguintes pontos: indivíduos, recursos, sociedade, relações, capacidade, cooperação, confiança, normas, redes e redes sociais, entre outras. Por fim, no tocante ao Agronegócio o ponto em comum é a visão pela ótica da fazenda.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Endógeno. Desenvolvimento Regional. Capital Social. Agronegócios.

## CHAPTER 1

### ENDOGENOUS DEVELOPMENT, REGIONAL DEVELOPMENT, SOCIAL CAPITAL AND AGRIBUSINESS: A CONTRIBUTION TO THE STATE OF THE ART

Saionara da Silva

#### ABSTRACT

In scientific production on Development, it is common to have interrelationships between different themes. In the studies by Brito and Zamberlan (2020) and Rocha and Knorek (2012), attention was drawn to the way in which the authors deal with Development and its relationship with other topics. This led the researchers to carry out the research which aims to “Contribute to scientific production on development, involving themes that deal with Endogenous Development, Regional Development and Social Capital in the scope of Agribusiness”. The research includes a Systematic Review with 81 studies from CAPES Periodicals of the last 05 years. It was possible to identify common points and words between the concepts presented in the theoretical framework and the 81 studies. Thus, when it comes to Endogenous Development, the commonalities are: innovation, economic issues, human capital and the importance of the community in the development process. With regard to Regional Development, there are common points: territory, region, politics, economic and social issues. In turn, in Social Capital, the following points are highlighted: individuals, resources, society, relationships, capacity, cooperation, trust, norms, networks and social networks, among others. Finally, with regard to Agribusiness, the common point is the view from the farm's point of view.

**Keywords:** Endogenous Development. Regional Development. Share Capital. Agribusiness.

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de determinada localidade envolve fatores históricos, e questões econômicas, políticas, geográficas, sociais e ambientais. Inserido nesse contexto tem-se o Desenvolvimento Endógeno, o qual, conforme Barquero (2001) constitui-se em uma interpretação que auxilia a compreender a dinâmica e as transformações econômicas.

Como uma consequência do processo de Desenvolvimento Endógeno tem-se a melhoria do nível de vida da população, que ocorre, entre outras razões, quando a comunidade identifica seu potencial e utiliza isso para se desenvolver. Nesse contexto insere-se o Capital Social, que, segundo Putnam (2006), diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, as quais contribuem para aumentar a eficiência da sociedade. Nesse sentido, o Capital Social é um instrumento para o desenvolvimento.

Há na literatura o entendimento de que esses temas, na prática, impactam a sociedade positivamente, pois auxiliam na melhoria da qualidade de vida da população, fator que veio a contribuir e motivar os pesquisadores à realização do presente estudo. Para Barquero (2001) o Desenvolvimento Endógeno permite explicar os mecanismos que contribuem para o aumento da produtividade e competitividade das cidades e regiões. Isso é fundamental para os gestores e municípios, pois dá a eles condições de melhor visualizar a realidade local, e criar estratégias para obter melhores vantagens competitivas e melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Quanto à importância e benefícios de se estudar o Capital Social, tem-se que, a partir de melhor investigação das dimensões, mecanismos e resultados do capital social organizacional é possível estabelecer relação direta com o processo de desenvolvimento local (Román & Rodríguez, 2004).

Capital Social e Desenvolvimento Endógeno são assuntos complexos e que, por sua natureza ampla, podem abarcar outros temas, tais como Desenvolvimento Regional e Agronegócio. A importância de inserir o tema Desenvolvimento Regional da perspectiva do Desenvolvimento Endógeno e do Capital Social se dá baseado nos apontamentos de Xavier et al. (2013) o qual informa que o Desenvolvimento



Regional compreende um esforço das sociedades locais na formulação de políticas regionais com o intuito de discutir questões que tornem a região sujeito de seu processo de desenvolvimento.

Por fim, quanto ao Agronegócio, o mesmo está presente em todas as atividades cotidianas da população, contribuindo para o aumento da riqueza, via Produto Interno Bruto. Em 2020, o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 24,31% em relação ao ano anterior, e teve participação de 26,6% em relação ao PIB brasileiro, conforme estatísticas do Cepea/USP e CNA (2021), demonstrando, assim, a magnitude desse setor frente à economia nacional, e sua importância no âmbito da discussão sobre Desenvolvimento,

Cabe evidenciar alguns estudos baseadas na relação entre os temas citados, como é o caso do estudo realizado por Brito e Zamberlan (2020) os quais verificaram as contribuições do Capital Social dos membros da Cooperativa dos Produtores Rurais do Assentamento Itamarati II para o Desenvolvimento Endógeno da comunidade, e chegaram à conclusão de que a cooperativa promove ações direcionadas ao bem-estar da coletividade e o fortalece o Desenvolvimento Endógeno do assentamento rural, via fortalecimento das relações internas dos cooperados (os quais formam o Capital Social).

Outro exemplo de inter-relação entre os temas é encontrado no estudo de Rocha e Knorek (2012) os quais analisaram o Desenvolvimento Endógeno, o Desenvolvimento Regional e o Agronegócio da cidade de Canoinhas/SC, na perspectiva da produção e comercialização local. Nesse estudo foram identificados os produtos que poderiam ser produzidos no município e foram propostas alternativas para melhor desenvolver o município.

Nesses estudos chamou a atenção o modo com que os distintos autores versam sobre o Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócios, estabelecendo relações entre alguns desses temas. O que conduziu os pesquisadores a realizar uma pesquisa que verse, ao mesmo tempo, sobre esses quatro temas em forma de Revisão Sistemática a fim de visualizar o estado da arte, e contribuir com uma possível lacuna de pesquisa, qual seja, a inter-relação entre Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócios.

Neste sentido, a questão que norteia este estudo é: A possível relação entre Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e

Agronegócios pode apontar contribuições conceituais e novos direcionamentos para a literatura existente sobre desenvolvimento? Com isso, objetiva-se com este estudo “Contribuir com a produção científica sobre desenvolvimento, envolvendo temas que versam sobre Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Capital Social no âmbito do Agronegócio”.

Para tanto são necessários o atendimento de três objetivos específicos, a saber, “Realizar uma revisão sistemática na literatura envolvendo o cruzamento dos termos Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Agronegócio”; “Analisar as características de citações encontradas na literatura envolvendo os respectivos temas e as possíveis relações entre estes”; e “Apresentar possíveis direcionamentos conceituais apontados na literatura sobre os temas envolvidos na revisão”.

Ressalta-se aqui, a importância do método utilizado para compreender como estão disponíveis as informações sobre os 04 assuntos desta pesquisa. Para tanto, acredita-se que uma revisão sobre o Estado da Arte no que se refere ao Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, traz benefícios para a presente pesquisa. Marques e Neves (2004) se referem ao Estado da Arte como uma das partes mais importantes de todo trabalho científico, uma vez que faz referência ao que já se tem descoberto sobre o assunto pesquisado. Além disso, tem como vantagem auxiliar na melhoria e desenvolvimento de novos conceitos e paradigmas. Outro aspecto a ser destacado é em relação ao método, pois se optou por uma Revisão Sistemática, a qual se torna essencial para compreender como está o Estado da Arte quanto aos quatro temas norteadores.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A presente seção versa sobre os conceitos de Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócio.

### **2.1 Desenvolvimento Endógeno**

A ideia de Desenvolvimento Endógeno surgiu por meio das necessidades de compreender como algumas localidades se desenvolviam. Barquero (2001) informa

que no início dos anos 1980 ocorreu a convergência de duas linhas de pesquisa. Essas linhas demonstram a convergência de pensamentos que conduziram à noção que se tem hoje sobre Desenvolvimento Endógeno, sendo assim, Barquero (2001) esclarece que a primeira linha é tida como de caráter teórico e nasceu da tentativa de encontrar uma noção de desenvolvimento que levasse em conta os efeitos da atuação pública na evolução das localidades e regiões mais atrasadas. Já a segunda linha, de caráter empírico, surgiu em decorrência da interpretação dos processos de desenvolvimento industrial em localidades e regiões do Sul da Europa.

É interessante observar que o modelo outrora predominante considerava o desenvolvimento como algo externo, exógeno. O que fez com que muitos questionassem se esse modelo realmente era o ideal. Isso é explicado por Barquero (2001) ao informar que, frente à insatisfação provocada pelo esgotamento do modelo de desenvolvimento 'a partir de fora' proposto nos anos 1960 e 1970, surge o conceito do Desenvolvimento Endógeno, o qual, de acordo com Araújo (2014) consiste em endogeneizar uma série de variáveis anteriormente exógenas, como o capital humano e o meio-ambiente, de modo a gerar rendimentos crescentes.

Outra forma de visualizar tal conceito é a de Rocha e Knorek (2021), que mencionam que desenvolvimento endógeno está diretamente ligado ao crescimento da sociedade/comunidade, pois são os membros destas que promovem tal evolução e que transformam as ideias e inovações em ações. Demonstrando, com isso, o papel fundamental da ação coletiva em prol desenvolvimento de determinada região.

Barquero (2001) esclarece que o Desenvolvimento Endógeno propõe-se a atender às necessidades e demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida, objetivando buscar o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local. A proposição de alternativas para desenvolver determinada localidade deve partir de um diagnóstico da realidade local, para, posteriormente, propor uma alternativa conforme a realidade e necessidades que se fazem presentes. Ouvir a comunidade e seus interessados é crucial nesse processo.

Sobre a utilização do conceito de Desenvolvimento Endógeno Barquero (2001) pontua que o mesmo é uma interpretação útil para entender a dinâmica econômica e produtiva, definir e materializar as respostas das organizações aos desafios da competitividade. Assim como os desafios que se fazem presentes em qualquer localidade, município, região, ou país, visto que o Desenvolvimento Endógeno é um conceito que pode ser aplicado para distintas realidades.

## 2.2 Desenvolvimento Regional

Quando o assunto é Desenvolvimento Regional, boa parte dos autores volta o olhar para o território, é o caso de Lima (2006) o qual afirma que não é possível falar em Desenvolvimento Regional sem pensar nas unidades econômicas localizadas no território. Para Lima (2006) o Desenvolvimento Regional é um poderoso fator de atração de novos investimentos e empresas.

O fato é que um local desenvolvido ou em desenvolvimento só é possível pelo esforço coletivo. Nesse sentido, Xavier et al. (2013) informa que o Desenvolvimento Regional compreende um esforço das sociedades locais na formulação de políticas regionais com o intuito de discutir as questões que tornem a região sujeito de seu processo de desenvolvimento. Xavier et al. (2013) embasa seus argumentos com os conceitos e contribuições de 4 autores, tais conceitos estão dispostos no Quadro 1.

As questões sociais estão presentes nos conceitos (Quadro 1), sendo que todos ressaltam a importância da sociedade para a melhoria das regiões e para o alcance de um patamar de desenvolvimento. Sotarauta (2005) enfatiza, inclusive, a mobilização desse e de outros recursos para que a sociedade se desenvolva, e possa gerar conhecimento que auxiliará na busca do Desenvolvimento Regional.

Quadro 1 – Conceitos de Desenvolvimento Regional

Autor	Conceito
Boisier (1996)	Processo de mudança social sustentada que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela.
Dallabrida (2000)	Resulta de um crescente esforço das sociedades locais na formulação de políticas territoriais com o intuito de discutir questões centrais da complexidade contemporânea capazes de tornar a região o sujeito de seu próprio processo de desenvolvimento.
Scott e Storper (2003)	O processo de desenvolvimento regional envolve uma discussão a respeito de fatores endógenos e exógenos.
Sotarauta (2005)	O processo de desenvolvimento regional perpassa por uma agenda de mobilização de recursos e atores promotores (instituições, lideranças sociais, organizações) que proporcionem a aprendizagem e troca de conhecimento.

Fonte: Elaborado com base em Xavier et al. (2013).

Boisier (1996) vai além, e mostra que o objetivo do Desenvolvimento Regional não está pautado somente no desenvolvimento da região, mas envolve o progresso de cada indivíduo que faz parte dessa região. Com base nos apontamentos de Boisier (1996), pode-se dizer que o indivíduo é o sujeito da mudança e, ao mesmo tempo, um dos beneficiários dessa mudança.

Além dos autores mencionados, ressalta-se a importância das contribuições de Celso Furtado (1967) no que tange ao Desenvolvimento Regional. Cabe aqui expor quatro pontos elaborados por Diniz (2009) que dizem respeito aos avanços que Celso Furtado proporcionou à literatura, a saber:

Supera a noção de região e passa a tratar da estrutura espacial, demonstra as articulações inter e intraterritorial no processo de desenvolvimento, e ajuda a entender a complexidade das relações entre agentes e atores no território; Enfatiza o papel da hierarquia de nódulos ou polos e a inter-relação entre esses. Introduce o papel do urbano e das cidades na estruturação e comando do território, cuja importância e complexidade ampliaram-se nos últimos anos; Demonstra que as desigualdades são produtos das formas em que se introduzem e se distribuem as modernas tecnologias; Ressalta a complexidade dos fenômenos espaciais, propondo um esforço interdisciplinar como caminho para formular a teoria das estruturas espaciais (DINIZ, 2009).

Esses avanços proporcionados por Celso Furtado (1967) trouxe à tona a importância de se pensar em questões regionais e sociais, repensar o papel da sociedade e contemplar os objetivos econômicos, sociais e políticos em prol do desenvolvimento de determinada região e de seus integrantes.

### **2.3 Capital Social**

Para a melhor compreensão sobre o conceito de Capital Social, a presente seção apresenta dois quadros conceituais, o primeiro com base nos apontamentos de Boeira e Borba (2015), e o segundo adaptada de Mello et al. (2015). O conceito de Capital Social proposto pelos autores está voltado às relações sociais (familiares ou institucionalizadas). E é tido como um elemento crucial para o alcance de determinados objetivos e obtenção de resultados (Quadro 2).

Quadro 2 – Conceitos de Capital Social

<b>Autor</b>	<b>Conceito</b>
Higgins (s.d)	É um agregado de recursos atuais ou potenciais, vinculados à posse de uma rede duradoura de relações de familiaridade ou reconhecimento mais ou menos institucionalizadas.
	Consiste em todos aqueles elementos de uma estrutura social que cumprem a função de servir como recursos para que atores individuais atinjam suas metas e satisfaçam seus interesses
Coleman (s.d)	É entendido em termos funcionais e está relacionado aos fundamentos normativos capazes de produzir integração social.
Putnam (s.d)	É entendido como um conjunto de características da organização social – confiança, normas e sistemas – que tornam possíveis ações coordenadas.

Fonte: Elaborado com base em Boeira e Borba (2015)

Na concepção dos autores mencionados no Quadro 3, o conceito de Capital Social perpassa por questões como confiança, normas, sistemas e valores. Essas características são importantes e contribuem para a sociedade como um todo.

Quadro 3 – Conceitos de Capital Social com base em autores predominantes

<b>Autor</b>	<b>Conceito</b>
Bourdieu (1980)	Conjunto de recursos atuais ou potenciais que são colocados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas pelo convívio e pelo reconhecimento; ou, em outras palavras, ao pertencimento de um grupo, como um conjunto de agentes que não são apenas dotados de propriedades comuns (susceptíveis de serem percebidas pelo observador, por outros e por eles mesmos), mas são também unidos por laços permanentes e úteis.
Coleman (1988)	É definido por sua função. Ele não é uma entidade individual, mas uma variedade de diferentes entidades com dois elementos comuns: todas elas consistem em algum aspecto das estruturas sociais e elas facilitam certas ações dos atores - sejam pessoas ou atores corporativos - dentro da estrutura.
Putnam (2002)	Características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.
Fukuyama (1996; 2000)	Capacidade que decorre da prevalência de confiança numa sociedade ou em certas partes dessa sociedade; um conjunto de valores ou normas informais, comuns aos membros de um grupo, que permitem a cooperação entre eles.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Soma de recursos atuais ou potenciais imersos, disponíveis e derivados das redes de relacionamentos pertencentes a um indivíduo ou unidade social.

Fonte: Adaptado de Mello et al. (2015)

Além do exposto nos Quadros anteriores, Coleman (1990) interpreta o Capital Social como o conjunto das relações sociais em que um indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos que, sem tais relações, seriam somente alcançáveis a um custo mais elevado ou, mesmo, inalcançáveis. Enquanto que

Putnam (2006) aborda o fato de o Capital Social ser insuficientemente valorizado e suprido pelos agentes privados. O ideal é ter estoque adequado de Capital Social, pois, segundo Putnam (2006), assim se obtêm um equilíbrio mais satisfatório.

## **2.4 Agronegócios**

O termo agronegócios surgiu entre 1956 e 1957 com as publicações de John H. Davis e Ray A. Goldberg, e significa a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de suprimentos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens feitos a partir deles (DAVIS e GOLDBERG, 1957).

Motivou o surgimento desse termo a interdependência bidirecional entre empresários e agricultores no duplo papel de fornecedores e compradores, (DAVIS e GOLDBERG, 1957). Com isso, o agronegócio passou a descrever as funções inter-relacionadas da agricultura e dos negócios. (DAVIS e GOLDBERG, 1957). Nota-se que o agronegócio surgiu como alternativa conceitual e, ao mesmo tempo, prática.

Para Jamandre (2013) o agronegócio engloba todas as empresas que estão dentro e fora da porta da fazenda, trazendo produtos do campo para os consumidores. Nesse sentido, o agronegócio abrange muitos aspectos da economia, incluindo produtores agrícolas, empresas que fornecem suprimentos e serviços para os produtores, empresas que agregam valor aos produtos agrícolas (processadores) e aquelas que facilitam a comercialização de produtos agrícolas.

O agronegócio possui como vantagem, conforme Davis e Goldberg (1957), compreender parte importante da economia em tamanho e no fato de fornecer os itens essenciais de alimentos e roupas para a população, contudo, possui a desvantagem de ser uma entidade complexa, descentralizada, segmentada e multifacetada, difícil de visualizar, descrever e analisar em termos concretos.

## **3. METODOLOGIA**

Com o propósito de identificar o Estado da Arte no que se refere ao Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Capital Social no âmbito do Agronegócio, optou-se por uma Revisão Sistemática. Esse método foi escolhido por possibilitar ao pesquisador visualizar o que foi estudado sobre determinados

assuntos. Sampaio e Mancini (2007) enfatizam que esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Buscaram-se artigos nos Periódicos CAPES, em Setembro de 2020, onde foram utilizadas 10 combinações (Quadro 4). Nas 05 primeiras, os artigos foram refinados para somente “inglês”, e, nas últimas, somente em “português” (Quadro 4). O período de publicação dos artigos compreende os 05 últimos anos, sendo selecionados somente artigos “Revisados por Pares”.

Foram excluídos os estudos provenientes da coleção One File (GALE), visto que esta não permite acesso livre ao conteúdo, mesmo que na descrição nos Periódicos CAPES apareça como “texto disponível” é exigido login e senha, e, ainda, contém restrições devido aos direitos autorais. Por fim, a busca foi refinada por tópicos, e optou-se pela “Economia” e pelo “Desenvolvimento Econômico”, passo realizado em todas as combinações. Com isso chegou-se ao quantitativo de 171 artigos oriundos das 10 combinações e dos demais refinamentos.

Quadro 4 – Termos-chave da Pesquisa

<b>Grupo</b>	<b>Termos em Inglês</b>	<b>Abreviatura</b>
01	Social Capital e Endogenous Development	S.C. E.D.
02	Social Capital e Regional Development	S.C. R.D.
03	Social Capital e Agribusiness	S.C. AGRI
04	Endogenous Development e Regional Development	E.D. R.D.
05	Endogenous Development e Agribusiness	E.D. AGRI
<b>Grupo</b>	<b>Termos em Português</b>	<b>Abreviatura</b>
06	Capital Social e Desenvolvimento Endógeno	C.S. D.E.
07	Capital Social e Desenvolvimento Regional	C.S. D.R.
08	Capital Social e Agronegócios	C.S. AGRO
09	Desenvolvimento Endógeno e Desenvolvimento Regional	D.E. D.R.
10	Desenvolvimento Endógeno e Agronegócios	D.E. AGRO

Fonte: Dados da Pesquisa

A segunda etapa foi verificar e excluir artigos repetidos. Foram excluídos os estudos que estavam presentes em mais de uma combinação. Foi realizada uma busca pelos termos-chave em português e inglês, sendo excluídos artigos que não continham nenhum dos termos. Restaram, então, 81 artigos para a terceira etapa, a



qual contemplou a tabulação em Excel dos seguintes dados: título, autoria, resumo, palavras-chave, periódico e ano da publicação, idioma, objetivos, e local do estudo.

A quarta etapa contou a localização de todas as citações que fizessem menção aos termos (vide Quadro 4), para tanto, foram tabuladas todas as frases com a respectiva autoria, o que resultou em 1.123 citações no corpo do texto, 308 citações em referências bibliográficas e/ou notas, um total de 1.431 vezes em que os termos foram citados nos artigos, conforme Tabela 1.

Tabela 1– Frequência dos Termos-chave nos artigos

Termos-chave	Menções ao longo do texto			Referências e Notas	Total
	Citações	Elementos Textuais e de Apoio	Total		
Desenvolvimento Endógeno	41	00	41	03	44
Desenvolvimento Regional	186	25	211	75	286
Agronegócios	167	13	180	41	221
Capital Social	655	36	691	189	880
<b>Total</b>	<b>1.049</b>	<b>74</b>	<b>1.123</b>	<b>308</b>	<b>1.431</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe ressaltar que as 1.123 citações feitas ao longo dos textos (Tabela 1), foram divididas em dois grupos: o grupo composto pelos elementos textuais (título e subtítulo de seções) e pelos elementos de apoio (Títulos de figuras, quadros e tabelas), e o grupo das citações propriamente ditas. Nota-se que o termo “Capital Social” possui destaque entre os demais, em que apareceu 691 vezes nos textos.

Para expor as informações coletadas foi utilizado o recurso de tabelas e quadros, em um primeiro momento. O segundo momento (Discussão dos Resultados) é composto por um comparativo entre os conceitos oriundos dos artigos e os presentes na literatura. Com isso, a próxima seção explana, mais detalhadamente, os resultados.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Combinações nos Estudos

Conforme exposto foram realizadas dez combinações na busca pelos artigos. Na Tabela 2 é possível identificar que, dos 81 estudos analisados, 47 (58,02%) foram oriundos da combinação dos termos “Social Capital” e “Agribusiness”, 15 (18,52%) com os termos “Endogenous Development” e “Regional Development”, 11 (13,58%) da combinação entre “Social Capital” e “Endogenous Development”, juntas essas três combinações são responsáveis por 90,12% dos estudos analisados.

Tabela 2 – Quantitativo de estudos resultantes das combinações de termos-chave

<b>Combinações</b>	<b>Estudos Selecionados</b>	<b>%</b>
Capital Social e Desenvolvimento Endógeno	02	2,47
Capital Social e Desenvolvimento Regional	01	1,23
Capital Social e Agronegócios	00	00
Desenvolvimento Endógeno e Desenvolvimento Regional	00	00
Desenvolvimento Endógeno e Agronegócios	00	00
Social Capital e Endogenous Development	11	13,58
Social Capital e Regional Development	05	6,18
Social Capital e Agribusiness	47	58,02
Endogenous Development e Regional Development	15	18,52
Endogenous Development e Agribusiness	00	00
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 2 também é possível identificar que 04 combinações não resultaram em artigos para a presente análise, isso se deu principalmente pelo fato de não englobarem nenhum dos termos-chave em seus estudos.

#### 4.1.1 Título e Publicações por Periódico

Em relação aos títulos foi analisada a presença dos termos-chave, sendo identificada a presença do termo Capital Social no título de 06 artigos. Em 04 artigos

há a presença do termo Agronegócio (s), e em 03 o Desenvolvimento Regional. O termo Desenvolvimento Endógeno não aparece em nenhum título dos 81 estudos.

Os 81 artigos foram publicados em 57 periódicos diferentes. Os periódicos que publicaram apenas 01 artigo cada estão contidos no quadro 5.

Quadro 5 – Publicações por Periódicos

Periódicos	
African Journal of Economic and Management Studies	Journal of African Economies
Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship	Journal of Agricultural and Applied Economics
Caderno CRH	Journal of Contemporary Asia
Cambridge Journal of Economics	Journal of Development Effectiveness
Canadian Journal of Development Studies	Journal of Scientific Papers
China Agricultural Economic Review	Journal of Services Marketing
Comparative population studies	Journal of South Asian development
Development Southern Africa	Journal of Urban Affairs
Disaster Prevention and Management: An International Journal	Journal of Planning Education and Research
Eastern Africa Social Science Research Review	Latin American Perspectives
Economía, sociedad y territorio	Mediações - Revista de Ciências Sociais
Economic Geography	Nase More
Economic Development Quarterly	Organization
Economics & Sociology	PloS one
Entrepreneurship & Regional Development	Problems and perspectives in management
Environmental Management	Science and Public Policy
European Urban and Regional Studies	Sustainability
Gender in Management: An International Journal	Sustainability: Science, Practice and Policy
Holos	The Journal of the Local Economy Policy Unit
International Journal of Operations & Production Management	Urban Studies
International Journal of Development Issues	Work, employment and society
International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	Worldwide Hospitality and Tourism Themes

Fonte: Dados da Pesquisa

Os periódicos “European Planning Studies” e “British Food Journal” publicaram 06 e 04 artigos, respectivamente. Os periódicos “Agricultural Finance Review”; “Cambridge Journal Of Regions, Economy And Society”; “Information Technology for Development”; “International Journal of Social Economics” e “The Journal of Development Studies” publicaram 03 artigos cada. Os periódicos que publicaram 02 artigos cada: “AGRIS On-line Papers in Economics and Informatics”; “Brazilian Journal of Science and Technology”; “Competitiveness Review: An

International Business Journal”; “European Review of Agricultural Economics”; “Journal of agribusiness and rural development”; e “Third World Quarterly”

#### 4.1.2 Publicações por Ano, Idioma e Local do Estudo

O ano em que tiveram mais publicações foi 2016 com 22 artigos (27,16%), seguido de 2018 (20; 24,69%). Em 2019 foram 14 artigos (17,28%), já em 2015 foram 13 (16,05%). Houveram 08 publicações no ano de 2017 (9,8%). Por fim, 2020 contou com 04 publicações (4,94%). Quanto ao idioma, 78 artigos (96,30%) foram publicados em inglês e 03 (3,70%) em Português.

Quanto aos locais (Tabela 3), 80,25% (65) dos estudos se concentraram em apenas um local, e 7,40% (06) estudaram mais de um local. Estão entre os locais mais estudados: Austrália, Brasil, China, Estados Unidos, Etiópia, Europa, Gana, Índia, Indonésia, Polônia, Portugal, Siri Lanka, Suécia, e Uganda.

Tabela 3 – Locais dos Estudos

Apenas um Local							
Locais	Nº	Locais	Nº	Locais	Nº	Locais	Nº
África	01	China	02	L'Aquila - Itália	01	Ruanda e Laos	01
Argélia	01	Equador	01	Letônia	01	Rússia	01
Argentina	01	Estados Unidos	04	Lituânia	01	Serra do Mel/RN - Brasil	01
Ásia-Pacífico	01	Etiópia	02	México	01	Siri Lanka	03
Austrália	02	Europa	02	Nagaland	01	Suécia	02
Bolívia	01	Filipinas	01	País Basco - Espanha	01	Tanzânia	01
Brasil	05	Flórida - EUA	01	Polônia	02	Uganda	04
Canadá	01	Gana	05	Portugal	02	União Europeia	01
Província de Quebec - Canadá	01	Índia	02	Província de Várnia e Mazury - Polônia	01	Vietnã	01
Caribe	01	Indonésia	03	Quênia	01	<b>Total</b>	<b>65</b>
Mais de um local							
Aragão (Espanha), Lapônia (Finlândia), Nordland (Noruega), Highlands & Islands (Escócia) e Västerbotten (Suécia).							01
Argentina e Espanha.							01
Bélgica, Bulgária, Croácia, República Tcheca, Chipre, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Holanda, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Reino Unido.							01
Buffalo e Orlando.							01
Croácia, Itália e Eslovênia.							01
Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Brasil e Argentina.							01
<b>Total</b>							<b>06</b>
<b>Sem Local</b>							<b>10</b>
<b>Total de estudos</b>							<b>81</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os artigos nomeados como “Sem Local” (10; 12,35%), englobam estudos teóricos, e artigos de revisão sistemática que não estudaram em específico um local e sim um conjunto de artigos.

#### 4.1.3 Palavras-chave

Observa-se que 70 estudos utilizaram palavras-chave (Tabela 4). O menor número de palavras-chave foi 03 (11 artigos), e o maior, 09 (01 artigo).

Tabela 4 – Uso de palavras-chave

Quantidade	Estudos	%	Quantidade	Estudos	%	Quantidade	Estudos	%
Não tem	11	13,58	05 palavras	26	32,10	08 palavras	01	1,23
03 palavras	11	13,58	06 palavras	09	11,11	09 palavras	01	1,23
04 palavras	17	21,00	07 palavras	05	6,17			

Fonte: Dados da Pesquisa

Foram compiladas todas as palavras-chave mencionadas nos artigos, o que gerou um total de 337 palavras, destas 289 diferentes entre si, sendo que, em média, foram utilizadas 4,16 palavras por artigo. O termo “Capital Social” aparece em 07 artigos, os termos “Agronegócio (s)” e “Desenvolvimento Regional” aparecem em 05 artigos cada. “Desenvolvimento Endógeno” não aparece como palavra-chave.

As palavras-chave mais relevantes dos 81 estudos são: desenvolvimento, regional, capital, social, econômico, inovação, crescimento, empreendedorismo, política, agronegócio, segurança, alimentar, capacidades, agricultura, mulheres, e planejamento. Em menor grau: competitividade, cooperativas, posse da terra, produtividade, regiões, rural, empreendedorismo, fortalecimento, gana, vantagem competitiva, visão baseada em recursos, governança, política agrícola e regional,

#### 4.1.4 Objetivos dos Estudos

Os objetivos dos 81 estudos foram divididos conforme os grupos contidos no Quadro 4. Os grupos 05, 07, 08 e 10 não tiveram artigos selecionados para análise.

Com isso, as palavras mais citadas nos 11 objetivos do grupo 01 formado pelos artigos oriundos dos termos “Social Capital” e “Endogenous Development” são: crescimento, sociais, mudanças, políticas, regionais, trabalho, redes, bens, e os verbos examinar, analisar e avaliar (Quadro 6).

Quadro 6 – Objetivos dos Estudos – Grupo 01 (Termos: S.C. E.D)

<b>Cód</b>	<b>Objetivo</b>
03	Lançar luz sobre alguns aspectos subjacentes à pesquisa do capital territorial.
05	Analisar empiricamente a importância das redes sociais na difusão de informações e na capacidade dos agricultores por meio da compreensão do padrão das redes sociais.
07	Analisar até que ponto esses sistemas alternativos permitem que as finanças constituam bens comuns ou 'bens comuns'.
09	Examinar as iniciativas de valorização e promoção de produtos agroalimentares locais na Argentina e na Espanha para abordar algumas de suas limitações e contradições.
10	Provocar um debate sobre a importância da dimensão empresa familiar para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas regionais.
13	Desenvolver a abordagem da periferia contestada e modelos locais relacionados, enfocando as mudanças de posição das comunidades locais.
14	Identificar os elementos que têm algum efeito na probabilidade de uma cidade permanecer ou não inserir um círculo vicioso de subdesenvolvimento humano ao longo do tempo.
16	Avaliar o trabalho de Celso Furtado (1920–2004) nos anos 1970.
17	Avaliar criticamente o paradigma do crescimento econômico, que normalmente está na base da maioria das abordagens para a formulação de políticas regionais para mudanças demográficas.
18	Conectar as duas posturas teóricas como meio de explicar os diferenciais de crescimento urbano e regional.
21	Examinar a relação entre os níveis de segregação do mercado de trabalho e o crescimento econômico de 1980 a 2010.

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 7 contém os objetivos do grupo 02 formado por 05 artigos oriundos dos termos: “Social Capital” e “Regional Development”. As palavras mais relevantes são: capital, social, dimensões e Polônia. Há menção às palavras: bem-estar, Sri Lanka, trabalho, impacto, diferenças, capacidades, desenvolvimento, comunicação, especialização, resultados, qualidade, estratégia, região, bem-estar, e diferenças.

Quadro 7 – Objetivos dos Estudos – Grupo 02 (Termos: S.C. R.D.)

<b>Cód</b>	<b>Objetivos</b>
01	Identificar as regiões da Polônia que se caracterizam por um alto nível de capital social do ponto de vista de indivíduos que mostram vontade de cooperar com os outros e observar a lei e relacionar esses resultados com as perspectivas de longo prazo crescimento na Polônia.
08	Analisar como as taxas de start-up variam entre os municípios da Suécia de 2002 a 2012, focalizando as diferenças espaciais de capital humano, capital social, cultura empresarial e especialização industrial.
11	Investigar como a qualidade institucional e as diferentes dimensões do capital social influenciam a produtividade do trabalho de uma região.
12	Reexaminar o que se tornou sabedoria convencional, analisando o capital social das áreas metropolitanas americanas e seu impacto no bem-estar econômico.
15	Estudar o efeito de múltiplas dimensões do Capital Social e o papel moderador das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na colaboração estratégica interbancária no Sri Lanka, um contexto em desenvolvimento.

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 8 contempla os objetivos do grupo 03 formado por 47 artigos oriundos dos termos: “Social Capital” e “Agribusiness”. Como palavras mais relevantes, tem-se: desenvolvimento, agricultores, agricultura, segurança, alimentar, cooperativas, empresas, rurais, cadeia, renda, proprietários, Uganda, impacto, valor, indústria, tecnologia, organizações, governo, banco, pequenos, empoderamento, agronegócio, motivações e competitividade e os verbos analisar e investigar.

Quadro 8 – Objetivos dos Estudos – Grupo 03 (Termos: S.C. AGRI)

(continua)

<b>Cód</b>	<b>Objetivos</b>
03	Avaliar o impacto do capital social no desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais da Província de Várnia e Mazury.
04	Identificar a participação dos agricultores nas organizações rurais
05	Investigar como o SCP é influenciado pelo RQ em uma cadeia de suprimentos do agronegócio triádica.
08	Conceitualizar a adoção das TIC e verificar o impacto no desenvolvimento socioeconômico.
09	Examinar dois aspectos do desenvolvimento apresentados por meio de um estudo etnográfico do projeto 'Nagaland Empoderamento das Pessoas através do Desenvolvimento Econômico'.
10	Examinar os processos de aprendizagem empreendedora e desenvolvimento de liderança (ELLD) para mulheres envolvidas em negócios orientados para o crescimento.
11	Tratar da articulação entre a academia e o setor produtivo na agricultura, enfocando a visão dos agricultores a respeito dessa articulação.
12	Basear-se na teoria da prática de Bourdieu para fornecer uma estrutura para teorizar o processo de desenvolvimento habilitado para a tecnologia da informação e comunicação.
13	Apresentar os resultados de uma pesquisa em grande escala de membros de empresas cooperativas e mútuas (CMEs) que examina os fatores que influenciam as intenções dos membros de permanecerem leais à empresa e de fornecer boca a boca (WOM).
16	Identificar os efeitos da filiação ao grupo e da certificação nas receitas dos cafeicultores de Uganda

(continuação)

Cód	Objetivos
18	Apresentar um novo método de avaliação de impacto denominado VC-Lab para avaliar a eficácia de tais programas de desenvolvimento, incluindo efeitos de longo prazo.
19	Determinar o mapeamento e a competitividade da soja em East Java, bem como descobrir políticas governamentais alternativas para aumentar a competitividade justa da soja em East Java.
22	Testar a validade da teoria do ciclo de vida cooperativo e formular uma medida de saúde cooperativa.
23	Avaliar as motivações e os objetivos das mulheres enólogo na criação de uma rede formal, horizontal e interorganizacional em Portugal.
24	Comparar cooperativas administradas por diferentes tipos de CEOs e identificar as circunstâncias em que CEOs profissionais serão eficientes e criarão vantagens competitivas para as cooperativas sobre as firmas de propriedade de investidores (IOFs).
25	Investigar a lucratividade da agricultura sob contrato de arroz no delta do Mekong, no Vietnã.
27	Analisar os elementos presentes nos programas de pós-graduação em Administração que potencializam a formação de profissionais comprometidos com a sustentabilidade.
28	Identificar as capacidades-chave das organizações agrícolas para atender aos interesses de seus membros no nível da política agrícola
29	Compreender o impacto da participação em práticas sustentáveis de intensificação agrícola (SAIPs) na situação de segurança alimentar das famílias no noroeste de Gana.
30	Analisar a agricultura de dendê de pequenos proprietários na Indonésia e o risco de cair na pobreza, ao comparando pequenos proprietários com contrato e sem contrato.
31	Examinar o acesso dos agricultores ao crédito, restrição de crédito e produtividade na zona ecológica da Savana do Norte de Gana.
32	Obter uma melhor compreensão dos benefícios da rede atividades entre as empresas que operam na indústria do turismo.
34	Fornecer evidências estatísticas e empíricas sobre as motivações, determinantes de renda e vulnerabilidades de meios de subsistência de carregadeiras-chefes adolescentes.
37	Explorar o fundamento lógico para associações de empresas da cadeia de valor e construir uma estrutura conceitual para estabelecer e gerenciar uma associação da cadeia de valor, usando a cadeia de valor para frutas e vegetais secos na Tanzânia como base empírica.
38	Examinar o papel do agroturismo como um modelo de desenvolvimento que permite a diversificação da agricultura e visa a utilização de abordagens endógenas de forma eficaz para distribuir benefícios para a maioria da comunidade.
39	Examinar a questão das áreas rurais e seu futuro, e o papel da agricultura e das atividades agroindustriais.
40	Examinar a importância relativa das metas econômicas, ambientais e sociais em seus processos de planejamento.
41	Avaliar o legado da Flórida e estabelece uma estrutura 'pós-Flórida' para pesquisas de 'tecnologia, talento e tolerância'.
42	Compreender a relação entre recursos-capacidades-vantagem competitiva para que medidas adequadas sejam recomendadas para aumentar a posição competitiva das propriedades rurais.
45	Analisar os fatores que determinam a intenção dos agricultores de comercializar empreendimentos do agronegócio de base vegetal em áreas rurais e avaliar o efeito da comercialização na renda dos agricultores.
47	Investigar o efeito moderador da religiosidade de proprietários de fazendas na interação recurso-capacidade-vantagem competitiva.
49	Investigar as preferências do consumidor por um sistema de comercialização que melhora a integração dos agricultores em um sistema alimentar local
50	Examinar o uso da sustentabilidade como pedra angular estratégica para um canal de marketing em um mercado maduro, particularmente na indústria de suínos na província canadense de Quebec.
54	Analisar as abordagens e ferramentas de financiamento da cadeia de valor agrícola na Índia.
55	Apresentar um resumo da Conferência Internacional Anual CAER.
57	Definir a formação atual da classe trabalhadora na China.
58	Determinar a situação e as condições das pequenas e médias empresas (PMEs) como indicadores de empoderamento das comunidades rurais da Ilha de Samar, nas Filipinas.



(conclusão)

Cód	Objetivos
60	Fornecer uma visão detalhada do processo de atualização das cadeias de valor domésticas.
63	Investigar o efeito da participação em um programa de microcrédito sobre os parâmetros familiares de segurança alimentar de mulheres mutuárias em um ambiente rural em Uganda.
65	Analisar como o governo de Evo Morales busca realizar seus objetivos políticos ao introduzir elementos de governança neoliberal prescritos pelo Banco Mundial por meio do Projeto de Alianças Rurais.
67	Lançar alguma luz sobre as questões do desenvolvimento territorial e do desenvolvimento rural e identificar o que as vincula e se opõe a elas.
73	Detalhar e dissecar a promoção pela Corporação Financeira Internacional do Banco Mundial de intermediários financeiros - entidades como organizações de micro-finanças de atacado e varejo e bancos de recebimento de depósitos - como um componente-chave no esforço para estabelecer e estender as relações sociais capitalistas no mundo subdesenvolvido.
74	Entender como duas regiões muito diferentes com histórias diferentes enquadraram suas respostas à recessão.
78	Explorar como o governo filantropocapitalista está reduzindo a transparência, a participação e a deliberação dentro do domínio público, muito além de solicitar práticas comerciais eficientes para maior segurança alimentar.
81	Aprofundar esses estudos, investigando quais fatores de produção estruturais comumente mensuráveis (diversificação horizontal, vertical e lateral; área operacional; número de associados; e tempo de operação) têm maiores impactos sobre o desempenho financeiro dessas cooperativas.
82	Aplicar indicadores para o ODS 2 (erradicar a fome) em relação à renda, produção de alimentos, segurança alimentar e posse da terra às recentes intensificações em Ruanda e Laos para revelar seus impactos desagregados.
83	Identificar os fatores que influenciam a conscientização e adoção de tecnologias de conservação do solo e da água na bacia hidrográfica de Nabajuzi, no centro de Uganda.

Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 9 é possível verificar os objetivos do grupo 04 formado pelos artigos oriundos dos termos: “Endogenous Development” e “Regional Development”. As palavras relevantes são: desenvolvimento, regional, socioeconômico, Etiópia, fatores, local, cidade, país, espacial, transformação, e os verbos avaliar, identificar, fornecer e examinar. Em menor grau: Argélia, Gana, cenários, estudos, emergentes, especialização, mudanças, desempenho, experiência, perspectivas e endógeno.

O Quadro 10 contempla os objetivos do grupo 06 formado pelos artigos oriundos dos termos: “Capital Social” e “Desenvolvimento Endógeno”. As palavras mais impactantes: produtores e o verbo identificar, seguidas das palavras: rurais, estratégias, nacional, inclusão, castanha, desenvolvimento, e empreendedorismo.

Quadro 9 – Objetivos dos Estudos – Grupo 04 (Termos: E.D. R.D.)

<b>Cód.</b>	<b>Objetivos</b>
01	Explorar quais fatores endógenos dominam no desenvolvimento regional da Letônia.
03	Revisar pesquisas recentes sobre transformação regional.
07	Examinar o desempenho das regiões emergentes da Etiópia com o objetivo de entender se elas estão alcançando o mesmo nível do restante da Etiópia.
09	Fornecer percepções originais que contribuem para o debate teórico sobre a natureza baseada no local e a dimensão espacial da descoberta empresarial, o mecanismo funcional fundamental por trás da especialização inteligente.
10	Fornecer uma compreensão das origens e da jornada das idéias fundamentais que sustentam The Competitive Advantage of Nations, de Michael Porter, como um meio de avaliar sua influência.
11	Identificar exemplos de boas práticas que podem ser adaptadas à região da Covilhã de forma a gerar novas perspectivas para o desenvolvimento sustentável da cidade
12	Identificar e explorar fatores particularmente relevantes para as questões de desenvolvimento enfrentadas pelas comunidades indígenas.
14	Preencher a lacuna (de estudos do desenvolvimento econômico local) enfocando as experiências de Gana.
15	Explicar esta experiência (história de sucesso de transformação regional) e avaliar suas implicações dentro e fora do País Basco.
16	Propor um quadro de desenvolvimento nacional para a Argélia, considerando os fatores históricos, sociais, culturais, institucionais e políticos do país.
17	Examinar criticamente o imaginário socioeconômico espacial da “cidade do conhecimento” usado na cidade pós-terremoto de L'Aquila, Itália, para promover seu redesenvolvimento socioeconômico.
18	Contextualizar a mudança política, autonomia do Estado e pós-neoliberalismo no Equador nos anos de 2007 a 2012
21	Analisar os problemas do sistema de inovação, com foco em atores e atividades, bem como instituições.
22	Avaliar a colaboração e defesa do governo local.
23	Construir cenários pós-crise para a Europa com base em evoluções alternativas dessas mudanças estruturais.

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 10 – Objetivos dos Estudos – Grupo 06 (Termos: C.S. D.E.)

<b>Cód</b>	<b>Objetivos</b>
01	Mostrar a inclusão dos pequenos produtores rurais como atores do desenvolvimento nacional.
02	Identificar as estratégias gerenciais desenvolvidas pelos produtores de castanha de caju do município de Serra do Mel/RN, a fim de identificar se possuem características do empreendedorismo rural.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nos objetivos do grupo 09 formado pelos artigos oriundos dos termos: “Capital Social” e “Desenvolvimento Regional” (Quadro 11), as palavras relevantes são: desenvolvimento, crescimento, econômico, infraestrutura, socioambiental, projeto, sistema, oeste, discussões, e construção.

Quadro 11 – Objetivos dos Estudos – Grupo 09 (Termos: C.S. D.R.)

Cód	Objetivos
07	Analisar o projeto do Sistema Viário do Oeste (SVO), no qual consta a construção da Ponte Salvador–Itaparica, à luz das discussões sobre a relação entre infraestrutura e crescimento econômico, assim como daquelas que ampliam o foco para incluir questões pertinentes ao desenvolvimento socioambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa

De modo geral, o termo desenvolvimento está presente em todos os grupos. Outras palavras com destaque são: capital, agricultores, impacto, social, fatores, econômico, rurais, crescimento, e os verbos examinar, analisar, identificar e avaliar.

## 4.2 Estudo aprofundado dos termos-chave

Em se tratando das citações inseridas no corpo dos textos dos 81 artigos selecionados, foram extraídas as informações de autoria e principais conceitos. Optou-se por separá-las conforme o termo-chave, assim o primeiro tópico iniciará a explanação do termo-chave “Desenvolvimento Endógeno”.

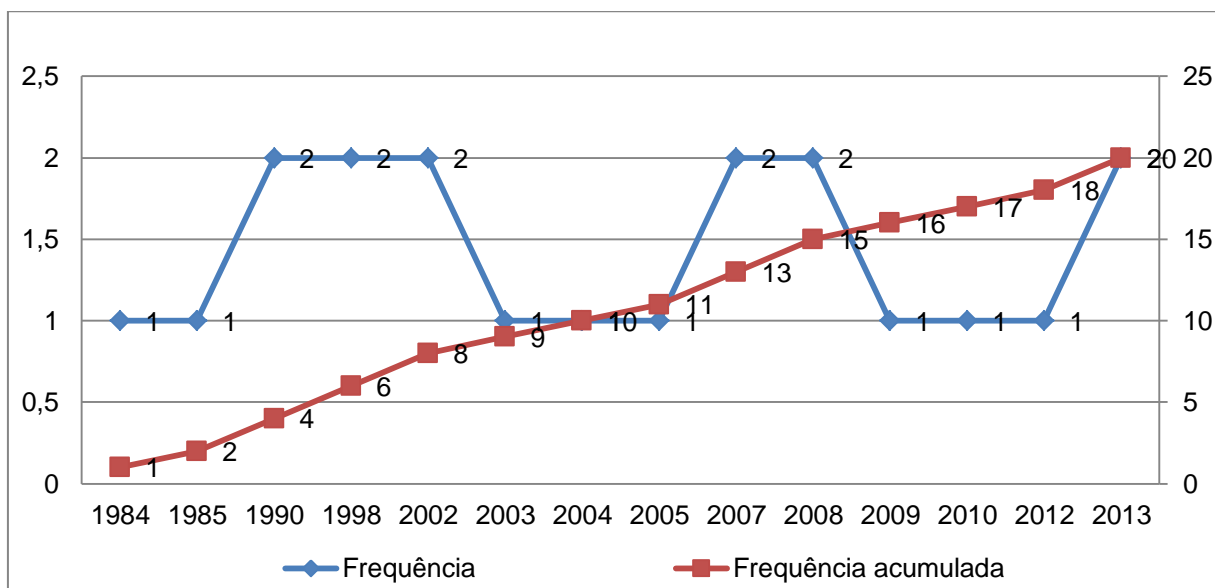
### 4.2.1 Desenvolvimento Endógeno

Das 41 citações referentes ao Desenvolvimento Endógeno, 28 foram feitas pelo (s) próprio (s) autor (s) dos artigos. Nas demais, destacam-se autores como Porter (1985; 1990; 1998) e Karagiannis (2007; 2012). A Figura 1 traz um demonstrativo dos autores por ano da citação.

Nos anos de 1990, 1998, 2002, 2007, 2008, e 2013 foram feitas mais menções ao termo estudado em relação aos demais anos (Figura 1).

Nos artigos foi possível identificar a exposição de conceitos de Desenvolvimento Endógeno (Quadro 12). Os 07 artigos foram publicados entre 2015 e 2020. Em 42,86% das citações, os autores utilizaram conceitos de terceiros para embasar seus estudos, nas demais (57,14%) não foram feitas citações de autoria.

Figura 1 – Ano das citações: Desenvolvimento Endógeno



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Algumas das citações foram feitas por mais de um autor.

Quadro 12 – Conceitos de Desenvolvimento Endógeno

Autoria do Artigo	Autor Citado	Conceito
Huggins e Izushi (2015)	Garofoli (2002)	O desenvolvimento endógeno diz respeito principalmente à capacidade de inovar e produzir “inteligência coletiva” em um ambiente localizado, que reconhece explicitamente a relevância do transbordamento, difusão, acumulação, criação e internalização do conhecimento.
Matuschewski et al. (2016)	Próprio autor	Do ponto de vista da política, as abordagens de desenvolvimento endógeno visam ativar potenciais não utilizados ou subutilizados e superar suas limitações (como infraestrutura de transporte deficiente, escassez de capital humano ou uma imagem local desfavorável) para impulsionar o desenvolvimento econômico, aumentando as capacidades locais.
Huggins (2016)	Barquero, (2007)	Embora o crescimento endógeno possa ser considerado o resultado desejado do desenvolvimento e da inovação baseados no conhecimento, é o processo de desenvolvimento endógeno que está na base da trajetória de crescimento das economias.
Âbeltiņa et al. (2016)	Próprio autor	Enfatiza a importância do desenvolvimento social, do crescimento do capital humano, do papel das comunidades locais e de suas atividades no desenvolvimento regional. É amplamente influenciado pela política econômica.
Meyer e Hudon (2017)	Melo e Braz (2013)	A moeda local transmite uma visão forte de desenvolvimento endógeno, segundo a qual o desenvolvimento econômico ocorre quando as atividades econômicas são coordenadas.
Gebre-Egziabhere (2018)	Próprio autor	Implica o desenvolvimento territorial que significaria o uso de recursos pastorais (gado, pastagens e água) para o desenvolvimento pastoril de uma forma que beneficie a população local.
Scarborough (2020)	Próprio autor	Crítico para o processo de desenvolvimento endógeno é o intercâmbio de diversos tipos de conhecimento e informações.

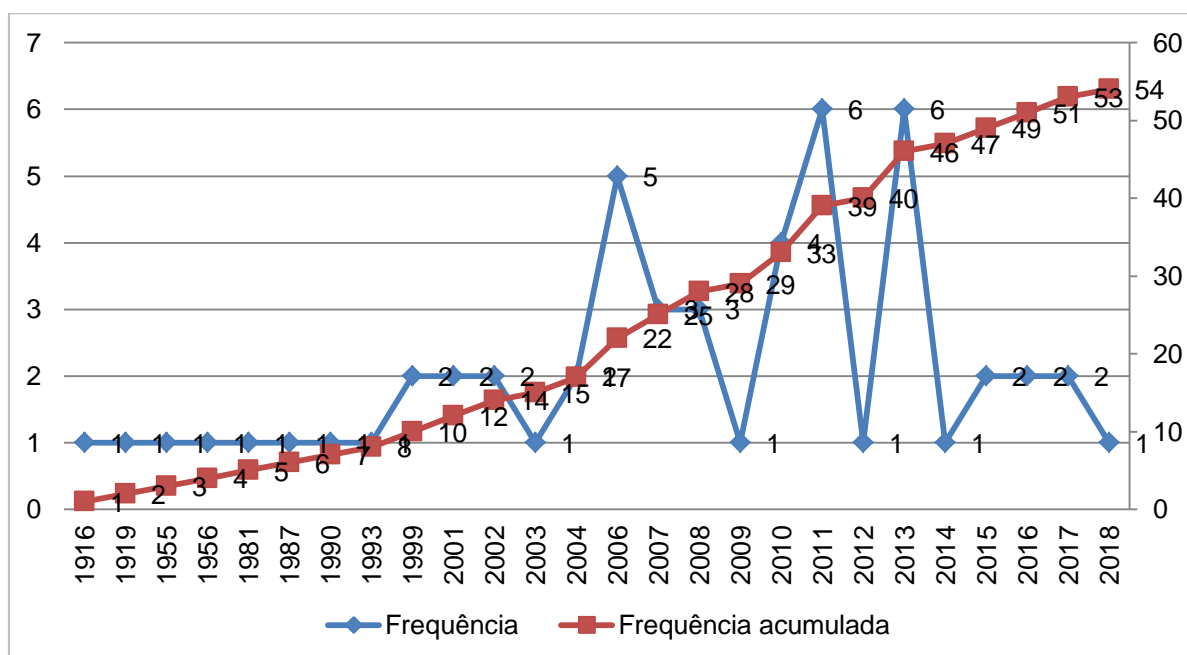
Fonte: Dados da Pesquisa

O Desenvolvimento Endógeno (Quadro 12) está atrelado à capacidade de inovar e produzir “inteligência coletiva”, à superação de limitações, à busca pelo desenvolvimento econômico, além de estar presente na trajetória de crescimento das economias. As principais palavras atreladas ao Desenvolvimento Endógeno nos conceitos: crescimento, capital, econômico, conhecimento, e processos. Nas demais citações, o Desenvolvimento Endógeno relaciona-se à inovação, aprendizagem, economia, ao mercado. Outras palavras citadas são: clusters, territórios, empresas, política, aglomeração e integração.

#### 4.2.2 Desenvolvimento Regional

No que se refere ao Desenvolvimento Regional, foram utilizados 47 autores para dar embasamento aos textos, além de 164 menções realizadas pelos próprios autores. Destacam-se nesse contexto, a Comissão Europeia (2011; 2013) e os autores Stimson, Stough, Roberts (2006). Nos anos de 2011 e 2013 foram feitas mais menções ao termo estudado em relação aos demais anos (Figura 2).

Figura 2 – Ano das citações: Desenvolvimento Regional



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Algumas das citações foram feitas por mais de um autor.

Nos artigos também foi possível identificar a exposição de alguns conceitos de Desenvolvimento Regional (Quadro 13). Os artigos foram publicados nos anos de 2015 a 2018. Em 42,86% das citações, os autores utilizaram conceitos de terceiros para embasar seus estudos, nas demais (57,14%) não foram feitas citações de autoria. Nota-se que o Desenvolvimento Regional está atrelado às questões sociais, políticas e culturais, à política econômica, e ao capital social.

Quadro 13 – Conceitos de Desenvolvimento Regional

<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Conceito</b>
Torre e Wallet (2015)	Próprio autor	Os termos "desenvolvimento regional" e "desenvolvimento territorial" substituíram o termo "desenvolvimento local", geralmente aplicado a pequenas porções infra-regionais do território, em processo de desenvolvimento autossuficiente ou ascendente.
	Mollard et al. (2007)	A noção de desenvolvimento regional se refere aos processos que ocorrem dentro das fronteiras institucionais da região.
Basco e Bartkevičiūtė (2016)	Pike et al. (2006)	[...] o significado de desenvolvimento regional encontrou vozes diferentes, levando a uma ampla interpretação do termo que responde por questões sociais, políticas e culturais, além do fluxo econômico dominante.
	Campbell et al. (2013)	Conseqüentemente, levando em consideração uma perspectiva ampla e inclusiva, podemos dizer que o desenvolvimento regional diz respeito à geografia do bem-estar e sua evolução.
Ābeltiņa et al. (2016)	Próprio autor	Foi definido que o desenvolvimento regional é um termo amplo, mas pode ser visto como um esforço geral para reduzir as disparidades regionais através do apoio (emprego e geração de riqueza) atividades econômicas nas regiões.
Gebre-Egziabhere (2018)	Próprio autor	O desenvolvimento regional cobre uma ampla gama de questões de política econômica que incluem objetivos de eficiência e equidade.
Markowska-Przybyła e Ramsey (2018)	Próprio autor	É uma das plataformas mais claras para o surgimento de várias formas e aspectos de capital social.

Fonte: Dados da Pesquisa

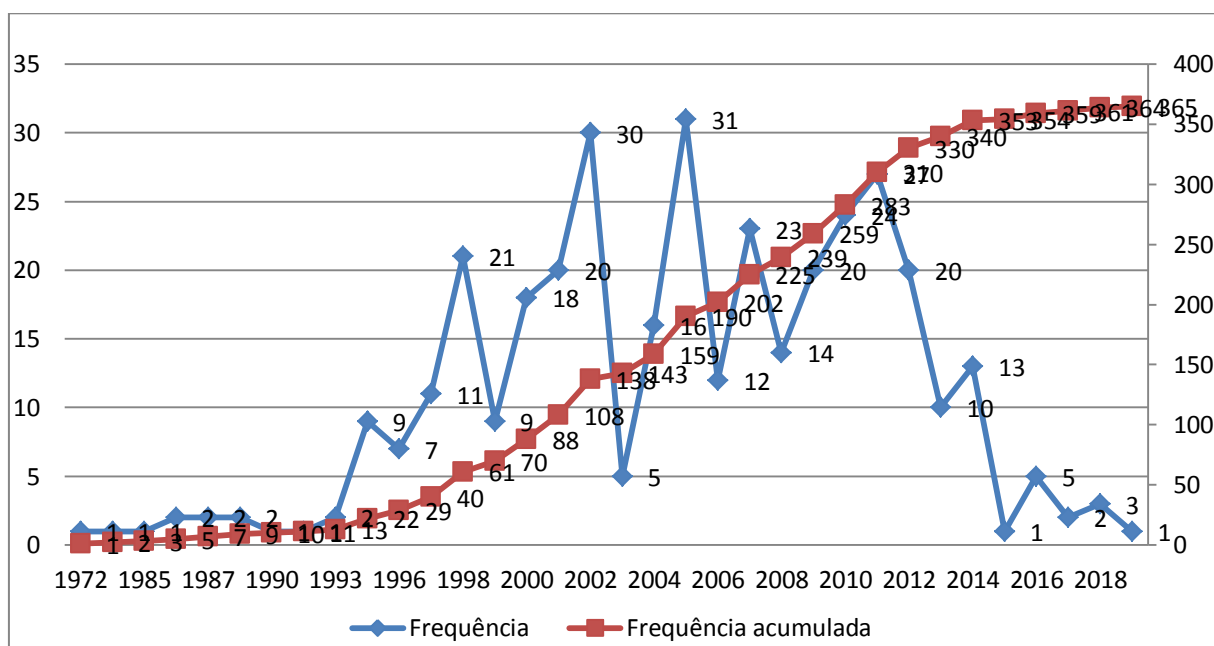
As principais palavras relacionadas ao conceito de Desenvolvimento Regional são: políticas, processo, territorial, e respeito. Nas demais citações, o Desenvolvimento Regional está relacionado à política, região e empresas. Outras palavras citadas são: recursos, governo, familiares, estratégias, rural e processo.

### 4.2.3 Capital Social

Das 691 citações referentes ao Capital Social, 506 foram feitas pelo (s) próprio (s) autor (s) dos artigos. Nas demais, destacam-se autores como Woolcock (1998) citado 06 vezes; e Dakhli e de Clercq (2004); Knack e Keefer (1997); Landry et al. (2002); Heliwell (1996); Casey e Christ (2005); Beugelsdijk e van Schaik (2005); Jankauskas e Šeputienė (2007); Putnam (1995); Fukuyama (1996); Knack & Keefer (1997); Erickson (2001); Glaeser, Laibson, & Sacerdote (2002); Kim & Aldrich (2005); Jankauskas e Šeputienė (2007) e Coleman (1998) citados 03 vezes cada.

No ano de 2005 foram feitas mais menções ao termo estudado em relação aos demais anos (Figura 3).

Figura 3 – Ano das citações: Capital Social



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Algumas das citações foram feitas por mais de um autor.

Nos artigos também foi possível identificar a exposição de alguns conceitos de Capital Social (Quadro 14).

Quadro 14 – Conceitos de Capital Social

(continua)

Autoria do Artigo	Autor Citado	Conceito
Dutrénit et al. (2016)	Ostrom (1999); Gómez-Limón et al. (2014)	Conjunto de normas, valores, atitudes e crenças compartilhadas que promovem a cooperação entre os indivíduos em uma comunidade.
Pawlewicz (2016)	Coleman (1998)	Capacidade de cooperação humana, que se manifesta dentro de grupos e organizações e visa a realização de interesses comuns.
	Próprio autor	Recurso imaterial, que se manifesta nas relações entre as pessoas e, da mesma forma que outras formas de capital, influencia a atividade econômica.
Kaasa (2016)	Próprio autor	Conceito complexo com muitas dimensões e existem muitas definições de capital social.
	Putnam (1995)	Características da organização social, como redes, normas e confiança social que facilitam a coordenação e cooperação para benefício mútuo.
Engbers et al. (2017)	Woolcock (1998)	Informações, a confiança e as normas de reciprocidade inerentes às redes sociais de uma pessoa.
	Próprio autor	Fator potencial que afeta a vantagem competitiva de uma área metropolitana por meio de seu impacto no capital humano, no clima de negócios e na atração ou geração de classes criativas.
		Nível micro pode ser integração e laços intracomunitários (imersão) ou a ligação entre redes extras da comunidade (autonomia).
		No nível macro, pode ser pensado como a sinergia das relações Estado-sociedade (imersão) ou a integridade organizacional da capacidade institucional (autonomia), cada um dos quais desempenha um papel na geração de renda e empregos. Fenômeno comunitário.
Singh et al. (2018)	Bourdieu (1986)	Representa o agregado dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento mútuo e reconhecimento... que fornece a cada um de seus membros o respaldo do capital de propriedade da coletividade, uma "credencial" que lhes dá direito ao crédito, nos vários sentidos da palavra.
Markowska-Przybyła e Ramsey (2018)	Próprio autor	Plataforma interessante de discussão interdisciplinar e, no caso da economia, significa um retorno à consideração de valores, normas e ética para compreender a natureza humana, coordenação e cooperação.
		Capacidade de cooperar para o bem comum, eliminamos os aspectos negativos da confiança.
		É baseado em normas e instituições sociais, costumes e redes de relações formais e informais.
		Não existe uma definição ou interpretação universalmente aceita de capital social.
		É considerado a partir de várias perspectivas teóricas (neodurkheimista, econômica, histórico-institucional), analisado em diferentes níveis (indivíduos, grupos, nível macro) em vários aspectos (estrutural, ou seja, análise de redes de relações, normativo, ou seja, análise de normas e valores e behaviorista, ou seja, análise do comportamento observado).
		Pode ser definido usando uma abordagem positiva (evitando qualquer avaliação normativa) ou uma abordagem normativa (subjetivamente, avaliando valores). Pode ser tratado como um bem individual, um bem comum ou um bem público.
		Característica duradoura de uma região e é, na prática, imóvel.
		Recurso criado por uma determinada comunidade como um todo. Fator resultante da posição geográfica, que gera uma receita na forma de preço do aluguel da terra.



(conclusão)

<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Conceito</b>
Markowska-Przybyła e Ramsey (2018)	Coleman (1988)	Traços característicos da vida social - redes, normas e confiança - que promovem a cooperação e a coordenação dos esforços dos indivíduos para um bem comum.
	Putnam (1993)	Características sociais como confiança, normas e vínculos relacionais, que podem aumentar a eficácia de uma sociedade e promover uma ação coordenada.
	Grootaert e van Bastelaer (2002)	Uma rede de instituições, relações e valores que regulam as interações entre as pessoas e conduzem ao desenvolvimento socioeconômico.
	Grootaert (1998); Kazmierczak (2007)	Quem pesquisa capital social: vinculam as esferas econômica, social e política; apreciam o potencial criado pelas redes sociais para a promoção do desenvolvimento e o perigo do aparecimento de efeitos negativos - se o desenvolvimento ou os efeitos negativos prevalecem, depende da natureza de tais redes e do contexto mais amplo; concentram a atenção na relação entre os atores econômicos e em como sua organização pode melhorar a eficácia dos negócios; assumem que instituições e redes sociais favoráveis têm efeitos externos positivos.
	Knowles (2006)	Usado para combinar e utilizar outras formas de capital em vários níveis de eficácia.
Eriksson e Rataj (2019)	Coleman (1988)	É criado por meio de interações entre as pessoas.
	Parker (2018)	Uma característica importante do capital social é que ele pode servir como um substituto para outros recursos que, de outra forma, não estão disponíveis para os empreendedores locais.
	Malecki (2012); Rutten e Gelissen (2010)	Diz respeito aos indivíduos e às suas relações sociais, razão pela qual é difícil operacionalizá-lo empiricamente a nível regional.
Nawinna e Venable (2019)	Próprio autor	A ideia é que os indivíduos ou organizações possuem capital na forma de suas relações sociais.
		Soma dos recursos reais e potenciais embutidos, disponíveis por meio de e derivados das redes sociais externas possuídas pelas empresas.
Scarborough (2020)	Próprio autor	É a força motriz do crescimento econômico contemporâneo.

Fonte: Dados da Pesquisa

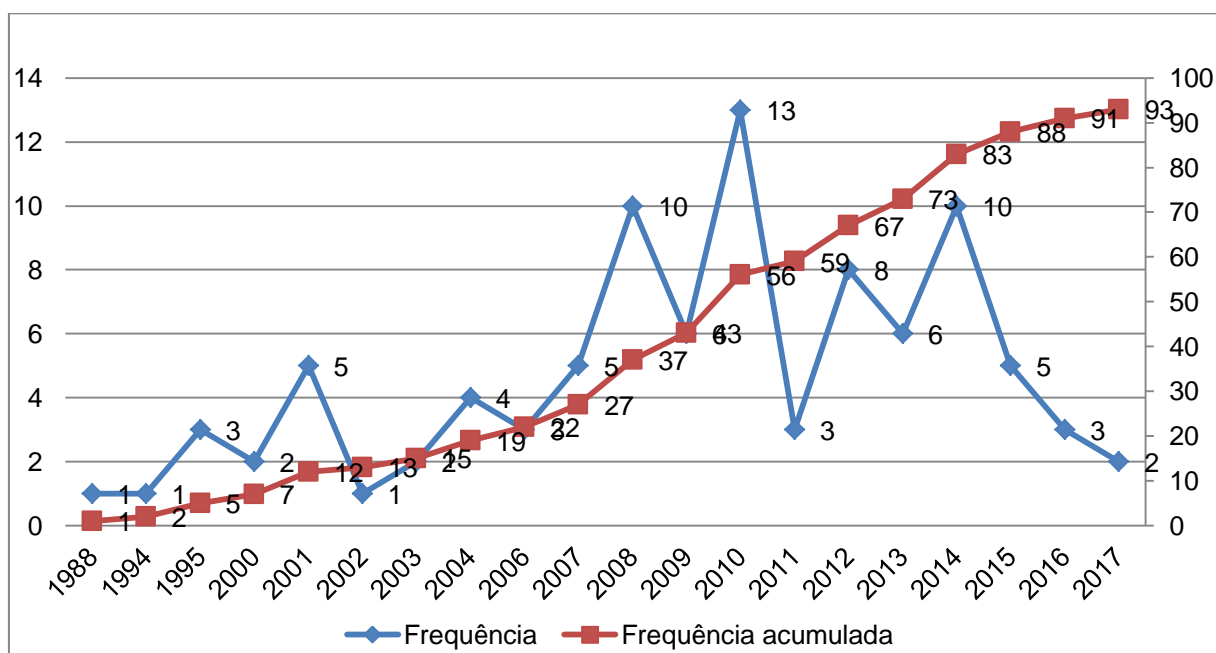
Os artigos foram publicados nos anos de 2016 a 2020 (Quadro 14). Em 45,45% das citações, os autores utilizaram conceitos de terceiros para embasar seus estudos, nas demais (54,55%) não foram feitas citações de autoria. O Capital Social está ligado à cooperação, confiança, normas, instituições, relações, redes, economia, e ao desenvolvimento. As principais palavras relacionadas ao conceito são relações, valores, indivíduos, capacidade, e recursos. Nas demais citações, diz respeito ao crescimento, regiões, e redes. Outras palavras citadas são: lei, efeito, e econômico.

#### 4.2.4 Agronegócios

Das 180 citações referentes ao agronegócio, 125 foram feitas pelo (s) próprio (s) autor (s) dos artigos. Nas demais, destacam-se Lamprinopoulou et al. (2006) os quais fizeram 02 menções ao termo. Os demais fizeram 01 menção cada.

No ano de 2010 foram feitas mais menções ao termo estudado em relação aos demais anos (Figura 4).

Figura 4 – Ano das citações: Agronegócios



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Algumas das citações foram feitas por mais de um autor.

Nos artigos foi possível identificar a exposição de apenas 02 conceitos de Agronegócio (Quadro 15). Os 02 artigos foram publicados em 2018, e utilizaram conceitos de terceiros para embasar seus estudos. Um conceito é voltado para a concentração de terras e o outro para a abrangência do conceito. As principais palavras são: mercado, fazendas, produtores, inovações, e commodities.

Quadro 15 – Conceitos de Agronegócio

<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Conceito</b>
Freitas (2018)	Hespanhol (2008)	A concentração maior das terras nas mãos dos médios e grandes produtores rurais, nos quais utilizaram o mercado de crédito para consumir as inovações tecnológicas, formando, o que ficou definido, posteriormente, como “agronegócio”.
Sachitra e Chong (2018)	(Ibeh, 2003)	Abrange fazendas que operam no setor agrícola, incluindo commodities a granel e produtos frescos de alto valor.

Fonte: Dados da Pesquisa

Além do conceito, foi possível verificar que 03 estudos abordam a importância do agronegócio (Quadro 16). Os estudos foram realizados nos anos de 2016, 2018 e 2019, e versam sobre sustentabilidade, desenvolvimento, meios de subsistência, e oportunidades que o agronegócio traz para a população via desenvolvimento econômico.

Quadro 16 – Importância do Agronegócio

<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Importância do Agronegócio</b>
Arora et al. (2016)	Próprio autor	Os agronegócios são os principais atores na determinação da continuidade e sustentabilidade dos sistemas agrícolas em todo o mundo.
		Oferece uma oportunidade inestimável para examinar a importância relativa das considerações econômicas, ambientais e sociais e para investigar como elas se conectam às ideias sobre o risco na agricultura.
Sachitra e Chong (2018)	Próprio autor	O setor do agronegócio há muito é reconhecido como uma importante fonte de sustento para muitas pessoas nos países em desenvolvimento
	(Mugera, 2012)	Embora o setor de agronegócios seja reconhecido como um grande fornecedor de suporte aos meios de subsistência, ele está enfrentando cada vez mais desafios competitivos que incluem inovação tecnológica e mudanças nas economias globais e no clima.
Sachitra e Siong-Choy (2019)	(Nwachukwu et al. , 2014)	A importância do setor do agronegócio é aparente, não apenas onde ele representa uma grande parcela da economia total em termos de utilização da terra, oportunidades de emprego e crescimento econômico em mercados não agrícolas; mais significativamente, contribui para o desenvolvimento econômico de qualquer nação em desenvolvimento.

Fonte: Dados da Pesquisa

Além desses dois grupos, o agronegócio é citado ao longo dos artigos de forma mais ampla, e relacionado à: cooperativas, agricultura, negócios, e recursos.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente tópico traz um breve comparativo entre os conceitos oriundos dos artigos e os apresentados no referencial teórico da presente pesquisa. Assim, quanto ao Desenvolvimento Endógeno foram expostos 03 conceitos no Referencial [Araújo (2014); Rocha e Knorek (2021), e Barquero (2001)], enquanto que, nos artigos, foram utilizados 07 conceitos, contudo, apenas 03 destes eram de autoria de terceiros [Garofoli (2002); Barquero (2007); Melo e Braz (2013)]. Destaca-se que Barquero (2007) é o único autor que está presente em ambas as explicações. Os pontos ou palavras em comum nos conceitos apresentados no referencial e nos artigos são: inovação, questões econômicas, capital humano e importância da comunidade no processo de desenvolvimento.

Quanto à inovação, Garofoli (2002) citado no artigo de Huggins e Izushi (2015) entende que a necessidade de inovar para ter o Desenvolvimento Endógeno. Por sua vez, Barquero (2001) trata a inovação como uma das forças em torno das quais se articulam todos os processos de desenvolvimento, é um dos fatores determinantes da mudança econômica e do bem-estar social.

Assim como Gebre-Egziabhere (2018) enfatiza a importância do Desenvolvimento Territorial em processos de Desenvolvimento Endógeno, Barquero (2001) relembra que o desenvolvimento é um processo que adquire significado no território e que se articula nas sociedades organizadas. Além disso, Barquero (2001) infere que o território é um agente de desenvolvimento ocupado em manter e defender a integridade e os interesses territoriais nos processos de desenvolvimento, tendo condições de influenciar a dinâmica econômica local. Nota-se, portanto, o quanto o território é essencial em discussões sobre desenvolvimento.

Quanto ao Desenvolvimento Regional, o referencial traz as ideias de 08 autores: Lima (2006), Xavier et al. (2013), Boisier (1996), Dallabrida (2000), Scott e Storper (2003), Sotarauta (2005), Celso Furtado (1967), e Diniz (2009), já os artigos buscaram 03 autores, as demais citações são de autoria própria. Os pontos ou palavras em comum nos conceitos apresentados no referencial e nos artigos são: território, região, política, questões econômicas e sociais.

Pike et al. (2006) no artigo de Basco e Bartkevičiūtė (2016) enfatizam muito bem algumas dessas questões ao informar que o Desenvolvimento Regional responde por questões sociais, políticas e culturais. Já Markowska-Przybyła e

Ramsey (2018) e Boisier (1996) colocam o sujeito no foco para a ocorrência do Desenvolvimento, enquanto aquele engloba o conceito de Capital Social, este coloca o indivíduo como um beneficiário do Desenvolvimento.

Por sua vez, Xavier et al. (2013) e Dallabrida (2000) utilizam um conceito muito próximo de Desenvolvimento Regional e ressaltam a importância de tornar a região sujeito de seu processo de desenvolvimento. Enquanto que Mollard et al. (2007) citado no artigo de Torre e Wallet (2015) enxergam a região de forma diferente, pois, para eles a noção de desenvolvimento regional se refere aos processos que ocorrem dentro das fronteiras institucionais da região.

No que se refere ao Capital Social, o referencial explana as contribuições de 12 autores, enquanto que os artigos buscaram 15 autores para embasar seus estudos, as demais citações são de autoria própria. Destacam-se, nesse contexto, as contribuições de Coleman (1998), e Putnam (1993; 1995; 2002; 2006). Os pontos ou palavras em comum nos conceitos oriundos do referencial e dos artigos são: indivíduos, recursos, sociedade, relações, capacidade, cooperação, confiança, normas, redes e redes sociais, entre outras.

Tanto Coleman (1990) quanto Malecki (2012) e Rutten e Gelissen (2010) presentes no artigo de Eriksson e Rataj (2019) interpretam o Capital Social sob a ótica das relações sociais. Enquanto Coleman (1990) vê o capital o como o conjunto das relações sociais em que um indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos; Malecki (2012) e Rutten e Gelissen (2010) interpretam que o capital social diz respeito essencialmente aos indivíduos e às suas relações sociais.

Outro conceito recorrente nos artigos e no referencial desta pesquisa é o de que o Capital Social é um agregado de recursos atuais ou potenciais, vinculados à posse de uma rede duradoura de relações de familiaridade ou reconhecimento mais ou menos institucionalizadas. Autores como Bourdieu (1986), Nawinna e Venable (2019) e Nahapiet e Ghoshal (1998), concordam nesse ponto.

No tocante ao Agronegócio, os artigos apresentam apenas dois conceitos. Tanto os conceitos de Davis e Goldberg (1957) apresentados no referencial, quanto os de Ibeh (2003) contido no artigo de Sachitra e Chong (2018) veem o agronegócio pela ótica da fazenda. Para Davis e Goldberg (1957) o agronegócio significa a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de suprimentos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens feitos a partir deles. Já para Ibeh (2003)

o termo “agronegócio” abrange fazendas que operam no setor agrícola, incluindo commodities a granel e produtos frescos de alto valor.

De modo geral, os artigos trouxeram importantes contribuições para o entendimento dos conceitos de Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócio. Os conceitos por eles apresentados não se distanciam tanto dos conceitos utilizados no referencial da presente pesquisa.

Quanto ao problema que a presente pesquisa se propôs a responder – “A possível relação entre Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Agronegócio pode apontar contribuições conceituais e novos direcionamentos para a literatura existente sobre desenvolvimento?” – é necessário verificar, primeiramente, se existe essa relação, para posterior entender sua contribuição. Com isso, ao analisar a disposição dos termos ao longo dos 81 artigos, nota-se que o termo Capital Social esteve presente em 79,01% dos artigos, seguido do termo Agronegócio (43,21%), e dos termos Desenvolvimento Endógeno e Desenvolvimento Regional, 33,33% e 29,63% respectivamente.

Dos 64 artigos em que o termo Capital Social aparece, 17 artigos somente versam sobre esse assunto, não aparecendo nenhum dos outros 03 termos-chave. Contudo, em 03 artigos (Tabela 5), o Termo Desenvolvimento Endógeno também é contemplado quando se fala em Capital Social. O Capital Social aparece, ainda, associado ao Desenvolvimento Regional (04 artigos) e ao Agronegócio (32 artigos).

Na Tabela 5, é possível verificar os demais termos que aparecem em um mesmo artigo, como, por exemplo, pesquisas que versam sobre Desenvolvimento Endógeno e Desenvolvimento Regional, um total de 13 artigos. Observa-se que nenhum artigo contempla os 04 termos ao mesmo tempo.

Por sua vez, a Tabela 6, contempla as informações sobre o quantitativo de citações ao longo dos textos, e o percentual destas que estabelecem uma relação entre os 04 termos-chave. Das 655 citações sobre Capital Social, 01 o relacionam com o Desenvolvimento Endógeno, 09 com o Desenvolvimento Regional e 02 com o Agronegócio. No caso do Desenvolvimento Regional, pode-se verificar que este também está associado ao Desenvolvimento Endógeno (em 05 citações).

Tabela 5 – Frequência da combinação dos termos nos artigos

Quant. Termos	Termos-chave	Freq	%	Ranking
Somente 01 Termo	Somente Capital Social	17	20,99	2º
	Somente Desenvolvimento Endógeno	02	2,47	7º
	Somente Desenvolvimento Regional	01	1,23	8º
	Somente Agronegócio	00	0,00	-
02 Termos	Capital Social + Desenvolvimento Endógeno	03	3,70	6
	Capital Social + Desenvolvimento Regional	04	4,94	5º
	Capital Social + Agronegócio	32	39,51	1º
	Desenvolvimento Endógeno + Desenvolvimento Regional	13	16,05	3º
	Desenvolvimento Endógeno + Agronegócio	01	1,23	8º
	Desenvolvimento Regional + Agronegócio	00	0,00	-
03 Termos	Capital Social + Desenvolvimento Endógeno + Desenvolvimento Regional	06	7,41	4º
	Capital Social + Desenvolvimento Endógeno + Agronegócio	02	2,47	7º
	Capital Social + Desenvolvimento Regional + Agronegócio	00	0,00	-
	Desenvolvimento Endógeno + Desenvolvimento Regional + Agronegócio	00	0,00	-
04 Termos	Capital Social + Desenvolvimento Endógeno+ Desenvolvimento Regional + Agronegócio	00	0,00	-
	<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>	

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 6 – Citações por termos-chave

Termos-chave	Citações no texto	CS	DE	DR	Agro	Total
CS	655	X	01	09	02	<b>12</b>
DE	41	01	X	04	00	<b>05</b>
DR	186	09	05	X	00	<b>14</b>
Agro	167	01	00	00	X	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>1.049</b>	<b>11</b>	<b>06</b>	<b>13</b>	<b>02</b>	<b>32</b>

Fonte: Elaboração Própria

Nota/legenda: DE: Desenvolvimento Endógeno; DR: Desenvolvimento Endógeno; CS: Capital Social; AGRO: Agronegócios.

Analisando os artigos e suas citações, foi possível extrair 15 frases que melhor expressam a relação entre os termos considerados chave (Quadro 17).

O que fica evidente no Quadro 17 é a importância do Capital Social para a obtenção do Desenvolvimento Regional. No artigo de Markowska-Przybyła e Ramsey (2018) é utilizado o conceito proposto por Kotarski (2007), o qual vê o Capital Social como um mecanismo para promover o Desenvolvimento Regional. Já Basco e Bartkevičiūtė (2016) trazem os conceitos de Stimson et al. (2011) os quais enumeram o Capital Social como um dos fatores que impulsionam a quantidade, qualidade e ritmo do Desenvolvimento Regional.

Quadro 17 – Relação entre os Termos-chave

	<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Citações</b>
01	Åbeltiņa et al. (2016)	OCDE (2010)	A política de desenvolvimento regional está cada vez mais tentando criar condições para o desenvolvimento endógeno em cada território com base nos valores locais, habilidades e potencial econômico.
02		Próprio autor	Os fatores de desenvolvimento endógenos são os principais no desenvolvimento regional.
03			Enfatiza a importância do desenvolvimento social, do crescimento do capital humano, do papel das comunidades locais e de suas atividades no desenvolvimento regional. É amplamente influenciado pela política econômica.
04			As fontes de desenvolvimento regional são vistas como capital social, inserção social das relações econômicas, interdependências não comercializadas, conhecimento, capacidade de aprendizagem e inovação técnica e organizacional conduzida internamente.
05	Arora et al. (2016)	Próprio autor	Os entrevistados se concentraram nas decisões críticas que garantem a sustentabilidade de seu agronegócio, exigindo que eles equilibrassem todas as três áreas do resultado final - prosperidade econômica, bem-estar ambiental da terra e capital social e aprendizado dentro de suas organizações.
06	Basco e Bartkevičiūtė (2016)	Stimson et al. (2011)	Quatro fatores parecem ser relevantes porque representam o combustível para a quantidade (ou seja, crescimento), qualidade (ou seja, igualdade) e ritmo (ou seja, ritmo) do desenvolvimento regional: fatores produtivos (ou seja, fatores neoclássicos tradicionais relacionados ao trabalho e capital), fatores humanos (ou seja, qualidade do trabalho considerando a educação, treinamento, habilidades, etc.), capital social (ou seja, redes formais e informais ou acesso a essas redes), e capital criativo / empreendedor (ou seja, espírito empreendedor para descobrir e explorar oportunidades).
07			As empresas familiares, como qualquer outro ator, são responsáveis por criar, acumular e alocar fatores endógenos. Quatro fatores parecem ser relevantes porque representam o combustível para a quantidade (ou seja, crescimento), qualidade (ou seja, igualdade) e ritmo (ou seja, ritmo) do desenvolvimento regional: fatores produtivos (ou seja, fatores neoclássicos tradicionais relacionados ao trabalho e capital), fatores humanos (ou seja, qualidade do trabalho considerando a educação, treinamento, habilidades, etc.), capital social (ou seja, redes formais e informais ou acesso a essas redes), e capital criativo / empreendedor (ou seja, espírito empreendedor para descobrir e explorar oportunidades).
08	Eriksson e Rataj (2019)	Cortinovis et al. (2017)	Embora os laços sociais por definição sejam feitos entre atores individuais, o agregado regional de capital social também influencia o desenvolvimento regional.
09	Markowska-Przybyła e Ramsey (2018)	Próprio autor	A importância do capital social para o desenvolvimento regional e nacional foi sublinhada pelo Banco Mundial desde meados da década de 1990.
10			Os resultados do estudo indicam que a distribuição geográfica do capital social não deve ser um fator que conduza ao aumento da desigualdade entre as regiões polacas, mas pode ser útil na redução dessa desigualdade. Nosso estudo indica que as regiões menos desenvolvidas economicamente, incluindo as regiões orientais e Kujawsko-Pomorskie, possuem níveis relativamente altos de capital social, que poderiam ser utilizados para permitir um desenvolvimento regional mais equilibrado na Polônia.
11			Diferenças no nível de desenvolvimento regional podem resultar de vários níveis de capital social (relacional).



(conclusão)

	<b>Autoria do Artigo</b>	<b>Autor Citado</b>	<b>Citações</b>
12	Markowska-Przybyła e Ramsey (2018)	Próprio autor	É uma das plataformas mais claras para o surgimento de várias formas e aspectos de capital social.
13			Nosso estudo indica que as regiões menos desenvolvidas economicamente, incluindo as regiões orientais e Kujawsko-Pomorskie, possuem níveis relativamente altos de capital social, que poderiam ser utilizados para permitir um desenvolvimento regional mais equilibrado na Polônia.
14		Kotarski (2007)	Uma vez que os fatores sociais têm um significado significativo para gerar diferenças entre as regiões, a criação e utilização de capital social é um mecanismo importante para estimular o desenvolvimento local e regional.
15		Markowska-Przybyła (2010)	Levando em consideração a natureza do capital social e os determinantes atuais do desenvolvimento regional, parece razoável afirmar que ganhar uma renda do capital social é um fator para uma empresa obter vantagem competitiva.

Fonte: Elaboração própria

Essa relação entre ambos os conceitos vai além dos apontamentos teóricos, visto que Markowska-Przybyła e Ramsey (2018) realizaram um estudo na Polônia e constataram que regiões menos desenvolvidas economicamente, possuem níveis relativamente altos de capital social, que poderiam ser utilizados para permitir um desenvolvimento regional mais equilibrado na Polônia. Isso evidencia o quão fundamental é a otimização do Capital Social de forma que possa contribuir para o Desenvolvimento Regional e gere benefícios para a comunidade.

Enquanto isso, Markowska-Przybyła (2010) conduz o pensamento para o ambiente empresarial e constata que o Capital Social pode gerar vantagem competitiva para as organizações, o que vai ao encontro do exposto acima sobre a importância de utilizar de forma ótima o Capital Social para a obtenção de um nível mais satisfatório de Desenvolvimento.

Outro tópico importante é apresentado na pesquisa Ābeltiņa et al. (2016), os quais constataram que os fatores de Desenvolvimento Endógenos são os principais no Desenvolvimento Regional. Para explicar esse processo, citam a OCDE (2010) a qual afirma que a política de Desenvolvimento Regional está cada vez mais tentando criar condições para o Desenvolvimento Endógeno em cada território com base nos valores locais, habilidades e potencial econômico.

Ābeltiņa et al. (2016) ressaltam, ainda, a importância da comunidade no Desenvolvimento Local e Regional, o que é enfatizado no conceito de

Desenvolvimento Endógeno. Isso corrobora com os apontamentos de Barquero (2001) o qual afirma que o Desenvolvimento Endógeno tem como uma das premissas o atendimento das necessidades e demandas da população local por meio da participação ativa da comunidade envolvida.

No que concerne ao Agronegócio e sua relação com o Capital Social, Arora et al. (2016) pontuaram como um dos resultados de sua pesquisa, o fato de que o Capital Social é importante e está presente nas decisões dos produtores quando estes pensam na sustentabilidade do Agronegócio.

**Retomando o problema de pesquisa**, após demonstrar que existe uma relação entre os termos-chave, nota-se que as análises realizadas no presente estudo contribuem para a literatura de forma a lançar um novo olhar sobre tais conceitos, e evidenciar essa relação que estava subentendida. De certa forma a pesquisa supre uma lacuna existente ao ressaltar a possibilidade de os termos terem relação entre si, e demonstrar isto por meio de uma revisão sistemática e posterior comparativo entre a literatura posta e a oriunda de diversos artigos. O que abre caminho para novas pesquisas que inter-relacionem outros termos em busca de uma visão holística do desenvolvimento.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos artigos resultantes da Revisão Sistemática, podem-se observar algumas relações entre os 04 conceitos centrais deste estudo, quais sejam, Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, o que permitiu atender, ao mesmo tempo, ao objetivo e ao problema de pesquisa. A contribuição da presente pesquisa para o desenvolvimento está respaldada nos métodos utilizados, visto que a relação conceitual e prática entre os 04 termos-chave está presente nos estudos e na literatura, nesse ponto, a presente pesquisa evidencia tal relação e abre caminho para novos estudos que inter-relacionem outros termos em busca de uma visão holística do desenvolvimento.

Além disso, todos os objetivos específicos foram atendidos. O primeiro objetivo “Realizar uma revisão sistemática na literatura envolvendo o cruzamento dos termos Capital Social, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional e Agronegócio” foi feito com base nas dez combinações dos termos-chave e foi

importante para o atendimento do segundo objetivo específico “Analisar as características de citações encontradas na literatura envolvendo os respectivos temas e as possíveis relações entre estes”, o qual foi abordado de forma mais detalhada na seção “Discussão dos Resultados”, assim como o terceiro objetivo específico “Apresentar possíveis direcionamentos conceituais apontados na literatura sobre os temas envolvidos na revisão”.

De modo geral, existe certa sintonia entre os conceitos oriundos dos artigos e os apresentados no Referencial Teórico. Os resultados mostraram que o Desenvolvimento Endógeno está atrelado à capacidade de inovar e produzir “inteligência coletiva”, superação de limitações, busca pelo desenvolvimento econômico, e está presente na trajetória de crescimento das economias. O Desenvolvimento Regional associa-se às questões sociais, políticas e culturais, à política econômica, e ao capital social, que, por sua vez, associa-se a cooperação, confiança, normas, instituições, relações, redes, economia, e ao desenvolvimento. E ao Agronegócio: mercado, fazendas, produtores, inovações, e commodities.

Foi possível identificar uma relação muito próxima dos conceitos de Desenvolvimento Endógeno e Desenvolvimento Regional. Nesse contexto destacam-se os apontamentos de Ābeltiņa et al. (2016) que demonstram essa interdependência desses dois conceitos. Além disso, ao longo das explanações dos artigos, foi recorrente a importância do Capital Social para a obtenção do Desenvolvimento Regional e suas contribuições para o Desenvolvimento Endógeno.

Ābeltiņa et al. (2016) veem o Capital Social como uma fonte, enquanto que Stimson et al. (2011) mencionado por Basco e Bartkevičiūtė (2016) o visualizam como um fator, mas ambos concordam que o Capital Social influencia e é substancial para a ocorrência do Desenvolvimento Regional.

Quanto ao Agronegócio, a relação mais próxima aos demais termos foi constatada no estudo de Arora et al. (2016) os quais pontuaram como resultado de sua pesquisa, o fato de que o Capital Social é importante e está presente nas decisões dos produtores quando estes pensam na Sustentabilidade do Agronegócio.

## REFERÊNCIAS

ĀBELTIŅA, A.; ZVIRGZDIŅA, R.; OZOLS, J. **Endogenous factors in Latvian regional development**. Problems and perspectives in management, 01 July 2016.

ANDERSON, K. R. **Tourism and global logistics hub development in the Caribbean**. Worldwide Hospitality and Tourism Themes, 13 Feb. 2017.

ARAÚJO, R. C. **ANÁLISE SOBRE A MONOCULTURA DE SOJA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA COM BASE NA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO**. Revista Economia e Desenvolvimento, vol. 26, n. 1, 2014. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8GyPD6dSK2IJ:https://periodicos.ufsm.br/eed/article/download/13882/pdf+&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

ARORA, P.; PETERSON, N. D.; BERT, F.; PODESTA, G. **Managing the triple bottom line for sustainability: case study of Argentine agribusinesses** Sustainability. Science, practice, & policy, 01 April 2016.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estadística, 2001.

BARRIONUEVO, C. A.; BERNAT, E. E.; VELARDE, I. J. **We recovered food heritage, and then?** Value enhancement and promotion of local agri-food products in Argentina and Spain. British food journal (1966), 21 Nov. 2019.

BASCO, R.; BARTKEVIČIŪTĒ, I. **Is there any room for family business into European Union 2020 Strategy?** Family business and regional public policy. Local economy, September 2016.

BOEIRA, S. L.; BORBA, J.. **Os fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, Argos Ed. Universitária, 2005, 263 p. Disponível em <https://www.scielo.br/j/asoc/a/cBhWM7kmTKcwBhxmFyywnHD/?lang=pt>

BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n.13, p.111-147, 1996.

BOURDIEU, P. **Le capital social**. Actes de la recherche en sciences sociales, v. 31, p. 2-3, 1980.

BOURDIEU, P. **Le trois états du capital culturel**. Actes de la recherche en sciences sociales, v. 30, p. 3-6, 1979.

BOURDIEU, P. **The forms of capital**. In: RICHARDSON, J. G. (Ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. New York: Greenwood Press, 1986.

BRITO, A. R.; ZAMBERLAN, C. O. **Capital social e desenvolvimento endógeno no assentamento Itamarati em Ponta Porã-MS**. Revista brasileira de Desenvolvimento Regional. v. 8, n. 3, 2020.

CAHYADI, E. R.; WAIBEL, H. **Contract Farming and Vulnerability to Poverty among Oil Palm Smallholders in Indonesia**. The Journal of development studies, 03 May 2016.

CAPELLO, R.; CARAGLIU, A. **After crisis scenarios for Europe: alternative evolutions of structural adjustments**. Cambridge Journal Of Regions, Economy And Society, 2016.

CARROLL, T. **"Access to Finance" and the Death of Development in the Asia-Pacific**. Journal of contemporary Asia, 02 January 2015.

CEPEA/USP; CNA. **PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020**. Publicado em Março de 2021. Disponível em <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>

CHARLEBOIS, S. **Channel-based determinants and phase-focused traits in the adoption process of a sustainable development strategy for the hog industry in Canada**. British Food Journal, 2015.

CHEN, Q.; XIAO, Y.; MA, L.; SU, B. **Agricultural competitiveness in China**. China Agricultural Economic Review, 05 February 2018.

CHERIKH, M.; KARAGIANNIS, N. **Towards an alternative economic development framework for Algeria: The challenge of the developmental state approach**. International Journal of Development Issues, 2019.

COLEMAN, J. S. **Social Capital in the Creation of Human Capital**. American Journal of Sociology, v. 94, n. Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure, p. S95-S120, 1988.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Harvard University Press, 1990.

CÓRDOBA, D.; JANSEN, K.; GONZÁLEZ, C. **Empowerment through articulations between post-neoliberal politics and neoliberalism**: value chain alliances in Bolivia. Revue canadienne d'études du développement, 02 January 2017.

COWELL, M.; GAINSBOROUGH, J. F; LOWE, K. **Resilience and Mimetic Behavior**: Economic Visions in the Great Recession. Journal of urban affairs, 01 February 2016.

CUNHA, A. M ; BRITTO, G. **When development meets culture**: the contribution of Celso Furtado in the 1970s. Cambridge Journal of Economics, 2018.

DAS, D. **Modernity Lacks Care**: Community-based Development and the Moral Economy of Households in Eastern Nagaland. Journal of South Asian development, April 2020.

DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional**: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957.

DAWSON, N.; MARTIN, A. CAMFIELD, L. **Can agricultural intensification help attain Sustainable Development Goals?** Evidence from Africa and Asia. Third world quarterly, 04 May 2019.

DENG, W.; HENDRIKSE, G. W. J. **Managerial vision bias and cooperative governance**. European Review of Agricultural Economics, 2015.

DINIZ, C. C. **Celso Furtado e o desenvolvimento regional**. Nova Economia\_Belo Horizonte 19 (2) 227-249, maio-agosto de 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/neco/a/5HDgfpbLkc7kymBT7d7nDDv/?lang=pt>

DIJKXHOORN, Y.; PLAISIER, C.; VERWAART, T.; WAGENBERG, C. V.; RUBEN, R. **Trusted sorghum: simulating interactions in the sorghum value chain in Kenya using games and agent-based modeling.** Journal of development effectiveness, 03 April 2019.

DUBOIS, A.; KRISTENSEN, I.; TERÄS, J. **Outsmarting geography:** implementing territorial innovation strategies in sparsely populated regions. European planning studies, 03 August 2017.

DUTRÉNIT, G.; RIVERA-HUERTA, R.; VERA-CRUZ, A. **Knowledge flows and linkage with universities:** the vision of Mexican farmers. Brazilian Journal of Science and Technology, May 2016.

ENGBERS, T.; RUBIN, B. M.; AUBUCHON, C. **The Currency of Connections:** An Analysis of the Urban Economic Impact of Social Capital. Economic development quarterly, February 2017.

ERIKSSON, R.; RATAJ, M. **The geography of starts-ups in Sweden.** The role of human capital, social capital and agglomeration. Entrepreneurship and regional development, 20 October 2019.

FRANCESCONI, G. N.; WOUTERSE, F. **The Health of Farmer-Based Organisations in Ghana:** Organisational Diagnostics and Governance Implications. The Journal of development studies, 04 March 2015.

FREITAS, G. **O ESTADO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE TORNARAM A AGRICULTURA FAMILIAR UMA AGENTE IMPORTANTE DO DESENVOLVIMENTO.** Mediações, maio, Agosto, 2018.

FUKUYAMA, F. **Confiança:** as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FUKUYAMA, F. **A grande ruptura:** a natureza humana e a reconstituição da ordem social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FURTADO, C. **Intra-country discontinuities:** Towards a theory of spatial structures. Social Science Information, 1967.

GALLEGOS, F. R. **Political Change, State Autonomy, and Post-Neoliberalism in Ecuador, 2007– 2012.** Latin American perspectives, January 2016.

GEBRE-EGZIABHERE, T. **Emerging Regions in Ethiopia**: Are they catching up with the rest of Ethiopia? *Eastern Africa social science research review*, 2018.

HARTMANN, A. S.; SERAFIN, M. C. **Uma proposta de modelo de análise do Capital Social Organizacional**. VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Gramado: 2014. Disponível em [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnEO427.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnEO427.pdf)

HENDERSON, S. **Competitive sub-metropolitan regionalism**: Local government collaboration and advocacy in northern Melbourne, Australia. *Urban studies* (Edinburgh, Scotland), October 2018.

HIBBARD, M. **Development Planning with Cultural Integrity**: Self-Determination, Multifunctionality, and the Hybrid Economy in Indian Country. *Journal of planning education and research*, June 2016.

HUGGINS, R. **Capital, institutions and urban growth systems**. *Cambridge Journal Of Regions, Economy And Society*, 2016.

HUGGINS, R.; IZUSHI, H. **The Competitive Advantage of Nations**: origins and journey. *Competitiveness Review*, 19 October 2015.

HUGHES, K.D.; YANG, T. **"Building gender-aware ecosystems for learning, leadership, and growth"**. *Gender in Management*. <https://doi.org/10.1108/GM-11-2019-0215>.

JAMANDRE, W. **Agribusiness**: A Perspective. Department of Agribusiness Management. Central Luzon State. University [online], 2013.

KAASA, A. **Social Capital, Institutional Quality and Productivity**: Evidence from European Regions. *Economics & sociology*, 01 December 2016.

KAGOYA, S.; PAUDEL, K.; DANIEL, N. **Awareness and Adoption of Soil and Water Conservation Technologies in a Developing Country**: A Case of Nabajuzi Watershed in Central Uganda. *Environmental Management*, 2018.

KORTELAJINEN, J.; RANNIKKO, P. **Positionality Switch**: Remapping Resource Communities in Russian Borderlands. *Economic geography*, 01 January 2015.



KOUKOUFIKIS, G. **Post-disaster redevelopment and the “knowledge city”**: limitations of an urban imaginary in L’Aquila. *Disaster Prevention and Management*, 2019.

LIMA, A. E. M. **A Teoria do Desenvolvimento Regional e o papel do Estado**. *Revista Análise Econômica*, Porto Alegre, Ano 24, n° 45, março, 2006. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10848/6440>

MARIYONO, J. **Stepping up to market participation of smallholder agriculture in rural areas of Indonesia**. *Agricultural Finance Review*, 1 April 2019.

MARKOWSKA-PRZYBYŁA, U.; RAMSEY, D. M. **Social Capital and Long-Term Regional Development within Poland in the Light of Experimental Economics and Data from a Questionnaire**. *Sustainability (Basel, Switzerland)*, 01 August 2018.

MARQUES, C. T.; NEVES, J. **POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA APLICAÇÃO SIMULTÂNEA DE AROMAS E DE PIGMENTOS SENSÍVEIS AO CALOR E À LUZ EM ARTIGOS DE MODA PRAIA**. UNIVERSIDADE DO MINHO ESCOLA DE ENGENHARIA. Departamento de Engenharia Têxtil. Mestrado em Design e Marketing, 2004 Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/899/3/C-Parte%20II%20-%20Estado%20da%20Arte%20-%20completo.pdf>

MARQUES, C.; TREVISAN, M.; DA CRUZ, A. **Treading paths to sustainability: an analysis of the postgraduate curriculum in Business Administration**. *Brazilian Journal of Science and Technology*, Mar 2016.

MARTINS, F. S.; LUCATTO, W. C. **Structural production factors’ impact on the financial performance of agribusiness cooperatives in Brazil**. *International Journal of Operations & Production Management*, 2018.

MATUSCHEWSKI, A.; BIRGIT, L; DEMUTH, M. **Growth-based Theories for Declining Regions? A Note on Conceptualisations of Demographic Change for Regional Economic Development**. *Comparative Population Studies*: 2017.

MAZZAROL, T.; SOUTAR, G.; MAMOUNI LIMNIOS, E. **Member loyalty and WOM in co-operative and mutual enterprises**. *Journal of Services Marketing*, 10 June 2019.

MELLO, P. T. N. B.; REGIS, H. P.; BELLEN, H. M. V. **Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração**. Cad.EBAPE.BR, v. 13, nº 1, artigo 8, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cebape/a/yjWxyGrvv93RncW9RZqrmSx/?lang=pt&format=pdf>

MENSAH, J. K.; BAWOLE, J. N.; AHENKAN, A. **Local economic development in Ghana: From the 'lost decades' to a policy 'maturing' stage**. Development southern Africa (Sandton, South Africa), 03 September 2017.

MEYER, C.; HUDON, M. **Alternative organizations in finance: Commoning in complementary currencies**. Organization (London, England), September 2017.

MIRANDA, A. T.; MIRANDA, J. L. F. **Status and conditions of small- and medium-sized enterprises as predictors in empowering rural communities in Samar Island, Philippines**. Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship, 16 April 2018.

MORGAN, K. **Collective entrepreneurship: the Basque model of innovation** European planning studies, 02 August 2016.

NAHAPIET, J. & GHOSHAL, S. **Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage**. Academy of Management Review, 23. p. 242-266, 1998.

NAMAYENGO, F. M.; ANTONIDES, G.; CECCHI, F. **Microcredit and Food Security: Evidence from Rural Households in Uganda**. Journal of African Economies, 2018.

NATHAN, M. **After Florida: Towards an economics of diversity**. European urban and regional studies, January 2015.

NAWINNA, D.; VENABLE, J. R. **Effects of ICT-enabled social capital on inter-organizational relationships and performance: empirical evidence from an emerging economy**. Information technology for development, 02 January 2019.

NDYETABULA, D. W.; SØRENSEN, O. J.; TEMU, A. A. **Agribusiness development and the role of value chain business associations**. African Journal of Economic and Management Studies, 05 December 2016.

NHAN, T.; YUTAKA, T. **Contract Farming and Profitability**: Evidence from Rice Crop in the Central Mekong Delta, Vietnam. AGRIS On-line Papers in Economics and Informatics, 2019.

NILSSON, M.; MOODYSSON, J. **Regional innovation policy and coordination**: Illustrations from Southern Sweden. Science and Public Policy, 2015.

ODONGO, W.; DORA, M.; MOLNÁR, A.; ONGENG, D.; GELLYNCK, X. **Performance perceptions among food supply chain members**. British Food Journal, 04 July 2016.

OLIVEIRA, A. B. B.; SILVA, R. A.; SIQUEIRA, E. S.; SIQUEIRA FILHO, V. **O EMPREENDEDORISMO RURAL NA CAJUCULTURA: UM ESTUDO DE CASO**. Holos (Natal, RN), 01 November 2018.

OMERZEL, D.; KREGAR, T. **Networking in the Tourism Industry**: The Case of Three Neighbouring Mediterranean Tourism Destinations/Umrezavanje u turizmu: Slučaj triju susjednih mediteranskih turističkih destinacija. Nase More, 2016.

OTIEKU, E.; ACKAH, C. G.; FORKUOR, D. **Motivations, income determinants and livelihood vulnerability of female teenage head porters in Kasoa, Ghana**. International Journal of Social Economics, 04 December 2017.

Päivi, O.; Triipl, M.; Höyssä, M. **Regional industrial transformations in the interconnected global economy**. Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, 2018.

Pawlewicz, K. **RELATIONSHIPS BETWEEN SOCIAL CAPITAL AND SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT BASED ON RURAL COMMUNES IN THE WARMIŃSKO-MAZURSKIE VOIVODESHIP**. Journal of agribusiness and rural development, 01 September 2016.

PELINSKI-RAIHER, A.; LIMA, J. D. **Human development and underdevelopment in Brazil**. Economía, sociedad y territorio, 01 January 2018.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Trad. Luiz Alberto Monjardim. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RAIŠIENĖ, A.G.; PODVIEZKO, A.; SKULSKIS, V.; BARANAUSKAITĖ, L. **Interest-balanced agricultural policy-making**: Key participative and collaborative capacities in the opinion of NGOs' experts. *Economics & sociology*, 01 Sept. 2019.

ROCHA, E. A. L. P.; KNOREK, R. **Desenvolvimento endógeno**: uma identificação de produtos possíveis de serem produzidos para a comercialização nos mercados locais da cidade de canoinhas. *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 16, n. 2, 2012.

ROCHA, E. A. L. P.; KNOREK, R. **DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO: UMA IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS POSSÍVEIS DE SEREM PRODUZIDOS PARA A COMERCIALIZAÇÃO NOS MERCADOS LOCAIS DA CIDADE DE CANOINHAS**. *ÁGORA: revista de divulgação científica* v. 16, n. 2(A), Número Especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KpjdYrgIG0AJ:https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/149/227+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 2021.

Román, C. & Rodríguez, P. (coords.) **La contribución del capital social a la creación de empleo em Andalucía**. Sevilla: Instituto de Desarrollo Regional: 2004.

ROZTOCKI, N.; WEISTROFFER, H. R. **Conceptualizing and Researching the Adoption of ICT and the Impact on Socioeconomic Development**. *Information technology for development*, 01 October 2016.

SACHITRA, V.; CHONG, S. **Resources, capabilities and competitive advantage of minor export crops farms in Sri Lanka**. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 15 October 2018.

SACHITRA, V.; SIONG-CHOY, C. **The moderating effect of religiosity on resource-capability-competitive advantage interaction**: Empirical evidence from Sri Lankan agribusiness farm owners. *International Journal of Social Economics*, May 2019.

SAMPAIO, R. F. e MANCINI, M. C. **ESTUDOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA: UM GUIA PARA SÍNTESE CRITERIOSA DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt&format=pdf>

SANTOS, G.; MARQUES, C.S. ; RATTEN, V. **Entrepreneurial women's networks: the case of D'Uva** – Portugal wine girls. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, February 2019.

SCARBOROUGH, W.J. **Occupational gender segregation and economic growth in U.S. local labor markets, 1980 through 2010**. *PloS one*, 2020.

SCOTT, A. J.; STORPER, M. **Regions, globalization, development**. *Regional Studies*, 2003.

SEKYI, S.; ABU, B. M.; NKEGBE, P. K. **Farm credit access, credit constraint and productivity in Ghana**. *Agricultural Finance Review*, Nov. 2017.

SHAIJUMON, C.S **Social learning in information diffusion and capability of farmers**. *International Journal of Social Economics*, April 2018.

SINGH, H.; DÍAZ A. A.; TECHATASSANASOONTORN, A. A. **The practice of ICT-enabled development**. *Information technology for development*, Jan. 2018.

SMITH, C.; PUN, N. **Class and Precarity: An Unhappy Coupling in China's Working Class Formation**. *Work, employment and society*, June 2018.

SOTARAUTA, Markku. **Shared leadership and dynamic capabilities in regional development**. In: SAGAN, Iwona; HALKIER, Henrik (Ed.). *Regionalism contested: institution, society and governance*. Ashgate: Cornwall, 2005.

STANISŁAWA S.; PAWEŁ S. **CHANGES IN FARMERS' PARTICIPATION IN RURAL ORGANIZATIONS OF OPOLSZCZYŻNA REGION**. *Journal of agribusiness and rural development*, Dec. 2016.

SSEBUNYA, B. R.; MORAWETZ, U. B.; SCHADER, C.; STOLZE, M.; SCHMID, E. **Group membership and certification effects on incomes of coffee farmers in Uganda**. *European Review of Agricultural Economics*, 2019.

SWAMY, V.; DHARANI, M. **Analyzing the agricultural value chain financing: approaches and tools in India**. *Agricultural Finance Review*, 04 July 2016.

TEFERA, D. A.; BIJMAN, J.; SLINGERLAND, M. A. **Multinationals and Modernisation of Domestic Value Chains in Africa: Case Studies from Ethiopia.** The Journal of development studies, 03 March 2020.

TEIXEIRA, F. L. C.; SOUSA, S. V. A. **Infrastructure and development:** What can be expected from the bridge salvador-itaparica? Bahia-Brazil. Caderno CRH, 1 September 2018.

THOMPSON, C. **Philanthrocapitalism:** rendering the public domain obsolete? Third world quarterly, 02 January 2018.

TORRE, A. **New Challenges for Rural Areas in a Fast Moving Environment.** European planning studies, 03 April 2015.

TORRE, A.; WALLET, F. **Towards New Paths for Regional and Territorial Development in Rural Areas.** European planning studies, 03 April 2015.

TÓTH, B. I. **Territorial Capital:** Theory, Empirics and Critical Remarks. European planning studies, 03 July 2015.

VAZ, D. M.; MATOS, M. J. **Regional Polycentrism in a Mountainous Territory:** The Case of Covilhã (Portugal) and Alpine Cities. European planning studies, 01 February 2015.

XAVIER, T. R.; WITTMANN, M. L.; INÁCIO, R. O.; KERN, J. **Desenvolvimento regional:** uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal. Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 47(4):1041-65, jul./ago. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/L4vNPxh9nVbvdJtQbpnTmRy/?lang=pt>

WILLIS, D.; CARPIO, C.; BOYS, K. **SUPPORTING LOCAL FOOD SYSTEM DEVELOPMENT THROUGH FOOD PRICE PREMIUM DONATIONS: A POLICY PROPOSAL.** Journal of Agricultural and Applied Economics, May 2016.

YAHAYA, I.; POKHAREL, K. P.; ALIDU, A.; YAMOAH, F. A. **Sustainable agricultural intensification practices and rural food security.** British Food Journal, 05 February 2018.

ZAINURI, A ; WARDHONO, A ; SUTOMO, J ; RIDJAL, J. **Competitiveness Improvement Strategy of Soybean Commodity: Study of Food Security in East Java – Indonesia.** AGRIS On-line Papers in Economics and Informatics, 2015.

## CAPÍTULO 2

### ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NAS REGIÕES ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL E EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Saionara da Silva

#### RESUMO

As Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, embora estejam bem próximas geograficamente, possuem distintos níveis e trajetórias de desenvolvimento. Com base nessa afirmação, optou-se por realizar uma pesquisa que tenha por objetivo “Analisar a relação existente entre os níveis de desenvolvimento e as trajetórias de especialização produtiva dos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina”. No que se refere à especialização produtiva, foi feito o cálculo e a análise dos indicadores Quociente Locacional (QL), Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), Participação Relativa (PR) e Índice de Concentração normalizado (ICn) para os setores da Agricultura e Indústria de Transformação. Com isso, notou-se que existem municípios dentro da mesma região que são especializados em somente um dos setores analisados (18 gaúchos e 10 catarinenses), nos dois setores (12 gaúchos e 04 catarinenses), e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados (02 gaúchos e 03 catarinenses). Isso demonstra que existem diferenças entre as Regiões e dentro das Regiões.

**Palavras-chave:** Mercado Formal de Trabalho. Indicadores de Especialização Produtiva. Agricultura. Indústria de Transformação.

## CHAPTER 2

### ANALYSIS OF PRODUCTIVE SPECIALIZATION AND ECONOMIC DEVELOPMENT TRAJECTORIES IN THE UPPER URUGUAY REGIONS OF RIO GRANDE DO SUL AND THE EXTERIOR WEST OF SANTA CATARINA

Saionara da Silva

#### ABSTRACT

The Alto Uruguai regions of Rio Grande do Sul and the Far West of Santa Catarina, although they are very close geographically, have different levels and development paths. Based on this statement, it was decided to carry out a research that aims to “Analyze the relationship between the levels of development and the trajectories of productive specialization in the municipalities of the Alto Uruguai regions of Rio Grande do Sul and the Far West of Santa Catarina” . With regard to productive specialization, the calculation and analysis of the indicators Location Quotient (QL), modified Hirschman-Herfindahl Index (HHm), Relative Participation (PR) and Normalized Concentration Index (CIn) were carried out for the Agriculture sectors and Transformation Industry. With this, it was noted that there are municipalities within the same region that are specialized in only one of the analyzed sectors (18 from Rio Grande do Sul and 10 from Santa Catarina), in both sectors (12 from Rio Grande do Sul and 04 from Santa Catarina), and municipalities that are not specialized in any of the sectors. analyzed sectors (02 from Rio Grande do Sul and 03 from Santa Catarina). This demonstrates that there are differences between Regions and within Regions.

**Keywords:** Formal Labor Market. Productive Specialization Indicators. Agriculture. Transformation Industry.



## 1. INTRODUÇÃO

As Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, embora estejam bem próximas geograficamente, possuem distintos níveis e trajetórias de desenvolvimento.

No que tange ao Mercado Formal de Trabalho, em 2019, o Número de Empregos no Rio Grande do Sul totalizou 2.957.621, desses 41.831 foram oportunizados na Região Alto Uruguai/RS, o que representa 1,41% dos empregos do estado, conforme descrito na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizada pelo Ministério do Trabalho (2021). Houve uma evolução dessa região no quantitativo de empregos visto que havia 24.713 empregos em 2006, um salto de 69,27% de 2006 a 2019.

Enquanto isso, o estado de Santa Catarina, segundo os apontamentos do Ministério do Trabalho (2021), via RAIS, totalizou 2.369.729 empregos no ano de 2019, desses 151.324 (6,39%) foram ocupados no Extremo Oeste do referido estado. Houve uma evolução dessa região no quantitativo de empregos visto que havia 88.005 empregos em 2006 (crescimento percentual foi de 71,95% de 2006 a 2019). Nota-se, portanto, que a Região Extremo Oeste/SC tem maior representatividade que a Região Alto Uruguai/RS, em relação aos seus respectivos estados.

Outras diferenças entre os municípios que compõem as duas regiões foram apontadas no Relatório Regional do Projeto Aceleração Regional de Costa et al. (2019), o qual traz um panorama do desenvolvimento, contendo o perfil socioeconômico e ambiental e reflexões sobre o desenvolvimento regional de 31 municípios das regiões mencionadas.

Essa diferença de perfil, observada nas pesquisas vinculadas ao Projeto Aceleração Regional (COSTA et al., 2019) gerou o interesse em compreender e encontrar solução para o seguinte problema científico: **“Qual padrão de especialização produtiva tem sido verificado nas Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, e qual a sua relação com a geração de postos formais de trabalho e de renda nos municípios analisados?”**. Para tanto, ampliou-se o quantitativo de municípios analisado no

Projeto Aceleração Regional de 31 para 49, pois, com isso, tem-se uma análise do total de municípios que compõem as duas regiões.

Neste contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de “Analisar o padrão de especialização produtiva e a sua relação com a geração de postos formais de trabalho e de renda nos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina”. Para atender esse objetivo, estabeleceram-se dois objetivos específicos, a saber: a) “Identificar o perfil econômico municipal, a partir de indicadores econômicos e de especialização produtiva”; e, b) “Avaliar o grau de associação existente entre os indicadores de desenvolvimento econômico municipal e os indicadores de especialização produtiva municipal”.

A fim de atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa mensurou quatro Indicadores de especialização produtiva, a saber, Quociente Locacional (QL), Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), Participação Relativa (PR), Índice de Concentração normalizado (ICn). Por meio de Análise Fatorial Exploratória e Análise de Clusters foi possível analisar e compreender as trajetórias de especialização produtiva e de desenvolvimento econômico de ambas as regiões estudadas.

A idealização do presente estudo tem por base a importância da especialização produtiva para o desenvolvimento de determinada região, visto que essa especialização influencia na competitividade principalmente quando a região consegue explorar ao máximo o seu potencial produtivo, utilizando a tecnologia, a logística, e sua infraestrutura, a seu favor.

Além disso, contribuiu para a idealização da pesquisa a possibilidade de auxiliar as regiões estudadas a visualizarem os principais elementos responsáveis pelo desenvolvimento de ambas e, com isso, reforçar os aspectos positivos e minimizar ou eliminar possíveis entraves ao desenvolvimento. A pesquisa, também, é uma oportunidade de visualizar alguns conceitos na prática e contribuir para o arcabouço teórico.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização e Classificação da pesquisa

A presente pesquisa, no que se refere à abordagem, classifica-se como quantitativa, pois, de acordo com Richardson (1999) é caracterizada pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas para isso.

Cabe destacar que o estudo abrange trinta e dois (32) municípios pertencentes à Região Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e dezessete (17) municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina (Quadro 1).

Quadro 1 – Municípios de abrangência do estudo

Rio Grande do Sul		Santa Catarina
Alpestre	Novo Xingu	Águas de Chapecó
Ametista do Sul	Palmitinho	Caibi
Barra Funda	Pinhal	Chapecó
Caiçara	Pinheirinho do Vale	Coronel Freitas
Cerro Grande	Planalto	Cunha Porã
Constantina	Rio dos Índios	Cunhataí
Cristal do Sul	Rodeio Bonito	Flor do Sertão
Engenho Velho	Ronda Alta	Iraceminha
Erval Seco	Rondinha	Maravilha
Frederico Westphalen	Sarandi	Modelo
Gramado dos Loureiros	Seberi	Palmitos
Iraí	Taquaruçu do Sul	Pinhalzinho
Liberato Salzano	Três Palmeiras	Riqueza
Nonoai	Trindade do Sul	São Carlos
Nova Boa Vista	Vicente Dutra	Saudades
Novo Tiradentes	Vista Alegre	Xanxerê
		Xaxim

Fonte: Dados da Pesquisa.

A escolha das duas regiões e seus municípios, tem relação direta com o estudo de Costa et al. (2019), denominado “Aceleração Regional”, o qual, por meio de uma parceria entre a Cooperativa Sicredi Alto Uruguai em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem por intuito construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades

e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa. O estudo Aceleração Regional tem como locais de estudo os municípios das áreas de atuação da Sicredi Alto Uruguai e da Sicredi Região da Produção, recorte que serviu de base para a presente pesquisa.

Para analisar a relação existente entre os níveis de desenvolvimento e as trajetórias econômicas dos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, foram formados dois grupos de dados. O primeiro grupo é composto pelos indicadores econômicos e sociais, e o segundo grupo refere-se às atividades econômicas que indicam se determinado local tem ou não especialização produtiva.

Ambos os dados que serviram de base para o estudo são de origem secundária. Conforme Mattar (2005) os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados, analisados, e que estão catalogados à disposição dos interessados. Gil (2008) relembra que em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Os dados referentes ao Perfil Econômico dos municípios estão agrupados conforme suas particularidades e inter-relações (Quadro 2). Esses dados são oriundos dos quarenta e nove municípios pesquisados.

Quadro 2 – Dados Secundários

<b>Categoria</b>	<b>Dados a serem coletados</b>
<b>Caracterização demográfica</b>	População residente, por local de residência.
<b>Indicadores econômicos</b>	Produto Interno Bruto (PIB); Valor Agregado Bruto Real (VAB).
<b>Mercado formal de trabalho</b>	Número de Estabelecimentos Empregadores nas economias municipais; Número de Empregos; Remuneração mensal da Força de Trabalho municipal; Salário Médio; Número de Benefícios do INSS; Valor dos Benefícios do INSS; Benefício Médio do INSS; Relação entre Remuneração da Força de Trabalho e Valor dos Benefícios do INSS.

Fonte: Elaboração própria

No que se refere às atividades econômicas foram selecionados dois setores, para verificar seu status quanto à especialização produtiva, a saber: a) Agricultura,

Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, e b) Indústrias de Transformação.

A composição destes setores é baseada na Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0). Segundo o IBGE (2021), a CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional na produção de estatísticas por tipo de atividade econômica, e pela Administração Pública, na identificação da atividade econômica em cadastros e registros de pessoa jurídica. Conforme o IBGE (2021), a CNAE 2.0 está estruturada de forma hierarquizada em cinco níveis, com 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 673 classes e 1.301 subclasses.

Com base nessa classificação foram selecionadas a Seção A e C, sendo que a Estrutura detalhada da CNAE 2.0 para essas duas seções está apresentada no ANEXO, da presente pesquisa. Os dados a serem especificados e analisados nessas duas seções referem-se ao mercado formal de trabalho (Quadro 2).

Os dados secundários compostos pelos indicadores econômicos, sociais e de especialização produtiva tem como fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), IBGE-Cidades, RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), CAGED, FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), Ministério do Trabalho, e Prefeituras Municipais.

Como o estudo está pautado no desenvolvimento e na especialização produtiva, a seguir serão explanados os principais conceitos e o método utilizado.

## **2.2 Fundamentação teórico-metodológica**

Nesta seção têm-se os principais temas presentes na pesquisa, a saber, Desenvolvimento Endógeno, Especialização Produtiva, Agronegócio, Indicadores de especialização produtiva, Quociente Locacional (QL), Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), Participação Relativa (PR), Índice de Concentração normalizado (ICn), Análise Fatorial Exploratória e Análise de Clusters.

### **2.2.1 Agronegócio e Desenvolvimento**

O processo de desenvolvimento de determinada região envolve fatores históricos, questões econômicas, políticas, geográficas, sociais e ambientais. Diante da importância de se compreender como se dá o desenvolvimento em determinada

localidade em detrimento de outra, e de entender mais a fundo esse processo, estudiosos têm voltado a atenção ao Desenvolvimento Endógeno em busca de apontar e explicar os fatores que conduzem ao desenvolvimento. Conforme explica Barquero (2001) Desenvolvimento Endógeno constitui-se em uma interpretação que auxilia a compreender a dinâmica e as transformações econômicas.

Para neutralizar as tendências que conduzem a um estado estacionário é preciso ativar o que Barquero (2001) denomina como “fatores determinantes do processo de acumulação de capital”, a saber: criação e difusão de inovações no sistema produtivo, organização flexível da produção, geração de economias de aglomeração e de economias de diversidade nas cidades, e o fortalecimento das instituições.

Além disso, como uma consequência do processo de Desenvolvimento Endógeno tem-se a melhoria do nível de vida da população, que ocorre, entre outras razões, quando a comunidade identifica seu potencial e utiliza isso para se desenvolver. Nesse sentido, é crucial identificar as potencialidades do local para propor alternativas que visem o desenvolvimento, explorando as capacidades latentes. Nesse contexto, a teoria do Desenvolvimento Endógeno pode ser utilizada para compreender como se deu a evolução do desenvolvimento de determinada região, estado, ou país, bem como para compreender quais são os fatores que conduzem a trajetórias distintas de desenvolvimento.

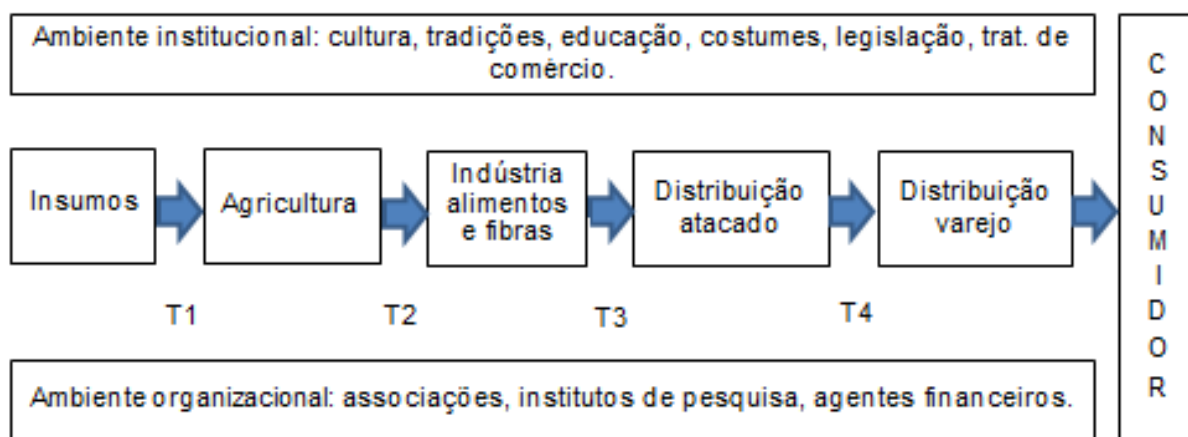
É importante observar que muitas regiões tem seu desenvolvimento pautado no agronegócio, principalmente por se especializar nesse segmento, ao mesmo tempo em que a expansão do agronegócio pode ser um exemplo de Desenvolvimento Endógeno, ou seja, ambos os conceitos estão direta e indiretamente relacionados.

Cabe aqui ressaltar que, para Davis e Goldberg (1957), agronegócio significa a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de suprimentos agrícolas; operações de produção na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens feitos a partir deles.

Por sua vez, Jamandre (2013) informa que o agronegócio<sup>1</sup> compreende desde a produção de insumos agrícolas (incluindo equipamentos e maquinário agrícolas) até que as commodities, em suas diversas formas, atinjam os consumidores finais.

Para melhor visualizar os conceitos aqui apresentados a Figura 1, traz a estrutura de uma cadeia do agronegócio.

Figura 1 – Cadeia Produtiva do Agronegócio



Fonte: Zylbersztajn (1996).

Percebe-se, na Figura 1, uma interação entre cada componente da cadeia produtiva, demonstrada pelas setas azuis, que vai desde os insumos até o consumidor final, como visto na literatura. Evidencia-se, também, a importância do ambiente institucional e do organizacional, visto que cada um dos elementos desses ambientes impactam, em alguma medida, as relações negociais existente entre os atores dos respectivos elos da cadeia produtiva, e, assim, no desenvolvimento.

Também, ressalta-se a importância que cada região visualize o seu potencial para melhor desenvolvê-lo e tornar-se competitiva frente às demais, seja no agronegócio ou em outros ramos de atividade. Nesse contexto, insere-se o conceito de especialização produtiva.

<sup>1</sup> O presente estudo abrange elos da cadeia do Agronegócio, e não o Agronegócio como um todo. O recorte de agregação aqui analisado é de Agropecuária e de Indústria, visto que na Seção CNAE foram selecionados e analisados os setores de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” e de “Indústria de Transformação”. Cabe evidenciar que o setor “Indústria de Transformação” é, também, composto por indústrias vinculadas à Agropecuária.

### 2.2.2 Especialização Produtiva

As cidades, regiões, e até os estados, possuem trajetórias distintas de desenvolvimento, sendo que a especialização produtiva é algo que difere um lugar de outro. Para Santos (2013) o processo de especialização dos lugares ou dos espaços tem se intensificado nos últimos, o que remete ao fato de que a necessidade de especializar territórios para a produção é importante para atender mais eficientemente as demandas do mercado mundial, ao mesmo tempo em que determinadas regiões se tornam espaços internacionalizados.

A especialização produtiva pode estar atrelada não só a globalização, mas a outros fatores, entre eles a inovação, a tecnologia, a ciência, e o próprio território. Compreender quais são esses fatores e como eles influenciam no desenvolvimento de determinada região é essencial, pois, conforme explicam Joly e Arroyo (2007) a chegada da especialização produtiva a um território, independente do circuito espacial, traz consigo, inevitavelmente, a imposição de novos arranjos espaciais, alterando a organização do espaço vigente.

Esses arranjos distintos influenciam na competitividade de determinada região em detrimento de outras, principalmente quando a região consegue explorar ao máximo o seu potencial produtivo, utilizando a tecnologia, a logística, e sua infraestrutura, a seu favor. Nesse sentido, é importante mediar a especialização produtiva e, para isso, existem indicadores que podem ser utilizados para compreender se um município ou região possui especialização produtiva em determinada atividade econômica. Nesse contexto, destacam-se 04 indicadores: Quociente Locacional (QL), Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), Participação Relativa (PR), e Índice de Concentração normalizado (ICn).

O Quociente Locacional (QL), conforme Scherer e Moraes (2012) indica a concentração relativa de um determinado ramo de atividade “i” numa região “j”, comparativamente à participação desse mesmo ramo no Estado. O QL pode ser analisado a partir de ramos específicos ou no seu conjunto, sendo que, quanto maior o QL, maior é a especialização da região no respectivo ramo de atividade.

Scherer e Moraes (2012) apresentam uma fórmula para calcular o quociente locacional, seguido do significado de cada parte da fórmula:



$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i E_{ij}}$$

Onde:

$E_{ij}$  = representa o emprego no setor “i” da região “j”;

$\sum_j E_{ij}$  = representa o emprego em todos os setores da região “j”;

$\sum_i E_{ij}$  = representa o emprego do setor “i” em todas as regiões;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$  = representa o emprego de todos os setores de todas as regiões;

Cabe esclarecer que, na presente pesquisa, a equação do QL recebeu algumas modificações a fim de adaptar aos objetivos propostos, sendo assim, foi medido o QL para os setores da Agricultura e da Indústria de Transformação dos 49 municípios de abrangência do estudo em relação aos seus respectivos Estados. Para tanto, onde contém região e regiões lê-se município e Estado respectivamente, ficando assim:

$E_{ij}$  = representa o emprego no setor/atividade “i” do município “j”;

$\sum_j E_{ij}$  = representa o emprego em todos os setores do município “j”;

$\sum_i E_{ij}$  = representa o emprego do setor “i” em todo o Estado;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$  = representa o emprego de todos os setores/atividades de todo o Estado;

Cabe destacar que o ajuste se se estende para todos os indicadores calculados na presente pesquisa.

Após coletar os dados referentes ao emprego nos setores de análise e fazer a substituição desses valores na fórmula, tem-se a etapa de interpretação do resultado, que conforme explica Scherer e Moraes (2012), é um processo que se dá a partir de três parâmetros, ou seja, quando:

QL > 1: a região é especializada no setor, ela é exportadora do produto.

QL = 1: a participação do setor na região é igual a participação no estado como um todo.

QL < 1: a região não é especializada no setor, logo ela (a microrregião analisada) é uma região importadora do produto.

Diante do exposto, o Quociente Locacional pode ser utilizado para determinar o grau de especialização de uma região ou município em uma atividade específica, conforme reforçam Vidigal et al. (2015).

Por sua vez o Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), conforme explicam Crocco et al. (2003) permite comparar o peso da atividade *i* do município *j* na atividade *i* em todas as regiões em relação ao peso da estrutura produtiva do município *j* na estrutura de todas as regiões. A fórmula do HHm é dada por:

$$HHm = \frac{E_j^i}{E^i} - \frac{E_j}{E_e}$$

Onde:

$E_j^i$ : Emprego do setor *i* no município;

$E_j$ : Emprego total no município;

$E^i$ : Emprego do setor *i* no Estado;

$E_e$ : Emprego industrial total no Estado.

Cabe esclarecer que a fórmula do HHm também recebeu as mesmas modificações do QL, quais sejam:

$E_j^i$ : Emprego no setor/atividade “*i*” do município “*j*”;

$E_j$ : Emprego em todos os setores do município “*j*”;

$E^i$ : Emprego do setor “*i*” em todo o estado;

$E_e$ : Emprego de todos os setores/atividades de todo o estado;

O resultado para o HHm e a interpretação baseia-se no sinal do coeficiente. Segundo apontam Vidigal et al. (2015), um valor positivo indica que a atividade *i* do município *j* está mais concentrada no município *j* e, portanto, com maior poder de atração econômica, dada que sua especialização em tal atividade é maior do que em todas as demais regiões.

O terceiro indicador proposto para analisar a especialização produtiva, é sugerido por Crocco et al. (2003), por captar a importância do setor da região nacionalmente, ou seja, a participação relativa do setor no emprego total do setor no país. Outra forma de conceituar a Participação Relativa é dada por Vidigal et al. (2015) os quais informam que a PR é capaz de captar a importância da atividade *i*

do município j diante do total de emprego na referida atividade para as demais regiões.

A fórmula para obtenção da Participação Relativa, conforme Crocco et al. (2003) é dada por:

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{BR}^i}$$

Onde:

$E_j^i$ : Emprego do setor i no município j;

$E_{BR}^i$ : Emprego do setor total no estado.

Assim como nos indicadores anteriores, a Participação Relativa, também sofreu alterações para se adequar aos objetivos do estudo, com isso os elementos estão assim dispostos:

$$PR = \frac{E_j^i}{E_i}$$

$E_j^i$ : Emprego no setor/atividade “i” do município “j”;

$E_i$ : Emprego do setor “i” em todo o estado;

Após a realização do cálculo, é importante verificar o quão próximo o resultado está do zero ou do um, visto que, Vidigal et al. (2015) esclarecem que este indicador varia entre zero e um, e, quanto mais próximo de um, maior a importância da atividade i do município j nas demais regiões.

Os cálculos e interpretações do QL, HHm, e da PR, em conjunto, propiciam uma análise mais completa da atividade econômica frente à região, estado, ou país. Crocco et al. (2003) ressaltam que, estes três indicadores fornecem os parâmetros necessários para a elaboração de um único indicador de concentração dentro de uma região, que será chamado de Índice de Concentração normalizado (ICn).

Sobre os passos necessários para calcular o ICn, Crocco et al. (2003) esclarece que, como cada um dos três índices utilizados como insumos do ICn podem ter distinta capacidade de representar as forças aglomerativas,

principalmente quando se leva em conta os diversos setores industriais da economia, faz-se necessário calcular os pesos específicos de cada um dos insumos em cada um dos setores produtivos. Assim a fórmula do ICn é dada por:

$$ICn_{ij} = \theta_1 QLn_{ij} + \theta_2 PRn_{ij} + \theta_3 HHm_{ij}$$

Onde

$\theta$ s: são os pesos de cada um dos indicadores para cada setor produtivo específico.

No tocante ao cálculo dos pesos ( $\theta$ ) de cada um dos índices definidos na equação, Crocco et al. (2003) propõem um método multivariado, composto pela análise de componentes principais. Crocco et al. (2003) esclarecem que, por meio da matriz de correlação das variáveis, esta metodologia permite que se conheça qual o percentual da variância da dispersão total de uma nuvem de pontos – representativos dos atributos aglomerativos – é explicado por cada um dos três indicadores utilizados.

Além do exposto, o cálculo e análise do ICn é feito pelo método da Análise Fatorial Exploratória, nesse sentido, Costa et al. (2017) resumiram as contribuições Fávero et al. (2009), Hair Jr. et al. (2009) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2014), e apresentaram uma fórmula para calcular a AFE:

$$X_i = \alpha_i F + \varepsilon_j$$

Onde:

$X_i$ : variável  $i$  padronizada para a obtenção de médias iguais a zero e desvios padrão iguais a 1 (Z scores);

$\alpha_i$ : constante que representa a carga fatorial, responsável por mensurar a importância dos fatores na composição das variáveis  $i$ ;

$F$ : é um fator aleatório comum e;

$\varepsilon_j$ : componente aleatório (erro) presente na mensuração de todas as variáveis  $i$ .

Em relação ao fator, Costa et al. (2017) esclarecem que ele se constitui como a parte da variação total dos dados que pode ser explicada pelo conjunto das

variáveis que o compõem, conforme a seguinte expressão elaborada por Crocco et al. (2003):

$$X_i = \alpha_{i1} F_1 + \alpha_{i2} F_2 + \alpha_{i3} F_3 \dots + \alpha_{ij} F_j + \varepsilon_j$$

Onde:

$X_i$ : variáveis padronizadas

$\alpha_i$ : cargas fatoriais

F: fatores comuns

$\varepsilon_i$ : magnitude de variação da variável  $i$  que não é explicada pelo fator nem por outra variável do conjunto analisado.

Além do apresentado em relação às duas expressões, Costa et al. (2017) sugerem que o critério da raiz latente é utilizado para determinar o número de fatores, em que todos os autovalores inferiores a 1 serão desconsiderados, pois explicam menos variância que a variável original.

Com o intuito de aumentar o poder de explicação da AFE, Costa et al. (2017), ressaltam a necessidade de utilizar o método de rotação ortogonal Varimax para rotação dos fatores.

Por fim, ao considerar o ICn para verificar o nível de especialização consideram-se especializados os municípios que estão acima da média do conjunto dos municípios, e não especializados os municípios que estão abaixo dessa média.

### 2.2.3 Análise de Clusters

A Análise de Clusters usa a técnica de agrupar os dados a partir de características comuns. Para Mingoti (2005) a Análise de Cluster é um método exploratório que objetiva dividir uma população ou amostra em grupos, e que em muitos casos esse número não é conhecido a priori. Já Costa et al. (2017) inferem que a Análise de Cluster é uma técnica quantitativa utilizada para agrupar objetos a partir das características comuns.

Aaker et al. (2001) pontuam cinco etapas para a análise:

- Seleção de elementos ou de uma amostra de elementos a serem agrupados;
- Definição de um conjunto de variáveis a partir das quais serão obtidas informações necessárias ao agrupamento dos elementos;
- Definição de uma medida de semelhança ou distância entre os elementos;
- Escolha de um algoritmo estatístico de partição/classificação;
- Validação dos resultados encontrados.

Por sua vez, Bem et al. (2015) relembram que a Análise de Cluster agrupa um conjunto de dados heterogêneos, em grupos com homogeneidade, utilizando um critério fixado. O método, segundo Bem et al. (2015) agrupa os indivíduos em função da informação existente, de modo que os indivíduos de um grupo sejam tão semelhantes quanto possível e sempre mais semelhantes aos elementos do mesmo grupo, do que a elementos dos restantes grupos.

Na busca de uma forma de aplicar uma Análise de Cluster, a presente pesquisa segue os passos de Costa et al. (2017), os quais propuseram um método que inicia pela mensuração e construção de uma matriz de similaridade. De acordo com Costa et al. (2017), para isso é necessário calcular a distância quadrática euclidiana ( $d_{ij}^2$ ), a qual mensura o raio entre duas observações ( $i$  e  $j$ ) para todas as  $p$  variáveis do modelo. A distância quadrática euclidiana é dada por:

$$d_{ij}^2 = \sum_{k=1}^p (X_{ik} - X_{jk})^2$$

A partir desse ponto, a Análise de Cluster ocorre, conforme Costa et al. (2017), via método hierárquico de distância média denominado Average Linkage – Between Groups. Para aferir a significância das variáveis usadas na Análise de Clusters, Costa et al. (2017) sugerem seguir a análise de variância (Anova), derivada da aplicação de método não hierárquico, proposta por Fávero et al. (2009). Além do mais, os autores destacam a importância de padronizar as variáveis pelo método Z-scores, de modo que as séries de dados apresentem média zero e desvio padrão.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Caracterização Demográfica da Área de Abrangência do Estudo

O presente tópico apresenta o perfil demográfico dos 49 municípios de cobertura da pesquisa (32 pertencentes ao Rio Grande do Sul e 17 à Santa Catarina). Em se tratando da demografia dos municípios gaúchos (Tabela 1), o intervalo é de 1.527 (Engenho Velho) a 28.843 (Frederico Westphalen) habitantes.

Tabela 1 – População residente, por local de residência: Rio Grande do Sul, 2010

Municípios/RS	População			Masculina			Feminina		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Alpestre	2.211	5.816	8.027	1.033	3.096	4.129	1.178	2.720	3.898
Ametista do Sul	3.811	3.512	7.323	1.881	1.851	3.732	1.930	1.661	3.591
Barra Funda	1.522	845	2.367	759	418	1.177	763	427	1.190
Caçara	1.594	3.477	5.071	749	1.836	2.585	845	1.641	2.486
Cerro Grande	830	1.587	2.417	397	812	1.209	433	775	1.208
Constantina	6.510	3.242	9.752	3.142	1.634	4.776	3.368	1.608	4.976
Cristal do Sul	931	1.895	2.826	431	1.010	1.441	500	885	1.385
Engenho Velho	599	928	1.527	282	460	742	317	468	785
Erval Seco	3.437	4.441	7.878	1.629	2.291	3.920	1.808	2.150	3.958
Frederico Westphalen	23.333	5.510	28.843	11.235	2.893	14.128	12.098	2.617	14.715
Gramado dos Loureiros	526	1.743	2.269	252	899	1.151	274	844	1.118
Iraí	4.457	3.621	8.078	2.179	1.896	4.075	2.278	1.725	4.003
Liberato Salzano	1.297	4.483	5.780	637	2.312	2.949	660	2.171	2.831
Nonoai	9.065	3.009	12.074	4.373	1.559	5.932	4.692	1.450	6.142
Nova Boa Vista	578	1.382	1.960	283	698	981	295	684	979
Novo Tiradentes	654	1.623	2.277	328	863	1.191	326	760	1.086
Novo Xingu	554	1.203	1.757	262	599	861	292	604	896
Palmitinho	3.393	3.527	6.920	1.669	1.825	3.494	1.724	1.702	3.426
Pinhal	1.290	1.223	2.513	622	652	1.274	668	571	1.239
Pinheirinho do Vale	915	3.582	4.497	439	1.838	2.277	476	1.744	2.220
Planalto	5.932	4.592	10.524	2.816	2.393	5.209	3.116	2.199	5.315
Rio dos Índios	755	2.861	3.616	373	1.487	1.860	382	1.374	1.756
Rodeio Bonito	4.310	1.433	5.743	2.087	759	2.846	2.223	674	2.897
Ronda Alta	6.867	3.354	10.221	3.313	1.696	5.009	3.554	1.658	5.212
Rondinha	2.317	3.201	5.518	1.108	1.610	2.718	1.209	1.591	2.800
Sarandi	17.940	3.345	21.285	8.580	1.689	10.269	9.360	1.656	11.016
Seberi	5.923	4.974	10.897	2.779	2.570	5.349	3.144	2.404	5.548
Taquaruçu do Sul	1.164	1.802	2.966	574	943	1.517	590	859	1.449
Três Palmeiras	2.090	2.291	4.381	1.017	1.193	2.210	1.073	1.098	2.171
Trindade do Sul	2.899	2.888	5.787	1.381	1.503	2.884	1.518	1.385	2.903
Vicente Dutra	2.351	2.934	5.285	1.138	1.563	2.701	1.213	1.371	2.584
Vista Alegre	1.185	1.647	2.832	562	838	1.400	623	809	1.432
Total Região	121.240	91.971	213.211	58.310	47.686	105.996	62.930	44.285	107.215

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

No conjunto dos municípios, a população é majoritariamente urbana e feminina. Sendo que a região gaúcha concentra 56,86% da população na área urbana. Possui percentuais próximos no comparativo por sexo (49,71% masculino e 50,29% feminino). Enquanto a região apresentou queda de 11,57% no número total de habitantes, quando comparado os anos de 2006 e 2019, o estado reduziu em 39,68% no mesmo período.

Nos municípios catarinenses, a população estimada vai de 1.588 (Flor do Sertão) a 183.530 (Chapecó) habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – População residente, por local de residência: Santa Catarina, 2010

Municípios/SC	População			Masc.			Fem.		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Águas de Chapecó	3.236	2.874	6.110	1.596	1.528	3.124	1.640	1.346	2.986
Caibi	3.578	2.641	6.219	1.757	1.385	3.142	1.821	1.256	3.077
Chapecó	168.113	15.417	183.530	82.179	8.447	90.626	85.934	6.970	92.904
Coronel Freitas	6.067	4.146	10.213	3.017	2.172	5.189	3.050	1.974	5.024
Cunha Porã	6.519	4.094	10.613	3.138	2.120	5.258	3.381	1.974	5.355
Cunhataí	569	1.313	1.882	299	705	1.004	270	608	878
Flor do Sertão	328	1.260	1.588	160	667	827	168	593	761
Iraceminha	1.468	2.785	4.253	722	1.450	2.172	746	1.335	2.081
Maravilha	18.087	4.014	22.101	8.803	2.104	10.907	9.284	1.910	11.194
Modelo	2.692	1.353	4.045	1.353	717	2.070	1.339	636	1.975
Palmitos	9.871	6.149	16.020	4.798	3.220	8.018	5.073	2.929	8.002
Pinhalzinho	13.615	2.717	16.332	6.712	1.465	8.177	6.903	1.252	8.155
Riqueza	2.154	2.684	4.838	1.081	1.417	2.498	1.073	1.267	2.340
São Carlos	6.902	3.389	10.291	3.382	1.789	5.171	3.520	1.600	5.120
Saudades	5.123	3.893	9.016	2.571	2.047	4.618	2.552	1.846	4.398
Xanxerê	39.143	4.985	44.128	19.073	2.508	21.581	20.070	2.477	22.547
Xaxim	20.967	4.746	25.713	10.265	2.511	12.776	10.702	2.235	12.937
Total Região	308.432	68.460	376.892	150.906	36.252	187.158	157.526	32.208	189.734

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010).

Trata-se de uma população urbana e feminina, por concentrar 81,84% dos munícipes na área urbana e 18,16% na área rural, e por ter uma população 49,66% masculina e 50,34% feminina.

A região apresentou queda de 38,48% no total de habitantes (comparativo entre 2006 e 2019), já o estado catarinense reduziu em 40% no mesmo período.



### 3.2 Caracterização Econômica da Área de Abrangência do Estudo

Primeiramente a seção versará sobre o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>2</sup>) e o Valor Agregado Bruto<sup>3</sup> dos diferentes setores da economia. Para analisar a evolução dos indicadores econômicos, foram deflacionados<sup>4</sup> os valores do PIB e do VAB.

A presente seção também traz a evolução e algumas estatísticas referentes ao Mercado Formal de Trabalho dos 49 municípios foco do estudo. Os principais dados levantados dizem respeito ao Número de Estabelecimentos Empregadores, e de Empregos, Remuneração da Força de Trabalho, Salário Médio, Valor dos Benefícios do INSS, Número e Benefício Médio do INSS, e as relações entre a Força de Trabalho e os Benefícios do INSS. Destaca-se, nesse contexto, que todas as variáveis monetárias foram deflacionadas pelo IGP-DI.

#### 3.2.1 Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Agregado Bruto (VAB)

A participação relativa do PIB da Região Alto Uruguai do Rio Grande do Sul em relação ao seu estado variou entre 1,21% e 1,53%, com destaque para o período de 2013-2019. O PIB da região iniciou o período (2006) com um valor de R\$ 4.289.476,82 (92,33% oriundo do VAB e 7,67% de impostos) e fechou 2019 com um valor de R\$ 7.397.370,00 (92,10% de VAB e 7,90% de impostos), um crescimento de 72,45%. Frederico Westphalen, Alpestre e Sarandi foram os três principais responsáveis pelo crescimento da região de 2006 para 2019, pois contribuíram com 16,17%, 13,49% e 11,23% no valor acrescido.

No ano de 2019, contribuíram para a composição do VAB da Região gaúcha, em ordem decrescente, os setores de Serviços (41,57%), Agropecuária (22,84%), Administração (18,26%) e Indústria (17,33%).

Por sua vez, a participação relativa do PIB da Região Extremo Oeste de Santa Catarina em relação ao seu estado variou entre 5,56% e 6,15%, com

---

<sup>2</sup> De acordo com PESSOA (2017), “O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia”.

<sup>3</sup> Segundo PESSOA (2017), o “Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região”.

<sup>4</sup> As séries de PIB e VAB foram deflacionadas a partir de um indicador construído com base no deflator implícito divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual).

destaque para o período de 2007-2013. O PIB da região iniciou o período (2006) com um valor de R\$ 12.138.136,15 (89,12% oriundo do VAB e 10,88% de impostos) e fechou 2019 com um valor de R\$ 19.194.958,00 (88,33% de VAB e 11,67% de impostos), um crescimento de 58,14%. O município de Chapecó foi o principal responsável pelo crescimento da região de 2006 para 2019, pois contribuiu com 65,90% do valor acrescido, o que mostra o potencial econômico desse município.

No ano de 2019, contribuíram para a composição do VAB da Região catarinense, em ordem decrescente, os setores de Serviços (51,68%), Indústria (28,60%), Administração (12,74%) e Agropecuária (6,98%).

Nota-se que, na composição do VAB, o setor de Serviços é o de maior volume em ambas as regiões. Contudo, a região gaúcha tem maior participação da Agropecuária do que da Indústria na composição do indicador. O oposto ocorre com a região catarinense.

### 3.2.2 Mercado Formal de Trabalho

Quanto ao Número de Estabelecimentos Empregadores, os municípios gaúchos em conjunto, possuem mais estabelecimentos no setor da Indústria (Figura 3) do que na Agricultura (Figura 2) em todo o período analisado (2006 a 2019). Vale ressaltar que os dados não agregam o número de estabelecimentos rurais. Os dados aqui explanados contabilizam somente o Mercado Formal, ou seja, com carteira assinada de trabalho. Cabe ressaltar que a Agricultura Familiar comporta muitas vagas de empregos, as quais não são computadas no CNAE, base de dados utilizada na presente pesquisa.

No ano de 2019, haviam 283 locais destinados à Agricultura, e 752 para a Indústria. Destacam-se, nesse contexto, Frederico Westphalen, Sarandi e Ametista do Sul, os quais destinaram, no ano de 2019, 131, 86 e 52 estabelecimentos a mais para Indústria em relação à Agricultura, respectivamente. Porém, observa-se que isso não é uma regra, pois Gramado dos Loureiros, Nonoai, Pinheirinho do Vale, Rio dos Índios, Três Palmeiras e Trindade do Sul são alguns dos municípios gaúchos que possuem mais estabelecimentos na Agricultura do que na Indústria.

De modo geral percebe-se que a Agricultura cresceu no conjunto dos municípios gaúchos ao passar de 207 estabelecimentos que empregam pelo menos uma pessoa com carteira de trabalho assinada em 2006 para 283 estabelecimentos



Tabela 3 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Ronda Alta	Sarandi	Nonoai	Seberi
Média	26,64	30,43	27,71	22,21
Mediana	27,50	31,00	28,00	20,00
Modo	27,00	31,00	29,00	20,00
Desvio padrão	4,36	3,32	4,10	4,02
Variância da amostra	19,02	11,03	16,84	16,18
Intervalo	12,00	9,00	13,00	11,00
Mínimo	20,00	26,00	22,00	18,00
Máximo	32,00	35,00	35,00	29,00
Soma	373,00	426,00	388,00	311,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Em contrapartida os municípios de maior número de estabelecimentos empregadores no ano de 2019 no setor da Indústria de Transformação (Tabela 4) foram Frederico Westphalen (com uma média de 138,36 estabelecimentos entre 2006 e 2019), Sarandi (Média de 119,50), Constantina (Média de 53,86) e Ametista do Sul (Média de 40 estabelecimentos).

Tabela 4 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

	Frederico Westphalen	Sarandi	Constantina	Ametista do Sul
Média	138,36	119,50	53,86	40,00
Mediana	142,50	120,00	55,00	39,50
Modo	144,00	122,00	46,00	37,00
Desvio padrão	15,57	10,97	5,27	7,79
Variância da amostra	242,55	120,42	27,82	60,62
Intervalo	54,00	37,00	15,00	25,00
Mínimo	110,00	98,00	45,00	28,00
Máximo	164,00	135,00	60,00	53,00
Soma	1.937,00	1.673,00	754,00	560,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 3 mostra a evolução dos municípios gaúchos na Indústria. Percebe-se que Frederico Westphalen tinha 118 e passou a 145 estabelecimentos de 2006 a 2019. Crescimento que também ocorreu com os outros três municípios de maior número de estabelecimentos em 2019.

Em Santa Catarina, no ano de 2019 havia 456 locais destinados à Agricultura (Figura 4), e 1.933 para a Indústria (Figura 5). No ano de 2019, Chapecó, Pinhalzinho, Maravilha e Xanxerê destinaram 686, 142, 119, e 112 estabelecimentos

a mais para Indústria em relação à Agricultura, respectivamente. Flor do Sertão foi o único município que apresentou mais estabelecimentos para a Agricultura do que para a Indústria, isso ocorreu nos anos de 2008, e 2010 a 2012.

Figura 3 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	16	18	13	13	12	11	11	9	10	11	13	11	13	11	
Ametista do Sul	37	37	36	28	28	33	37	43	44	45	42	44	53	53	
Barra Funda	13	11	16	13	12	13	18	18	16	15	12	14	14	13	
Caiçara	6	11	14	13	9	11	12	9	6	7	6	6	7	7	
Cerro Grande	2	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	
Constantina	46	45	46	50	55	53	59	60	58	53	58	56	60	55	
Cristal do Sul	1	1	2	2	2	2	1	2	2	1	0	1	2	4	
Engenho Velho	2	1	1	1	1	2	2	2	4	2	2	3	3	3	
Erval Seco	16	15	14	15	18	16	15	11	11	12	15	17	17	17	
Frederico Westphalen	118	119	110	125	133	144	139	141	146	154	164	155	144	145	
Gramado dos Loureiros	2	2	2	0	1	2	3	4	4	4	2	2	3	2	
Iraí	16	16	15	18	18	20	18	16	18	16	16	15	15	13	
Liberato Salzano	7	9	11	9	8	13	12	13	14	13	12	13	10	9	
Nonoai	17	15	17	23	20	23	27	27	28	27	29	28	28	24	
Nova Boa Vista	13	11	12	10	11	11	13	11	9	8	7	9	10	10	
Novo Tiradentes	1	2	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	
Novo Xingu	1	3	4	2	2	2	4	6	6	6	3	2	2	4	
Palmitinho	16	20	19	24	25	29	24	27	30	35	37	36	38	40	
Pinhal	12	9	10	9	11	13	12	11	12	11	14	14	15	17	
Pinheirinho do Vale	5	6	6	6	6	11	9	9	9	9	11	10	10	9	
Planalto	29	29	26	26	25	28	29	28	31	29	30	30	29	26	
Rio dos Índios	0	0	0	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	1	
Rodeio Bonito	24	19	21	24	30	23	25	28	27	30	33	27	28	27	
Ronda Alta	30	27	30	30	31	32	31	34	40	34	40	35	36	36	
Rondinha	16	18	17	13	17	16	15	16	15	13	15	15	13	15	
Sarandi	98	99	114	115	122	120	127	130	135	134	122	120	119	118	
Seberi	29	22	26	31	29	31	29	33	36	35	36	34	39	36	
Taquaruçu do Sul	6	6	7	7	9	11	14	9	11	12	10	8	9	9	
Três Palmeiras	10	8	8	7	7	9	10	11	13	13	12	15	14	16	
Trindade do Sul	8	8	8	8	8	10	9	10	12	13	13	12	9	10	
Vicente Dutra	6	3	4	4	4	4	4	6	7	7	6	7	5	8	
Vista Alegre	6	6	4	7	7	7	7	7	9	8	11	10	13	12	
<b>Total da Região</b>	<b>609</b>	<b>597</b>	<b>616</b>	<b>635</b>	<b>662</b>	<b>701</b>	<b>718</b>	<b>732</b>	<b>766</b>	<b>759</b>	<b>774</b>	<b>751</b>	<b>761</b>	<b>752</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

De modo geral percebe-se que a Agricultura decresceu no conjunto dos municípios catarinenses ao passar de 501 estabelecimentos (em 2006) para 456 (em 2019) uma queda de 8,98%. A Indústria apresentou crescimento de 45,78% ao passar de 1.326 estabelecimentos em 2006 para 1.933 em 2019.

A Figura 4 mostra a evolução nos municípios catarinenses no setor da Agricultura. Percebe-se que quatro municípios se destacam por apresentarem o maior número de estabelecimentos empregadores no ano de 2019 no setor da Agricultura, são eles: Chapecó, Xanxerê, Xaxim e Coronel Freitas.

Figura 4 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	3	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	7	3	5	-----■-----
Caibi	4	4	8	6	7	8	6	8	8	8	8	9	9	10	-----■-----
Chapecó	215	218	216	212	209	210	187	196	191	181	173	172	163	145	■-----
Coronel Freitas	21	21	19	18	22	21	19	21	23	22	23	25	23	24	-----■-----
Cunha Porã	11	13	14	16	15	13	13	12	12	14	10	10	11	14	-----■-----
Cunhataí	0	0	1	2	2	3	3	4	3	3	3	3	3	4	-----■-----
Flor do Sertão	1	1	2	1	3	4	4	4	4	4	4	5	3	2	-----■-----
Iraceminha	1	1	1	2	4	5	3	2	2	1	3	3	3	3	-----■-----
Maravilha	17	23	28	24	17	14	8	9	8	10	11	12	9	9	-----■-----
Modelo	6	7	10	12	13	15	14	15	14	14	16	16	18	16	-----■-----
Palmitos	16	14	16	19	16	18	19	20	25	23	25	28	24	21	-----■-----
Pinhalzinho	17	17	16	18	20	17	17	17	24	23	23	17	16	18	-----■-----
Riqueza	7	6	6	5	5	8	6	5	5	6	6	5	4	5	-----■-----
São Carlos	11	12	13	14	18	15	16	15	13	13	11	10	10	11	-----■-----
Saudades	13	10	14	12	11	12	11	11	9	10	14	12	12	18	-----■-----
Xanxerê	95	106	103	105	119	115	114	120	123	119	117	111	103	114	-----■-----
Xaxim	63	64	64	67	63	55	41	47	56	52	64	63	57	37	-----■-----
<b>Total da Região</b>	<b>501</b>	<b>519</b>	<b>534</b>	<b>537</b>	<b>548</b>	<b>537</b>	<b>485</b>	<b>510</b>	<b>524</b>	<b>507</b>	<b>515</b>	<b>508</b>	<b>471</b>	<b>456</b>	-----■-----

Fonte: Dados da Pesquisa

No período de 2006 a 2019, Chapecó (Tabela 5) possui, em média, 192 estabelecimentos por ano. O menor número de estabelecimentos foi 145 e, o maior, 218. Xanxerê apresentou média de 111,71 estabelecimentos na Agricultura, enquanto em Xaxim e Coronel Freitas a média é de 56,64 e 21,57 respectivamente.

Tabela 5 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Xaxim	Coronel Freitas
Média	192,00	111,71	56,64	21,57
Mediana	193,50	114,00	60,00	21,50
Modo	-	103,00	63,00	21,00
Desvio padrão	22,82	8,14	9,36	1,99
Variância da amostra	520,62	66,22	87,63	3,96
Intervalo	73,00	28,00	30,00	7,00
Mínimo	145,00	95,00	37,00	18,00
Máximo	218,00	123,00	67,00	25,00
Soma	2.688,00	1.564,00	793,00	302,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Os municípios de maior número de estabelecimentos empregadores no ano de 2019 no setor da Indústria de Transformação (Tabela 6) foram Chapecó (com uma média de 719,79 estabelecimentos entre 2006 e 2019), Xanxerê (Média de 209,64), Pinhalzinho (Média de 143,14) e Maravilha (Média de 111,14 estabelecimentos).

Tabela 6 – Estatística Descritiva do Número de Estabelecimentos Empregadores nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Pinhalzinho	Maravilha
Média	719,79	209,64	143,14	111,14
Mediana	761,50	220,00	144,50	112,00
Modo	-	212,00	159,00	129,00
Desvio padrão	109,82	20,84	13,94	15,27
Variância da amostra	12.059,87	434,40	194,44	233,05
Intervalo	327,00	64,00	42,00	46,00
Mínimo	504,00	167,00	118,00	83,00
Máximo	831,00	231,00	160,00	129,00
Soma	10.077,00	2.935,00	2.004,00	1.556,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 5 mostra a evolução dos municípios catarinenses na Indústria.

Figura 5 – Evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores no setor da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	16	14	12	12	11	13	11	10	14	12	12	11	15	13	
Caibi	30	32	34	32	34	28	29	36	39	37	38	40	42	39	
Chapecó	504	550	579	629	706	730	750	773	789	821	800	802	813	831	
Coronel Freitas	63	73	72	68	72	67	69	72	77	76	71	66	73	72	
Cunha Porã	63	56	65	62	71	69	70	69	69	70	67	68	64	60	
Cunhataí	2	5	7	7	9	8	8	7	9	8	8	8	9	10	
Flor do Sertão	2	2	1	2	2	3	3	4	5	5	5	5	5	5	
Iraceminha	9	7	8	10	10	11	12	8	11	10	11	11	16	14	
Maravilha	83	100	90	98	101	111	116	107	113	123	129	129	128	128	
Modelo	36	35	38	40	48	50	48	37	33	39	47	39	34	26	
Palmitos	48	44	54	58	65	63	73	72	72	70	79	80	78	79	
Pinhalzinho	118	126	127	128	138	142	154	145	149	159	155	144	159	160	
Riqueza	20	18	20	18	21	28	32	30	29	29	29	28	32	28	
São Carlos	39	42	46	37	40	42	46	59	68	60	57	58	67	67	
Saudades	33	34	34	33	35	36	40	43	48	45	49	53	49	49	
Xanxerê	167	177	181	195	212	223	231	226	221	223	222	219	212	226	
Xaxim	93	98	105	103	110	108	105	124	135	125	126	127	127	126	
<b>Total da Região</b>	<b>1.326</b>	<b>1.413</b>	<b>1.473</b>	<b>1.532</b>	<b>1.685</b>	<b>1.732</b>	<b>1.797</b>	<b>1.822</b>	<b>1.881</b>	<b>1.912</b>	<b>1.905</b>	<b>1.888</b>	<b>1.923</b>	<b>1.933</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa



Percebe-se na Figura 5 que Chapecó tinha 504 e passou a 831 estabelecimentos de 2006 a 2019. Crescimento que também ocorreu com os outros três municípios de maior número de estabelecimentos em 2019.

Quanto ao Número de Empregos, havia 1.177 empregos na Agricultura (Figura 6), e 9.668 na Indústria (Figura 7) no ano de 2019 no conjunto dos municípios gaúchos. Nesse cenário, destacam-se Sarandi e Frederico Westphalen, os quais possuíam, no ano de 2019, 1.851 e 1.840 empregos a mais na Indústria em relação à Agricultura, respectivamente. Porém, observa-se que quatro municípios foram na direção oposta, são eles: Cerro Grande, Cristal do Sul, Rodeio Bonito e Três Palmeiras.

Figura 6 – Evolução no Número de Empregos na Agricultura nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	0	0	0	1	1	3	2	2	2	1	1	0	1	1	---
Ametista do Sul	1	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	1	---
Barra Funda	4	4	6	6	8	7	11	8	10	8	8	11	7	6	---
Caiçara	0	2	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	---
Cerro Grande	2	2	3	2	2	3	4	2	1	0	1	0	1	1	---
Constantina	20	20	6	6	15	13	12	13	16	22	28	18	17	21	---
Cristal do Sul	4	4	3	3	3	4	5	7	5	5	4	6	6	7	---
Engenho Velho	0	0	0	0	0	1	0	2	1	1	2	2	2	1	---
Erval Seco	31	35	39	34	30	39	37	40	44	38	45	49	49	48	---
Frederico Westphalen	41	31	28	29	29	22	23	40	49	18	29	65	86	81	---
Gramado dos Loureiros	8	7	1	8	20	8	9	6	8	9	6	8	8	11	---
Iraí	7	8	10	7	7	2	2	2	2	3	4	11	4	3	---
Liberato Salzano	4	4	9	8	11	11	6	5	7	5	8	6	1	0	---
Nonoai	55	43	43	45	46	52	57	52	49	55	43	41	47	61	---
Nova Boa Vista	76	7	7	8	8	7	8	2	4	0	1	3	7	13	---
Novo Tiradentes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	---
Novo Xingu	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	0	---
Palmitinho	0	0	2	1	0	3	7	3	6	4	7	7	8	5	---
Pinhal	25	30	37	32	33	31	32	36	40	41	39	41	40	44	---
Pinheirinho do Vale	16	14	15	19	23	27	21	23	27	27	34	35	37	40	---
Planalto	1	1	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	---
Rio dos Índios	1	4	2	3	2	4	5	3	4	4	7	6	6	7	---
Rodeio Bonito	31	41	49	47	53	63	74	91	109	130	134	163	188	203	---
Ronda Alta	35	36	37	41	42	46	50	56	51	55	58	61	67	65	---
Rondinha	5	7	13	17	21	25	23	20	23	28	31	24	31	37	---
Sarandi	78	68	66	69	153	175	150	142	131	177	164	170	162	196	---
Seberi	56	56	59	73	74	71	70	61	68	98	105	120	133	155	---
Taquaruçu do Sul	12	12	16	14	12	11	4	15	7	9	10	8	10	11	---
Três Palmeiras	41	42	42	38	35	40	42	45	47	48	49	53	59	65	---
Trindade do Sul	13	18	14	18	19	16	17	18	19	33	32	32	32	31	---
Vicente Dutra	0	2	0	2	3	3	2	2	1	1	3	2	2	2	---
Vista Alegre	41	41	41	45	48	53	45	43	44	34	35	34	36	61	---
<b>Total da Região</b>	<b>609</b>	<b>539</b>	<b>550</b>	<b>577</b>	<b>700</b>	<b>741</b>	<b>718</b>	<b>740</b>	<b>781</b>	<b>859</b>	<b>892</b>	<b>976</b>	<b>1.048</b>	<b>1.177</b>	---

Fonte: Dados da Pesquisa

De modo geral percebe-se que a Agricultura ampliou seu mercado formal de trabalho no conjunto dos municípios gaúchos ao passar de 609 empregos (em 2006)

para 1.177 (em 2019), uma evolução positiva (93,27%). O crescimento na Indústria foi menor em termos percentuais (67,06%), mas maior em termos absolutos (5.787 em 2006 para 9.668 em 2019).

Observa-se na Figura 6 que os quatro municípios de maior número de empregos no ano de 2019 no setor da Agricultura são: Rodeio Bonito, Sarandi, Seberi e Frederico Westphalen.

No período de 2006 a 2019, (Tabela 7), Rodeio Bonito possui, em média, 98,29 empregos por ano. O menor número de empregos foi 31 e, o maior, 203. Por sua vez, Sarandi, Seberi e Frederico Westphalen apresentaram as seguintes médias: 135,79, 85,64 e 40,79, respectivamente.

Tabela 7 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Rodeio Bonito	Sarandi	Seberi	Frederico Westphalen
Média	98,29	135,79	85,64	40,79
Mediana	82,50	151,50	72,00	30,00
Modo	-	-	56,00	29,00
Desvio padrão	57,11	45,86	31,50	21,80
Variância da amostra	3.261,91	2.103,10	992,40	475,41
Intervalo	172,00	130,00	99,00	68,00
Mínimo	31,00	66,00	56,00	18,00
Máximo	203,00	196,00	155,00	86,00
Soma	1.376,00	1.901,00	1.199,00	571,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Sarandi, Frederico Westphalen e Seberi também se destacam no setor da Indústria juntamente com Trindade do Sul (Figura 7).

A Tabela 8 mostra as informações estatísticas dos 04 municípios citados como de maior número de empregos no ano de 2019 no setor da Indústria de Transformação, com isso Sarandi apresentou uma média de 2.393,57 empregos entre 2006 e 2019, Frederico Westphalen uma média de 2.122,50, Trindade do Sul 350,21 empregos e Seberi uma média de 463,21 empregos.

Figura 7 – Evolução no Número de Empregos na Indústria nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	60	50	40	24	31	36	39	27	38	43	42	34	29	30	
Ametista do Sul	144	124	105	102	99	156	223	163	208	204	215	258	416	473	
Barra Funda	268	241	332	333	346	323	334	325	348	360	349	358	301	267	
Caiçara	12	21	25	20	20	29	28	26	14	9	7	6	6	8	
Cerro Grande	2	0	7	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	
Constantina	262	289	285	367	427	391	410	424	411	467	516	584	512	509	
Cristal do Sul	17	13	14	8	7	0	36	40	18	18	0	1	4	3	
Engenho Velho	3	3	5	2	2	4	5	5	12	13	11	11	13	7	
Erval Seco	138	132	130	122	112	105	86	84	74	64	67	75	82	67	
Frederico Westphalen	1.430	1.537	1.712	1.937	2.247	2.320	2.466	2.435	2.454	2.466	2.407	2.217	2.166	1.921	
Gramado dos Loureiros	24	12	3	0	5	23	28	34	30	12	12	11	13	11	
Iraí	26	36	52	59	51	51	46	40	46	34	34	34	32	30	
Liberato Salzano	81	97	29	24	22	64	63	86	95	96	69	78	98	94	
Nonoai	96	102	99	105	100	170	197	220	193	183	162	145	133	170	
Nova Boa Vista	98	60	49	71	70	58	157	173	177	200	192	229	256	292	
Novo Tiradentes	1	23	28	7	0	0	0	0	13	14	21	0	8	10	
Novo Xingu	63	64	63	53	57	39	49	56	50	36	34	30	10	15	
Palmitinho	91	98	102	142	160	123	185	184	181	211	208	198	208	219	
Pinhal	126	61	71	128	145	144	155	144	189	156	165	162	177	202	
Pinheirinho do Vale	31	24	35	45	73	85	61	71	50	64	61	67	57	59	
Planalto	220	222	251	291	295	346	322	304	284	198	231	212	248	236	
Rio dos Índios	0	0	0	2	2	2	1	1	4	9	7	8	7	12	
Rodeio Bonito	163	181	178	196	220	241	225	255	260	219	231	161	194	202	
Ronda Alta	134	118	163	153	168	108	137	142	168	161	151	142	181	159	
Rondinha	37	79	51	40	40	70	47	49	44	39	94	73	58	38	
Sarandi	2.013	2.347	2.151	2.419	2.742	2.678	2.626	2.675	2.702	2.506	2.343	2.289	1.972	2.047	
Seberi	89	90	144	197	133	188	207	253	290	829	867	1.039	1.090	1.069	
Taquaraçu do Sul	23	25	23	26	32	45	81	47	48	46	34	41	41	41	
Três Palmeiras	92	94	91	84	112	76	76	51	60	32	36	49	51	57	
Trindade do Sul	25	27	29	27	24	57	86	119	557	765	29	744	1.072	1.342	
Vicente Dutra	2	2	3	9	6	6	6	8	11	11	11	11	9	14	
Vista Alegre	16	20	20	26	26	30	39	31	50	54	55	71	74	64	
<b>Total da Região</b>	<b>5.787</b>	<b>6.192</b>	<b>6.290</b>	<b>7.019</b>	<b>7.774</b>	<b>7.968</b>	<b>8.423</b>	<b>8.472</b>	<b>9.079</b>	<b>9.519</b>	<b>8.661</b>	<b>9.338</b>	<b>9.519</b>	<b>9.668</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 8 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

	Sarandi	Frederico Westphalen	Trindade do Sul	Seberi
Média	2.393,57	2.122,50	350,21	463,21
Mediana	2.383,00	2.232,00	71,50	230,00
Modo	-	2.466,00	27,00	-
Desvio padrão	271,90	356,88	456,68	408,08
Variância da amostra	73.931,80	127.360,88	208.554,18	166.532,64
Intervalo	770,00	1.036,00	1.318,00	1.001,00
Mínimo	1.972,00	1.430,00	24,00	89,00
Máximo	2.742,00	2.466,00	1.342,00	1.090,00
Soma	33.510,00	29.715,00	4.903,00	6.485,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Em Santa Catarina, no período de 2006 a 2019, o conjunto dos municípios possui um quantitativo maior de empregos formais no setor da Indústria em comparação com o da Agricultura.

Em 2019 havia 2.591 empregos na Agricultura (Figura 8), e 45.603 na Indústria (Figura 9). Isoladamente todos os municípios estão na mesma direção do conjunto, sendo assim, destacam-se os municípios de Chapecó, Maravilha, e Xaxim os quais contam no ano de 2019 com 23.478, 3.648, e 3.641 empregos a mais na Indústria em relação à Agricultura, respectivamente.

De modo geral percebe-se que a Agricultura decresceu no conjunto dos municípios catarinenses ao passar de 4.005 empregos (em 2006) para 2.591 (em 2019), uma queda de 35,31%. A Indústria apresentou crescimento de 58,37% ao passar de 28.796 em 2006 para 45.603 empregos em 2019.

Quanto aos quatro municípios catarinenses de maior número de empregos no ano de 2019 no setor da Agricultura, nota-se que Chapecó foi o único que não apresentou decréscimo quando comparado os anos de 2006 e 2019.

A Tabela 9 mostra que, no período de 2006 a 2019, Chapecó possui, em média, 1.003 empregos por ano. O menor número de empregos foi 791 e, o maior, 1.165. Xanxerê apresentou uma média de 676 empregos relacionados à Agricultura, enquanto que em Xaxim e Maravilha o número foi de 506,14 e 159 respectivamente.

Tabela 9 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Xaxim	Maravilha
Média	1.003,00	676,00	506,14	159,00
Mediana	1.014,50	685,50	450,00	144,50
Modo	-	-	541,00	-
Desvio padrão	105,88	177,24	345,46	50,99
Variância da amostra	11.211,23	31.413,08	119.342,75	2.600,31
Intervalo	374,00	575,00	1.430,00	197,00
Mínimo	791,00	398,00	219,00	111,00
Máximo	1.165,00	973,00	1.649,00	308,00
Soma	14.042,00	9.464,00	7.086,00	2.226,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Em contrapartida na Indústria, os 04 municípios de maior número de empregos no ano de 2019 apresentaram crescimento quando comparado ao ano de 2006 (Figura 9). Nesse sentido, a Tabela 10 mostra que de 2006 a 2019, Chapecó possui em média, 19.932,79 empregos. Em Xaxim, Maravilha e Pinhalzinho as médias são: 3.764,64; 3.314,79 e 2.636,50 empregos, respectivamente.

Figura 8 – Evolução no Número de Empregos na Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	4	4	6	7	8	7	7	7	4	5	6	6	3	9	-----■
Caibi	47	52	46	44	47	48	45	38	37	42	55	54	56	64	-----■
Chapecó	855	942	952	1.035	1.136	1.165	1.026	1.111	1.077	1.058	1.003	958	791	933	-----■
Coronel Freitas	62	51	46	49	57	48	40	45	46	52	65	64	68	74	-----■
Cunha Porã	36	50	39	50	44	44	39	49	56	58	50	46	56	56	-----■
Cunhataí	0	0	4	5	7	6	5	8	8	7	9	14	13	13	-----■
Flor do Sertão	1	5	8	13	12	25	18	17	19	20	27	25	25	25	-----■
Iraceminha	2	1	1	2	4	7	8	2	1	1	1	7	2	10	-----■
Maravilha	140	230	143	308	154	161	151	157	146	142	132	133	111	118	-----■
Modelo	18	15	24	42	44	41	41	38	36	48	44	39	46	51	-----■
Palmitos	56	66	68	77	70	68	65	66	79	69	78	65	65	58	-----■
Pinhalzinho	43	48	45	32	28	40	44	39	181	66	62	28	39	116	-----■
Riqueza	30	32	36	41	37	49	35	26	25	29	24	24	24	25	-----■
São Carlos	54	51	57	64	67	70	64	59	52	53	49	51	43	55	-----■
Saudades	35	28	42	36	40	35	40	33	44	42	36	25	36	44	-----■
Xanxerê	973	893	860	815	743	759	583	710	661	623	539	436	398	471	-----■
Xaxim	1.649	483	431	426	317	303	219	263	409	535	541	500	541	469	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>4.005</b>	<b>2.951</b>	<b>2.808</b>	<b>3.046</b>	<b>2.815</b>	<b>2.876</b>	<b>2.430</b>	<b>2.668</b>	<b>2.881</b>	<b>2.850</b>	<b>2.721</b>	<b>2.475</b>	<b>2.317</b>	<b>2.591</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 9 – Evolução no Número de Empregos na Indústria nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	43	37	44	48	47	96	98	149	147	140	102	155	224	257	
Caibi	258	237	291	287	292	289	318	376	419	357	364	321	408	390	
Chapecó	16.636	19.542	20.792	18.334	19.702	20.699	15.134	21.052	21.115	20.648	20.012	20.380	20.602	24.411	
Coronel Freitas	753	780	757	857	853	918	936	920	932	876	925	877	992	1.029	
Cunha Porã	416	421	486	523	632	632	631	910	894	891	839	866	934	968	
Cunhataí	4	15	24	26	31	34	29	37	62	70	72	84	78	77	
Flor do Sertão	18	14	10	6	3	74	55	94	83	79	111	90	107	139	
Iraceminha	24	27	35	58	60	46	37	34	25	21	22	15	27	25	
Maravilha	2.374	2.598	2.672	2.731	2.933	3.214	3.499	3.589	3.758	3.779	3.730	3.820	3.944	3.766	
Modelo	494	475	475	458	474	555	528	564	540	525	510	417	335	323	
Palmitos	336	372	419	397	403	368	431	458	461	405	454	509	523	591	
Pinhalzinho	1.566	1.687	2.137	2.230	2.504	2.579	2.837	2.924	3.052	3.038	2.988	2.941	3.124	3.304	
Riqueza	100	118	125	116	114	134	156	151	165	163	149	170	156	195	
São Carlos	498	489	552	551	596	691	663	972	884	885	918	998	1.071	1.311	
Saudades	1.355	1.424	1.449	1.375	1.522	1.453	1.360	1.407	1.407	1.554	1.321	1.428	1.545	1.690	
Xanxerê	2.292	2.449	2.616	2.506	2.612	2.960	3.205	3.021	3.032	2.774	2.749	2.631	2.742	3.017	
Xaxim	1.629	3.521	3.587	3.832	4.085	3.969	3.277	3.786	4.286	4.329	4.244	4.007	4.043	4.110	
<b>Total da Região</b>	<b>28.796</b>	<b>34.206</b>	<b>36.471</b>	<b>34.335</b>	<b>36.863</b>	<b>38.711</b>	<b>33.194</b>	<b>40.444</b>	<b>41.262</b>	<b>40.534</b>	<b>39.510</b>	<b>39.709</b>	<b>40.855</b>	<b>45.603</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 10 – Estatística Descritiva do Número de Empregos nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

Indústria SC	Chapecó	Xaxim	Maravilha	Pinhalzinho
Média	19.932,79	3.764,64	3.314,79	2.636,50
Mediana	20.491,00	3.988,00	3.544,00	2.880,50
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	2.181,30	685,83	544,69	543,44
Variância da amostra	4.758.068,80	470.358,09	296.689,87	295.331,50
Intervalo	9.277,00	2.700,00	1.570,00	1.738,00
Mínimo	15.134,00	1.629,00	2.374,00	1.566,00
Máximo	24.411,00	4.329,00	3.944,00	3.304,00
Soma	279.059,00	52.705,00	46.407,00	36.911,00

Fonte: Dados da Pesquisa

No que se refere à Remuneração da Força de Trabalho, os municípios gaúchos, em conjunto, totalizam um valor maior para o setor da Indústria (R\$ 20.462.912,10) em relação à Agricultura (R\$ 2.718.500,43) no ano de 2019, bem como uma evolução de 107,45% em relação ao ano de 2006 (R\$ 9.878.566,39). A evolução da Agricultura, por sua vez, foi de 145,57%, pois o valor em 2006 foi de R\$ 1.107.030,19. Nesse cenário, destacam-se Sarandi, Trindade do Sul e Frederico Westphalen os quais remuneraram, no ano de 2019, um valor de R\$ 4.195.235,90, R\$3.283.840,00 e R\$ 3.199.322,87 a mais para Indústria em relação à Agricultura, respectivamente. Porém, observa-se que sete municípios foram na direção oposta ao obterem um valor a mais de remuneração na Agricultura em relação à Indústria, são eles: Cerro Grande, Cristal do Sul, Gramado dos Loureiros, Rio dos índios, Rodeio Bonito, Rondinha e Três Palmeiras.

Os dados referentes à Agricultura nos municípios gaúchos estão contidos na Figura 10. Observa-se que os quatro municípios com maior volume de remuneração da força de trabalho no ano de 2019 no setor da Agricultura, apresentaram crescimento no volume de Remuneração quando comparado a 2006.

No período de 2006 a 2019, Rodeio Bonito somou, em média, R\$ 255.590,82 de Remuneração por ano (Tabela 11). O menor volume anual de Remuneração foi R\$ 56.790,72 e, o maior, R\$ 552.520,03.

Por sua vez, Sarandi apresentou uma média de R\$ 303.388,42 de Remuneração relacionada à Agricultura, enquanto que em Seberi e Frederico Westphalen o valor foi de R\$ 195.910,25 e R\$ 88.668,22, respectivamente.

Figura 10 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Agricultura nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	-	-	-	1.934,33	1.738,20	6.420,02	5.571,38	4.589,09	5.951,16	1.791,84	-	-	2.530,64	2.457,87	
Ametista do Sul	1.091,64	-	-	-	-	-	-	1.456,23	1.579,64	3.770,84	3.886,56	-	1.978,91	1.839,64	
Barra Funda	7.298,66	7.239,59	7.789,99	10.820,32	12.995,79	11.859,12	11.443,29	14.696,24	9.661,98	9.618,50	10.938,96	11.730,46	11.743,40	8.827,22	
Caiçara	-	2.486,05	-	-	-	-	-	-	6.729,60	2.132,73	-	-	-	-	
Cerro Grande	2.559,75	2.624,66	3.280,54	2.364,18	3.185,67	4.659,73	6.614,86	3.341,64	1.519,43	-	2.259,17	-	2.295,61	2.236,96	
Constantina	36.037,48	34.252,02	7.206,57	6.688,20	18.900,18	16.184,69	16.328,60	18.691,50	21.544,87	46.442,15	53.813,80	33.163,53	31.067,37	33.102,74	
Cristal do Sul	7.421,90	8.240,56	6.429,95	7.193,76	7.102,34	9.060,81	13.109,53	17.053,25	13.661,24	13.660,62	12.107,26	16.672,18	15.450,15	17.131,32	
Engenho Velho	-	-	-	-	-	1.849,03	-	2.358,07	1.211,53	1.752,75	3.614,67	4.722,19	4.294,93	1.728,48	
Erval Seco	54.703,40	57.088,68	59.693,37	54.805,84	49.287,84	76.293,76	69.867,48	85.859,07	98.231,73	86.884,04	111.412,88	128.097,07	118.325,33	107.985,18	
Frederico Westphalen	70.063,34	49.820,41	43.175,02	60.581,38	56.311,91	34.908,72	42.398,15	93.806,76	173.592,06	39.144,71	70.351,83	141.492,88	185.322,66	180.385,22	
Gramado dos Loureiros	13.454,69	-	1.144,64	4.129,02	28.324,80	11.905,17	14.365,18	10.076,80	13.628,28	13.398,40	9.245,60	14.404,83	12.984,75	30.336,60	
Iraí	10.057,05	8.952,43	11.476,49	8.541,56	8.022,61	2.421,15	2.570,16	2.678,04	2.904,99	4.121,66	5.401,11	15.544,38	5.502,02	4.275,79	
Liberato Salzano	4.366,55	4.652,06	13.840,01	11.507,02	15.296,24	17.389,26	8.873,24	8.111,95	11.332,13	9.026,02	14.089,18	11.416,53	3.795,96	-	
Nonoai	95.770,21	76.932,41	80.012,99	82.625,09	77.819,04	84.407,58	110.295,40	116.026,48	108.998,14	117.908,67	92.334,90	93.376,03	101.501,73	129.980,21	
Nova Boa Vista	188.152,67	11.332,10	10.527,76	15.916,32	13.420,68	12.457,63	15.727,50	3.621,27	8.217,52	-	1.636,09	6.099,70	5.372,14	27.829,11	
Novo Tiradentes	3.482,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Novo Xingu	-	-	-	-	-	-	-	-	2.423,05	2.700,29	3.077,17	-	-	-	
Palmitinho	-	-	2.568,57	1.289,55	-	3.631,73	9.415,55	4.168,71	9.360,89	8.305,96	11.847,56	12.508,26	12.340,24	7.274,74	
Pinhal	42.466,97	51.827,65	72.051,00	63.033,19	61.329,44	57.673,85	63.896,45	69.499,18	84.415,37	86.214,21	85.152,15	93.981,01	90.879,07	92.906,41	
Pinheirinho do Vale	21.549,24	19.426,89	16.743,57	31.743,44	34.105,71	43.843,01	41.435,18	44.202,08	51.484,42	43.706,28	56.396,47	64.384,46	59.846,23	63.437,04	
Planalto	1.091,64	1.888,96	2.850,16	2.149,26	3.779,61	1.081,58	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio dos Índios	2.206,13	6.504,86	3.384,11	3.868,66	2.861,70	5.705,47	7.609,44	4.840,65	6.295,93	7.859,21	12.447,45	12.309,93	11.981,92	14.240,16	
Rodeio Bonito	56.790,72	90.955,97	107.437,36	110.952,18	120.586,49	142.277,36	184.102,41	239.728,95	280.922,09	329.820,75	365.948,36	466.835,30	529.393,56	552.520,03	
Ronda Alta	66.019,34	63.356,57	61.402,62	82.546,51	74.099,93	92.307,35	107.861,00	121.415,63	120.200,39	123.375,15	136.343,28	152.367,48	152.017,57	141.189,78	
Rondinha	6.108,09	10.454,87	18.033,77	27.125,52	32.480,79	37.766,95	45.026,49	41.623,33	50.394,26	59.598,05	73.667,40	60.480,86	75.652,07	88.259,44	
Sarandi	130.447,28	105.570,04	110.926,91	124.581,81	280.384,77	388.777,43	323.636,64	315.045,83	294.989,43	395.410,21	408.152,24	442.043,27	426.776,29	500.695,72	
Seberi	105.647,20	108.214,26	103.984,69	155.178,53	158.557,95	151.024,35	150.925,85	146.411,26	175.577,54	221.126,65	243.151,60	307.258,82	341.182,04	374.502,69	
Taquarçu do Sul	14.074,10	12.175,94	17.968,27	14.403,57	13.296,74	13.668,20	6.004,87	20.982,79	11.310,71	14.016,55	15.898,84	14.408,07	15.405,28	17.048,87	
Três Palmeiras	74.883,05	76.815,74	78.220,94	76.056,55	65.038,98	82.901,72	84.387,99	98.685,64	112.446,59	107.222,07	113.992,43	126.819,12	130.072,06	147.469,26	
Trindade do Sul	24.023,31	31.727,10	24.788,36	37.381,93	33.067,19	31.692,49	35.894,39	38.800,93	37.580,32	90.690,68	87.051,66	87.650,04	90.873,92	74.763,87	
Vicente Dutra	-	3.023,98	-	3.652,05	3.226,62	4.609,82	3.335,96	3.473,06	2.734,79	2.496,46	5.705,62	3.888,91	4.168,91	3.921,80	
Vista Alegre	67.263,40	66.439,18	64.276,29	77.330,59	79.874,40	92.688,72	87.860,85	80.220,07	92.042,30	72.722,90	69.319,71	72.896,04	69.284,46	92.154,28	
<b>Total da Região</b>	<b>1.107.030,19</b>	<b>912.002,99</b>	<b>929.213,95</b>	<b>1.078.400,35</b>	<b>1.255.095,62</b>	<b>1.439.466,68</b>	<b>1.468.557,85</b>	<b>1.611.464,49</b>	<b>1.810.942,36</b>	<b>1.914.918,36</b>	<b>2.079.243,98</b>	<b>2.394.551,33</b>	<b>2.512.039,23</b>	<b>2.718.500,43</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa



Tabela 11 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Rodeio Bonito	Sarandi	Seberi	Frederico Westphalen
Média	255.590,82	303.388,42	195.910,25	88.668,22
Mediana	211.915,68	319.341,24	156.868,24	65.322,36
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	169.163,98	135.678,99	88.799,58	56.407,03
Variância da amostra	28.616.451.101,56	18.408.787.481,66	7.885.366.128,22	3.181.753.589,41
Intervalo	495.729,31	395.125,68	270.518,00	150.413,94
Mínimo	56.790,72	105.570,04	103.984,69	34.908,72
Máximo	552.520,03	500.695,72	374.502,69	185.322,66
Soma	3.578.271,53	4.247.437,88	2.742.743,43	1.241.355,04

Fonte: Dados da Pesquisa

Sarandi, Frederico Westphalen e Seberi também se destacam no setor da Indústria juntamente com Trindade do Sul (Figura 11).

As médias dos municípios com maior volume de Remuneração da Força de Trabalho no ano de 2019 estão na Tabela 12. Sarandi tem um volume de remuneração média de R\$ 5.029.614,79 entre 2006 e 2019. Frederico Westphalen contém uma média de R\$ 4.615.351,37, Enquanto que em Trindade do Sul e Seberi as médias são de R\$ 817.771,01 e R\$ 952.552,30, respectivamente.

Tabela 12 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

	Sarandi	Frederico Westphalen	Trindade do Sul	Seberi
Média	5.029.614,79	4.615.351,37	817.771,01	952.552,30
Mediana	5.106.335,32	5.080.900,26	155.485,63	399.014,50
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	900.195,57	1.104.552,02	1.098.082,83	936.976,62
Variância da amostra	810.352.061.631,60	1.220.035.170.882,81	1.205.785.910.536,00	877.925.188.935,34
Intervalo	2.831.311,43	3.148.539,64	3.313.674,95	2.443.742,89
Mínimo	3.458.410,21	2.856.914,11	44.928,92	120.074,84
Máximo	6.289.721,63	6.005.453,75	3.358.603,87	2.563.817,74
Soma	70.414.607,06	64.614.919,11	11.448.794,07	13.335.732,14

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 11 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Indústria nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	90.448,84	68.925,38	56.245,46	39.022,78	44.442,69	42.906,10	53.006,23	41.263,12	57.660,61	62.815,19	68.295,82	52.126,62	41.351,71	42.316,58	
Ametista do Sul	247.593,45	194.666,11	179.193,71	179.056,60	155.814,25	256.291,71	385.321,78	294.073,16	367.743,18	337.839,61	333.901,37	422.704,55	763.827,63	877.040,05	
Barra Funda	599.059,96	527.522,52	686.995,47	762.255,06	719.884,12	750.627,06	795.560,30	846.284,00	986.439,29	971.395,53	931.452,75	1.013.198,69	767.109,30	644.714,17	
Caçara	13.547,76	24.730,29	28.677,48	31.616,77	27.153,27	44.423,33	40.058,90	36.561,72	20.674,26	17.700,91	13.008,98	12.693,92	8.603,92	10.873,59	
Cerro Grande	2.260,69	-	10.744,51	-	-	-	3.528,46	-	-	-	-	-	1.434,03	-	
Constantina	346.671,89	384.312,58	362.689,03	497.240,83	595.285,53	590.255,69	636.966,15	735.541,79	725.011,50	812.303,60	955.959,84	1.112.495,80	1.005.742,44	822.581,86	
Cristal do Sul	35.408,29	20.448,00	17.148,43	13.446,71	11.652,12	-	43.179,37	54.728,53	33.487,53	37.543,14	-	2.076,37	6.130,63	4.364,50	
Engenho Velho	2.285,73	3.452,32	5.329,45	1.296,49	1.277,78	2.617,42	4.910,11	4.480,33	15.041,34	21.391,06	15.156,35	17.238,43	19.954,78	11.198,14	
Erval Seco	173.105,48	166.445,09	165.997,20	174.019,18	147.294,05	146.942,17	134.685,81	126.163,05	114.998,35	110.332,10	109.810,87	162.186,90	151.021,25	121.678,88	
Frederico Westphalen	2.856.914,11	2.913.023,77	3.310.008,19	4.071.680,69	4.496.996,55	5.106.795,95	5.236.230,31	5.379.891,75	6.005.453,75	5.805.078,98	5.587.242,23	5.410.890,16	5.055.004,57	3.379.708,10	
Gramado dos Loureiros	22.588,39	10.861,52	2.850,16	-	9.002,53	45.104,75	52.012,59	62.959,05	67.657,14	21.187,28	20.065,62	17.500,95	24.192,28	24.184,92	
Iraí	39.984,62	49.681,45	57.661,89	79.135,04	66.572,03	73.974,69	73.835,92	78.647,55	82.682,55	66.312,12	62.896,41	69.120,35	58.915,80	50.196,65	
Liberato Salzano	116.454,64	147.856,60	39.899,36	40.752,23	30.821,29	113.988,31	91.616,53	159.120,40	195.192,78	136.989,45	169.674,62	182.228,62	241.584,90	182.722,22	
Nonoai	143.836,55	148.937,71	150.893,64	178.793,49	159.335,03	296.374,63	391.515,59	452.040,33	446.227,99	423.462,90	357.464,08	339.851,77	293.775,06	338.109,61	
Nova Boa Vista	131.863,84	87.856,61	75.834,91	130.084,99	129.359,71	104.700,73	320.244,16	430.578,14	448.835,88	529.605,67	554.536,07	715.329,26	851.906,37	628.234,74	
Novo Tiradentes	1.882,37	19.681,33	29.215,55	-	-	-	-	-	21.671,80	22.909,45	36.255,98	-	11.670,72	15.555,81	
Novo Xingu	86.551,76	90.934,08	76.671,39	73.871,91	76.933,97	50.672,11	67.748,66	79.484,11	84.542,26	50.868,37	49.466,44	41.751,05	4.069,09	4.915,75	
Palmitinho	132.370,33	141.046,78	145.832,25	197.934,98	215.612,05	177.867,16	293.798,45	295.414,20	313.376,55	346.414,89	363.499,93	359.949,91	385.515,72	385.859,95	
Pinhal	180.711,15	101.124,70	115.162,29	204.915,97	221.102,30	231.106,44	252.017,03	267.256,60	314.617,93	369.339,43	410.072,92	445.974,74	468.998,60	506.486,30	
Pinheirinho do Vale	54.003,34	44.442,71	53.957,95	73.206,77	109.258,78	138.916,96	102.517,95	127.939,88	85.286,71	121.313,08	109.251,09	130.509,47	103.413,57	110.222,82	
Planalto	275.819,92	291.482,63	344.212,22	420.477,78	422.586,99	520.181,40	546.014,02	534.174,89	504.666,27	328.141,44	462.939,79	455.775,56	525.529,88	501.738,39	
Rio dos Índios	-	-	-	3.101,40	3.728,38	3.125,67	1.522,51	1.572,05	10.125,20	25.318,07	16.373,98	19.552,64	14.938,75	7.143,35	
Rodeio Bonito	281.752,92	315.544,04	299.513,71	341.205,00	344.114,24	412.456,98	411.673,26	466.150,41	510.905,57	433.435,87	469.742,95	319.979,07	389.628,81	426.487,04	
Ronda Alta	179.510,57	155.553,22	205.328,95	231.923,03	236.208,44	172.209,02	217.304,91	241.208,22	303.024,08	296.872,06	297.333,21	284.874,16	377.976,51	270.964,55	
Rondinha	60.601,12	122.819,18	101.568,31	63.745,36	54.640,28	103.150,66	73.854,37	81.720,84	77.000,96	65.608,82	184.671,72	189.116,88	144.908,49	68.151,25	
Sarandi	3.458.410,21	3.871.741,37	3.783.437,63	4.328.052,79	4.952.183,89	4.961.714,92	5.362.080,23	5.885.018,50	6.289.721,63	5.828.833,45	5.781.661,39	5.964.863,71	5.250.955,72	4.695.931,62	
Seberi	123.710,32	120.074,84	198.804,50	295.297,07	196.541,73	302.902,04	335.522,30	462.506,70	682.435,13	1.755.180,14	1.778.797,15	2.300.060,34	2.220.082,12	2.563.817,74	
Taquaruçu do Sul	33.293,37	35.321,97	31.375,88	36.984,20	40.774,73	64.213,78	148.811,19	93.342,97	107.026,18	89.503,50	89.293,36	124.324,07	117.618,96	114.738,44	
Três Palmeiras	120.357,75	104.776,60	107.641,31	110.929,53	138.928,70	111.327,80	107.355,74	85.624,85	99.547,59	63.897,61	78.460,09	95.092,08	103.608,79	109.102,94	
Trindade do Sul	45.760,30	44.928,92	51.758,91	52.188,86	47.641,69	111.285,55	199.685,72	302.773,03	1.241.783,15	1.608.394,94	76.024,58	1.847.588,22	2.460.376,33	3.358.603,87	
Vicente Dutra	2.285,73	2.266,75	3.762,20	11.719,87	6.870,52	7.602,42	7.851,44	12.857,71	17.655,30	19.814,26	21.301,30	18.265,64	12.660,73	23.508,63	
Vista Alegre	19.520,99	23.413,51	23.953,09	35.851,56	31.882,43	43.940,09	62.540,98	57.157,90	86.487,75	89.619,33	95.277,96	142.327,14	157.783,80	161.759,61	
<b>Total da Região</b>	<b>9.878.566,39</b>	<b>10.233.872,60</b>	<b>10.722.365,04</b>	<b>12.679.806,94</b>	<b>13.693.900,05</b>	<b>14.987.675,55</b>	<b>16.452.970,96</b>	<b>17.696.535,78</b>	<b>20.316.980,22</b>	<b>20.869.422,28</b>	<b>19.499.888,85</b>	<b>22.269.647,07</b>	<b>22.040.291,25</b>	<b>20.462.912,10</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Em Santa Catarina, o conjunto dos municípios totaliza um valor de Remuneração maior para o setor da Indústria (R\$ 130.560.111,16) em relação à Agricultura (R\$ 6.265.507,72) no ano de 2019, bem como uma evolução de 113,38% em relação ao ano de 2006 (R\$ 61.043.511,05). A Agricultura, por sua vez, decresceu em 21,19%, pois seu valor em 2006 foi de R\$ 7.950.056,85.

Isoladamente todos os municípios estão na mesma direção do conjunto, assim, destacam-se os municípios de Chapecó, Maravilha, e Xaxim os quais contam no ano de 2019 com uma remuneração de R\$ 73.596.365,20, R\$ 10.391.878,54 e R\$ 9.344.208,10 a mais na Indústria em relação à Agricultura, respectivamente.

A Figura 12 mostra a evolução dos municípios catarinenses na Agricultura. Observa-se que, entre os quatro municípios catarinenses de maior volume de Remuneração da Força de Trabalho no ano de 2019, dois apresentaram decréscimo quando comparado os anos de 2006 a 2019, são eles, Xanxerê e Xaxim.

Entre os municípios com destaque no ano de 2019 (Tabela 13), tem-se Chapecó, o qual somou, em média, R\$ 2.065.967,87 de remuneração por ano, considerando o período de 2006 a 2019. O menor volume anual de remuneração foi R\$ 1.357.561,20 e, o maior, R\$ 2.494.217,53. Xanxerê apresentou uma média de R\$ 1.725.864,72 de remuneração relacionada à Agricultura, enquanto que em Xaxim e Pinhalzinho o valor foi de R\$ 1.000.788,64 e R\$ 137.339,21, respectivamente.

Tabela 13 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019

Agricultura SC	Chapecó	Xanxerê	Xaxim	Pinhalzinho
Média	2.065.967,87	1.725.864,72	1.000.788,64	137.339,21
Mediana	2.176.511,79	1.614.428,53	814.001,96	86.671,81
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	401.990,56	580.755,56	719.367,49	134.281,68
Variância da amostra	161.596.410,275,02	337.277.015,177,35	517.489.588,253,73	18.031.569.653,04
Intervalo	1.136.656,33	1.591.770,17	2.858.247,50	465.283,78
Mínimo	1.357.561,20	1.049.864,48	411.410,95	47.261,98
Máximo	2.494.217,53	2.641.634,65	3.269.658,46	512.545,76
Soma	28.923.550,23	24.162.106,09	14.011.040,92	1.922.748,87

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 13 mostra a evolução dos municípios catarinenses na Indústria.

Figura 12 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Agricultura
Águas de Chapecó	4.777,77	4.794,53	7.316,08	9.569,82	12.325,66	12.940,07	12.154,27	14.689,25	8.312,65	8.951,24	10.066,48	13.692,15	6.484,03	15.103,17	.....■
Caibi	88.146,25	99.645,29	90.636,72	97.508,45	100.536,40	102.041,45	93.134,07	71.517,64	79.545,83	94.101,80	117.940,47	117.943,71	115.212,40	131.843,45	.....■
Chapecó	1.357.561,20	1.466.241,92	1.426.531,92	1.799.382,32	2.061.915,28	2.268.733,92	2.021.675,76	2.367.052,17	2.475.698,35	2.366.443,19	2.331.340,70	2.494.217,53	2.084.289,67	2.402.466,30	.....■
Coronel Freitas	98.044,35	76.348,79	60.618,01	71.609,53	93.960,38	81.553,68	73.164,14	75.229,06	80.791,53	100.345,10	140.504,66	148.288,38	129.696,08	126.766,73	.....■
Cunha Porã	49.268,82	71.482,78	59.092,55	80.525,68	70.379,13	70.288,41	67.477,93	81.500,64	92.690,35	92.645,52	89.704,17	89.328,39	102.472,86	103.961,54	.....■
Cunhataí	0,00	0,00	4.560,25	6.555,23	9.592,31	8.384,19	8.142,60	12.811,56	13.387,41	12.887,62	20.203,61	30.957,94	27.879,02	24.806,41	.....■
Flor do Sertão	1.824,79	7.412,68	11.976,65	18.342,28	18.609,09	41.654,19	28.779,84	25.980,32	33.799,92	39.928,77	48.863,09	49.319,62	44.402,82	27.773,38	.....■
Iraceminha	2.487,41	1.686,17	1.571,27	2.687,10	3.588,45	12.598,15	12.666,87	2.509,36	1.211,53	1.186,08	1.242,54	10.643,75	2.530,64	13.405,35	.....■
Maravilha	235.424,95	325.755,58	213.568,28	461.318,71	229.859,84	283.442,36	232.587,91	264.229,89	272.299,55	268.054,84	256.191,73	292.506,85	213.376,30	219.320,81	.....■
Modelo	29.922,75	21.628,17	37.961,39	63.538,57	68.948,05	60.197,82	65.095,11	62.433,77	60.424,89	82.141,07	76.712,32	71.334,17	83.849,07	86.422,25	.....■
Palmitos	68.752,97	74.620,84	74.220,17	103.303,09	96.746,57	91.735,87	102.180,32	105.008,99	130.466,49	106.544,09	135.429,26	117.081,84	111.496,72	101.544,93	.....■
Pinhalzinho	79.213,27	82.581,92	77.308,20	47.261,98	47.847,99	77.391,56	98.817,80	96.396,33	365.388,80	157.280,81	131.102,92	58.849,84	90.761,70	512.545,76	.....■
Riqueza	36.606,68	43.258,16	55.075,44	71.382,98	63.523,96	86.816,23	65.909,73	52.475,03	49.986,81	55.981,44	50.123,35	53.488,33	53.703,96	54.078,00	.....■
São Carlos	75.569,79	64.633,49	74.076,70	103.654,55	89.194,27	94.569,34	102.000,98	98.173,37	95.685,05	101.633,97	93.540,15	133.218,64	79.740,72	117.518,50	.....■
Saudades	39.047,12	30.321,94	51.026,82	49.925,00	59.909,80	51.494,39	61.941,44	51.343,01	89.276,69	87.976,59	74.440,74	54.365,54	77.882,28	94.998,56	.....■
Xanxerê	2.513.750,25	2.544.464,02	2.508.073,45	2.641.634,65	1.607.474,29	1.651.972,57	1.174.189,81	1.621.382,77	1.666.486,03	1.560.266,58	1.297.721,45	1.128.338,37	1.049.864,48	1.196.487,36	■.....
Xaxim	3.269.658,46	720.369,86	649.869,99	656.538,13	510.719,19	486.321,69	411.410,95	534.556,29	907.634,07	1.142.012,59	1.175.465,56	1.260.538,83	1.249.480,09	1.036.465,23	■.....
<b>Total da Região</b>	<b>7.950.056,85</b>	<b>5.635.246,14</b>	<b>5.403.483,88</b>	<b>6.284.738,08</b>	<b>5.145.130,65</b>	<b>5.482.135,89</b>	<b>4.631.329,53</b>	<b>5.537.289,44</b>	<b>6.423.085,93</b>	<b>6.278.381,31</b>	<b>6.050.593,22</b>	<b>6.124.113,89</b>	<b>5.523.122,85</b>	<b>6.265.507,72</b>	■.....

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 13 – Evolução da Remuneração da Força de Trabalho na Indústria nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Indústria
Águas de Chapecó	52.476,83	49.496,48	54.950,49	63.205,39	65.289,41	148.295,45	158.779,33	245.108,65	268.710,92	221.567,38	195.114,02	308.950,09	446.424,49	508.942,52	
Caibi	416.956,03	392.163,92	467.108,67	555.389,72	605.420,05	571.712,06	736.941,09	838.563,62	1.016.957,90	869.580,47	904.915,58	798.240,05	991.063,09	819.806,96	
Chapecó	39.114.839,96	45.827.789,57	47.774.262,32	45.655.930,05	49.311.974,71	56.704.610,68	45.942.801,60	64.100.683,03	66.883.903,26	65.459.458,62	63.326.035,83	66.884.468,98	62.783.456,84	75.998.831,51	
Coronel Freitas	1.143.961,66	1.209.655,57	1.158.186,75	1.426.887,72	1.482.334,60	1.717.530,13	1.847.291,33	1.938.820,75	2.128.116,69	2.013.366,28	2.216.514,62	2.228.990,84	2.438.435,12	2.405.327,03	
Cunha Porã	629.169,31	651.512,46	747.409,22	977.459,75	1.147.545,48	1.184.410,11	1.223.881,37	2.067.106,95	2.240.078,53	2.192.621,63	2.162.955,29	2.386.025,05	2.524.717,86	2.303.491,33	
Cunhataí	8.188,29	19.023,64	23.223,50	31.054,80	38.804,59	43.537,77	41.967,92	53.156,10	98.868,64	121.352,59	122.112,95	154.807,83	139.211,86	138.479,78	
Flor do Sertão	23.915,96	20.321,46	14.412,58	9.916,96	3.208,31	116.217,76	83.129,90	178.371,85	192.635,36	189.004,94	236.731,38	203.445,24	260.120,47	290.723,00	
Iraceminha	23.044,62	27.791,95	37.929,93	70.745,21	67.864,05	55.608,50	48.982,41	49.840,07	39.392,57	35.021,19	32.213,43	23.345,12	47.413,74	41.743,70	
Maravilha	4.097.271,26	5.091.107,79	5.053.064,91	5.722.451,40	6.282.718,81	7.661.844,59	8.519.543,69	9.165.813,59	10.233.706,72	10.162.402,68	10.171.782,85	11.844.992,60	11.390.645,04	10.611.199,36	
Modelo	802.692,81	760.270,76	784.321,84	768.519,87	795.450,32	968.721,22	951.112,31	1.093.607,64	1.132.785,63	1.001.033,60	1.068.339,95	956.346,01	715.128,75	672.961,09	
Palmitos	978.186,01	931.433,76	1.014.683,96	1.112.898,76	882.731,03	853.815,19	1.008.121,97	1.132.374,83	992.833,66	867.847,09	1.010.901,66	1.272.937,20	1.255.546,94	1.243.445,05	
Pinhalzinho	2.424.776,59	2.571.854,92	3.833.515,56	4.365.550,57	5.145.267,27	5.610.652,47	6.670.062,67	7.440.179,08	8.288.924,75	8.339.284,17	8.551.197,69	9.330.328,99	9.493.627,35	9.061.607,38	
Riqueza	113.415,24	145.315,43	119.849,30	163.706,96	163.279,20	205.702,46	255.205,18	253.078,72	299.015,68	313.954,01	307.439,74	393.082,73	348.293,86	382.825,18	
São Carlos	674.772,31	701.262,97	784.102,00	943.927,60	1.196.632,91	1.418.102,39	1.391.670,61	2.429.393,45	2.359.443,02	2.321.716,27	2.359.504,71	2.667.143,50	2.657.388,02	2.864.914,86	
Saudades	2.001.829,43	2.169.891,10	2.387.040,82	2.540.841,72	2.858.879,81	2.907.859,17	2.910.073,36	3.544.442,20	3.794.568,90	3.937.824,14	3.447.895,44	3.864.157,83	4.033.944,74	3.869.176,60	
Xanxerê	5.713.231,33	6.069.056,54	6.531.034,90	6.618.351,89	6.840.849,42	8.271.472,72	9.267.363,22	8.783.929,04	9.911.272,00	8.724.088,45	8.524.223,79	8.764.955,88	8.946.056,55	8.965.962,49	
Xaxim	2.824.783,43	6.653.371,47	6.512.718,98	7.239.333,91	7.716.678,77	8.034.871,73	6.229.245,64	8.484.409,96	10.465.309,44	10.691.558,82	10.550.075,40	11.163.576,46	10.528.067,67	10.380.673,33	
<b>Total da Região</b>	<b>61.043.511,05</b>	<b>73.291.319,79</b>	<b>77.297.815,71</b>	<b>78.266.172,27</b>	<b>84.604.928,76</b>	<b>96.474.964,39</b>	<b>87.286.173,59</b>	<b>111.798.879,52</b>	<b>120.346.523,67</b>	<b>117.461.682,34</b>	<b>115.187.954,33</b>	<b>123.245.794,40</b>	<b>118.999.542,39</b>	<b>130.560.111,16</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

No setor da Indústria de Transformação, os municípios com maior volume de Remuneração da Força de Trabalho no ano de 2019 (Tabela 14) foram Chapecó (com um volume de remuneração média de R\$ 56.840.646,21 entre 2006 e 2019), Maravilha (Média de R\$ 8.286.324,66), Xaxim (Média de R\$ 8.391.048,22) e Pinhalzinho (Média de R\$ 6.509.059,25). Percebe-se que os quatro maiores em 2019 apresentaram crescimento em relação ao ano de 2006.

Tabela 14 – Estatística Descritiva da Remuneração da Força de Trabalho nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

Indústria SC	Chapecó	Maravilha	Xaxim	Pinhalzinho
Média	56.840.646,21	8.286.324,66	8.391.048,22	6.509.059,25
Mediana	59.744.033,76	8.842.678,64	8.259.640,84	7.055.120,87
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	11.064.140,34	2.610.484,49	2.395.345,06	2.504.868,51
Variância da amostra	122.415.201.478. 498,00	6.814.629.284. 350,06	5.737.677.966. 463,99	6.274.366.256. 398,80
Intervalo	36.883.991,55	7.747.721,34	8.338.793,04	7.068.850,76
Mínimo	39.114.839,96	4.097.271,26	2.824.783,43	2.424.776,59
Máximo	75.998.831,51	11.844.992,60	11.163.576,46	9.493.627,35
Soma	795.769.046,95	116.008.545,27	117.474.675,02	91.126.829,46

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao Salário Médio (dado pela divisão da remuneração da força de trabalho pelo número de empregos), nota-se que os municípios gaúchos, em conjunto, totalizam um valor maior para o setor da Indústria (R\$ 57.706,13; Figura 15) em relação à Agricultura (R\$ 55.827,88; Figura 14) no ano de 2019, bem como uma evolução de 25,98% em relação ao ano de 2006 (R\$ 45.806,28). A evolução da Agricultura, por sua vez, foi de 25,27%, pois o valor em 2006 foi de R\$ 44.566,41.

Cabe destacar que o Salário Médio praticado nos municípios gaúchos no ano de 2019 foi de R\$ 2.067,70 para a Agricultura e R\$ 1.861,49 para a Indústria. Nesse contexto, o município de Planalto remunera a um salário médio de R\$ 2.126,01 na Indústria a mais que o salário médio praticado na Agricultura no ano de 2019. Em contrapartida o município de Cerro Grande conta no ano de 2019 com um Salário Médio de R\$ 2.236,96 a mais na Agricultura em relação à Indústria.

A Figura 14 mostra a evolução do Salário Médio dos municípios gaúchos na Agricultura. Nove municípios decresceram o valor quando comparado os anos de 2006 e 2019. Os demais apresentaram crescimento entre R\$ 200,00 e R\$ 1.770,00.



Estão listados na Tabela 15, os quatro municípios de maior Salário Médio no ano de 2019 no setor da Agricultura. No período de 2006 a 2019, Gramado dos Loureiros remunerou sua força de trabalho a um Salário Médio anual de R\$ 1.459,81. Já nos municípios de Rodeio Bonito, Sarandi e Alpestre o Salário Médio foi de R\$ 2.464,75, R\$ 2.136,09, e de R\$ 2.064,87, respectivamente.

Tabela 15 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios gaúchos no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Gramado dos Loureiros	Rodeio Bonito	Sarandi	Alpestre
Média	1.459,81	2.464,75	2.136,09	2.064,87
Mediana	1.568,53	2.512,48	2.220,11	2.217,28
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	628,45	289,74	368,49	832,72
Variância da amostra	394.948,43	83.951,87	135.781,79	693.416,00
Intervalo	2.757,87	1.032,06	1.081,92	2.975,58
Mínimo	0,00	1.831,96	1.552,50	0,00
Máximo	2.757,87	2.864,02	2.634,42	2.975,58
Soma	20.437,34	34.506,55	29.905,28	20.648,71

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 15 mostra a evolução do Salário Médio dos municípios gaúchos na Indústria. Seis municípios decresceram seu Salário Médio quando comparado os anos de 2006 e 2019. Os demais apresentaram crescimento entre R\$ 126,00 e R\$ 1.351,00. Os municípios com maior Salário Médio no ano de 2019 no setor da Indústria de Transformação (Tabela 16) foram Taquaruçu do Sul (R\$ 1.976,62), Vista Alegre (R\$ 1.635,12), Pinhal (R\$ 1.953,86) e Trindade do Sul (R\$ 2.160,74).

Tabela 16 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios gaúchos no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

Indústria RS	Taquaruçu do Sul	Vista Alegre	Pinhal	Trindade do Sul
Média	1.976,62	1.635,12	1.953,86	2.160,74
Mediana	1.891,45	1.631,62	1.661,21	2.165,95
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	630,50	400,45	478,91	310,82
Variância da amostra	397.525,90	160.364,14	229.357,48	96.611,01
Intervalo	1.758,08	1.356,82	1.318,72	957,50
Mínimo	1.274,21	1.170,68	1.434,22	1.664,03
Máximo	3.032,29	2.527,49	2.752,93	2.621,54
Soma	27.672,70	22.891,65	27.354,02	30.250,40

Fonte: Dados da Pesquisa



Figura 15 – Evolução do Salário Médio na Indústria nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	1.507,48	1.378,51	1.406,14	1.625,95	1.433,64	1.191,84	1.359,13	1.528,26	1.517,38	1.460,82	1.626,09	1.533,14	1.425,92	1.410,55	
Ametista do Sul	1.719,40	1.569,89	1.706,61	1.755,46	1.573,88	1.642,90	1.727,90	1.804,13	1.768,00	1.656,08	1.553,03	1.638,39	1.836,12	1.854,21	
Barra Funda	2.235,30	2.188,89	2.069,26	2.289,05	2.080,59	2.323,92	2.381,92	2.603,95	2.834,60	2.698,32	2.668,92	2.830,16	2.548,54	2.414,66	
Caçara	1.128,98	1.177,63	1.147,10	1.580,84	1.357,66	1.531,84	1.430,67	1.406,22	1.476,73	1.966,77	1.858,43	2.115,65	1.433,99	1.359,20	
Cerro Grande	1.130,35		1.534,93				1.764,23						1.434,03		
Constantina	1.323,18	1.329,80	1.272,59	1.354,88	1.394,11	1.509,61	1.553,58	1.734,77	1.764,02	1.739,41	1.852,64	1.904,96	1.964,34	1.616,07	
Cristal do Sul	2.082,84	1.572,92	1.224,89	1.680,84	1.664,59		1.199,43	1.368,21	1.860,42	2.085,73		2.076,37	1.532,66	1.454,83	
Engenho Velho	761,91	1.150,77	1.065,89	648,24	638,89	654,36	982,02	896,07	1.253,45	1.645,47	1.377,85	1.567,13	1.534,98	1.599,73	
Erval Seco	1.254,39	1.260,95	1.276,90	1.426,39	1.315,13	1.399,45	1.566,11	1.501,94	1.554,03	1.723,94	1.638,97	2.162,49	1.841,72	1.816,10	
Frederico Westphalen	1.997,84	1.895,27	1.933,42	2.102,06	2.001,33	2.201,21	2.123,37	2.209,40	2.447,21	2.354,05	2.321,25	2.440,64	2.333,80	1.759,35	
Gramado dos Loureiros	941,18	905,13	950,05		1.800,51	1.961,08	1.857,59	1.851,74	2.255,24	1.765,61	1.672,13	1.591,00	1.860,94	2.198,63	
Iraí	1.537,87	1.380,04	1.108,88	1.341,27	1.305,33	1.450,48	1.605,13	1.966,19	1.797,45	1.950,36	1.849,89	2.032,95	1.841,12	1.673,22	
Liberato Salzano	1.437,71	1.524,29	1.375,84	1.698,01	1.400,97	1.781,07	1.454,23	1.850,24	2.054,66	1.426,97	2.459,05	2.336,26	2.465,15	1.943,88	
Nonoai	1.498,30	1.460,17	1.524,18	1.702,80	1.593,35	1.743,38	1.987,39	2.054,73	2.312,06	2.314,00	2.206,57	2.343,81	2.208,84	1.988,85	
Nova Boa Vista	1.345,55	1.464,28	1.547,65	1.832,18	1.848,00	1.805,19	2.039,77	2.488,89	2.535,80	2.648,03	2.888,21	3.123,71	3.327,76	2.151,49	
Novo Tiradentes	1.882,37	855,71	1.043,41	-					1.667,06	1.636,39	1.726,48		1.458,84	1.555,58	
Novo Xingu	1.373,84	1.420,84	1.217,01	1.393,81	1.349,72	1.299,28	1.382,63	1.419,36	1.690,85	1.413,01	1.454,90	1.391,70	406,91	327,72	
Palmitinho	1.454,62	1.439,25	1.429,73	1.393,91	1.347,58	1.446,07	1.588,10	1.605,51	1.731,36	1.641,78	1.747,60	1.817,93	1.853,44	1.761,92	
Pinhal	1.434,22	1.657,78	1.622,00	1.600,91	1.524,84	1.604,91	1.625,92	1.855,95	1.664,65	2.367,56	2.485,29	2.752,93	2.649,71	2.507,36	
Pinheiro do Vale	1.742,04	1.851,78	1.541,66	1.626,82	1.496,70	1.634,32	1.680,62	1.801,97	1.705,73	1.895,52	1.791,00	1.947,90	1.814,27	1.868,18	
Planalto	1.253,73	1.312,98	1.371,36	1.444,94	1.432,50	1.503,41	1.695,70	1.757,15	1.776,99	1.657,28	2.004,07	2.149,88	2.119,07	2.126,01	
Rio dos Índios				1.550,70	1.864,19	1.562,83	1.522,51	1.572,05	2.531,30	2.813,12	2.339,14	2.444,08	2.134,11	595,28	
Rodeio Bonito	1.728,55	1.743,34	1.682,66	1.740,84	1.564,16	1.711,44	1.829,66	1.828,04	1.965,02	1.979,16	2.033,52	1.987,45	2.008,40	2.111,32	
Ronda Alta	1.339,63	1.318,25	1.259,69	1.515,84	1.406,00	1.594,53	1.586,17	1.698,65	1.803,71	1.843,93	1.969,09	2.006,16	2.088,27	1.704,18	
Rondinha	1.637,87	1.554,67	1.991,54	1.593,63	1.366,01	1.473,58	1.571,37	1.667,77	1.750,02	1.682,28	1.964,59	2.590,64	2.498,42	1.793,45	
Sarandi	1.718,04	1.649,66	1.758,92	1.789,19	1.806,05	1.852,77	2.041,92	2.200,01	2.327,80	2.325,95	2.467,63	2.605,88	2.662,76	2.294,06	
Seberi	1.390,00	1.334,16	1.380,59	1.498,97	1.477,76	1.611,18	1.620,88	1.828,09	2.353,22	2.117,23	2.051,67	2.213,73	2.036,77	2.398,33	
Taquaruçu do Sul	1.447,54	1.412,88	1.364,17	1.422,47	1.274,21	1.426,97	1.837,18	1.986,02	2.229,71	1.945,73	2.626,28	3.032,29	2.868,76	2.798,50	
Três Palmeiras	1.308,24	1.114,64	1.182,87	1.320,59	1.240,43	1.464,84	1.412,58	1.678,92	1.659,13	1.996,80	2.179,45	1.940,65	2.031,54	1.914,09	
Trindade do Sul	1.830,41	1.664,03	1.784,79	1.932,92	1.985,07	1.952,38	2.321,93	2.544,31	2.229,41	2.102,48	2.621,54	2.483,32	2.295,13	2.502,69	
Vicente Dutra	1.142,86	1.133,38	1.254,07	1.302,21	1.145,09	1.267,07	1.308,57	1.607,21	1.605,03	1.801,30	1.936,48	1.660,51	1.406,75	1.679,19	
Vista Alegre	1.220,06	1.170,68	1.197,65	1.378,91	1.226,25	1.464,67	1.603,61	1.843,80	1.729,75	1.659,62	1.732,33	2.004,61	2.132,21	2.527,49	
<b>Total da Região</b>	<b>45.806,28</b>	<b>42.892,59</b>	<b>44.226,44</b>	<b>45.544,61</b>	<b>44.914,51</b>	<b>46.066,56</b>	<b>51.661,81</b>	<b>54.159,55</b>	<b>59.851,80</b>	<b>60.314,66</b>	<b>61.104,07</b>	<b>64.726,32</b>	<b>64.055,26</b>	<b>57.706,13</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Em Santa Catarina, o conjunto dos municípios totaliza um valor maior para a Indústria (R\$ 39.155,75; Figura 17) em relação à Agricultura (R\$ 35.173,97; Figura 16) em 2019. A evolução foi de 37,11% para a indústria em relação à 2006 (R\$ 28.558,94) e de 38,53% para a Agricultura em relação à 2006 (R\$ 25.391,62).

Destaca-se que o Salário Médio praticado nos municípios catarinenses no ano de 2019 foi de R\$ 2.069,06 para a Agricultura e R\$ 2.303,28 para a Indústria de Transformação. Nesse sentido, o município de Flor do Sertão remunera a um salário médio de R\$ 980,60 na Indústria a mais que o Salário Médio praticado na Agricultura no ano de 2019. Em contrapartida o município de Pinhalzinho conta no ano de 2019 com um Salário Médio de R\$ 1.675,88 a mais na Agricultura em relação à Indústria.

A Figura 16 mostra a evolução dos municípios catarinenses na Agricultura. Dois municípios decresceram seu Salário Médio quando comparado os anos de 2006 e 2019. Os demais apresentaram crescimento entre R\$ 32,00 e R\$ 2.577,00.

Observam-se na Tabela 17, os quatro municípios catarinenses de maior Salário Médio no ano de 2019 no setor da Agricultura. No período de 2006 a 2019, Chapecó remunerou sua força de trabalho a um Salário Médio de R\$ 2.065,58. Já nos municípios de Pinhalzinho, Xanxerê e Xaxim o Salário Médio foi de R\$ 2.177,33, R\$ 2.530,54, e de R\$ 1.944,12, respectivamente.

Tabela 17 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios catarinenses no setor da Agricultura: 2006 a 2019

	Chapecó	Pinhalzinho	Xanxerê	Xaxim
Média	2.065,58	2.177,33	2.530,54	1.944,12
Mediana	2.050,50	2.060,25	2.530,74	2.007,67
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	395,14	707,91	325,46	339,51
Variância da amostra	156.137,16	501.131,07	105.923,11	115.264,88
Intervalo	1.136,55	2.941,56	1.227,22	1.029,63
Mínimo	1.498,46	1.476,94	2.014,05	1.491,45
Máximo	2.635,01	4.418,50	3.241,27	2.521,08
Soma	28.918,13	30.482,56	35.427,51	27.217,62

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 17 mostra a evolução dos municípios catarinenses na Indústria. Dois municípios decresceram seu Salário Médio quando comparado os anos de 2006 e 2019. Os demais apresentaram crescimento entre R\$ 458,00 e R\$ 1.195,00.

Figura 16 – Evolução do Salário Médio na Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Agricultura
Águas de Chapecó	1.194,44	1.198,63	1.219,35	1.367,12	1.540,71	1.848,58	1.736,32	2.098,46	2.078,16	1.790,25	1.677,75	2.282,03	2.161,34	1.678,13	-----■
Caibi	1.875,45	1.916,26	1.970,36	2.216,10	2.139,07	2.125,86	2.069,65	1.882,04	2.149,89	2.240,52	2.144,37	2.184,14	2.057,36	2.060,05	-----■
Chapecó	1.587,79	1.556,52	1.498,46	1.738,53	1.815,07	1.947,41	1.970,44	2.130,56	2.298,70	2.236,71	2.324,37	2.603,57	2.635,01	2.574,99	-----■
Coronel Freitas	1.581,36	1.497,04	1.317,78	1.461,42	1.648,43	1.699,03	1.829,10	1.671,76	1.756,34	1.929,71	2.161,61	2.317,01	1.907,30	1.713,06	-----■
Cunha Porã	1.368,58	1.429,66	1.515,19	1.610,51	1.599,53	1.597,46	1.730,20	1.663,28	1.655,18	1.597,34	1.794,08	1.941,92	1.829,87	1.856,46	-----■
Cunhataí			1.140,06	1.311,05	1.370,33	1.397,37	1.628,52	1.601,44	1.673,43	1.841,09	2.244,85	2.211,28	2.144,54	1.908,19	-----■
Flor do Sertão	1.824,79	1.482,54	1.497,08	1.410,94	1.550,76	1.666,17	1.598,88	1.528,25	1.778,94	1.996,44	1.809,74	1.972,78	1.776,11	1.110,94	-----■
Iraceminha	1.243,71	1.686,17	1.571,27	1.343,55	897,11	1.799,74	1.583,36	1.254,68	1.211,53	1.186,08	1.242,54	1.520,54	1.265,32	1.340,54	-----■
Maravilha	1.681,61	1.416,33	1.493,48	1.497,79	1.492,60	1.760,51	1.540,32	1.682,99	1.865,07	1.887,71	1.940,85	2.199,30	1.922,31	1.858,65	-----■
Modelo	1.662,38	1.441,88	1.581,72	1.512,82	1.567,00	1.468,24	1.587,69	1.642,99	1.678,47	1.711,27	1.743,46	1.829,08	1.822,81	1.694,55	-----■
Palmitos	1.227,73	1.130,62	1.091,47	1.341,60	1.382,09	1.349,06	1.572,00	1.591,05	1.651,47	1.544,12	1.736,27	1.801,26	1.715,33	1.750,77	-----■
Pinhalzinho	1.842,17	1.720,46	1.717,96	1.476,94	1.708,86	1.934,79	2.245,86	2.471,70	2.018,72	2.383,04	2.114,56	2.101,78	2.327,22	4.418,50	-----■
Riqueza	1.220,22	1.351,82	1.529,87	1.741,05	1.716,86	1.771,76	1.883,14	2.018,27	1.999,47	1.930,39	2.088,47	2.228,68	2.237,66	2.163,12	-----■
São Carlos	1.399,44	1.267,32	1.299,59	1.619,60	1.331,26	1.350,99	1.593,77	1.663,96	1.840,10	1.917,62	1.908,98	2.612,13	1.854,44	2.136,70	-----■
Saudades	1.115,63	1.082,93	1.214,92	1.386,81	1.497,75	1.471,27	1.548,54	1.555,85	2.029,02	2.094,68	2.067,80	2.174,62	2.163,40	2.159,06	-----■
Xanxerê	2.583,50	2.849,34	2.916,36	3.241,27	2.163,49	2.176,51	2.014,05	2.283,64	2.521,16	2.504,44	2.407,65	2.587,93	2.637,85	2.540,31	-----■
Xaxim	1.982,81	1.491,45	1.507,82	1.541,17	1.611,10	1.605,02	1.878,59	2.032,53	2.219,15	2.134,60	2.172,76	2.521,08	2.309,58	2.209,95	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>25.391,62</b>	<b>24.518,95</b>	<b>26.082,77</b>	<b>27.818,27</b>	<b>27.032,01</b>	<b>28.969,77</b>	<b>30.010,42</b>	<b>30.773,46</b>	<b>32.424,80</b>	<b>32.926,02</b>	<b>33.580,12</b>	<b>37.089,13</b>	<b>34.767,45</b>	<b>35.173,97</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 17 – Evolução do Salário Médio na Indústria nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Indústria
Águas de Chapecó	1.220,39	1.337,74	1.248,87	1.316,78	1.389,14	1.544,74	1.620,20	1.645,02	1.827,97	1.582,62	1.912,88	1.993,23	1.992,97	1.980,32	
Caibi	1.616,11	1.654,70	1.605,18	1.935,16	2.073,36	1.978,24	2.317,42	2.230,22	2.427,11	2.435,80	2.486,03	2.486,73	2.429,08	2.102,07	
Chapecó	2.351,22	2.345,09	2.297,72	2.490,23	2.502,89	2.739,49	3.035,73	3.044,87	3.167,60	3.170,26	3.164,40	3.281,87	3.047,44	3.113,30	
Coronel Freitas	1.519,21	1.550,84	1.529,97	1.664,98	1.737,79	1.870,95	1.973,60	2.107,41	2.283,39	2.298,36	2.396,23	2.541,61	2.458,10	2.337,54	
Cunha Porã	1.512,43	1.547,54	1.537,88	1.868,95	1.815,74	1.874,07	1.939,59	2.271,55	2.505,68	2.460,85	2.578,02	2.755,23	2.703,12	2.379,64	
Cunhataí	2.047,07	1.268,24	967,65	1.194,42	1.251,76	1.280,52	1.447,17	1.436,65	1.594,66	1.733,61	1.696,01	1.842,95	1.784,77	1.798,44	
Flor do Sertão	1.328,66	1.451,53	1.441,26	1.652,83	1.069,44	1.570,51	1.511,45	1.897,57	2.320,91	2.392,47	2.132,72	2.260,50	2.431,03	2.091,53	
Iraceminha	960,19	1.029,33	1.083,71	1.219,74	1.131,07	1.208,88	1.323,85	1.465,88	1.575,70	1.667,68	1.464,25	1.556,34	1.756,06	1.669,75	
Maravilha	1.725,89	1.959,63	1.891,12	2.095,37	2.142,08	2.383,90	2.434,85	2.553,86	2.723,18	2.689,18	2.727,02	3.100,78	2.888,09	2.817,63	
Modelo	1.624,88	1.600,57	1.651,20	1.677,99	1.678,17	1.745,44	1.801,35	1.939,02	2.097,75	1.906,73	2.094,78	2.293,40	2.134,71	2.083,47	
Palmitos	2.911,27	2.503,85	2.421,68	2.803,27	2.190,40	2.320,15	2.339,03	2.472,43	2.153,65	2.142,83	2.226,66	2.500,86	2.400,66	2.103,97	
Pinhalzinho	1.548,39	1.524,51	1.793,88	1.957,65	2.054,82	2.175,51	2.351,10	2.544,52	2.715,90	2.744,99	2.861,85	3.172,50	3.038,93	2.742,62	
Riqueza	1.134,15	1.231,49	958,79	1.411,27	1.432,27	1.535,09	1.635,93	1.676,02	1.812,22	1.926,10	2.063,35	2.312,25	2.232,65	1.963,21	
São Carlos	1.354,96	1.434,08	1.420,47	1.713,12	2.007,77	2.052,25	2.099,05	2.499,38	2.669,05	2.623,41	2.570,27	2.672,49	2.481,22	2.185,29	
Saudades	1.477,36	1.523,80	1.647,37	1.847,88	1.878,37	2.001,28	2.139,76	2.519,15	2.696,92	2.533,99	2.610,06	2.705,99	2.610,97	2.289,45	
Xanxerê	2.492,68	2.478,18	2.496,57	2.641,00	2.619,01	2.794,42	2.891,53	2.907,62	3.268,89	3.144,95	3.100,85	3.331,42	3.262,60	2.971,81	
Xaxim	1.734,06	1.889,63	1.815,65	1.889,18	1.889,03	2.024,41	1.900,90	2.241,00	2.441,74	2.469,75	2.485,88	2.786,02	2.604,02	2.525,71	
<b>Total da Região</b>	<b>28.558,94</b>	<b>28.330,75</b>	<b>27.808,98</b>	<b>31.379,81</b>	<b>30.863,09</b>	<b>33.099,85</b>	<b>34.762,52</b>	<b>37.452,19</b>	<b>40.282,31</b>	<b>39.923,58</b>	<b>40.571,26</b>	<b>43.594,16</b>	<b>42.256,45</b>	<b>39.155,75</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

No setor da Indústria de Transformação, os municípios catarinenses com maior Salário Médio no ano de 2019 (Tabela 18) foram Chapecó (R\$ 2.839,44), Maravilha (R\$ 2.438,04), Xanxerê (R\$ 2.885,82) e Xaxim (R\$ 2.192,64).

Tabela 18 – Estatística Descritiva do Salário Médio nos municípios catarinenses no setor da Indústria de Transformação: 2006 a 2019

Indústria SC	Chapecó	Maravilha	Xanxerê	Xaxim
Média	2.839,44	2.438,04	2.885,82	2.192,64
Mediana	3.040,30	2.494,36	2.899,58	2.132,70
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	365,73	417,90	306,38	350,97
Variância da amostra	133.759,57	174.637,04	93.866,95	123.181,97
Intervalo	984,14	1.374,89	853,24	1.051,96
Mínimo	2.297,72	1.725,89	2.478,18	1.734,06
Máximo	3.281,87	3.100,78	3.331,42	2.786,02
Soma	39.752,13	34.132,58	40.401,53	30.696,97

Fonte: Dados da Pesquisa

Do que foi exposto em relação ao Número de Estabelecimentos Empregadores, Número de Empregos e Salário Médio notou-se que, no setor da Agricultura, no ano de 2019, no conjunto dos municípios gaúchos, 283 estabelecimentos geraram 1.177 empregos que remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.067,70. Já no setor da Indústria de Transformação, foram 752 estabelecimentos que geraram 9.668 empregos e remuneraram a uma média salarial de R\$ 1.861,49.

Por sua vez, no conjunto dos municípios catarinenses, 456 estabelecimentos geraram 2.591 empregos os quais remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.069,06, para o setor da Agricultura no ano de 2019. No setor da Indústria de Transformação, no mesmo ano, um total de 1.933 estabelecimentos geraram 45.603 empregos e remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.303,28.

De modo geral, percebe-se que, o conjunto dos municípios gaúchos, possui mais estabelecimentos e mais pessoas empregadas na Indústria de Transformação do que na Agricultura, em todo o período analisado. O mesmo ocorre com o conjunto dos municípios catarinenses.

Além disso, comparando as duas regiões estudadas percebe-se há mais estabelecimentos e mais empregados na Agricultura no Oeste de Santa Catarina do

que na Região Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, em todo o período analisado. No ano de 2019 essa diferença é de 173 estabelecimentos, e de 1.414 pessoas. Quanto à Indústria de Transformação, também há mais estabelecimentos e pessoas empregadas nesse setor no Oeste catarinense do que no conjunto dos municípios gaúchos. A diferença no ano de 2019 foi de 1.181 locais e 35.395 pessoas.

No que diz respeito ao salário médio, nota-se o comportamento oposto aos números acima apresentados, visto que o conjunto dos municípios gaúchos remunera a um salário médio maior o setor da Agricultura em comparação com o da Indústria. Já em Santa Catarina, no conjunto dos municípios analisados a remuneração média é maior no setor industrial. Além disso, quando comparadas as duas regiões, nota-se que o salário médio no setor da Agricultura é maior na região gaúcha. Na Indústria, a média salarial é maior na região catarinense.

Identificada a evolução no Número de Estabelecimentos Empregadores, Número de Empregos e do Salário Médio, é importante identificar a origem dos recursos que circulam na economia dos municípios, com isso, é importante analisar a evolução dos Benefícios do INSS – os quais são compostos pelas Aposentadorias (por idade, invalidez e tempo de contribuição), Pensões por morte, Auxílios, Outros benefícios previdenciários, e Benefícios assistenciais e de legislação específica.

Com isso, nota-se que os municípios gaúchos (Figura 18), em conjunto, totalizam um quantitativo maior de benefícios no ano de 2019 (68.406) em relação ao ano de 2006 (48.586), em termos percentuais a evolução foi de 40,79%. Individualmente, os municípios apresentaram oscilações durante o período analisado, e fecharam 2009 com número de benefícios superior ao ano de 2006.

Quatro municípios se destacam no aumento absoluto de Benefícios ao comparar os extremos (2006 e 2019): Frederico Westphalen (aumento de 4.107 benefícios), Sarandi (2.731 a mais), Constantina (elevou em 1.923) e Rodeio Bonito (acréscimo de 1.071). Já em relação ao aumento percentual, Novo Xingu se destaca ao passar de 25 benefícios em 2006 para 192 em 2019, um aumento de 668%.

Além do exposto, na Tabela 19, apresentam-se os quatro municípios com maior número de benefícios do INSS no ano de 2019. No período de 2006 a 2019, Frederico Westphalen possui, em média, 7.451,36 benefícios por ano. O menor número de benefícios foi 5.448 e, o maior, 9.555. Sarandi apresentou uma média de 5.846,71 benefícios, enquanto que em Constantina e Nonoai o número foi de 4.238,07 e 4.447,29, respectivamente.

Figura 18 – Evolução no Número de Benefícios do INSS nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	2.106	2.168	2.191	2.246	2.318	2.344	2.382	2.474	2.510	2.518	2.534	2.570	2.585	2.635	-----■
Ametista do Sul	884	957	1.149	1.257	1.386	1.392	1.452	1.522	1.614	1.671	1.723	1.793	1.786	1.839	-----■
Barra Funda	291	304	418	453	483	524	542	554	586	603	627	656	700	735	-----■
Caiçara	1.179	1.190	1.236	1.278	1.344	1.376	1.415	1.450	1.501	1.516	1.522	1.545	1.542	1.594	-----■
Cerro Grande	598	616	636	680	664	651	633	625	589	596	587	611	610	636	-----■
Constantina	3.284	3.330	3.545	3.743	3.860	3.940	4.059	4.195	4.370	4.615	4.981	5.139	5.065	5.207	-----■
Cristal do Sul	483	519	550	590	611	598	567	594	621	614	624	628	649	671	-----■
Engenho Velho	161	160	165	180	191	199	192	197	197	196	203	207	210	214	-----■
Erval Seco	2.269	2.297	2.372	2.437	2.533	2.568	2.615	2.648	2.684	2.714	2.780	2.842	2.823	2.852	-----■
Frederico Westphalen	5.448	5.620	5.891	6.166	6.552	6.821	7.043	7.580	8.112	8.325	8.757	9.158	9.291	9.555	-----■
Gramado dos Loureiros	109	123	71	74	105	99	96	103	106	90	141	158	199	215	-----■
Iraí	1.931	1.965	1.999	2.046	2.151	2.197	2.239	2.297	2.377	2.369	2.381	2.416	2.396	2.431	-----■
Liberato Salzano	1.535	1.573	1.586	1.638	1.686	1.684	1.705	1.744	1.708	1.668	1.672	1.730	1.724	1.755	-----■
Nonoai	4.335	4.358	4.401	4.375	4.410	4.324	4.408	4.479	4.491	4.536	4.517	4.538	4.539	4.551	-----■
Nova Boa Vista	419	421	424	444	458	477	467	477	488	497	523	535	560	558	-----■
Novo Tiradentes	394	410	414	428	442	434	434	436	453	467	459	491	491	492	-----■
Novo Xingu	25	20	43	30	46	77	69	76	83	83	92	101	199	192	-----■
Palmitinho	1.995	2.029	1.899	1.967	2.016	2.028	2.061	2.117	2.152	2.165	2.214	2.237	2.237	2.269	-----■
Pinhal	447	451	473	475	462	459	444	454	471	491	514	550	563	575	-----■
Pinheirinho do Vale	452	487	730	784	838	880	923	963	1.021	1.027	1.062	1.141	1.099	1.124	-----■
Planalto	2.592	2.640	2.629	2.701	2.753	2.780	2.861	2.965	3.058	3.056	3.094	3.119	3.147	3.222	-----■
Rio dos Índios	237	227	78	134	163	168	159	159	178	210	255	284	314	352	-----■
Rodeio Bonito	1.613	1.665	1.717	1.835	1.951	2.044	2.221	2.270	2.388	2.446	2.498	2.605	2.603	2.684	-----■
Ronda Alta	2.475	2.476	2.575	2.691	2.803	2.931	3.030	3.072	3.019	2.980	3.028	2.997	2.968	2.924	-----■
Rondinha	1.648	1.643	1.659	1.695	1.785	1.818	1.837	1.892	1.900	1.862	1.866	1.880	1.936	1.960	-----■
Sarandi	4.408	4.352	4.553	4.805	5.093	5.596	5.978	6.312	6.519	6.610	6.931	6.718	6.840	7.139	-----■
Seberi	2.742	2.801	2.902	3.022	3.131	3.116	3.390	3.491	3.602	3.554	3.492	3.538	3.512	3.484	-----■
Taquaruçu do Sul	559	587	615	630	676	659	659	644	660	685	684	726	718	741	-----■
Três Palmeiras	1.287	1.304	1.374	1.425	1.507	1.547	1.572	1.649	1.693	1.658	1.680	1.744	1.740	1.722	-----■
Trindade do Sul	999	1.035	1.367	1.443	1.496	1.560	1.602	1.653	1.694	1.729	1.781	1.816	1.866	1.928	-----■
Vicente Dutra	1.190	1.215	1.219	1.266	1.307	1.313	1.332	1.355	1.376	1.391	1.419	1.454	1.419	1.432	-----■
Vista Alegre	491	535	575	577	604	602	583	586	599	635	661	692	704	718	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>48.586</b>	<b>49.478</b>	<b>51.456</b>	<b>53.515</b>	<b>55.825</b>	<b>57.206</b>	<b>58.970</b>	<b>61.033</b>	<b>62.820</b>	<b>63.577</b>	<b>65.302</b>	<b>66.619</b>	<b>67.035</b>	<b>68.406</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 19 – Estatística Descritiva no Número de Benefícios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019

	Frederico Westphalen	Sarandi	Constantina	Nonoai
Média	7.451,36	5.846,71	4.238,07	4.447,29
Mediana	7.311,50	6.145	4.127,00	4.444,50
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	1.426,95	1.021,07	672,06	82,80
Variância da amostra	2.036.176,71	1.042.585,45	451.671,15	6.855,76
Intervalo	4.107	2.787	1.923	227
Mínimo	5.448	4.352	3.284	4.324
Máximo	9.555	7.139	5.207	4.551
Soma	104.319	81.854	59.333	62.262

Fonte: Dados da Pesquisa

Em Santa Catarina (Figura 19), os municípios, em conjunto, totalizam um quantitativo maior de benefícios no ano de 2019 (104.778) em relação ao ano de 2006 (58.111), em termos percentuais a evolução foi de 80,31%.

Individualmente, os municípios apresentaram oscilações durante o período analisado (Figura 19), mas também fecharam 2019 com número de benefícios superior ao ano de 2006, com exceção dos municípios de Modelo e Saudades que tiveram queda de 33,62% e 27,65%, respectivamente. Chapecó se destaca no aumento absoluto de benefícios (acréscimo de 21.618 em 2019 comparado a 2006).

Na Tabela 20 encontram-se os quatro municípios catarinenses com maior número de benefícios do INSS no ano de 2019.

Tabela 20 – Estatística Descritiva no Número de Benefícios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Maravilha	Xaxim
Média	33.939,86	9.964,71	7.349,43	6.160,21
Mediana	35.389,50	10.218	7.595,00	6.452
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	7.093,72	1.826,39	1.244,65	1.305,53
Variância da amostra	50.320.890,44	3.335.709,60	1.549.149,03	1.704.405,26
Intervalo	21.618	6.085	3.795	4.007
Mínimo	22.067	6.793	5.243	4.056
Máximo	43.685	12.878	9.038	8.063
Soma	475.158	139.506	102.892	86.243

Fonte: Dados da Pesquisa



Figura 19 – Evolução no Número de Benefícios do INSS nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	1.220	1.281	1.354	1.421	1.526	1.602	1.627	1.654	1.688	1.685	1.502	1.530	1.472	1.512	-----■
Caibi	1.249	1.290	1.341	1.339	1.354	1.370	1.391	1.443	1.444	1.490	1.531	1.665	1.677	1.553	-----■
Chapecó	22.067	23.299	25.438	28.102	30.546	32.797	34.542	36.237	37.205	38.609	39.776	40.552	42.303	43.685	-----■
Coronel Freitas	1.757	1.847	1.954	2.086	2.205	2.307	2.364	2.428	2.488	2.530	2.563	2.533	2.572	2.600	-----■
Cunha Porã	3.658	3.744	2.955	2.983	3.202	3.307	3.341	3.438	3.512	3.538	3.685	3.744	3.692	3.668	■-----■
Cunhataí	176	191	257	264	286	305	321	342	353	369	389	400	418	435	-----■
Flor do Sertão	145	173	202	242	254	285	328	362	360	391	428	461	466	481	-----■
Iraceminha	38	71	986	1.022	1.065	1.091	1.081	1.092	1.117	1.125	1.123	1.130	1.142	1.139	---■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■
Maravilha	5.243	5.502	5.774	6.375	6.922	7.070	7.493	7.697	7.928	8.028	8.405	8.722	8.695	9.038	-----■
Modelo	1.148	1.130	1.100	1.165	1.194	1.203	1.186	1.002	997	983	936	898	815	762	■■■■■■■■■■-----
Palmitos	3.755	3.841	4.118	4.300	4.696	5.038	5.402	5.683	5.597	5.703	5.735	5.710	5.574	5.699	-----■
Pinhalzinho	2.867	3.138	3.357	3.730	4.052	4.321	4.577	5.275	5.725	6.076	6.546	6.955	7.194	7.535	-----■
Riqueza	634	707	796	973	1.031	1.024	997	981	985	1.032	1.098	1.170	1.227	1.130	-----■
São Carlos	1.985	2.063	2.212	2.333	2.450	2.555	2.625	2.658	2.749	2.884	2.958	2.970	3.240	3.645	-----■
Saudades	1.320	1.351	1.357	1.421	1.474	1.525	1.538	1.302	1.287	1.270	1.172	1.119	1.046	955	■■■■■■■■-----
Xanxerê	6.793	7.236	7.798	8.730	9.333	9.793	10.072	10.364	10.574	10.820	11.298	11.668	12.149	12.878	-----■
Xaxim	4.056	4.295	4.595	4.996	5.452	5.934	6.268	6.636	6.759	6.804	7.247	7.334	7.804	8.063	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>58.111</b>	<b>61.159</b>	<b>65.594</b>	<b>71.482</b>	<b>77.042</b>	<b>81.527</b>	<b>85.153</b>	<b>88.594</b>	<b>90.768</b>	<b>93.337</b>	<b>96.392</b>	<b>98.561</b>	<b>101.486</b>	<b>104.778</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

No período de 2006 a 2019, Chapecó possui, em média, 33.939,86 benefícios por ano. O menor número de benefícios foi 22.067 e, o maior, 43.685. Xanxerê, Maravilha e Xaxim apresentaram médias de: 9.964,71; 7.349,43 e 6.160,21; respectivamente.

Quanto ao Valor dos Benefícios do INSS, percebe-se na (Figura 20) que, apesar de algumas oscilações durante o período analisado, os municípios gaúchos evoluíram de forma crescente principalmente quando se comparam os anos de 2006 e 2019. Nesse sentido, observa-se um crescimento de 78,90% na região estudada ao passar de R\$ 49.420.839,40 para R\$ 88.414.499,78 nos referidos anos.

Os municípios com maior Valor de Benefícios do INSS no ano de 2019 (Tabela 21) foram Frederico Westphalen (com um valor médio de R\$ 10.258.493,14 entre 2006 e 2019), Constantina (Média de R\$ 4.891.080,33), Nonoai (Média de R\$ 4.946.679,43) e Planalto (Média de R\$ 3.316.329,79).

Tabela 21 – Estatística Descritiva no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019

	Frederico Westphalen	Constantina	Nonoai	Planalto
Média	10.258.493,14	4.891.080,33	4.946.679,43	3.316.329,79
Mediana	10.220.422,29	4.852.349,30	5.098.091,72	3.409.613,96
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	2.732.422,49	1.280.671,86	652.016,78	597.381,54
Variância da amostra	7.466.132.668. 733,02	1.640.120.410. 194,22	425.125.885. 349,60	356.864.699. 872,12
Intervalo	7.204.173,32	3.544.511,68	1.841.158,14	1.575.793,34
Mínimo	6.779.557,57	3.227.638,56	4.015.804,57	2.541.203,56
Máximo	13.983.730,89	6.772.150,24	5.856.962,71	4.116.996,90
Soma	143.618.903,94	68.475.124,60	69.253.512,04	46.428.617,08

Fonte: Dados da Pesquisa

O valor referente à região oeste de Santa Catarina, composta por 17 municípios (Figura 21), foi de R\$ 66.462.602,91 em 2006 e passou a R\$ 150.219.660,44 em 2019, um crescimento de 126,02% dado por ajustes salariais e pelo aumento no número de benefícios, informado anteriormente.

Cabe destacar que Santa Catarina apresentou diversas oscilações no período e, em alguns municípios, queda substancial no valor dos benefícios do INSS.

Figura 20 – Evolução no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	1.986.333,67	2.087.176,14	2.079.521,35	2.046.371,65	2.299.526,49	2.465.368,29	2.653.660,82	2.836.830,39	2.924.440,64	2.996.230,58	3.025.285,37	3.296.365,24	3.201.345,49	3.235.926,54	.....
Ametista do Sul	835.752,49	921.409,16	1.082.726,23	1.126.043,02	1.355.768,89	1.444.492,97	1.579.410,19	1.705.105,23	1.848.517,68	1.948.858,17	2.023.218,75	2.244.116,11	2.168.502,26	2.196.773,77	.....
Barra Funda	289.024,77	314.479,80	440.654,49	459.489,32	528.080,69	606.724,59	654.379,65	685.707,56	757.179,18	795.403,32	822.093,76	917.343,79	928.099,61	961.137,87	.....
Caicara	1.155.429,61	1.193.847,90	1.219.399,13	1.193.309,58	1.358.445,21	1.473.319,86	1.619.242,91	1.706.286,36	1.781.577,39	1.822.396,70	1.831.785,62	1.982.157,96	1.908.291,81	1.963.136,31	.....
Cerro Grande	541.867,73	573.043,09	579.999,18	583.944,38	611.256,66	628.815,95	659.420,87	668.561,73	636.179,89	667.040,98	665.421,69	729.333,08	695.051,30	728.239,42	.....
Constantina	3.227.638,56	3.343.969,86	3.510.087,50	3.517.864,52	3.954.641,23	4.309.158,23	4.704.659,39	5.000.039,20	5.296.366,81	5.681.621,38	6.163.386,22	6.772.150,24	6.457.687,72	6.535.853,73	.....
Cristal do Sul	443.165,35	485.920,01	503.247,46	509.195,62	568.571,79	590.128,61	595.760,42	640.397,37	687.253,30	695.306,69	708.827,19	774.281,84	778.511,60	797.767,95	.....
Engenho Velho	161.492,41	161.995,23	164.551,00	171.637,98	200.340,03	222.045,83	229.042,26	241.027,82	242.018,31	245.306,55	257.742,24	276.514,73	270.575,74	271.399,73	.....
Enval Seco	2.132.304,41	2.201.507,48	2.236.878,62	2.194.172,21	2.475.657,49	2.623.864,93	2.830.757,92	2.939.868,27	3.014.589,32	3.129.608,25	3.251.769,57	3.543.714,95	3.389.441,88	3.411.243,59	.....
Frederico Westphalen	6.779.557,57	7.054.691,14	7.242.639,50	7.079.692,52	8.210.454,29	9.090.757,17	9.746.031,65	10.694.812,93	11.506.707,23	11.955.607,98	12.582.971,32	13.983.730,89	13.728.758,39	13.962.491,37	.....
Gramado dos Loureiros	96.832,31	114.948,20	62.367,47	64.328,26	102.709,34	102.293,02	103.342,55	115.763,23	120.848,87	104.859,67	161.515,33	196.609,40	235.051,50	252.323,30	.....
Iraí	2.073.634,55	2.139.471,21	2.120.897,06	2.013.846,74	2.318.027,34	2.511.964,87	2.685.912,26	2.799.476,57	2.931.199,83	2.945.007,37	2.972.895,93	3.239.718,65	3.117.876,93	3.165.295,56	.....
Liberato Salzano	1.400.409,45	1.470.358,41	1.472.587,32	1.460.843,29	1.632.265,17	1.742.118,07	1.906.171,50	1.997.373,07	1.981.692,33	1.978.780,98	1.995.203,79	2.197.276,54	2.090.662,83	2.114.743,35	.....
Nonoai	4.122.110,40	4.239.535,06	4.251.494,53	4.015.804,57	4.413.812,12	4.598.262,42	4.982.593,35	5.213.590,08	5.304.978,66	5.455.121,57	5.473.769,09	5.856.962,71	5.672.048,77	5.633.428,71	.....
Nova Boa Vista	405.944,37	419.644,65	412.644,97	414.281,94	472.684,59	522.759,72	551.502,71	580.798,77	599.353,28	622.983,35	649.416,66	715.689,59	718.011,53	698.119,15	.....
Novo Tiradentes	354.223,29	377.155,38	377.385,76	372.036,92	419.097,77	438.113,03	465.231,47	484.575,99	512.214,34	539.113,99	533.651,60	605.105,00	587.605,97	577.048,71	.....
Novo Xingu	22.574,60	19.987,29	40.164,30	27.584,39	46.346,90	80.574,25	80.231,38	92.754,38	98.371,84	99.280,62	117.452,18	131.254,07	246.245,94	231.295,41	.....
Palmitinho	1.920.893,29	1.996.069,49	1.858.668,22	1.836.752,03	2.038.768,24	2.183.880,16	2.346.288,57	2.463.351,73	2.540.044,24	2.609.564,29	2.717.490,58	2.975.238,18	2.879.201,49	2.889.415,68	.....
Pinhal	444.392,83	463.399,23	476.630,95	450.930,52	483.828,31	510.477,52	533.098,52	558.383,26	591.542,73	646.707,46	683.772,95	777.803,93	762.512,39	766.565,44	.....
Pinheirinho do Vale	438.341,51	491.905,09	720.482,44	737.951,26	838.031,42	925.715,54	1.018.736,00	1.099.682,52	1.180.359,47	1.211.881,69	1.273.961,62	1.442.704,62	1.349.269,99	1.361.215,90	.....
Planalto	2.562.894,26	2.656.102,57	2.604.690,90	2.541.203,56	2.829.643,67	3.041.706,70	3.311.183,50	3.508.044,42	3.677.003,35	3.728.663,11	3.803.975,73	4.116.996,90	4.001.941,97	4.044.566,43	.....
Rio dos Índios	202.498,79	198.444,85	70.894,45	117.411,26	155.951,58	166.704,09	173.868,90	179.470,59	204.783,90	241.199,21	289.259,26	339.315,40	355.667,55	394.329,21	.....
Rodeio Bonito	1.561.081,44	1.645.007,43	1.688.229,53	1.711.231,72	1.984.096,91	2.205.482,13	2.550.864,09	2.690.697,49	2.888.334,55	3.021.017,73	3.134.700,25	3.491.745,84	3.373.957,53	3.440.220,01	.....
Ronda Alta	2.471.158,18	2.508.142,33	2.574.980,56	2.577.746,41	2.911.299,91	3.224.538,75	3.524.526,02	3.662.109,37	3.675.515,82	3.699.338,56	3.811.825,85	4.046.709,76	3.872.725,30	3.766.914,17	.....
Rondinha	1.607.527,59	1.657.778,24	1.652.993,16	1.616.569,22	1.839.683,38	2.000.091,18	2.174.251,22	2.299.981,50	2.336.649,14	2.342.419,34	2.367.016,52	2.525.420,76	2.490.748,38	2.502.153,47	.....
Sarandi	5.237.783,03	5.215.502,27	5.354.330,61	5.311.710,76	6.108.101,48	7.106.771,43	7.956.345,94	8.576.440,11	8.981.125,83	9.177.500,88	9.692.191,69	10.031.810,08	9.863.457,14	10.151.266,33	.....
Seberi	2.759.570,71	2.869.093,22	2.922.452,36	2.886.881,93	3.239.359,30	3.380.875,12	3.830.615,80	4.049.337,86	4.244.139,30	4.259.954,37	4.228.347,45	4.555.057,52	4.394.245,31	4.345.018,13	.....
Taquaruçu do Sul	558.147,16	600.729,78	612.384,66	598.282,39	696.363,34	716.068,40	770.319,85	777.999,19	809.070,39	867.051,12	882.464,26	994.650,63	961.829,50	992.432,78	.....
Três Palmeiras	1.177.455,06	1.228.012,99	1.269.332,27	1.260.216,24	1.464.015,62	1.612.265,45	1.760.418,30	1.896.186,32	1.949.161,23	1.939.523,81	1.973.978,26	2.209.853,10	2.132.709,30	2.105.909,67	.....
Trindade do Sul	898.290,83	953.263,79	1.250.615,47	1.256.792,75	1.413.345,26	1.565.848,77	1.731.200,12	1.849.077,24	1.915.955,79	1.989.311,20	2.077.685,94	2.247.758,19	2.217.054,09	2.275.860,16	.....
Vicente Dutra	1.085.066,09	1.123.324,97	1.121.876,24	1.109.260,60	1.245.391,63	1.329.264,60	1.448.695,05	1.521.259,82	1.582.890,02	1.627.250,75	1.684.754,14	1.824.793,15	1.731.394,11	1.732.435,01	.....
Vista Alegre	467.443,08	517.583,00	550.512,86	517.583,48	590.389,02	621.659,44	639.531,97	660.375,52	686.443,92	757.078,31	798.069,66	894.146,00	879.026,86	889.972,91	.....
<b>Total da Região</b>	<b>49.420.839,40</b>	<b>51.243.499,27</b>	<b>52.526.320,55</b>	<b>51.780.971,05</b>	<b>58.805.955,08</b>	<b>64.042.111,09</b>	<b>69.817.295,15</b>	<b>74.195.365,90</b>	<b>77.506.508,55</b>	<b>79.800.990,00</b>	<b>82.655.900,49</b>	<b>89.936.328,86</b>	<b>87.459.510,18</b>	<b>88.414.499,78</b>	.....

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 21 – Evolução no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	1.212.523,36	1.298.336,23	1.342.860,32	1.319.465,12	1.536.269,96	1.720.499,52	1.868.848,48	1.921.742,67	1.990.003,14	1.993.968,51	1.791.664,68	1.947.366,37	1.859.259,59	1.895.108,65	-----■
Caibi	1.247.058,44	1.329.490,06	1.363.848,40	1.283.091,88	1.410.835,93	1.517.878,92	1.644.816,12	1.758.727,78	1.802.819,37	1.907.826,96	1.984.140,61	2.290.344,88	2.270.196,32	2.077.547,19	-----■
Chapecó	28.029.719,13	29.867.249,49	31.942.898,07	32.854.503,39	39.011.587,16	44.651.788,95	48.683.838,63	52.144.748,04	54.253.696,29	57.034.229,97	59.073.762,18	64.455.362,65	65.167.861,02	66.419.493,09	-----■
Coronel Freitas	1.774.833,54	1.922.929,71	1.990.208,12	2.016.642,03	2.327.466,93	2.572.507,03	2.814.677,84	2.960.697,41	3.098.068,05	3.219.816,62	3.299.845,37	3.510.245,41	3.453.382,73	3.455.199,41	-----■
Cunha Porã	3.753.443,07	3.917.614,85	3.084.295,47	2.980.266,11	3.529.070,61	3.837.640,77	4.107.858,62	4.314.628,20	4.495.991,89	4.627.015,63	4.860.371,74	5.290.941,51	5.046.356,25	4.980.558,99	-----■
Cunhataí	165.945,64	187.970,78	255.775,95	247.563,97	287.712,24	319.975,48	365.711,43	397.973,38	414.974,16	439.883,70	464.550,83	518.140,53	520.621,70	531.835,47	-----■
Flor do Sertão	137.028,63	164.759,19	190.830,52	215.532,25	252.289,14	286.196,31	356.406,82	405.462,88	405.106,08	452.800,21	505.589,16	587.102,92	568.489,64	577.351,75	-----■
Itaceminha	40.220,31	68.649,63	939.251,35	917.675,46	1.048.608,04	1.132.964,67	1.211.102,79	1.252.000,39	1.311.184,99	1.343.616,10	1.356.178,27	1.467.227,04	1.419.621,47	1.398.476,62	-----■
Maravilha	5.492.732,93	5.956.248,38	6.136.690,30	6.437.505,06	7.645.515,36	8.295.335,87	9.269.736,54	9.788.131,05	10.300.941,46	10.621.890,01	11.230.718,00	12.421.072,34	11.931.135,94	12.255.756,46	-----■
Modelo	1.151.851,54	1.139.510,37	1.090.350,22	1.095.080,06	1.224.848,41	1.332.623,64	1.398.808,20	1.206.510,16	1.226.475,36	1.221.811,85	1.164.111,15	1.184.504,11	1.042.173,87	988.663,31	-----■
Palmitos	3.821.217,38	4.029.342,83	4.226.520,63	4.210.582,17	5.018.874,37	5.747.734,53	6.538.327,21	7.018.226,47	6.993.880,85	7.242.758,29	7.346.035,79	7.856.508,09	7.406.816,30	7.487.055,73	-----■
Pinhalzinho	3.125.834,09	3.511.264,35	3.658.652,81	3.823.833,13	4.551.762,86	5.197.020,32	5.809.522,43	6.817.552,31	7.528.146,17	8.078.611,68	8.801.762,12	9.982.285,13	9.982.715,79	10.324.056,76	-----■
Riqueza	582.815,19	670.699,49	760.160,55	878.044,56	1.003.588,25	1.048.726,13	1.088.465,59	1.107.414,65	1.136.672,90	1.223.775,15	1.328.605,02	1.520.869,77	1.519.743,62	1.390.550,49	-----■
São Carlos	2.091.549,01	2.229.441,77	2.392.520,36	2.396.375,69	2.746.464,89	3.050.823,77	3.304.832,97	3.404.766,75	3.564.888,24	3.799.107,94	3.917.358,38	4.247.441,29	4.455.567,42	4.957.582,34	-----■
Saudades	1.321.739,33	1.378.585,08	1.348.461,73	1.355.794,01	1.549.990,02	1.715.892,09	1.847.167,85	1.587.109,89	1.613.494,78	1.605.788,48	1.498.897,99	1.528.462,66	1.403.986,95	1.273.634,88	-----■
Xanxerê	8.053.057,56	8.708.657,96	9.197.307,34	9.665.723,99	11.311.378,12	12.522.156,51	13.467.694,74	14.209.088,92	14.803.960,71	15.207.495,48	16.126.099,29	17.916.920,97	18.153.258,89	19.100.161,15	-----■
Xaxim	4.461.033,77	4.817.109,59	5.077.169,62	5.211.699,74	6.249.331,77	7.169.184,77	8.010.235,94	8.679.940,84	8.949.885,94	9.093.561,54	9.809.866,62	10.639.774,89	10.875.212,91	11.106.628,14	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>66.462.602,91</b>	<b>71.197.859,78</b>	<b>74.997.801,76</b>	<b>76.909.378,64</b>	<b>90.705.594,08</b>	<b>102.118.929,29</b>	<b>111.788.052,19</b>	<b>118.974.721,77</b>	<b>123.890.190,37</b>	<b>129.113.958,11</b>	<b>134.559.557,19</b>	<b>147.364.570,57</b>	<b>147.076.400,40</b>	<b>150.219.660,44</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Os municípios catarinenses com maior de valor dos benefícios do INSS no ano de 2019 (Tabela 22) foram Chapecó (com valor médio de R\$ 48.113.622,72 entre 2006 e 2019), Xanxerê (Média de R\$ 13.460.211,54), Maravilha (Média de R\$ 9.127.386,41) e Xaxim (Média de R\$ 7.867.902,58).

Tabela 22 – Estatística Descritiva no Valor dos Benefícios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Maravilha	Xaxim
Média	48.113.622,72	13.460.211,54	9.127.386,41	7.867.902,58
Mediana	50.414.293,34	13.838.391,83	9.528.933,79	8.345.088,39
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	13.790.854,75	3.680.561,97	2.470.168,13	2.373.021,88
Variância da amostra	190.187.674.616. 642,00	13.546.536.425. 216,00	6.101.730.609. 848,48	5.631.232.836. 014,38
Intervalo	38.389.773,96	11.047.103,59	6.928.339,40	6.645.594,37
Mínimo	28.029.719,13	8.053.057,56	5.492.732,93	4.461.033,77
Máximo	66.419.493,09	19.100.161,15	12.421.072,34	11.106.628,14
Soma	673.590.718,09	188.442.961,63	127.783.409,69	110.150.636,08

Fonte: Dados da Pesquisa

Em se tratando do Benefício Médio (dado pela divisão do valor dos benefícios do INSS pelo número de benefícios), pode-se observar que os municípios gaúchos (Figura 22), em conjunto, totalizam um valor maior no ano de 2019 (R\$ 39.929,01) em relação ao ano de 2006 (R\$ 31.034,60) um aumento de 28,66%. Individualmente, os municípios apresentaram oscilações durante o período analisado, mas também fecharam 2009 com valor superior ao ano de 2006.

Frederico Westphalen aumentou em R\$ 216,86 e foi o menor aumento percentual entre os municípios. O maior aumento percentual (34,14%) e absoluto ocorreu em Taquaruçu do Sul (elevou em R\$ 340,84).

Os municípios com maior Benefício Médio no ano de 2019 (Tabela 23) foram Frederico Westphalen (com valor médio de R\$ 1.358,23 entre 2006 e 2019), Taquaruçu do Sul (Média de R\$ 1.163,69), Pinhal (Média de R\$ 1.183,84) e Barra Funda (Média de R\$ 1.196,20). Cabe destacar que o Benefício Médio esteve por volta de R\$ 1.164,37 no conjunto dos municípios do Rio Grande do Sul.



Tabela 23 – Estatística Descritiva dos Benefícios Médios do INSS nos municípios gaúchos: 2006 a 2019

	Frederico Westphalen	Taquaruçu do Sul	Pinhal	Barra Funda
Média	1.358,23	1.163,69	1.183,84	1.196,20
Mediana	1.397,36	1.188,50	1.215,30	1.222,54
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	113,89	147,13	157,26	136,48
Variância da amostra	12.970,10	21.647,94	24.730,96	18.625,61
Intervalo	378,76	420,39	464,86	405,18
Mínimo	1.148,18	949,65	949,33	993,21
Máximo	1.526,94	1.370,04	1.414,19	1.398,39
Soma	19.015,27	16.291,72	16.573,72	16.746,76

Fonte: Dados da Pesquisa

Em Santa Catarina (Figura 23), os municípios conjuntamente totalizam um valor maior no ano de 2019 (R\$ 22.571,41) em relação ao ano de 2006 (R\$ 17.663,61), em termos percentuais a evolução foi de 27,78%. Individualmente, os municípios apresentaram oscilações durante o período analisado, mas também fecharam 2009 com benefícios superiores ao ano de 2006. O aumento variou de 16% (dado em Iraceminha) a 33,98% (em Caibi).

Os municípios com maior Benefício Médio no ano de 2019 (Tabela 24) foram Chapecó (com valor médio de R\$ 1.395,35 entre 2006 e 2019), Xanxerê (Média de R\$ 1.330,02), Xaxim (Média de R\$ 1.253,28) e Pinhalzinho (Média de R\$ 1.242,45). Cabe destacar que o Benefício Médio esteve por volta de R\$ 1.327,73 em Santa Catarina no ano de 2019 com base municípios analisados.

Tabela 24 – Estatística Descritiva dos Benefícios Médios do INSS nos municípios catarinenses: 2006 a 2019

	Chapecó	Xanxerê	Xaxim	Pinhalzinho
Média	1.395,35	1.330,02	1.253,28	1.242,45
Mediana	1.424,20	1.354,07	1.292,98	1.280,86
Modo	-	-	-	-
Desvio padrão	126,96	135,94	130,16	131,78
Variância da amostra	16.118,64	18.480,77	16.942,19	17.365,00
Intervalo	420,33	428,38	407,57	410,11
Mínimo	1.169,12	1.107,18	1.043,17	1.025,16
Máximo	1.589,45	1.535,56	1.450,75	1.435,27
Soma	19.534,95	18.620,26	17.545,96	17.394,24

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 23 – Evolução dos Benefícios Médios do INSS nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	993,87	1.013,53	991,77	928,55	1.006,73	1.073,97	1.148,65	1.161,88	1.178,91	1.183,36	1.192,85	1.272,79	1.263,08	1.253,38	-----■
Caibi	998,45	1.030,61	1.017,04	958,25	1.041,98	1.107,94	1.182,47	1.218,80	1.248,49	1.280,42	1.295,98	1.375,58	1.353,72	1.337,76	-----■
Chapecó	1.270,21	1.281,91	1.255,72	1.169,12	1.277,14	1.361,46	1.409,41	1.438,99	1.458,24	1.477,23	1.485,16	1.589,45	1.540,50	1.520,42	-----■
Coronel Freitas	1.010,15	1.041,11	1.018,53	966,75	1.055,54	1.115,09	1.190,64	1.219,40	1.245,20	1.272,65	1.287,49	1.385,81	1.342,68	1.328,92	-----■
Cunha Porã	1.026,09	1.046,37	1.043,75	999,08	1.102,15	1.160,46	1.229,53	1.254,98	1.280,18	1.307,81	1.318,96	1.413,18	1.366,84	1.357,84	-----■
Cunhataí	942,87	984,14	995,24	937,74	1.005,99	1.049,10	1.139,29	1.163,66	1.175,56	1.192,10	1.194,22	1.295,35	1.245,51	1.222,61	-----■
Flor do Sertão	945,03	952,37	944,71	890,63	993,26	1.004,20	1.086,61	1.120,06	1.125,29	1.158,06	1.181,28	1.273,54	1.219,93	1.200,32	-----■
Iraceminha	1.058,43	966,90	952,59	897,92	984,61	1.038,46	1.120,35	1.146,52	1.173,85	1.194,33	1.207,64	1.298,43	1.243,10	1.227,81	-----■
Maravilha	1.047,63	1.082,56	1.062,81	1.009,80	1.104,52	1.173,31	1.237,12	1.271,68	1.299,31	1.323,11	1.336,19	1.424,11	1.372,18	1.356,03	-----■
Modelo	1.003,36	1.008,42	991,23	939,98	1.025,84	1.107,75	1.179,43	1.204,10	1.230,17	1.242,94	1.243,71	1.319,05	1.278,74	1.297,46	-----■
Palmitos	1.017,63	1.049,03	1.026,35	979,21	1.068,76	1.140,88	1.210,35	1.234,95	1.249,58	1.269,99	1.280,91	1.375,92	1.328,82	1.313,75	-----■
Pinhalzinho	1.090,28	1.118,95	1.089,86	1.025,16	1.123,34	1.202,74	1.269,29	1.292,43	1.314,96	1.329,59	1.344,60	1.435,27	1.387,64	1.370,15	-----■
Riqueza	919,27	948,66	954,98	902,41	973,41	1.024,15	1.091,74	1.128,86	1.153,98	1.185,83	1.210,02	1.299,89	1.238,58	1.230,58	-----■
São Carlos	1.053,68	1.080,68	1.081,61	1.027,16	1.121,01	1.194,06	1.258,98	1.280,95	1.296,79	1.317,31	1.324,33	1.430,11	1.375,18	1.360,10	-----■
Saudades	1.001,32	1.020,42	993,71	954,11	1.051,55	1.125,18	1.201,02	1.218,98	1.253,69	1.264,40	1.278,92	1.365,92	1.342,24	1.333,65	-----■
Xanxerê	1.185,49	1.203,52	1.179,44	1.107,18	1.211,98	1.278,68	1.337,14	1.371,00	1.400,03	1.405,50	1.427,34	1.535,56	1.494,22	1.483,16	-----■
Xaxim	1.099,86	1.121,56	1.104,93	1.043,17	1.146,25	1.208,15	1.277,96	1.308,01	1.324,14	1.336,50	1.353,65	1.450,75	1.393,54	1.377,48	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>17.663,61</b>	<b>17.950,74</b>	<b>17.704,27</b>	<b>16.736,23</b>	<b>18.294,04</b>	<b>19.365,58</b>	<b>20.569,98</b>	<b>21.035,26</b>	<b>21.408,38</b>	<b>21.741,12</b>	<b>21.963,26</b>	<b>23.540,70</b>	<b>22.786,52</b>	<b>22.571,41</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa



Ao comparar a Remuneração da Força de Trabalho e os Benefícios do INSS, cabe observar que, no conjunto dos municípios gaúchos, o número de Benefícios do INSS (68.406) é maior que o de Empregos (10.845, dado pela soma dos dois setores analisados) no ano de 2019. O Valor dos Benefícios do INSS (R\$ 88.414.499,78) também se mostrou maior que o somatório da Remuneração da Força de Trabalho para os dois setores em conjunto (R\$ 23.181.412,53). Contudo o Benefício Médio (R\$ 37.260) é menor que o Salário Médio (R\$ 113.534) em 2019.

Nos municípios catarinenses, o número de Benefícios do INSS (104.778) no ano de 2019 é maior que o Número de Empregos (48.194, dado pela soma dos dois setores analisados). O Valor dos Benefícios do INSS (R\$ 150.219.660,44) também se mostrou maior que o somatório da Remuneração da Força de Trabalho para os dois setores, a qual foi de R\$ 136.825.618,88. Porém, o Benefício Médio (R\$ 22.571,41) é menor que Salário Médio (R\$ 74.329,72) no ano de 2019.

### 3.2.3 Relação entre Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS

Medir a força salarial da ativa em relação ao somatório dos benefícios recebidos (dada pela divisão da Remuneração da Força de Trabalho pelo Valor dos Benefícios do INSS) é importante para ter a visão da origem dos recursos que circulam na economia, o quanto é oriundo da geração de emprego e o quanto vem dos cofres públicos via pagamento de aposentadorias (por idade, invalidez e tempo de contribuição).

Assim, a Figura 24 traz a evolução de Relação entre as duas variáveis para os municípios gaúchos. Quanto maior o valor encontrado nessa relação melhor é a situação da economia, pois se tem menos recursos oriundos de Aposentarias e mais recursos advindos do Mercado Formal de Trabalho via emprego.

No Rio Grande do Sul, os municípios apresentaram bastante oscilação ao longo do período. Quando comparado os dois extremos (2006 e 2019), nota-se que Novo Xingu decresceu consideravelmente o percentual (de 1318,59% para 260,44%), isso se deve ao aumento de 102,37% na Remuneração (R\$ 297.666,57 em 2006 para R\$ 602.385,30 em 2019) e ao aumento em menor proporção no Valor dos Benefícios do INSS (de R\$ 354.223,29 em 2006 para R\$ 577.048,71 em 2019, aumento de 62,91%).

Figura 24 – Evolução da Relação entre a Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS, nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	48,09%	57,01%	51,96%	73,44%	64,73%	63,22%	51,30%	62,65%	77,53%	84,77%	78,08%	85,30%	82,89%	79,92%	-----■
Ametista do Sul	127,93%	118,74%	103,65%	116,27%	86,69%	107,03%	112,86%	109,30%	107,77%	108,68%	103,95%	108,93%	117,16%	125,79%	■-----■
Barra Funda	484,50%	485,34%	393,67%	469,36%	467,39%	446,81%	465,09%	461,80%	471,10%	367,98%	363,60%	354,56%	290,49%	264,32%	■-----■
Caiçara	48,32%	52,27%	50,30%	69,55%	54,28%	60,89%	54,23%	57,03%	58,77%	61,20%	58,98%	61,88%	56,67%	53,22%	-----■
Cerro Grande	66,27%	70,59%	76,51%	71,89%	71,95%	87,47%	87,63%	87,84%	92,96%	87,14%	84,26%	87,19%	101,69%	92,76%	-----■
Constantina	60,73%	60,85%	56,68%	71,84%	71,87%	78,07%	74,36%	79,05%	82,49%	74,77%	70,40%	69,41%	73,38%	68,20%	-----■
Cristal do Sul	70,32%	83,94%	75,59%	77,67%	80,27%	80,35%	76,75%	100,34%	81,68%	76,67%	61,19%	68,14%	70,34%	64,29%	-----■
Engenho Velho	277,62%	273,13%	290,74%	334,24%	285,47%	251,35%	214,00%	249,94%	263,54%	261,59%	236,96%	247,29%	48,85%	217,18%	-----■
Erval Seco	56,66%	58,73%	59,22%	68,70%	63,62%	66,61%	60,39%	65,18%	66,37%	63,08%	62,76%	63,98%	66,76%	62,75%	-----■
Frederico Westphalen	177,34%	168,29%	170,48%	223,01%	199,79%	211,07%	201,53%	208,64%	216,83%	198,16%	194,87%	188,82%	177,71%	159,70%	-----■
Gramado dos Loureiros	366,70%	332,33%	475,53%	597,75%	357,99%	465,07%	468,48%	453,74%	493,96%	520,08%	281,21%	65,81%	257,54%	263,80%	-----■
Iraí	65,75%	60,03%	61,03%	73,45%	62,65%	60,86%	57,38%	59,62%	59,93%	58,25%	59,08%	59,48%	58,31%	59,45%	-----■
Liberato Salzano	52,14%	49,73%	38,70%	53,99%	46,54%	54,84%	46,05%	60,53%	60,18%	57,40%	58,82%	59,94%	62,73%	58,83%	-----■
Nonoai	51,60%	59,48%	65,01%	87,20%	68,38%	82,15%	78,27%	90,52%	95,76%	89,77%	87,77%	89,08%	87,90%	81,40%	-----■
Nova Boa Vista	207,82%	145,45%	123,87%	159,11%	134,07%	135,36%	170,78%	184,83%	174,03%	198,40%	195,75%	220,97%	225,32%	203,12%	-----■
Novo Tiradentes	66,38%	92,27%	80,56%	103,07%	96,44%	107,41%	105,87%	105,46%	116,34%	113,56%	109,49%	111,01%	116,48%	122,79%	-----■
Novo Xingu	1318,59%	1515,20%	671,23%	1205,95%	741,39%	518,94%	475,06%	530,71%	526,28%	531,99%	435,80%	471,11%	235,29%	260,44%	-----■
Palmitinho	63,46%	67,28%	75,99%	85,85%	87,76%	87,76%	95,52%	99,91%	115,92%	108,82%	107,58%	95,56%	105,31%	105,62%	-----■
Pinhal	301,33%	332,71%	285,57%	352,87%	312,62%	342,95%	303,63%	332,96%	323,21%	310,77%	310,23%	298,83%	310,07%	311,05%	-----■
Pinheirinho do Vale	121,09%	124,82%	84,96%	96,09%	92,29%	110,09%	93,11%	99,76%	93,25%	88,67%	86,89%	86,72%	91,88%	88,67%	-----■
Planalto	60,87%	66,60%	70,21%	101,86%	85,72%	88,88%	79,99%	79,40%	78,20%	71,64%	77,51%	75,51%	78,57%	80,72%	-----■
Rio dos Índios	186,68%	227,77%	610,53%	464,67%	316,13%	369,01%	351,15%	430,82%	342,80%	303,83%	281,81%	236,76%	206,39%	189,96%	-----■
Rodeio Bonito	148,96%	112,42%	109,93%	114,28%	103,39%	111,74%	98,70%	106,21%	109,56%	101,14%	100,23%	93,71%	100,82%	97,96%	-----■
Ronda Alta	57,74%	54,51%	60,26%	69,25%	65,73%	76,80%	71,15%	83,23%	89,96%	90,12%	89,45%	87,59%	94,67%	91,93%	-----■
Rondinha	49,30%	56,23%	53,89%	67,73%	59,61%	67,72%	59,14%	64,52%	65,54%	70,48%	69,89%	68,95%	63,85%	66,61%	-----■
Sarandi	203,83%	221,42%	216,93%	262,38%	247,59%	212,06%	200,52%	207,89%	217,12%	196,27%	180,41%	188,32%	189,34%	177,04%	-----■
Seberi	64,38%	64,76%	73,82%	84,49%	85,37%	93,68%	92,10%	99,09%	108,92%	139,56%	135,16%	151,10%	153,09%	162,48%	-----■
Taquaruçu do Sul	101,74%	112,99%	104,34%	131,24%	116,05%	114,88%	114,78%	144,07%	143,21%	136,77%	133,01%	125,69%	127,33%	123,82%	-----■
Três Palmeiras	74,54%	68,91%	69,06%	78,49%	67,91%	72,36%	67,13%	71,38%	75,89%	71,64%	69,96%	66,40%	66,35%	63,31%	-----■
Trindade do Sul	67,64%	72,58%	53,17%	62,22%	75,28%	90,02%	88,34%	104,54%	148,19%	163,40%	87,59%	171,17%	207,95%	243,24%	-----■
Vicente Dutra	50,85%	52,89%	54,18%	57,74%	54,18%	55,27%	52,18%	54,31%	57,12%	51,12%	48,34%	54,23%	55,22%	53,61%	-----■
Vista Alegre	85,39%	106,21%	84,75%	98,50%	88,26%	106,24%	95,29%	114,36%	116,05%	98,41%	102,52%	113,32%	115,53%	120,75%	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>103,75%</b>	<b>104,80%</b>	<b>103,75%</b>	<b>128,37%</b>	<b>117,58%</b>	<b>122,20%</b>	<b>115,84%</b>	<b>124,26%</b>	<b>131,09%</b>	<b>125,02%</b>	<b>119,68%</b>	<b>121,92%</b>	<b>122,52%</b>	<b>118,78%</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

No que se refere à Região, a relação entre as duas variáveis passou de 103,75% em 2006 para 118,78% em 2019 (Figura 24). Os fatores que influenciaram essa mudança foram o aumento de 104,83% na Remuneração (de R\$107.155.372,48 em 2006 para R\$ 105.021.593,76 em 2019) e ao aumento em menor proporção no Valor dos Benefícios do INSS (de R\$ 49.420.839,40 em 2006 para R\$ 88.414.499,78 em 2019, aumento de 78,90%).

Por sua vez, a Região composta pelos municípios catarinenses (Figura 25) apresentou um percentual de 300,14% no começo do período e de 311,06% no final. Essa diferença é devido ao aumento de 134,25% na Remuneração (de R\$ 199.477.588,56 em 2006 para R\$ 467.276.802,99 em 20,19) e ao aumento de 126,02% no Valor dos Benefícios do INSS (de R\$ 66.462.602,91 em 2006 para R\$ 150.219.660,44 em 2019).

Entre os municípios catarinenses, notam-se muitas oscilações ao longo do período (Figura 25). Chapecó oscilou bastante, mas fechou 2019 com percentual bem próximo ao encontrado no início do período. Já Saudades evoluiu de forma crescente e fechou 2019 com um percentual 120,42% maior do que o de 2006. Entre os municípios que apresentaram queda no percentual, Iraceminha ganha destaque no comparativo entre 2006 e 2019 (queda de 93,77%).

Além do exposto, a Tabela 25, contempla os municípios gaúchos e catarinenses que, no ano de 2019, possuem os maiores e os menores percentuais na relação entre Remuneração da Força de Trabalho e Valor dos Benefícios do INSS.

Tabela 25 – Relação Valor da Força de Trabalho e Valor dos Benefícios do INSS para os municípios gaúchos e catarinenses no ano de 2019.

Municípios/RS		Municípios/SC	
Pinhal	311,05%	Saudades	643,37%
Barra Funda	264,32%	Chapecó	446,74%
Gramado dos Loureiros	263,80%	Xaxim	246,99%
Novo Xingu	260,44%	Modelo	245,48%
Iraí	59,45%	São Carlos	138,73%
Liberato Salzano	58,83%	Riqueza	122,36%
Vicente Dutra	53,61%	Águas de Chapecó	86,03%
Caiçara	53,22%	Iraceminha	78,32%
<b>Total da Região</b>	<b>118,78%</b>	<b>Total da Região</b>	<b>311,06%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Os quatro primeiros municípios apresentam os maiores percentuais na relação

Figura 25 – Evolução da Relação entre a Remuneração da Força de Trabalho e o Valor dos Benefícios do INSS, nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	54,99%	597,65%	1083,32%	821,26%	361,59%	95,51%	91,28%	81,15%	84,77%	64,74%	61,94%	73,27%	76,93%	86,03%	
Caibi	124,14%	114,01%	107,71%	155,61%	171,46%	174,52%	138,52%	178,62%	195,97%	170,58%	162,22%	159,53%	164,93%	181,69%	
Chapecó	433,02%	439,22%	452,54%	481,89%	437,81%	458,34%	418,62%	464,27%	502,40%	457,30%	442,74%	451,17%	443,89%	446,74%	
Coronel Freitas	166,94%	155,76%	147,36%	170,02%	155,81%	161,34%	160,78%	158,40%	168,16%	153,49%	150,88%	155,05%	163,78%	163,70%	
Cunha Porã	83,44%	78,52%	107,71%	135,01%	117,71%	123,81%	128,17%	154,25%	157,49%	156,22%	163,37%	150,41%	159,07%	155,71%	
Cunhataí	147,92%	146,85%	82,32%	164,97%	150,59%	144,85%	93,08%	109,26%	136,30%	144,51%	122,95%	148,44%	141,38%	140,81%	
Flor do Sertão	215,18%	199,42%	143,14%	185,95%	136,60%	190,71%	135,26%	154,69%	176,75%	149,09%	151,74%	136,29%	158,15%	162,19%	
Iraceminha	1256,36%	749,33%	49,86%	72,21%	72,95%	79,54%	64,16%	74,57%	72,14%	68,98%	59,89%	65,89%	70,04%	78,32%	
Maravilha	191,03%	194,61%	193,56%	211,23%	195,86%	209,85%	202,78%	212,99%	226,80%	207,63%	203,79%	209,99%	218,70%	208,91%	
Modelo	136,84%	131,91%	144,83%	159,48%	153,39%	161,07%	157,63%	213,34%	242,05%	200,17%	222,16%	214,94%	228,02%	245,48%	
Palmitos	125,09%	115,38%	120,02%	149,07%	133,92%	127,34%	125,13%	129,44%	135,66%	132,64%	150,60%	148,09%	160,31%	162,10%	
Pinhalzinho	200,57%	190,67%	220,47%	255,29%	246,39%	241,34%	246,14%	236,86%	245,22%	230,58%	216,40%	208,87%	209,62%	204,14%	
Riqueza	138,81%	107,82%	117,16%	110,69%	99,92%	115,54%	114,78%	123,14%	128,78%	126,17%	112,64%	117,15%	114,89%	122,36%	
São Carlos	122,51%	115,66%	126,46%	143,45%	143,31%	148,11%	150,61%	165,32%	164,62%	153,61%	146,03%	152,80%	144,84%	138,73%	
Saudades	287,97%	295,68%	320,61%	383,15%	365,67%	358,10%	322,82%	502,40%	545,97%	528,04%	525,41%	533,61%	603,61%	643,37%	
Xanxerê	324,97%	314,82%	318,49%	338,92%	289,99%	288,44%	282,73%	274,36%	296,40%	281,21%	275,24%	257,58%	245,51%	227,80%	
Xaxim	275,29%	276,48%	265,64%	295,02%	268,68%	266,69%	202,08%	227,79%	266,95%	264,33%	252,80%	260,30%	257,34%	246,99%	
<b>Total da Região</b>	<b>300,14%</b>	<b>309,28%</b>	<b>327,20%</b>	<b>350,02%</b>	<b>312,09%</b>	<b>319,52%</b>	<b>294,40%</b>	<b>321,50%</b>	<b>347,49%</b>	<b>321,55%</b>	<b>312,73%</b>	<b>314,33%</b>	<b>313,62%</b>	<b>311,06%</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Os quatro maiores percentuais (Tabela 25) estão entre 260,44% e 311,05% nos municípios gaúchos e entre 245,48% e 643,37% nos municípios catarinenses, o que evidencia que a Remuneração em Santa Catarina para os 04 maiores está mais próxima do Valor oriundo de Benefícios do INSS do que os 04 maiores no Rio Grande do Sul.

Comparando as duas regiões (Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina), nota-se que a Região formada por municípios gaúchos apresentou em todos os anos do período Remuneração e Valor dos Benefícios do INSS maiores que os encontrados no conjunto dos municípios catarinenses.

Os dados aqui apresentados colaboraram para compreender o perfil das duas regiões estudadas, visto que, a partir da comparação entre Força de Trabalho e Benefícios do INSS é possível identificar qual a origem dos recursos que circulam na economia dos municípios, e em qual delas há maior concentração.

Posto isso, percebeu-se que as duas regiões possuem mais recursos oriundos da Remuneração da Força de Trabalho do que via Benefícios do INSS (tomando por base o ano de 2019 isso é observado na Tabela 25, 118,78% e 311,06% no conjunto dos municípios gaúchos e catarinenses, respectivamente), o que é considerado algo positivo, por circular mais recursos via emprego do que via aposentadorias.

### **3.3 Indicadores de Especialização Produtiva das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina**

O objetivo geral da presente pesquisa é “Analisar a relação existente entre os níveis de desenvolvimento e as trajetórias de especialização produtiva dos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina”.

Para verificar essa trajetória, portanto, foram calculados o Quociente Locacional (QL), o Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), a Participação Relativa (PR) e o Índice de Concentração normalizado (ICn), para os setores da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura e da Indústria de transformação.

Conforme Crocco et al. (2003) esses são os principais indicadores de especialização produtiva. Vale ressaltar que os indicadores foram calculados para os 49 municípios foco do estudo.

### 3.3.1 Quociente Locacional (QL) e Hirschman-Herfindahl modificado (HHm)

Para classificar e identificar se o município é especializado ou não no setor analisado, foi estabelecido, com base no ano de 2019, que: são “não especializados” os municípios que apresentam indicadores de QL abaixo de 1 ( $QL < 1$ ) e HHm negativo ( $HHm < 0$ ); e são “especializados” os municípios que apresentaram QL acima de 1 ( $QL > 1$ ) e HHm positivo ( $HHm > 0$ ).

#### 3.3.1.1 Análise da Especialização Produtiva no setor da Agricultura

Quanto ao setor da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, o Quociente Locacional (QL) (Figuras 26 e 28) e o Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) (Figuras 27 e 29) indicaram que, dos 49 municípios analisados, 25 não são especializados no referido setor no ano de 2019.

Dos 25 municípios não especializados, 19 são do Rio Grande do Sul e 06 pertencem ao estado de Santa Catarina. Os municípios gaúchos Alpestre, Ametista do Sul, Barra Funda, Caiçara, Cerro Grande, Constantina, Frederico Westphalen, Iraí, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Planalto, Rio dos Índios, e Vicente Dutra, permaneceram todos os anos com indicadores de QL abaixo de 1 ( $QL < 1$ ) e HHm negativo ( $HHm < 0$ ), conforme evidenciam as Figuras 26 e 27. Já Engenho Velho e Liberato tiveram indicadores  $QL > 1$  e  $HHm > 0$  nos anos de 2018 e 2010, respectivamente.

Por sua vez, Nova Boa Vista esteve com QL acima de 1 e HHm positivo de 2006 a 2010; e abaixo de 1 e negativo de 2011 a 2019. Taquaruçu do Sul, acima de 1 e positivo de 2006 a 2011, e 2013; abaixo de 1 e negativo de 2014 a 2019; e Trindade do Sul: acima de 1 e positivo de 2006 a 2010, e 2016; abaixo de 1 e negativo de 2011 a 2015 e de 2017 a 2019 para o para QL e HHm.

Os municípios catarinenses Águas de Chapecó, Chapecó e Saudades estiveram com  $QL < 1$  e  $HHm < 0$  em todo o período analisado. Já Maravilha e Pinhalzinho obtiveram esses mesmos indicadores a maior parte do período exceto nos anos de 2007 e 2019 e de 2014, respectivamente. Por fim, Palmitos teve QL abaixo de 1 e HHm negativo nos anos de 2006, 2013, 2017 a 2019, conforme evidenciam as Figuras 28 e 29.



Figura 27 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Agricultura nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	-0,00021	-0,00022	-0,00020	-0,00018	-0,00019	-0,00017	-0,00017	-0,00018	-0,00020	-0,00024	-0,00024	-0,00026	-0,00025	-0,00026	
Ametista do Sul	-0,00021	-0,00021	-0,00021	-0,00022	-0,00022	-0,00025	-0,00030	-0,00026	-0,00029	-0,00029	-0,00030	-0,00035	-0,00036	-0,00039	
Barra Funda	-0,00027	-0,00028	-0,00033	-0,00038	-0,00030	-0,00034	-0,00024	-0,00030	-0,00023	-0,00022	-0,00023	-0,00021	-0,00022	-0,00029	
Caiçara	-0,00013	-0,00011	-0,00013	-0,00014	-0,00012	-0,00015	-0,00015	-0,00015	-0,00011	-0,00016	-0,00017	-0,00017	-0,00017	-0,00015	
Cerro Grande	-0,00004	-0,00004	-0,00004	-0,00004	-0,00005	-0,00004	-0,00003	-0,00005	-0,00007	-0,00008	-0,00007	-0,00009	-0,00008	-0,00007	
Constantina	-0,00016	-0,00018	-0,00035	-0,00041	-0,00034	-0,00037	-0,00041	-0,00042	-0,00047	-0,00045	-0,00034	-0,00045	-0,00048	-0,00045	
Cristal do Sul	-0,00002	-0,00004	-0,00005	-0,00004	-0,00004	-0,00003	-0,00001	-0,00001	-0,00002	-0,00002	-0,00002	0,00000	-0,00001	0,00001	
Engenho Velho	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00005	-0,00005	-0,00004	-0,00006	-0,00006	-0,00004	-0,00004	0,00000	-0,00005	
Erval Seco	0,00015	0,00017	0,00021	0,00015	0,00009	0,00020	0,00020	0,00022	0,00027	0,00019	0,00026	0,00031	0,00031	0,00031	
Frederico Westphalen	-0,00174	-0,00181	-0,00196	-0,00218	-0,00226	-0,00246	-0,00252	-0,00240	-0,00238	-0,00272	-0,00271	-0,00230	-0,00201	-0,00206	
Gramado dos Loureiros	0,00003	0,00002	-0,00004	0,00003	0,00018	0,00002	0,00004	0,00001	0,00003	0,00004	0,00002	0,00003	0,00003	0,00006	
Iraí	-0,00020	-0,00018	-0,00015	-0,00020	-0,00018	-0,00023	-0,00022	-0,00021	-0,00022	-0,00021	-0,00020	-0,00013	-0,00021	-0,00023	
Liberato Salzano	-0,00012	-0,00012	-0,00002	-0,00005	0,00000	-0,00002	-0,00007	-0,00011	-0,00007	-0,00011	-0,00007	-0,00010	-0,00016	-0,00017	
Nonoai	0,00027	0,00004	-0,00002	-0,00003	0,00005	0,00004	0,00014	0,00002	-0,00003	-0,00001	-0,00015	-0,00016	-0,00007	0,00013	
Nova Boa Vista	0,00038	0,00000	0,00001	0,00001	0,00001	0,00000	-0,00003	-0,00010	-0,00006	-0,00014	-0,00013	-0,00012	-0,00008	-0,00002	
Novo Tiradentes	-0,00004	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00006	-0,00007	-0,00008	-0,00007	-0,00007	-0,00008	-0,00008	
Novo Xingu	-0,00007	-0,00007	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00007	-0,00005	-0,00005	-0,00004	-0,00007	-0,00007	-0,00007	
Palmitinho	-0,00027	-0,00027	-0,00026	-0,00027	-0,00030	-0,00028	-0,00026	-0,00032	-0,00034	-0,00038	-0,00036	-0,00033	-0,00034	-0,00046	
Pinhal	0,00008	0,00011	0,00023	0,00016	0,00017	0,00017	0,00018	0,00022	0,00027	0,00025	0,00021	0,00023	0,00021	0,00027	
Pinheirinho do Vale	0,00007	0,00003	0,00004	0,00009	0,00013	0,00015	0,00011	0,00013	0,00018	0,00017	0,00025	0,00025	0,00027	0,00032	
Planalto	-0,00040	-0,00041	-0,00038	-0,00045	-0,00040	-0,00042	-0,00042	-0,00041	-0,00041	-0,00039	-0,00042	-0,00042	-0,00045	-0,00045	
Rio dos Índios	-0,00007	-0,00004	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00004	-0,00002	-0,00006	-0,00004	-0,00005	-0,00002	-0,00002	-0,00001	-0,00001	
Rodeio Bonito	0,00003	0,00018	0,00026	0,00024	0,00029	0,00037	0,00054	0,00071	0,00092	0,00112	0,00113	0,00150	0,00180	0,00201	
Ronda Alta	0,00017	0,00016	0,00014	0,00018	0,00017	0,00019	0,00024	0,00027	0,00020	0,00020	0,00022	0,00027	0,00034	0,00031	
Rondinha	-0,00008	-0,00008	0,00000	0,00003	0,00008	0,00009	0,00011	0,00005	0,00010	0,00012	0,00015	0,00009	0,00019	0,00025	
Sarandi	-0,00122	-0,00155	-0,00145	-0,00163	-0,00076	-0,00035	-0,00051	-0,00059	-0,00079	-0,00025	-0,00036	-0,00029	-0,00031	0,00007	
Seberi	0,00035	0,00030	0,00027	0,00042	0,00040	0,00035	0,00031	0,00017	0,00023	0,00033	0,00038	0,00047	0,00063	0,00093	
Taquaruçu do Sul	0,00004	0,00004	0,00009	0,00006	0,00002	0,00001	-0,00008	0,00003	-0,00006	-0,00005	-0,00003	-0,00005	-0,00003	-0,00002	
Três Palmeiras	0,00038	0,00037	0,00036	0,00030	0,00026	0,00031	0,00034	0,00036	0,00038	0,00039	0,00038	0,00044	0,00053	0,00061	
Trindade do Sul	0,00003	0,00007	0,00003	0,00006	0,00005	-0,00003	-0,00003	-0,00004	-0,00017	-0,00010	0,00011	-0,00014	-0,00026	-0,00037	
Vicente Dutra	-0,00011	-0,00008	-0,00011	-0,00008	-0,00009	-0,00007	-0,00008	-0,00008	-0,00010	-0,00010	-0,00007	-0,00009	-0,00008	-0,00008	
Vista Alegre	0,00046	0,00040	0,00040	0,00046	0,00048	0,00052	0,00045	0,00041	0,00042	0,00028	0,00029	0,00026	0,00028	0,00059	
<b>Média</b>	<b>-0,00008</b>	<b>-0,00012</b>	<b>-0,00012</b>	<b>-0,00014</b>	<b>-0,00010</b>	<b>-0,00009</b>	<b>-0,00009</b>	<b>-0,00010</b>	<b>-0,00010</b>	<b>-0,00010</b>	<b>-0,00008</b>	<b>-0,00006</b>	<b>-0,00004</b>	<b>0,00001</b>	
<b>Total da Região</b>	<b>-0,00249</b>	<b>-0,00396</b>	<b>-0,00392</b>	<b>-0,00438</b>	<b>-0,00309</b>	<b>-0,00301</b>	<b>-0,00303</b>	<b>-0,00324</b>	<b>-0,00321</b>	<b>-0,00307</b>	<b>-0,00263</b>	<b>-0,00206</b>	<b>-0,00116</b>	<b>0,00023</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa



Figura 28 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	0,44402	0,06111	0,06564	0,11155	0,24829	0,53563	0,54336	0,54392	0,33167	0,45369	0,64935	0,61138	0,29722	0,81410	-----■
Caibi	1,96768	2,40533	2,14616	1,84773	1,88930	1,91824	2,16856	1,48446	1,35376	1,62184	2,21462	2,30589	2,44672	2,56493	■-----■
Chapecó	0,58419	0,61540	0,59058	0,66861	0,73612	0,71916	0,71064	0,69311	0,66564	0,67363	0,65138	0,64980	0,55875	0,61279	-----■
Coronel Freitas	1,23704	1,18932	1,13972	1,13800	1,40087	1,15599	0,99711	1,13365	1,12039	1,34320	1,67893	1,77917	1,85221	1,95900	-----■
Cunha Porã	0,75777	1,15934	0,90924	1,11099	0,97571	0,95329	0,86690	0,90485	1,05109	1,05296	0,96434	0,92506	1,15519	1,16044	■-----■
Cunhataí	-	-	1,11707	1,09460	1,54051	1,27105	1,27754	1,73728	1,48202	1,21260	1,67081	2,36851	2,35990	2,32995	-----■
Flor do Sertão	0,24875	1,32400	2,36954	2,97605	3,28864	4,72706	3,95981	3,23909	3,84890	4,11148	4,71238	5,00861	4,70522	4,21864	-----■
Iraceminha	0,26520	0,13484	0,15037	0,24428	0,47753	0,82341	1,17503	0,26736	0,13149	0,13762	0,16041	1,09396	0,31615	1,51076	-----■
Maravilha	0,90824	1,42454	0,90468	1,77236	0,90413	0,91870	0,87396	0,91402	0,85535	0,83892	0,76588	0,80671	0,68582	0,67298	-----■
Modelo	0,74807	0,69122	1,15134	1,93404	2,14701	1,88740	2,02963	1,73369	1,63238	2,18373	1,99905	2,14708	2,74801	3,03116	-----■
Palmitos	0,91750	1,15952	1,14645	1,20783	1,11200	1,09330	1,03902	0,99671	1,19406	1,02504	1,08026	0,90774	0,93170	0,76983	■-----■
Pinhalzinho	0,42660	0,46749	0,41174	0,27411	0,23989	0,32848	0,37050	0,31368	1,33924	0,48335	0,45930	0,22109	0,31798	0,90405	-----■
Riqueza	2,45759	2,79083	2,92014	3,28510	2,99120	3,80023	2,93507	2,05559	2,00294	2,26976	1,95019	1,94082	2,12023	2,12173	-----■
São Carlos	1,20042	1,13569	1,16131	1,33889	1,33922	1,34639	1,31313	1,18932	1,11936	1,10746	1,04735	1,12588	0,95720	1,10944	-----■
Saudades	0,55451	0,43596	0,69817	0,57713	0,64795	0,58793	0,78744	0,56844	0,72943	0,68246	0,64188	0,49289	0,70246	0,82418	-----■
Xanxerê	3,02817	2,83415	2,72810	2,66645	2,53035	2,61307	2,07536	2,57253	2,29305	2,13869	1,82979	1,61109	1,57694	1,81940	■-----■
Xaxim	8,60575	2,47685	2,29954	2,18689	1,64854	1,55486	1,39582	1,52204	2,12465	2,70992	2,75430	2,68336	2,90252	2,46912	■-----■
<b>Média</b>	<b>1,43244</b>	<b>1,19445</b>	<b>1,28881</b>	<b>1,43733</b>	<b>1,41866</b>	<b>1,54319</b>	<b>1,44229</b>	<b>1,28645</b>	<b>1,36914</b>	<b>1,41449</b>	<b>1,48413</b>	<b>1,56935</b>	<b>1,56672</b>	<b>1,69956</b>	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>24,35149</b>	<b>20,30560</b>	<b>21,90979</b>	<b>24,43459</b>	<b>24,11726</b>	<b>26,23418</b>	<b>24,51888</b>	<b>21,86973</b>	<b>23,27541</b>	<b>24,04635</b>	<b>25,23021</b>	<b>26,67903</b>	<b>26,63421</b>	<b>28,89250</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 29 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Agricultura nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	- 0,00011	- 0,00132	- 0,00188	- 0,00121	- 0,00054	- 0,00013	- 0,00014	- 0,00013	- 0,00018	- 0,00013	- 0,00007	- 0,00009	- 0,00018	- 0,00005	
Caibi	0,00049	0,00065	0,00054	0,00044	0,00049	0,00051	0,00057	0,00028	0,00021	0,00036	0,00069	0,00074	0,00083	0,00095	
Chapecó	- 0,01297	- 0,01267	- 0,01452	- 0,01118	- 0,00901	- 0,01010	- 0,00975	- 0,01106	- 0,01186	- 0,01147	- 0,01227	- 0,01247	- 0,01559	- 0,01436	
Coronel Freitas	0,00025	0,00017	0,00012	0,00013	0,00036	0,00014	- 0,00000	0,00012	0,00011	0,00030	0,00060	0,00068	0,00078	0,00088	
Cunha Porã	- 0,00025	0,00015	- 0,00009	0,00011	- 0,00002	- 0,00005	- 0,00014	- 0,00012	0,00006	0,00007	- 0,00004	- 0,00009	0,00019	0,00019	
Cunhataí	- 0,00007	- 0,00009	0,00001	0,00001	0,00005	0,00003	0,00003	0,00008	0,00006	0,00003	0,00008	0,00020	0,00019	0,00018	
Flor do Sertão	- 0,00006	0,00003	0,00010	0,00019	0,00018	0,00044	0,00031	0,00026	0,00031	0,00034	0,00049	0,00048	0,00049	0,00046	
Iraceminha	- 0,00012	- 0,00014	- 0,00012	- 0,00013	- 0,00010	- 0,00003	0,00003	- 0,00012	- 0,00014	- 0,00014	- 0,00012	0,00001	- 0,00011	0,00008	
Maravilha	- 0,00030	0,00148	- 0,00033	0,00293	- 0,00036	- 0,00032	- 0,00051	- 0,00033	- 0,00054	- 0,00061	- 0,00092	- 0,00077	- 0,00127	- 0,00140	
Modelo	- 0,00013	- 0,00014	0,00007	0,00044	0,00052	0,00043	0,00049	0,00036	0,00031	0,00058	0,00050	0,00050	0,00073	0,00083	
Palmitos	- 0,00011	0,00020	0,00019	0,00029	0,00016	0,00013	0,00006	- 0,00000	0,00028	0,00004	0,00013	- 0,00016	- 0,00012	- 0,00042	
Pinhalzinho	- 0,00123	- 0,00118	- 0,00141	- 0,00185	- 0,00196	- 0,00181	- 0,00174	- 0,00192	0,00100	- 0,00158	- 0,00167	- 0,00238	- 0,00209	- 0,00030	
Riqueza	0,00038	0,00044	0,00052	0,00062	0,00054	0,00080	0,00054	0,00030	0,00027	0,00036	0,00027	0,00028	0,00032	0,00032	
São Carlos	0,00019	0,00013	0,00017	0,00035	0,00038	0,00040	0,00036	0,00021	0,00012	0,00012	0,00005	0,00014	- 0,00005	0,00013	
Saudades	- 0,00060	- 0,00078	- 0,00040	- 0,00057	- 0,00048	- 0,00054	- 0,00025	- 0,00056	- 0,00036	- 0,00044	- 0,00046	- 0,00062	- 0,00038	- 0,00023	
Xanxerê	0,01389	0,01244	0,01198	0,01110	0,00994	0,01040	0,00705	0,00976	0,00817	0,00742	0,00559	0,00400	0,00363	0,00517	
Xaxim	0,03107	0,00620	0,00536	0,00504	0,00276	0,00240	0,00145	0,00203	0,00474	0,00755	0,00788	0,00758	0,00885	0,00680	
<b>Média</b>	<b>0,00178</b>	<b>0,00033</b>	<b>0,00002</b>	<b>0,00039</b>	<b>0,00017</b>	<b>0,00016</b>	<b>-0,00010</b>	<b>-0,00005</b>	<b>0,00015</b>	<b>0,00016</b>	<b>0,00004</b>	<b>-0,00012</b>	<b>-0,00022</b>	<b>-0,00004</b>	
<b>Total da Região</b>	<b>0,03033</b>	<b>0,00556</b>	<b>0,00032</b>	<b>0,00669</b>	<b>0,00292</b>	<b>0,00269</b>	<b>-0,00166</b>	<b>-0,00085</b>	<b>0,00257</b>	<b>0,00279</b>	<b>0,00072</b>	<b>-0,00198</b>	<b>-0,00377</b>	<b>-0,00076</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto aos municípios classificados como especializados no setor da Agricultura, por apresentarem  $QL > 1$  e  $HHm > 0$  no ano de 2019, 13 são gaúchos e 11 são catarinenses, o que significa dizer que as especializações desses municípios na atividade de Agricultura são superiores à especialização do estado.

Entre os municípios gaúchos, 08 demonstraram ser especializados em todo o período analisado, são eles: Erval Seco, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Seberi, Três Palmeiras e Vista Alegre.

Os demais municípios gaúchos especializados na Agricultura (05 municípios) apresentaram evolução distinta. Cristal do Sul obteve  $QL > 1$  e  $HHm > 0$  somente nos anos de 2017 e 2019; Já em Gramado dos Loureiros o índice estava acima de 1 e positivo a maior parte do período, exceto em 2008. Nonoai com patamar acima de 1 e positivo nos anos de 2006, 2007, 2010 a 2013 e 2019 para  $QL$  e  $HHm$ ; e abaixo e negativo nos demais anos; Rondinha: abaixo de 1 e negativo em 2006 e 2007; acima de 1 e positivo de 2008 a 2019; Sarandi: abaixo de 1 e negativo em 2006 a 2018; acima de 1 e positivo em 2019.

No que diz respeito aos municípios de Santa Catarina, 04 encontram-se no patamar de  $QL > 1$  (Figura 28) e  $HHm > 0$  (Figura 29) em todo o período analisado, são eles: Caibi, Riqueza, Xanxerê e Xaxim. Os municípios que permaneceram a maior parte do período com indicadores de  $QL$  acima de 1 e  $HHm$  positivo, foram: Coronel Freitas (exceto em 2012), Flor do Sertão (exceto em 2006), Modelo (exceto em 2006 e 2007) e São Carlos (exceto em 2018). Iraceminha obteve  $QL > 1$  e  $HHm$  positivo somente em 2012, 2017 e 2019.

Cunha Porã apresentou índices inferiores a 1 e negativos para  $QL$  e  $HHm$  nos anos de 2006, 2008, 2010 a 2013, 2016 e 2017 e acima de 1 e positivos nos demais anos. Por fim, Cunhataí apresentou  $QL$  inferior a 1  $HHm$  negativo em 2006 e 2007.

Cabe destacar que nenhum município apresentou  $QL$  igual a 1 na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, valor que indicaria que a participação do setor no município é igual a participação no estado como um todo.

### 3.3.1.2 Análise da Especialização Produtiva no setor da Indústria de Transformação

Quanto à Indústria de Transformação, 29 municípios (23 gaúchos e 06 catarinenses) não são especializados nesse setor, dado o Quociente Locacional ( $QL$ ) abaixo de 1 (Figuras 30 e 32) e  $HHm$  negativo (Figuras 31 e 33) em 2019.

Figura 30 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Indústria nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	0,47485	0,35556	0,31548	0,19616	0,21821	0,24841	0,28053	0,18022	0,23657	0,26215	0,27093	0,21468	0,17967	0,18007	
Ametista do Sul	1,09076	0,92785	0,77550	0,72802	0,65689	0,88071	1,06515	0,83866	0,98728	0,99973	1,07391	1,19464	1,80178	1,91675	
Barra Funda	1,40351	1,16978	1,30144	1,15043	1,26279	1,07896	1,26483	1,14849	1,41495	1,74378	1,71391	1,70790	1,60932	1,20536	
Caiçara	0,15339	0,24470	0,30026	0,21810	0,23396	0,27014	0,26688	0,23446	0,13205	0,08258	0,06727	0,05589	0,05734	0,08729	
Cerro Grande	0,05113	0,00000	0,14481	0,00000	0,00000	0,00000	0,03609	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000	0,01723	0,00000	
Constantina	1,01606	1,05372	1,04952	1,20994	1,19439	1,04813	1,04540	1,01830	0,87058	1,00501	1,24220	1,42839	1,21040	1,17439	
Cristal do Sul	0,36700	0,24063	0,25611	0,15812	0,12997	0,00000	0,68781	0,57639	0,33810	0,34766	0,00000	0,02397	0,08430	0,06592	
Engenho Velho	0,07196	0,07164	0,11225	0,04397	0,04238	0,08959	0,13533	0,11344	0,24879	0,28730	0,27326	0,27932	1,05816	0,19381	
Erval Seco	0,86075	0,77488	0,75099	0,72271	0,60848	0,55674	0,48742	0,44954	0,40964	0,37912	0,41118	0,45355	0,47442	0,39866	
Frederico Westphalen	1,04686	1,11118	1,16293	1,20565	1,24211	1,19851	1,24372	1,17237	1,16883	1,28669	1,26992	1,17875	1,15846	1,02078	
Gramado dos Loureiros	0,54221	0,26990	0,08913	0,00000	0,11499	0,45541	0,59711	0,73243	0,63393	0,28001	0,36392	0,28235	0,30687	0,24736	
Iraí	0,14814	0,20420	0,29522	0,33091	0,28316	0,28172	0,26827	0,23500	0,26886	0,21322	0,21963	0,21382	0,19983	0,18399	
Liberato Salzano	0,77717	0,89344	0,34104	0,25430	0,24530	0,58553	0,63336	0,71784	0,85916	0,88259	0,66580	0,73239	0,94036	0,89335	
Nonoai	0,34445	0,32080	0,28409	0,28437	0,29014	0,41798	0,50109	0,50288	0,43839	0,42897	0,40265	0,36544	0,33885	0,44423	
Nova Boa Vista	1,16101	1,08463	0,98784	1,26910	1,19044	0,94711	1,80140	1,95212	2,25497	2,22068	2,24735	2,38755	2,57145	2,65396	
Novo Tiradentes	0,03109	0,58537	0,78467	0,19711	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000	0,26091	0,27859	0,46926	0,00000	0,16072	0,19236	
Novo Xingu	1,60005	1,45638	1,71680	1,43350	1,36513	0,87349	1,16235	1,15950	1,02216	0,78802	0,82274	0,68781	0,24979	0,33890	
Palmitinho	0,55863	0,57182	0,56527	0,79211	0,76278	0,55037	0,74751	0,71673	0,62007	0,74898	0,76190	0,78124	0,77017	0,67589	
Pinhal	0,81197	0,35918	0,49831	0,85705	0,92862	1,02113	1,04716	0,95078	1,25107	1,06870	1,10242	1,05826	1,08241	1,20193	
Pinheirinho do Vale	0,35959	0,26911	0,38631	0,50825	0,74238	0,70382	0,58940	0,67598	0,48836	0,66410	0,66253	0,66340	0,53499	0,58148	
Planalto	0,88315	0,83542	0,97714	0,99282	0,99501	1,13543	1,08077	1,03816	0,98755	0,76937	0,88574	0,82274	0,90620	0,85185	
Rio dos Índios	0,00000	0,00000	0,00000	0,03199	0,03445	0,03215	0,01767	0,01513	0,06762	0,14828	0,11273	0,13891	0,13827	0,21288	
Rodeio Bonito	0,71168	0,84463	0,80566	0,91671	0,92370	0,91546	0,87320	0,93201	0,94288	0,83822	0,89160	0,62947	0,69019	0,69859	
Ronda Alta	0,74599	0,64750	0,81322	0,74088	0,72492	0,42482	0,52208	0,49686	0,57374	0,55396	0,53874	0,51510	0,62877	0,53633	
Rondinha	0,42040	0,72592	0,50633	0,35905	0,33729	0,48961	0,38760	0,36667	0,34971	0,29198	0,73412	0,60594	0,51277	0,31008	
Sarandi	1,49051	1,55576	1,49191	1,54280	1,52385	1,55781	1,58559	1,62185	1,61053	1,65654	1,66299	1,62668	1,42135	1,42824	
Seberi	0,37348	0,34817	0,49435	0,65262	0,39207	0,53735	0,53920	0,63070	0,69996	1,55161	1,67250	1,79487	1,82673	1,80740	
Taquaruçu do Sul	0,33225	0,35687	0,33536	0,35394	0,37433	0,50951	0,90480	0,44748	0,47948	0,46371	0,37100	0,45456	0,43792	0,42507	
Três Palmeiras	0,92377	0,92295	0,91963	0,81834	1,01641	0,66846	0,63419	0,40736	0,45547	0,28019	0,31485	0,43419	0,45343	0,51224	
Trindade do Sul	0,28405	0,26510	0,31138	0,26619	0,19704	0,36618	0,52248	0,63606	1,99038	2,39221	0,17868	2,33948	2,68912	2,91387	
Vicente Dutra	0,03159	0,02898	0,04358	0,13406	0,07143	0,07907	0,08017	0,11043	0,14389	0,15752	0,17124	0,15839	0,13885	0,22059	
Vista Alegre	0,29327	0,27053	0,29054	0,42928	0,39711	0,39035	0,57178	0,40068	0,63700	0,72794	0,73812	0,83003	0,81057	0,65783	
<b>Média</b>	<b>0,60502</b>	<b>0,58646</b>	<b>0,59710</b>	<b>0,58745</b>	<b>0,57812</b>	<b>0,57231</b>	<b>0,67439</b>	<b>0,63995</b>	<b>0,71384</b>	<b>0,74373</b>	<b>0,69728</b>	<b>0,75187</b>	<b>0,79565</b>	<b>0,75723</b>	
<b>Total da Região</b>	<b>19,36072</b>	<b>18,76659</b>	<b>19,10706</b>	<b>18,79848</b>	<b>18,49975</b>	<b>18,31394</b>	<b>21,58035</b>	<b>20,47850</b>	<b>22,84287</b>	<b>23,79940</b>	<b>22,31309</b>	<b>24,05971</b>	<b>25,46069</b>	<b>24,23145</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 31 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Indústria nos municípios gaúchos

Municípios/RS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Alpestre	-0,00011	-0,00014	-0,00014	-0,00016	-0,00016	-0,00015	-0,00014	-0,00017	-0,00017	-0,00019	-0,00018	-0,00020	-0,00022	-0,00022	
Ametista do Sul	0,00002	-0,00002	-0,00005	-0,00006	-0,00007	-0,00003	0,00002	-0,00004	0,00000	0,00000	0,00002	0,00007	0,00030	0,00037	
Barra Funda	0,00013	0,00006	0,00012	0,00007	0,00010	0,00003	0,00010	0,00006	0,00014	0,00023	0,00023	0,00024	0,00019	0,00007	
Caiçara	-0,00011	-0,00010	-0,00009	-0,00011	-0,00009	-0,00011	-0,00011	-0,00012	-0,00013	-0,00015	-0,00016	-0,00016	-0,00016	-0,00014	
Cerro Grande	-0,00006	-0,00007	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00008	-0,00008	-0,00008	-0,00008	-0,00008	-0,00009	-0,00009	-0,00008	
Constantina	0,00001	0,00002	0,00002	0,00010	0,00010	0,00003	0,00003	0,00001	-0,00009	0,00000	0,00016	0,00029	0,00014	0,00012	
Cristal do Sul	-0,00005	-0,00007	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00008	-0,00002	-0,00004	-0,00005	-0,00005	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00007	
Engenho Velho	-0,00006	-0,00006	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00006	-0,00005	-0,00005	-0,00005	-0,00005	-0,00005	-0,00005	0,00000	-0,00005	
Erval Seco	-0,00004	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00010	-0,00012	-0,00013	-0,00014	-0,00015	-0,00016	-0,00015	-0,00015	-0,00015	-0,00016	
Frederico Westphalen	0,00011	0,00025	0,00038	0,00052	0,00063	0,00054	0,00068	0,00050	0,00050	0,00084	0,00082	0,00055	0,00048	0,00006	
Gramado dos Loureiros	-0,00003	-0,00005	-0,00005	-0,00007	-0,00006	-0,00004	-0,00003	-0,00002	-0,00002	-0,00005	-0,00003	-0,00005	-0,00005	-0,00005	
Iraí	0,00025	0,00022	0,00019	0,00019	0,00019	0,00018	0,00018	0,00018	0,00018	0,00019	0,00019	0,00020	0,00021	0,00022	
Liberato Salzano	-0,00004	-0,00002	-0,00009	-0,00011	-0,00010	-0,00006	-0,00005	-0,00005	-0,00002	-0,00002	-0,00006	-0,00005	-0,00001	-0,00002	
Nonoai	-0,00031	-0,00034	-0,00039	-0,00042	-0,00035	-0,00033	-0,00028	-0,00030	-0,00035	-0,00037	-0,00039	-0,00041	-0,00042	-0,00034	
Nova Boa Vista	0,00002	0,00001	0,00000	0,00002	0,00002	0,00000	0,00010	0,00012	0,00014	0,00017	0,00017	0,00022	0,00025	0,00029	
Novo Tiradentes	-0,00005	-0,00003	-0,00001	-0,00005	-0,00006	-0,00007	-0,00007	-0,00006	-0,00005	-0,00006	-0,00004	-0,00007	-0,00007	-0,00007	
Novo Xingu	0,00004	0,00003	0,00004	0,00003	0,00002	-0,00001	0,00001	0,00001	0,00000	-0,00001	-0,00001	-0,00002	-0,00005	-0,00005	
Palmitinho	-0,00012	-0,00012	-0,00012	-0,00006	-0,00007	-0,00014	-0,00009	-0,00010	-0,00016	-0,00011	-0,00010	-0,00009	-0,00010	-0,00017	
Pinhal	-0,00005	-0,00017	-0,00011	-0,00003	-0,00002	0,00000	0,00001	-0,00001	0,00005	0,00002	0,00002	0,00001	0,00002	0,00005	
Pinheirinho do Vale	-0,00009	-0,00010	-0,00009	-0,00007	-0,00004	-0,00005	-0,00006	-0,00005	-0,00007	-0,00005	-0,00005	-0,00006	-0,00008	-0,00007	
Planalto	-0,00005	-0,00007	-0,00001	0,00000	0,00000	0,00006	0,00003	0,00002	-0,00001	-0,00009	-0,00005	-0,00007	-0,00004	-0,00007	
Rio dos Índios	-0,00008	-0,00009	-0,00008	-0,00010	-0,00008	-0,00008	-0,00008	-0,00009	-0,00008	-0,00008	-0,00009	-0,00008	-0,00007	-0,00007	
Rodeio Bonito	-0,00011	-0,00005	-0,00007	-0,00003	-0,00003	-0,00003	-0,00005	-0,00003	-0,00002	-0,00006	-0,00005	-0,00015	-0,00014	-0,00014	
Ronda Alta	-0,00008	-0,00010	-0,00006	-0,00008	-0,00009	0,00021	0,00018	0,00020	0,00018	0,00020	0,00021	0,00022	0,00017	0,00022	
Rondinha	-0,00009	-0,00005	-0,00008	-0,00011	-0,00011	-0,00010	-0,00010	-0,00012	-0,00012	-0,00014	-0,00005	-0,00008	-0,00009	-0,00014	
Sarandi	0,00111	0,00134	0,00111	0,00134	0,00136	0,00135	0,00137	0,00142	0,00145	0,00152	0,00150	0,00143	0,00095	0,00099	
Seberi	0,00025	0,00027	0,00023	0,00017	0,00030	0,00023	0,00025	0,00020	0,00018	0,00045	0,00056	0,00075	0,00080	0,00077	
Taquaruçu do Sul	-0,00008	-0,00007	-0,00007	-0,00007	-0,00008	-0,00006	-0,00001	-0,00008	-0,00007	-0,00008	-0,00009	-0,00008	-0,00009	-0,00009	
Três Palmeiras	-0,00001	-0,00001	-0,00001	-0,00003	0,00000	-0,00005	-0,00006	-0,00010	-0,00010	-0,00013	-0,00013	-0,00010	-0,00010	-0,00009	
Trindade do Sul	-0,00011	-0,00012	-0,00010	-0,00012	-0,00014	-0,00014	-0,00011	-0,00009	0,00039	0,00068	0,00021	0,00069	0,00110	0,00143	
Vicente Dutra	-0,00010	-0,00011	-0,00010	-0,00009	-0,00011	-0,00010	-0,00010	-0,00009	-0,00009	-0,00009	-0,00009	-0,00010	-0,00009	-0,00008	
Vista Alegre	-0,00006	-0,00009	-0,00008	-0,00005	-0,00006	-0,00007	-0,00004	-0,00006	-0,00004	-0,00003	-0,00003	-0,00002	-0,00003	-0,00005	
<b>Média</b>	<b>-0,00003</b>	<b>-0,00003</b>	<b>-0,00003</b>	<b>-0,00001</b>	<b>-0,00001</b>	<b>-0,00002</b>	<b>0,00000</b>	<b>-0,00001</b>	<b>0,00001</b>	<b>0,00005</b>	<b>0,00003</b>	<b>0,00005</b>	<b>0,00005</b>	<b>0,00005</b>	
<b>Total da Região</b>	<b>-0,00096</b>	<b>-0,00091</b>	<b>-0,00081</b>	<b>-0,00037</b>	<b>-0,00028</b>	<b>-0,00057</b>	<b>0,00010</b>	<b>-0,00035</b>	<b>0,00022</b>	<b>0,00146</b>	<b>0,00094</b>	<b>0,00168</b>	<b>0,00174</b>	<b>0,00151</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os municípios gaúchos, 19 permaneceram todo o período de 2006 a 2019 com indicadores  $QL < 1$  (Figura 30) e HHm negativo (Figura 31), a saber: Alpestre, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Erval Seco, Gramado dos Loureiros, Iraí, Liberato Salzano, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

Engenho Velho, Planalto, Três Palmeiras e Novo Xingu permaneceram a maior parte do período com QL abaixo a 1 e HHm negativo, exceto nos anos de 2018; 2011 a 2013; 2010; 2011, 2015 a 2019, respectivamente.

Quatro municípios catarinenses tiveram  $QL < 1$  e HHm negativo durante todo o período, são eles, Cunhataí, Iraceminha, Palmitos e Xanxerê. Já Caibi e Chapecó permaneceram a maior parte do período com indicadores nesse patamar, exceto 2008, 2012, 2014, 2016 e 2018 em Caibi e 2006 a 2008 em Chapecó.

Quanto aos municípios classificados como especializados no setor da Indústria de Transformação, por apresentarem  $QL > 1$  e HHm  $> 0$  no ano de 2019, 09 são gaúchos e 11 são catarinenses, o que significa dizer que as especializações desses municípios na atividade de Indústria de Transformação são superiores à especialização do estado.

Entre os municípios gaúchos, percebe-se que Barra Funda, Frederico Westphalen e Sarandi mantiveram-se com  $QL > 1$  e HHm  $> 0$  em todo o período analisado (2006 a 2019). Constantina, Nova Boa Vista e Pinhal estiveram a maior parte do período com  $QL > 1$  e HHm  $> 0$ , exceto nos anos de 2014; 2008 e 2011; e 2006 a 2010, e 2013.

Os demais municípios gaúchos especializados na Indústria de Transformação são Ametista do Sul (QL acima de 1 e HHm positivo somente em 2006, 2012, 2016 a 2019), Seberi (QL abaixo de 1 e HHm negativo de 2006 a 2014), e Trindade do Sul (QL abaixo de 1 e HHm negativo de 2006 a 2013, e 2016).

No que diz respeito aos municípios de Santa Catarina, 05 encontram-se no patamar de  $QL > 1$  (Figura 32) e HHm  $> 0$  (Figura 33) em todo o período, são eles: Coronel Freitas, Pinhalzinho, Maravilha, Modelo e Saudades. Permaneceram a maior parte do período com indicadores de  $QL > 1$  e HHm  $> 0$ : Cunha Porã (exceto de 2006 a 2009, 2011 e 2012), Flor do Sertão (exceto de 2006 a 2010, e 2012), São Carlos (exceto de 2007 a 2012) e Xaxim (exceto em 2006). Já Águas de Chapecó obteve  $QL > 1$  e HHm  $> 0$  somente de 2017 a 2019; e Riqueza somente em 2019.

Figura 32 – Evolução do Quociente Locacional (QL) da Indústria nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	0,43313	0,04748	0,03882	0,06196	0,10741	0,52632	0,52137	0,77610	0,83473	0,90064	0,78849	1,04097	1,38982	1,44363	-----■
Caibi	0,98013	0,92083	1,09492	0,97619	0,86432	0,82750	1,05032	0,98463	1,04988	0,97737	1,04690	0,90344	1,11636	0,97061	■-----■
Chapecó	1,03145	1,07234	1,04022	0,95930	0,94009	0,91551	0,71844	0,88041	0,89371	0,93206	0,92830	0,91110	0,91137	0,99563	■-----■
Coronel Freitas	1,36332	1,52785	1,51260	1,61210	1,54369	1,58404	1,59916	1,55365	1,55457	1,60425	1,70658	1,60689	1,69215	1,69162	-----■
Cunha Porã	0,79458	0,81994	0,91377	0,94126	1,03198	0,98107	0,96132	1,12647	1,14914	1,14681	1,15582	1,14783	1,20659	1,24565	-----■
Cunhataí	0,10394	0,31321	0,54053	0,46102	0,50236	0,51606	0,50785	0,53862	0,78657	0,85970	0,95473	0,93665	0,88673	0,85700	-----■
Flor do Sertão	0,40630	0,31139	0,23887	0,11125	0,06054	1,00252	0,82928	1,20061	1,15145	1,15140	1,38378	1,18842	1,26116	1,45658	-----■
Iraceminha	0,28878	0,30581	0,42445	0,57379	0,52744	0,38769	0,37247	0,30468	0,22511	0,20490	0,25207	0,15451	0,26728	0,23454	-----■
Maravilha	1,39754	1,35158	1,36327	1,27289	1,26797	1,31403	1,38801	1,40064	1,50776	1,58285	1,54582	1,52714	1,52606	1,33379	-----■
Modelo	1,86296	1,83855	1,83768	1,70824	1,70312	1,83056	1,79144	1,72491	1,67686	1,69336	1,65503	1,51310	1,25329	1,19214	■-----■
Palmitos	0,49954	0,54895	0,56970	0,50440	0,47141	0,42393	0,47219	0,46365	0,47718	0,42656	0,44911	0,46851	0,46947	0,48713	■-----■
Pinhalzinho	1,40979	1,38009	1,57691	1,54717	1,57971	1,51746	1,63731	1,57649	1,54649	1,57738	1,58107	1,53060	1,59513	1,59904	-----■
Riqueza	0,74336	0,86442	0,81771	0,75282	0,67863	0,74461	0,89662	0,80028	0,90530	0,90448	0,86480	0,90609	0,86307	1,02771	-----■
São Carlos	1,00456	0,91465	0,90698	0,93365	0,87722	0,95227	0,93234	1,31344	1,30317	1,31108	1,40153	1,45211	1,49304	1,64221	-----■
Saudades	1,94800	1,86231	1,94252	1,78541	1,81544	1,74879	1,83498	1,62465	1,59737	1,79024	1,68236	1,85562	1,88796	1,96580	■-----■
Xanxerê	0,64728	0,65286	0,66925	0,66409	0,65502	0,73015	0,78197	0,73376	0,72032	0,67514	0,66658	0,64077	0,68037	0,72372	-----■
Xaxim	0,77143	1,51662	1,54341	1,59334	1,56429	1,45929	1,43151	1,46875	1,52475	1,55461	1,54332	1,41735	1,35840	1,34368	■-----■
<b>Média</b>	<b>0,92271</b>	<b>0,95582</b>	<b>1,00186</b>	<b>0,96817</b>	<b>0,95239</b>	<b>1,02717</b>	<b>1,04274</b>	<b>1,08657</b>	<b>1,11202</b>	<b>1,13487</b>	<b>1,15331</b>	<b>1,12948</b>	<b>1,16813</b>	<b>1,18885</b>	-----■
<b>Total da Região</b>	<b>15,68609</b>	<b>16,24890</b>	<b>17,03161</b>	<b>16,45888</b>	<b>16,19063</b>	<b>17,46181</b>	<b>17,72659</b>	<b>18,47174</b>	<b>18,90436</b>	<b>19,29281</b>	<b>19,60631</b>	<b>19,20110</b>	<b>19,85826</b>	<b>20,21047</b>	-----■

Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 33 – Evolução do Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) da Indústria nos municípios catarinenses

Municípios/SC	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evolução
Águas de Chapecó	- 0,00011	- 0,00134	- 0,00193	- 0,00128	- 0,00064	- 0,00014	- 0,00014	- 0,00006	- 0,00004	- 0,00002	- 0,00004	0,00001	0,00010	0,00012	
Caibi	- 0,00001	- 0,00004	0,00004	- 0,00001	- 0,00007	- 0,00010	0,00002	- 0,00001	0,00003	- 0,00001	0,00003	- 0,00005	0,00007	- 0,00002	
Chapecó	0,00098	0,00238	0,00143	- 0,00137	- 0,00205	- 0,00304	- 0,00348	- 0,00431	- 0,00377	- 0,00299	- 0,00252	- 0,00317	- 0,00313	- 0,00016	
Coronel Freitas	0,00039	0,00049	0,00046	0,00057	0,00049	0,00054	0,00056	0,00049	0,00050	0,00052	0,00063	0,00053	0,00063	0,00064	
Cunha Porã	- 0,00021	- 0,00017	- 0,00008	- 0,00006	0,00003	- 0,00002	- 0,00004	0,00015	0,00017	0,00018	0,00018	0,00018	0,00025	0,00029	
Cunhataí	- 0,00007	- 0,00006	- 0,00004	- 0,00005	- 0,00005	- 0,00005	- 0,00004	- 0,00005	- 0,00003	- 0,00002	- 0,00001	- 0,00001	- 0,00002	- 0,00002	
Flor do Sertão	- 0,00005	- 0,00006	- 0,00006	- 0,00008	- 0,00008	0,00000	- 0,00002	0,00002	0,00002	0,00002	0,00005	0,00002	0,00003	0,00007	
Iraceminha	- 0,00011	- 0,00011	- 0,00008	- 0,00008	- 0,00009	- 0,00012	- 0,00010	- 0,00012	- 0,00013	- 0,00013	- 0,00011	- 0,00013	- 0,00012	- 0,00012	
Maravilha	0,00131	0,00122	0,00126	0,00103	0,00101	0,00122	0,00156	0,00155	0,00190	0,00221	0,00215	0,00210	0,00212	0,00143	
Modelo	0,00044	0,00039	0,00038	0,00034	0,00032	0,00040	0,00037	0,00036	0,00033	0,00034	0,00033	0,00023	0,00011	0,00008	
Palmitos	- 0,00065	- 0,00055	- 0,00056	- 0,00069	- 0,00074	- 0,00080	- 0,00077	- 0,00080	- 0,00076	- 0,00086	- 0,00091	- 0,00092	- 0,00092	- 0,00094	
Pinhalzinho	0,00088	0,00084	0,00139	0,00139	0,00150	0,00140	0,00177	0,00161	0,00162	0,00176	0,00179	0,00162	0,00182	0,00187	
Riqueza	- 0,00007	- 0,00003	- 0,00005	- 0,00007	- 0,00009	- 0,00007	- 0,00003	- 0,00006	- 0,00003	- 0,00003	- 0,00004	- 0,00003	- 0,00004	0,00001	
São Carlos	0,00000	- 0,00008	- 0,00010	- 0,00007	- 0,00014	- 0,00006	- 0,00008	0,00035	0,00031	0,00033	0,00043	0,00049	0,00055	0,00078	
Saudades	0,00128	0,00119	0,00125	0,00107	0,00111	0,00099	0,00099	0,00082	0,00079	0,00109	0,00088	0,00105	0,00114	0,00126	
Xanxerê	- 0,00242	- 0,00235	- 0,00229	- 0,00224	- 0,00224	- 0,00174	- 0,00143	- 0,00165	- 0,00177	- 0,00212	- 0,00225	- 0,00235	- 0,00201	- 0,00174	
Xaxim	- 0,00093	0,00217	0,00224	0,00252	0,00240	0,00199	0,00158	0,00182	0,00221	0,00245	0,00244	0,00188	0,00167	0,00159	
<b>Média</b>	<b>0,00004</b>	<b>0,00023</b>	<b>0,00019</b>	<b>0,00005</b>	<b>0,00004</b>	<b>0,00002</b>	<b>-0,00031</b>	<b>0,00001</b>	<b>0,00008</b>	<b>0,00020</b>	<b>0,00018</b>	<b>0,00009</b>	<b>0,00013</b>	<b>0,00030</b>	
<b>Total da Região</b>	<b>0,00065</b>	<b>0,00389</b>	<b>0,00325</b>	<b>0,00092</b>	<b>0,00069</b>	<b>0,00042</b>	<b>-0,00528</b>	<b>0,00012</b>	<b>0,00136</b>	<b>0,00332</b>	<b>0,00303</b>	<b>0,00145</b>	<b>0,00225</b>	<b>0,00511</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa



Cabe destacar que nenhum município apresentou QL igual a 1 no setor da Indústria de Transformação, o que indicaria que a participação do setor no município é igual a participação no estado como um todo.

### 3.3.2 Participação Relativa (PR)

A Participação Relativa (PR) é o terceiro indicador de especialização produtiva a qual o estudo se propôs a medir. O intuito de escolher este indicador é verificar qual o peso dos setores da Agricultura e da Indústria de Transformação nos 49 municípios (32 gaúchos e 17 catarinenses) frente aos seus respectivos Estados. Nesse aspecto, cabe informar que a análise da PR será realizada com base nos grupos de especialização contidos na análise do QL e HHm.

Sendo assim, iniciam-se pelos municípios que se mostraram não especializados no setor da Agricultura no ano de 2019, para, posteriormente, versar sobre os especializados. O mesmo passo é feito para o setor da Indústria de Transformação. Após serão apresentados resultados gerais no que se refere à Evolução da PR.

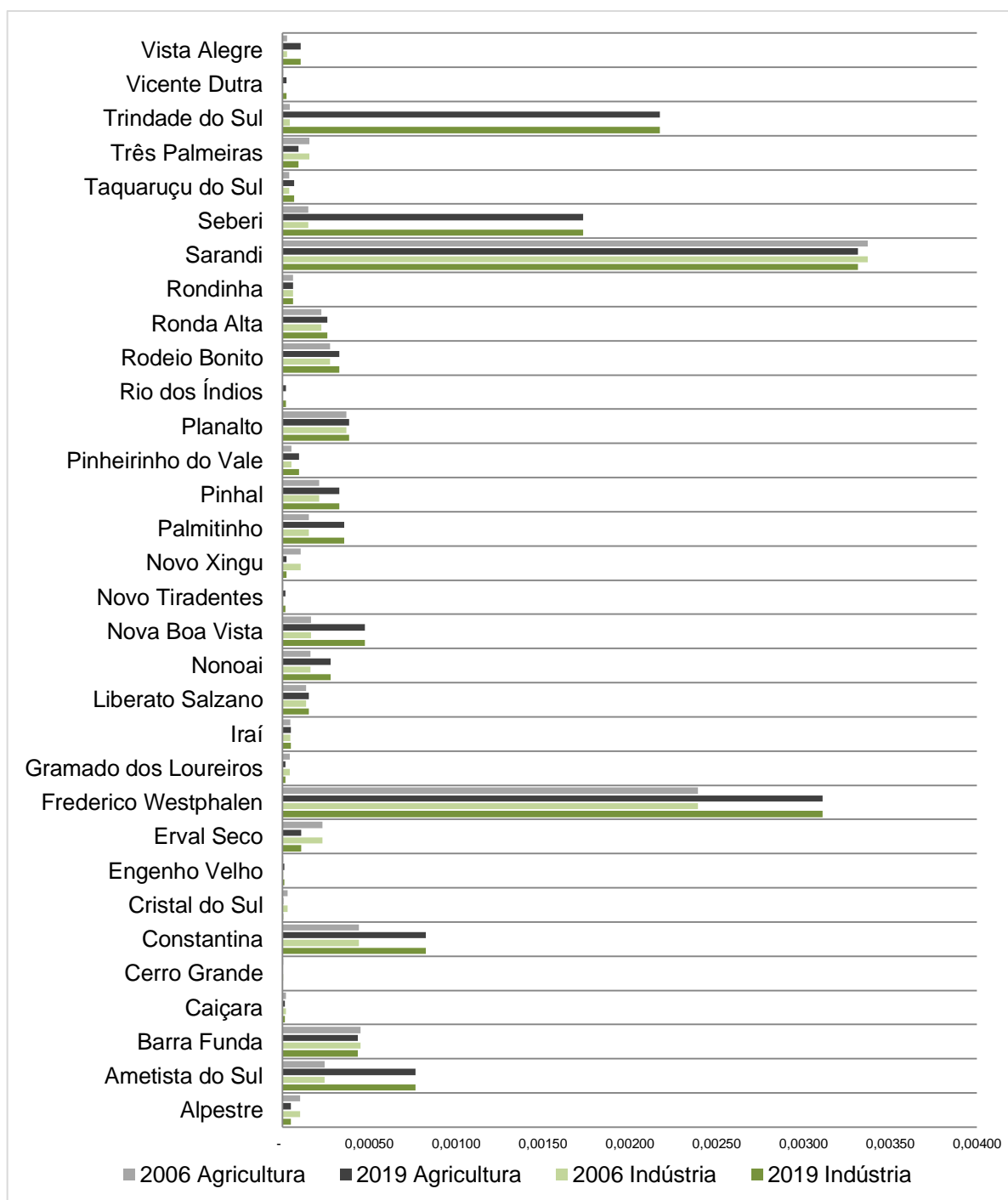
Entre os municípios gaúchos (Figura 34) não especializados na Agricultura, o destaque em 2019 vai para Frederico Westphalen com uma PR de 0,00099. Por sua vez, Águas de Chapecó é o município catarinense (Figura 35) especializado na Agricultura de maior PR no referido ano (0,00022).

Com relação aos municípios gaúchos especializados na Agricultura, o destaque de 2019 vai para Rodeio Bonito com uma PR de 0,00248. Por sua vez, Xanxerê é o município catarinense especializado na Agricultura de maior PR (0,01147) no mesmo ano.

Cabe destacar que nenhum município apresentou PR igual a 1 no setor da Agricultura, valor que indicaria que a participação do setor no município é igual a participação no estado como um todo, o que indicaria que todos os empregos estariam alocados em um único município para o setor analisado.

Quanto ao setor de Indústria de Transformação, os municípios não especializados de maior PR no ano de 2019, em relação às suas respectivas regiões são Planalto (PR de 0,00038) e Chapecó (PR de 0,03692).

Figura 34 – Evolução da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos nos anos de 2006 e 2019



Fonte: Dados da Pesquisa

Em se tratando dos municípios especializados na Indústria de Transformação, Sarandi detém a maior PR em 2019 (0,00332) entre os municípios gaúchos, e Xaxim a maior PR (0,00622) entre os municípios catarinenses.

Cabe destacar que nenhum município apresentou PR igual a 1 no setor da Indústria de Transformação, valor que indicaria que a participação do setor no município é igual a participação no estado como um todo, o que indicaria que todos os empregos estariam alocados em um único município para o setor analisado.

No que concerne à Evolução da Participação Relativa (PR), de modo geral, percebe-se na Figura 34 que nove municípios gaúchos decresceram o valor de PR na Agricultura quando comparado os anos extremos (2006 e 2019). Em ordem de decréscimo tem-se: Nova Boa Vista, Iraí, Liberato Salzano, Taquaruçu do Sul, Cerro Grande, Novo Tiradentes, Planalto, Constantina e Ametista do Sul. Esse número equivale a 28,13% dos municípios gaúchos do presente estudo e a 18,37% dos municípios analisados.

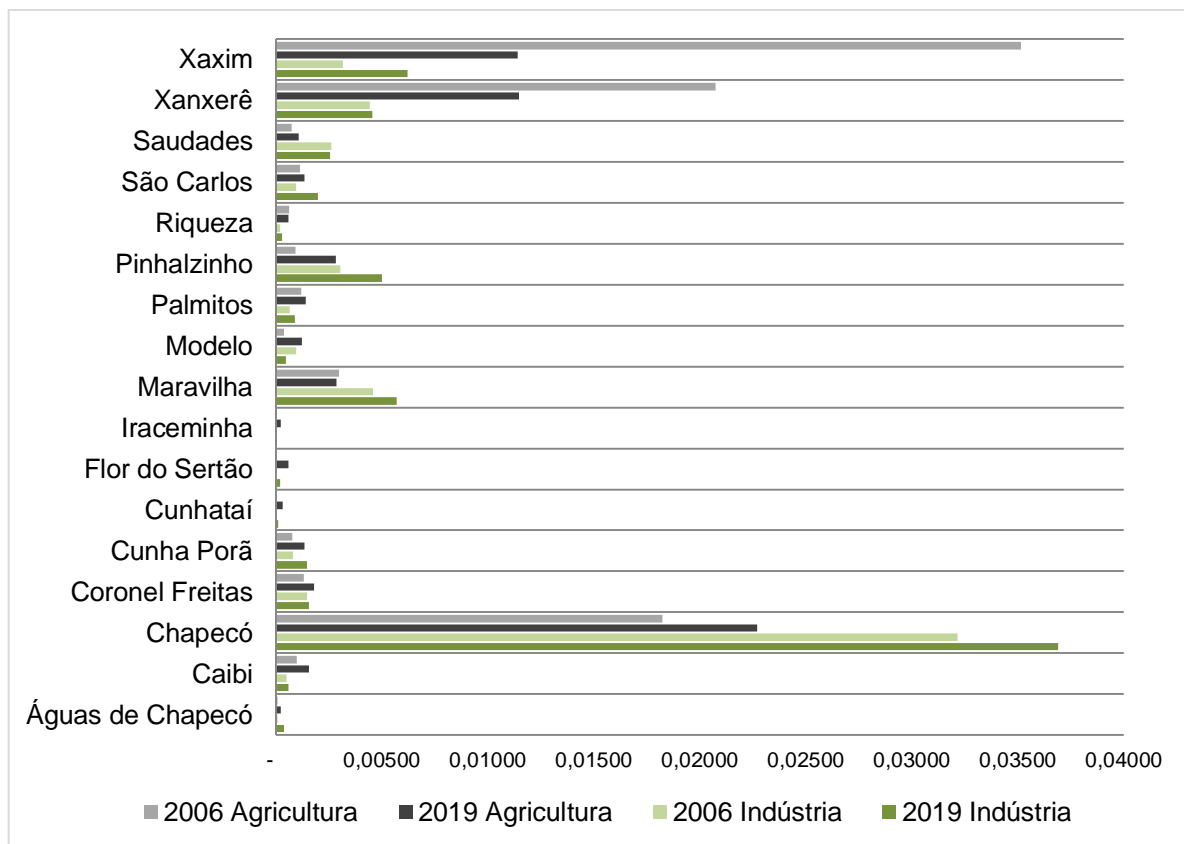
Dois municípios gaúchos (Caiçara e Novo Xingu) iniciaram o período com valor de PR igual a zero e, mesmo com evolução durante o período, apresentaram valor de zero em 2019 para o setor da Agricultura (Figura 34). Os demais municípios gaúchos (21) evoluíram positivamente ao crescer a PR de 2006 para 2019.

Nota-se, também, que doze municípios tiveram um valor de zero ao longo do período de 2006 a 2019, são eles: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cerro Grande, Engenho Velho, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Planalto, Vicente Dutra e Nova Boa Vista.

Novo Tiradentes e Caiçara são os municípios que mais apresentaram valores de zero ao longo do período, um total de 13 e 11 vezes, respectivamente. Em contrapartida, Liberato Salzano e Nova Boa Vista apresentaram só um valor de zero cada.

Em relação ao estado de Santa Catarina (Figura 35), 04 municípios decresceram o valor de PR na Agricultura quando comparado os anos extremos (2006 e 2019), a saber: Xaxim, Xanxerê, Maravilha e Riqueza. Esse número equivale a 23,53% dos municípios catarinenses do presente estudo e a 8,16% dos municípios analisados.

Figura 35 – Evolução da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses nos anos de 2006 e 2019



Fonte: Dados da Pesquisa

Os demais municípios catarinenses (13) evoluíram positivamente ao crescer a PR de 2006 para 2019. Além disso, Cunhataí foi o único município catarinense que apresentou valor de zero ao longo do período analisado, isso se deu somente nos anos de 2006 e 2007.

Em se tratando da PR da Indústria de Transformação, tem-se que onze municípios gaúchos (Figura 34) decresceram o valor de PR quando comparado os anos extremos (2006 e 2019), em ordem de decréscimo tem-se: Erval Seco, Novo Xingu, Três Palmeiras, Sarandi, Alpestre, Cristal do Sul, Gramado dos Loureiros, Barra Funda, Caiçara, Cerro Grande e Rondinha.

Ao todo, 21 municípios evoluíram positivamente ao crescer a PR de 2006 para 2019. Esse número equivale a 65,63% dos municípios gaúchos do presente estudo e a 42,86% dos municípios analisados.

Outro ponto observado é que somente o município de Rio dos Índios iniciou o período com valor de PR igual a zero, contudo, melhorou sua participação durante o

período. Nota-se, também, que cinco municípios tiveram valores de zero ao longo do período de 2006 a 2019. Cerro Grande apresentou mais valores de zero ao longo do período, um total de 10 vezes. Em contrapartida, Gramado dos Loureiros apresentou só um valor de zero no período analisado.

Em relação ao estado de Santa Catarina (Figura 35), 03 municípios decresceram o valor de PR na Indústria de Transformação quando comparado os anos extremos (2006 e 2019), a saber: Modelo, Saudades e Iraceminha.

Os demais (14) evoluíram positivamente ao crescer a PR de 2006 para 2019. Esse número equivale a 82,35% dos municípios catarinenses do presente estudo e a 28,57% dos municípios analisados.

Além disso, nenhum município catarinense apresentou valor de zero ao longo do período para o setor da Indústria de Transformação.

Outro ponto interessante de se observar refere-se à PR média para ambos os setores. Com isso, a Tabela 26 apresenta os valores médios da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de Transformação, de 2006 a 2019, para os municípios gaúchos.

Tabela 26 – Participação Relativa média do período de 2006 a 2019

Município RS	PR Média		Município RS	PR Média	
	Agricultura	Indústria		Agricultura	Indústria
Alpestre	0,00001	0,00006	Novo Xingu	0,00001	0,00007
Ametista do Sul	0,00001	0,00032	Palmitinho	0,00005	0,00025
Barra Funda	0,00009	0,00049	Pinhal	0,00043	0,00022
Caiçara	0,00001	0,00002	Pinheirinho do Vale	0,00031	0,00008
Cerro Grande	0,00002	0,00000	Planalto	0,00001	0,00040
Constantina	0,00020	0,00064	Rio dos Índios	0,00005	0,00001
Cristal do Sul	0,00006	0,00002	Rodeio Bonito	0,00118	0,00032
Engenho Velho	0,00001	0,00001	Ronda Alta	0,00060	0,00023
Erval Seco	0,00048	0,00015	Rondinha	0,00026	0,00008
Frederico Westphalen	0,00049	0,00323	Sarandi	0,00163	0,00365
Gramado dos Loureiros	0,00010	0,00002	Seberi	0,00103	0,00073
Iraí	0,00006	0,00006	Taquaruçu do Sul	0,00013	0,00006
Liberato Salzano	0,00007	0,00011	Três Palmeiras	0,00056	0,00011
Nonoai	0,00060	0,00023	Trindade do Sul	0,00027	0,00055
Nova Boa Vista	0,00014	0,00023	Vicente Dutra	0,00002	0,00001
Novo Tiradentes	0,00000	0,00001	Vista Alegre	0,00052	0,00006

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que o menor valor médio para a Agricultura é encontrado no município de Novo Tiradentes/RS e o maior no município de Sarandi/RS. Já na Indústria de Transformação o menor e o maior valor médio são encontrados nos municípios de Cerro Grande/RS e Sarandi/RS, respectivamente.

Na sequência, a Tabela 27 apresenta os valores médios da Participação Relativa da Agricultura e da Indústria de transformação, de 2006 a 2019, para os municípios catarinenses. Observa-se que em ambos os setores, o menor e o maior valor médio são encontrados nos municípios de Iraceminha/SC e Chapecó/SC, respectivamente.

Tabela 27 – Participação Relativa média do período de 2006 a 2019

Município SC	PR Média		Município SC	PR Média	
	Agricultura	Indústria		Agricultura	Indústria
Águas de Chapecó	0,00013	0,00018	Modelo	0,00086	0,00078
Caibi	0,00110	0,00053	Palmitos	0,00154	0,00071
Chapecó	0,02269	0,03260	Pinhalzinho	0,00131	0,00427
Coronel Freitas	0,00125	0,00145	Riqueza	0,00070	0,00023
Cunha Porã	0,00109	0,00116	São Carlos	0,00127	0,00128
Cunhataí	0,00016	0,00007	Saudades	0,00084	0,00238
Flor do Sertão	0,00039	0,00010	Xanxerê	0,01516	0,00450
Iraceminha	0,00008	0,00005	Xaxim	0,01138	0,00612
Maravilha	0,00358	0,00539			

Fonte: Dados da Pesquisa

Outro aspecto relevante é o quão próximo de zero e de 1 os valores médios se encontram. Assim, nota-se que todos os municípios nos dois setores abordados encontram-se mais próximos dos zero do que do 1.

Ao comparar o valor médio por setor, percebe-se que, dos 32 municípios gaúchos, 17 apresentaram PR médio da Agricultura maior que o PR médio da Indústria de Transformação, isto mostra que 53,13% dos municípios têm participação média voltada para a Agricultura no comparativo (Quadro 3).

Dos 17 municípios catarinenses, 09 apresentaram uma PR média da Agricultura maior que a PR média da Indústria de Transformação, isto mostra que 52,94% dos municípios catarinenses têm participação média voltada para a Agricultura no comparativo (Quadro 4).

Constata-se, portanto, que ambos os grupos de municípios que compõem os 49 estudados, tem um percentual bem próximo de Participação Relativa frente aos seus respectivos estados.

Quadro 3 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto à Participação Relativa média nos municípios gaúchos (2006 a 2019)

<b>Municípios com maior participação na Agricultura (PR Agricultura &gt; PR Indústria)</b>		<b>Municípios com maior participação na Indústria (PR Indústria &gt; PR Agricultura)</b>	
Cerro Grande	Rodeio Bonito	Alpestre	Nova Boa Vista
Cristal do Sul	Ronda Alta	Ametista do Sul	Novo Tiradentes
Erval Seco	Rondinha	Barra Funda	Novo Xingu
Gramado dos Loureiros	Seberi	Caçara	Palmitinho
Iraí	Taquaruçu do Sul	Constantina	Planalto
Nonoai	Três Palmeiras	Engenho Velho	Sarandi
Pinhal	Vicente Dutra	Frederico Westphalen	Trindade do Sul
Pinheirinho do Vale	Vista Alegre	Liberato Salzano	
Rio dos Índios			

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 4 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto à Participação Relativa média nos municípios catarinenses (2006 a 2019)

<b>Municípios com maior participação na Agricultura (PR Agricultura &gt; PR Indústria)</b>		<b>Municípios com maior participação na Indústria (PR Indústria &gt; PR Agricultura)</b>	
Caibi	Palmitos	Águas de Chapecó	Maravilha
Cunhataí	Riqueza	Chapecó	Pinhalzinho
Flor do Sertão	Xanxerê	Coronel Freitas	São Carlos
Iraceminha	Xaxim	Cunha Porã	Saudades
Modelo			

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da análise do Quociente Locacional (QL), Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) e da Participação Relativa (PR), nota-se que as Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina apresentam diferenças quanto à trajetórias de especialização produtiva tanto na Agricultura quanto na Indústria de Transformação.

Dos 49 municípios analisados, 48,98% são considerados especializados, e 51,02% não especializados na Agricultura, sendo que a Região Alto Uruguai Rio Grande do Sul possui mais municípios não especializados (59,37%) do que

especializados (40,63%). O oposto ocorre na Região Extremo Oeste de Santa Catarina em que 64,71% dos municípios são especializados e 35,29% não são especializados na Agricultura.

São especializados na Indústria 40,82% dos 49 municípios analisados. Percebe-se que a Região Alto Uruguai Rio Grande do Sul possui mais municípios não especializados (71,87%) do que especializados (28,13%). O oposto ocorre na Região Extremo Oeste de Santa Catarina em que 64,71% dos municípios são especializados e 35,29% não são especializados na Indústria.

Os municípios que compõem cada região também são diferentes entre si. Existem municípios dentro da mesma região que são especializados em somente um dos setores analisados (16 gaúchos e 08 catarinenses), nos dois setores (03 gaúchos e 07 catarinenses), e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados (13 gaúchos e 02 catarinenses). Portanto, conclui-se que existem diferenças entre as Regiões e dentro das Regiões.

### 3.3.3 Índice de Concentração normalizado (ICn)

O quarto indicador é o Índice de Concentração normalizado (ICn) o qual sumariza os três indicadores aqui estudados, quais sejam QL, HHm e PR. Sendo assim, o ICn, conforme explicado no referencial metodológico, demonstra o peso de cada um desses 03 indicadores. Ressalta-se que, diferente dos indicadores anteriores, no caso do ICn optou-se por mostrar a evolução de 04 anos apenas (2006, 2010, 2014 e 2019).

Sendo importante ressaltar que, ao considerar o ICn para verificar o nível de especialização, consideram-se especializados os municípios que estão acima da média do conjunto dos municípios (ICn Médio), e não especializados os municípios que estão abaixo dessa média.

Sendo assim, na Figura 36 é possível verificar a evolução do ICn dos setores da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos. Ao considerar o ano de 2019, 21 municípios gaúchos são especializados na Agricultura, por estarem acima do ICn Médio (-6,912) do referido ano. Na Indústria, o número de municípios especializados também é 21, mas o ICn Médio para o conjunto de municípios é de -4,268 em 2019.



Figura 36 – Evolução do Índice de Concentração normalizado (ICn) da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios gaúchos (2006, 2010, 2014 e 2019)

Municípios/RS	Agricultura				Evolução Agricultura	Municípios/RS	Indústria				Evolução Indústria
	2006	2010	2014	2019			2006	2010	2014	2019	
Novo Xingu	-0,001	0,000	-0,266	0,000	— — — — ■ — —	Cerro Grande	0,016	0,000	0,000	0,000	■ — — — —
Novo Tiradentes	-0,193	0,000	0,001	0,000	■ — — — —	Cristal do Sul	0,116	0,302	0,918	-0,372	— — — — ■ —
Caçara	-0,002	0,000	-0,183	0,000	— — — — ■ — —	Caçara	0,049	0,544	0,369	-0,492	— — — — ■ —
Liberato Salzano	-0,239	-0,553	-0,411	0,000	■ — ■ — —	Alpestre	0,150	0,508	0,643	-1,015	— — — — ■ —
Planalto	-0,030	-0,030	0,003	-0,001	■ ■ — — —	Iraí	0,047	0,669	0,730	-1,037	— — — — ■ —
Ametista do Sul	-0,050	0,000	-0,028	-0,180	— — — — ■ — —	Novo Tiradentes	0,010	0,000	0,708	-1,085	— — — — ■ —
Alpestre	-0,003	-0,032	-0,079	-0,266	— — — — ■ — —	Engenho Velho	0,023	0,099	0,675	-1,093	— — — — ■ —
Palmitinho	-0,003	0,000	-0,130	-0,683	— — — — ■ — —	Rio dos Índios	0,000	0,080	0,184	-1,201	— — — — ■ —
Iraí	-0,250	-0,175	-0,074	-0,814	■ — — — —	Vicente Dutra	0,010	0,166	0,391	-1,244	— — — — ■ —
Cerro Grande	-0,317	-0,181	-0,116	-0,865	■ — — — —	Gramado dos Loureiros	0,172	0,267	1,720	-1,395	— — — — ■ —
Barra Funda	-0,133	-0,132	-0,262	-1,199	— — — — ■ — —	Rondinha	0,133	0,784	0,949	-1,749	— — — — ■ —
Engenho Velho	-0,001	0,000	-0,135	-1,225	— — — — ■ — —	Novo Xingu	0,507	3,174	2,774	-1,912	— — — — ■ —
Vicente Dutra	-0,001	-0,161	-0,084	-1,394	— — — — ■ — —	Erval Seco	0,273	1,415	1,112	-2,248	— — — — ■ —
Frederico Westphalen	-0,213	-0,071	-0,126	-1,904	— — — — ■ — —	Taquaruçu do Sul	0,105	0,871	1,301	-2,398	— — — — ■ —
Constantina	-0,485	-0,189	-0,215	-2,143	— — — — ■ — —	Nonoai	0,109	0,675	1,191	-2,502	— — — — ■ —
Trindade do Sul	-0,915	-0,704	-0,439	-2,977	— — — — ■ — —	Três Palmeiras	0,293	2,363	1,236	-2,889	— — — — ■ —
Taquaruçu do Sul	-1,073	-0,633	-0,454	-5,045	— — — — ■ — —	Ronda Alta	0,236	1,686	1,558	-3,023	— — — — ■ —
Nova Boa Vista	-5,569	-0,614	-0,331	-5,227	■ — — — —	Pinheirinho do Vale	0,114	1,726	1,325	-3,280	— — — — ■ —
Rio dos Índios	-0,128	-0,155	-0,440	-5,494	— — — — ■ — —	Vista Alegre	0,093	0,923	1,729	-3,711	— — — — ■ —
Sarandi	-0,384	-0,380	-0,486	-6,039	— — — — ■ — —	Palmitinho	0,177	1,774	1,683	-3,809	— — — — ■ —
Cristal do Sul	-0,535	-0,251	-0,611	-6,805	— — — — ■ — —	Rodeio Bonito	0,226	2,148	2,599	-3,938	— — — — ■ —
<b>Icn Médio</b>	<b>-0,852</b>	<b>-0,563</b>	<b>-0,739</b>	<b>-6,912</b>	■ — — — —	<b>Icn Médio</b>	<b>0,192</b>	<b>1,344</b>	<b>1,937</b>	<b>-4,268</b>	— — — — ■ —
Nonoai	-1,225	-0,601	-0,719	-7,049	— — — — ■ — —	Planalto	0,280	2,314	2,660	-4,803	— — — — ■ —
Ronda Alta	-1,208	-0,817	-1,130	-9,697	— — — — ■ — —	Liberato Salzano	0,246	0,571	2,332	-5,040	— — — — ■ —
Gramado dos Loureiros	-1,119	-2,075	-1,101	-10,944	— — — — ■ — —	Frederico Westphalen	0,333	2,888	3,174	-5,726	— — — — ■ —
Pinhal	-0,999	-0,953	-1,723	-11,581	— — — — ■ — —	Constantina	0,322	2,777	2,363	-6,619	— — — — ■ —
Seberi	-1,457	-0,983	-1,063	-11,584	— — — — ■ — —	Pinhal	0,257	2,159	3,395	-6,779	— — — — ■ —
Erval Seco	-1,199	-0,735	-1,584	-12,633	— — — — ■ — —	Barra Funda	0,445	2,936	3,840	-6,798	— — — — ■ —
Rondinha	-0,353	-0,799	-1,189	-13,856	— — — — ■ — —	Sarandi	0,474	3,542	4,371	-8,027	— — — — ■ —
Pinheirinho do Vale	-1,149	-1,055	-1,717	-17,440	— — — — ■ — —	Seberi	0,118	0,912	1,900	-10,184	— — — — ■ —
Três Palmeiras	-2,548	-1,433	-2,322	-25,840	— — — — ■ — —	Ametista do Sul	0,346	1,528	2,679	-10,810	— — — — ■ —
Vista Alegre	-4,649	-3,308	-3,651	-27,737	— — — — ■ — —	Nova Boa Vista	0,368	2,768	6,119	-14,973	— — — — ■ —
Rodeio Bonito	-0,841	-1,003	-2,570	-31,047	— — — — ■ — —	Trindade do Sul	0,090	0,458	5,401	-16,426	— — — — ■ —

Nota: As colunas do ICn, quando negativo, apresentam-se na forma inversa.

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à evolução individual dos municípios, percebe-se que 81,25% dos municípios gaúchos apresentaram queda no ICn da Agricultura quando se comparam os anos de 2006 e 2019. Na Indústria esse percentual foi de 100%. Entre os municípios destacam-se Engenho Velho com a maior queda no setor da Agricultura (passou de -0,00088 em 2006 para -1,22507 em 2019), e Rio dos Índios no setor da Indústria de Transformação (de -0,00003 em 2006 para -1,20080 em 2019).

Por sua vez, a Figura 37 apresenta a evolução do ICn nos municípios catarinenses, os quais demonstraram uma evolução positiva de 2006 para 2019, visto que todos os municípios cresceram o ICn nos referidos anos tanto para a

Agricultura quanto para a Indústria. Cunhataí foi o município de maior crescimento em ambos os setores, apresentando ICn de 0,00045 em 2006 e 0,77290 em 2019 no setor da Agricultura, e 0,20349 em 2006 e 8,45300 em 2019 no setor da Indústria de Transformação.

Ao considerar o ano de 2019, 08 municípios catarinenses são especializados na Agricultura, por estarem acima do ICn Médio (0,564) do referido ano. Na Indústria, o número de municípios especializados é 10, tendo um ICn Médio para o conjunto de municípios de 0,271 em 2019.

Figura 37 – Evolução do Índice de Concentração normalizado (ICn) da Agricultura e da Indústria de Transformação nos municípios catarinenses (2006, 2010, 2014 e 2019)

Municípios/SC	Agricultura				Evolução		Municípios/SC	Indústria				Evolução	
	2006	2010	2014	2019	Agricultura			2006	2010	2014	2019	Indústria	
Flor do Sertão	-0,946	-1,952	1,334	1,400	—	—	Saudades	3,811	-0,143	0,389	19,380	—	—
Modelo	-2,842	-1,273	0,566	1,006	—	—	Coronel Freitas	2,668	-0,122	0,378	16,680	—	—
Caibi	-7,481	-1,120	0,469	0,851	—	—	São Carlos	1,966	-0,070	0,317	16,192	—	—
Xaxim	-32,559	-0,972	0,741	0,824	—	—	Pinhalzinho	2,760	-0,123	0,377	15,758	—	—
Cunhataí	0,000	-0,914	0,513	0,773	—	—	Flor do Sertão	0,795	-0,005	0,280	14,367	—	—
Riqueza	-9,349	-1,774	0,694	0,704	—	—	Águas de Chapecó	0,848	-0,009	0,203	14,239	—	—
Coronel Freitas	-4,695	-0,830	0,389	0,650	—	—	Xaxim	1,516	-0,120	0,373	13,242	—	—
Xanxerê	-11,384	-1,483	0,802	0,607	—	—	Maravilha	2,737	-0,098	0,368	13,146	—	—
<b>Icn Médio</b>	<b>-5,408</b>	<b>-0,840</b>	<b>0,476</b>	<b>0,564</b>	—	—	Cunha Porã	1,556	-0,082	0,280	12,285	—	—
Iraceminha	-1,008	-0,283	0,046	0,501	—	—	Modelo	3,644	-0,135	0,408	11,758	—	—
Cunha Porã	-2,874	-0,579	0,365	0,385	—	—	<b>Icn Médio</b>	<b>1,809</b>	<b>-0,074</b>	<b>0,271</b>	<b>11,726</b>	—	—
São Carlos	-4,557	-0,794	0,388	0,368	—	—	Riqueza	1,454	-0,054	0,220	10,137	—	—
Pinhalzinho	-1,606	-0,144	0,466	0,300	—	—	Chapecó	2,060	-0,062	0,218	9,845	—	—
Saudades	-2,099	-0,385	0,253	0,273	—	—	Caibi	1,918	-0,069	0,255	9,574	—	—
Águas de Chapecó	-1,688	-0,148	0,115	0,270	—	—	Cunhataí	0,203	-0,040	0,191	8,453	—	—
Palmitos	-3,478	-0,659	0,414	0,255	—	—	Xanxerê	1,278	-0,052	0,174	7,158	—	—
Maravilha	-3,423	-0,535	0,297	0,222	—	—	Palmitos	0,980	-0,038	0,116	4,814	—	—
Chapecó	-1,949	-0,434	0,235	0,195	—	—	Iraceminha	0,565	-0,042	0,055	2,315	—	—

Nota: As colunas do ICn, quando negativo, apresentam-se na forma inversa.

Fonte: Dados da Pesquisa

Em se tratando do nível de especialização, na Tabela 28, é possível perceber a evolução no número de municípios sobre diferentes óticas de análise, de modo a resumir o que foi exposto ao longo do texto. Com isso, nota-se que 24 municípios (13 gaúchos e 11 catarinenses) são especializados na Agricultura quando analisado o ano de 2019 em relação aos indicadores de QL, HHm, e PR.

A partir do momento em que se considera o ICn para verificar o nível de especialização (consideram-se especializados os municípios que estão acima da média do conjunto dos municípios), percebe-se uma mudança significativa, em que

29 municípios (21 gaúchos e 08 catarinenses) passam a ser especializados na Agricultura quando analisados em sua Região.

Tabela 28 – Classificação dos municípios em níveis de especialização para os setores da Agricultura e da Indústria de Transformação

	Agricultura				Indústria de Transformação			
	QL, HHm, PR		ICn Região		QL, HHm, PR		ICn Região	
	2019		2019		2019		2019	
Ano	N	E	N	E	N	E	N	E
<b>RS</b>	19	13	11	21	23	09	11	21
<b>SC</b>	06	11	09	08	06	11	07	10
<b>Total</b>	25	24	20	29	29	20	18	31

Nota: ICn Região: Cálculo em relação à média da região à qual o município pertence.

Legenda: N: Não especializado; E: especializado.

Fonte: Dados da Pesquisa

No setor da Indústria de Transformação 20 municípios (09 gaúchos e 11 catarinenses) são especializados quando analisado o ano de 2019 em relação aos indicadores de QL, HHm, e PR. Entretanto, a partir do momento em que se considera o ICn para verificar o nível de especialização, 31 municípios (21 gaúchos e 10 catarinenses) são considerados especializados na Indústria de Transformação quando analisados em sua Região.

Outro ponto interessante de se observar refere-se à ICn médio para ambos os setores. Com isso, a Tabela 29 apresenta os valores médios do ICn da Agricultura e da Indústria de Transformação, para os municípios gaúchos.

Nota-se que o menor valor médio para a Agricultura é encontrado no município de Vista Alegre e o maior em Planalto. Já na Indústria de Transformação o menor valor médio é dado em Trindade do Sul e o maior em Novo Xingu.

Na Tabela 30 verificam-se os valores médios do ICn da Agricultura e da Indústria de Transformação, para os municípios catarinenses. O menor valor médio para a Agricultura é encontrado no município de Xaxim e o maior no município de Cunhataí. Já na Indústria de Transformação o menor valor médio é dado em Iraceminha e o maior em Saudades.

Tabela 29 – ICn médio dos municípios gaúchos de (2006, 2010, 2014 e 2019)

Município RS	ICn Médio		Município RS	ICn Médio	
	Agricultura	Indústria		Agricultura	Indústria
Alpestre	-0,09489	0,07152	Novo Xingu	-0,06669	1,13573
Ametista do Sul	-0,06449	-1,56429	Palmitinho	-0,20427	-0,04381
Barra Funda	-0,43138	0,10579	Pinhal	-3,81394	-0,24194
Caiçara	-0,04624	0,11491	Pinheirinho do Vale	-5,34030	-0,02860
Cerro Grande	-0,36979	0,00423	Planalto	-0,01445	0,11783
Constantina	-0,75800	-0,28900	Rio dos Índios	-1,55439	-0,23422
Cristal do Sul	-2,05057	0,24115	Rodeio Bonito	-8,86542	0,24864
Engenho Velho	-0,34011	-0,07417	Ronda Alta	-3,21307	0,11431
Erval Seco	-4,03779	0,13807	Rondinha	-3,92425	0,02964
Frederico Westphalen	-0,57859	0,16742	Sarandi	-1,82228	0,08996
Gramado dos Loureiros	-3,80974	0,19102	Seberi	-3,77191	-1,81319
Iraí	-0,32847	0,09975	Taquaruçu do Sul	-1,80159	-0,03011
Liberato Salzano	-0,30104	-0,47280	Três Palmeiras	-8,03576	0,25082
Nonoai	-2,39864	-0,13171	Trindade do Sul	-1,25863	-2,61919
Nova Boa Vista	-2,93534	-1,42959	Vicente Dutra	-0,41026	-0,16930
Novo Tiradentes	-0,04813	-0,09175	Vista Alegre	-9,83617	-0,24146

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 30 – ICn médio dos municípios catarinenses ( 2006, 2010, 2014 e 2019).

Município SC	ICn Médio		Município SC	ICn Médio	
	Agricultura	Indústria		Agricultura	Indústria
Águas de Chapecó	-0,36283	3,82014	Modelo	-0,63591	3,91873
Caibi	-1,82013	2,91960	Palmitos	-0,86700	1,46784
Chapecó	-0,48825	3,01533	Pinhalzinho	-0,24629	4,69300
Coronel Freitas	-1,12172	4,90099	Riqueza	-2,43124	2,93936
Cunha Porã	-0,67582	3,50965	São Carlos	-1,14870	4,60145
Cunhataí	0,09315	2,20190	Saudades	-0,48932	5,85927
Flor do Sertão	-0,04116	3,85923	Xanxerê	-2,86447	2,13965
Iraceminha	-0,18625	0,72319	Xaxim	-7,99168	3,75250
Maravilha	-0,85957	4,03824			

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao comparar o valor médio por setor, percebe-se que, dos 32 municípios gaúchos, 28 apresentaram ICn Médio da Indústria de Transformação maior que o ICn Médio da Agricultura, isto mostra que 87,50% dos municípios têm participação média voltada para a Indústria no comparativo (Quadro 5).

Dos 17 municípios catarinenses, todos apresentaram um ICn médio da Indústria de Transformação maior que o da Agricultura, isto mostra que 100% dos municípios catarinenses têm participação média voltada para a Indústria de

Transformação no comparativo. Constata-se, portanto, que ambos os grupos de municípios que compõem os 49 estudados, tem um percentual bem próximo de ICn frente aos seus respectivos estados.

Quadro 5 – Comparativo entre a Agricultura e a Indústria de Transformação quanto ao ICn médio dos municípios gaúchos (2006, 2010, 2014 e 2019)

Agricultura maior que Indústria	Indústria maior que Agricultura		
	Alpestre	Iraí	Rodeio Bonito
Ametista do Sul	Barra Funda	Nonoai	Ronda Alta
Liberato Salzano	Caçara	Nova Boa Vista	Rondinha
Novo Tiradentes	Cerro Grande	Novo Xingu	Sarandi
Trindade do Sul	Constantina	Palmitinho	Seberi
	Cristal do Sul	Pinhal	Taquaruçu do Sul
	Engenho Velho	Pinheirinho do Vale	Três Palmeiras
	Ervál Seco	Planalto	Vicente Dutra
	Frederico Westphalen	Rio dos Índios	Vista Alegre
	Gramado dos Loureiros		

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar o ICn, percebe-se que as Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina e os municípios que as compõem apresentam diferenças, assim como o observado nos demais indicadores de especialização produtiva (QL, HHm, PR).

Dos 49 municípios analisados, 59,18% são considerados especializados, e 40,82% não especializados na Agricultura conforme dados do ICn. Sendo que a Região Alto Uruguai Rio Grande do Sul possui mais municípios especializados (65,63%) do que não especializados (34,37%). O oposto ocorre na Região Extremo Oeste de Santa Catarina em que 52,94% dos municípios não são especializados e 47,06% são especializados na Agricultura.

São especializados na Indústria 63,27% dos 49 municípios analisados. Percebe-se que a Região Alto Uruguai Rio Grande do Sul possui mais municípios especializados (65,63%) do que não especializados (34,37%). O mesmo ocorre na Região Extremo Oeste de Santa Catarina em que 58,82% dos municípios são especializados e 41,18% não são especializados na Indústria.

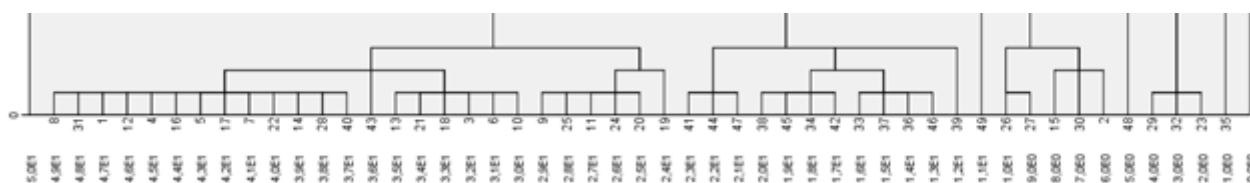
Os municípios que compõem cada região também são diferentes entre si. Existem municípios dentro da mesma região que são especializados em somente

um dos setores analisados (18 gaúchos e 10 catarinenses), nos dois setores (12 gaúchos e 04 catarinenses), e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados (02 gaúchos e 03 catarinenses). Portanto, conclui-se que existem diferenças entre as Regiões e dentro das Regiões.

### 3.4 Grupos de Municípios e Análise de Cluster

Para entender melhor as semelhanças e diferenças entre os 49 municípios gaúchos e catarinenses quanto à especialização produtiva, utilizou-se da Análise de Cluster, a qual teve por base os indicadores QL, HHm, PR e ICn, de forma a agrupar os municípios conforme suas características comuns. Sendo assim, a Figura 38, traz o Dendograma contendo os 07 agrupamentos resultantes da técnica utilizada.

Figura 38 – Clusters formados com base nos Indicadores de Especialização Produtiva



Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que Chapecó, Xanxerê e Xaxim não apresentaram proximidade com nenhum dos municípios analisados, estando dispostos sozinhos no Dendograma. Ao longo do estudo, Chapecó não foi considerado especializado na Agricultura e na Indústria, contudo apresentou PR maior para a Indústria no comparativo com a Agricultura. Seu QL foi de 0,61280 e de 0,99560 para Agricultura e Indústria, respectivamente, enquanto o ICn para esses dois setores na sequência foi de 0,19530 e 9,84500. É um município com 183.530 habitantes, o maior em termos de população entre os 49 municípios, além disso, é responsável por 15,98% do Valor Agregado Bruto (VAB) da Agropecuária e 53,02% da Indústria da Região Extremo Oeste de Santa Catarina. Esses percentuais, quando somado os 49 municípios, formam uma participação de 6,90% e 42,64% no VAB da

Agropecuária e da Indústria, respectivamente, o que evidencia a importância que a Indústria tem no referido município.

Já Xanxerê mostrou-se especializado na Agricultura e não especializado na Indústria nos indicadores de QL, HHm, e ICn, tendo uma participação Relativa maior para a Agricultura do que para a Indústria (Agricultura: QL de 1,81940, ICn de 0,60720; Indústria: QL de 0,72370, ICn de 7,15800). Nesse sentido, Xanxerê – que possui a segunda maior população da região Extremo Oeste De Santa Catarina (44.128 habitantes) – tem participação na composição do VAB de sua região de 8,86% no setor da Agropecuária e de 7,10% no setor Industrial. Quando somados os 49 municípios, Xanxerê contribui em 3,83% na formação do VAB da Agropecuária e 5,71% no VAB da Indústria.

Xaxim é considerado especializado nos dois setores, e possui maior PR na Agricultura. Os dados de QL e de ICn são de 2,46910 e 0,82370 para a Agricultura e de 1,34370 e 13,24200 para a Indústria. Já a participação de Xaxim na composição do VAB de sua região é de 6,47% (Agropecuária) e 6,82% (Indústria), por sua vez, no somatório dos 49 municípios os percentuais são de 2,79% e 5,48% para Agropecuária e Indústria, respectivamente, o que evidencia uma proximidade entre os dois setores.

Em relação aos agrupamentos formados por mais de um município, tem-se que o primeiro agrupamento (localizado à esquerda na Figura 38) é composto por 26 municípios (24 gaúchos e 02 catarinenses). Os municípios gaúchos são: Alpestre, Barra Funda, Caiçara, Cerro Grande, Constantina, Cristal do Sul, Engenho Velho, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Liberato Salzano, Nonoai, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Ronda Alta, Rondinha, Taquaruçu do Sul e Vicente Dutra. E os catarinenses são Iraceminha e Palmitos.

O conjunto de municípios forma um QL médio para a Agricultura de 0,81240 e para a Indústria de 0,47555, e um ICn médio de -4,22244 (Agricultura) e -2,24954 (Indústria), conforme Tabela 31. A PR média desse agrupamento é maior para a Indústria, fato que ocorreu individualmente em 11 municípios gaúchos desse agrupamento.

Evidencia-se que esse agrupamento de municípios é responsável por 50,99% do VAB Agropecuário obtido pelos 49 municípios em conjunto no ano de 2019, e

15,12% do VAB da indústria na mesma lógica, o que mostra a representatividade desse conjunto nos referidos setores.

Tabela 31 – Estatística Descritiva dos Indicadores de Especialização Produtiva por Agrupamento/Clusters (2019)

	Agricultura				Indústria			
	QL	HHm	PR	ICN	QL	HHm	PR	ICN
<b>Agrupamento (26 Municípios)</b>								
Média	0,81240	-0,00013	0,00027	-4,222	0,47555	-0,00012	0,00029	-2,250
Mediana	0,34500	-0,00010	0,00010	-1,310	0,36880	-0,00010	0,00010	-1,830
Modo	0,00000	-0,00010	0,00000	0,000	-	-0,00010	0,00000	-
Desvio P.	0,87922	0,00047	0,00037	5,267	0,36843	0,00019	0,00062	2,699
Intervalo	2,97270	0,00240	0,00140	17,941	1,20540	0,00100	0,00310	11,612
Mínimo	0,00000	-0,00210	0,00000	-17,440	0,00000	-0,00090	0,00000	-6,798
Máximo	2,97270	0,00030	0,00140	0,501	1,20540	0,00010	0,00310	4,814
Soma	21,12250	-0,00350	0,00710	-109,783	12,36440	-0,00300	0,00750	-58,488
<b>Agrupamento (12 Municípios)</b>								
Média	1,80920	0,00017	0,00132	0,600	1,36880	0,00055	0,00171	13,497
Mediana	1,55970	0,00020	0,00125	0,518	1,38870	0,00020	0,00105	13,693
Modo	-	0,00020	0,00060	-	-	0,00010	-	-
Desvio P.	1,09720	0,00065	0,00087	0,364	0,32837	0,00066	0,00188	3,236
Intervalo	3,54560	0,00240	0,00270	1,177	1,10880	0,00190	0,00560	10,927
Mínimo	0,67300	-0,00140	0,00020	0,223	0,85700	0,00000	0,00010	8,453
Máximo	4,21860	0,00100	0,00290	1,400	1,96580	0,00190	0,00570	19,380
Soma	21,71040	0,00200	0,01580	7,203	16,42560	0,00660	0,02050	161,969
<b>Agrupamento (05 Municípios)</b>								
Média	0,88728	0,00004	0,00098	-5,201	2,14406	0,00078	0,00170	-12,084
Mediana	0,89100	0,00000	0,00040	-5,227	1,91680	0,00080	0,00170	-10,810
Modo	-	-0,00040	-	-	-	-	-	-
Desvio P.	0,72187	0,00053	0,00109	4,231	0,61849	0,00045	0,00112	3,496
Intervalo	1,94550	0,00130	0,00240	11,404	1,48570	0,00110	0,00280	8,399
Mínimo	0,03060	-0,00040	0,00000	-11,584	1,42820	0,00030	0,00050	-16,426
Máximo	1,97610	0,00090	0,00240	-0,180	2,91390	0,00140	0,00330	-8,027
Soma	4,43640	0,00020	0,00490	-26,007	10,72030	0,00390	0,00850	-60,419
<b>Agrupamento (03 Municípios)</b>								
Média	4,80877	0,00107	0,00133	-28,208	0,62287	-0,00010	0,00017	-3,513
Mediana	4,72790	0,00060	0,00080	-27,737	0,65780	-0,00010	0,00010	-3,711
Modo	-	0,00060	-	-	-	-0,00010	0,00010	-
Desvio P.	0,45008	0,00081	0,00101	2,635	0,09799	0,00000	0,00012	0,552
Intervalo	0,88920	0,00140	0,00180	5,207	0,18640	0,00000	0,00020	1,049
Mínimo	4,40460	0,00060	0,00070	-31,047	0,51220	-0,00010	0,00010	-3,938
Máximo	5,29380	0,00200	0,00250	-25,840	0,69860	-0,00010	0,00030	-2,889
Soma	14,42630	0,00320	0,00400	-84,625	1,86860	-0,00030	0,00050	-10,538

Fonte: Dados da Pesquisa

O segundo agrupamento da esquerda para a direita no Dendograma é formado por 12 municípios catarinenses: Águas de Chapecó, Caibi, Coronel Freitas,



Cunha Porã, Cunhataí, Flor do Sertão, Maravilha, Modelo, Pinhalzinho, Riqueza, São Carlos e Saudades. Os indicadores médios (Tabela 31) para esse agrupamento são de 1,80920 e 1,36880 (QL Agricultura e QI Indústria, respectivamente), e de 0,600 e 13,497 (ICn Agricultura e ICn Indústria, respectivamente). A PR média desse conjunto de municípios é maior na Indústria em comparação com a Agricultura, fato que também ocorreu em 07 desses municípios quando analisados em separado. Nesse contexto, o presente agrupamento é responsável por 20,34% do VAB Agropecuário e 25,71% do VAB da indústria, obtidos pelos 49 municípios em conjunto no ano de 2019.

O agrupamento formado pelos municípios gaúchos Ametista do Sul, Nova Boa Vista, Sarandi, Seberi e Trindade do Sul. Esses 05 municípios, em conjunto, formam um QL médio da Agricultura de 0,88728 e da Indústria de 2,14406 no ano de 2019. A PR para esse agrupamento é maior no caso da Indústria em relação à Agricultura. Já o ICn médio é de -5,20148 e -12,0839 para os setores da Agricultura e da Indústria, respectivamente. Vale ressaltar que todos os municípios deste agrupamento são especializados na Indústria quando analisado o QL e HHm, e não especializados quando considerado o ICn. Esse agrupamento é composto por municípios em que a Indústria moveleira e frigorífica está presente, o que pode explicar o fato de os indicadores de especialização produtiva serem maiores para a Indústria. Além do exposto cabe informar que o presente agrupamento é responsável por 10,48% do VAB Agropecuário e 4,66% do VAB da indústria, obtidos pelos 49 municípios em conjunto no ano de 2019.

O último agrupamento é formado por 03 municípios gaúchos, a saber: Rodeio Bonito, Três Palmeiras e Vista Alegre. O QL médio da Agricultura e da Indústria para esse conjunto é de 4,80877 e de 0,62287, respectivamente. Já o ICn para os dois setores na sequência é de -28,20820 e -3,51270. A PR média desse agrupamento é maior na Agricultura, o que também foi percebido quando analisado cada município em separado. O QL individual mostra que todos os municípios são especializados na Agricultura e não são especializados na Indústria, contudo o ICn mostra o oposto para o ano de 2019. Além disso, esse conjunto participa com 4,65% e 0,69% na composição do VAB da Agropecuária e da Indústria, respectivamente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo “Analisar o padrão de especialização produtiva e a sua relação com a geração de postos formais de trabalho e de renda nos municípios das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina”. Para o atendimento desse objetivo, estabeleceram-se dois objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi “Identificar o perfil econômico municipal, a partir de indicadores econômicos e de especialização produtiva”, para isso foram levantadas e analisadas as informações referentes à Demografia, Produto Interno Bruto (PIB), Valor Agregado Bruto (VAB) e ao Mercado formal de Trabalho dos 49 municípios foco do estudo.

Percebeu-se que a população no conjunto municípios gaúchos e catarinenses é majoritariamente urbana e feminina. O PIB da Região Alto Uruguai do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento de 72,45% quando comparado os anos de 2006 e 2019, sendo os setores de Serviços (41,57%), e de Agropecuária (22,84%) os principais na composição do VAB no ano de 2019. Na Região Extremo Oeste de Santa Catarina o crescimento no PIB de 2006 para 2019 foi de 58,14%. Contribuíram em maior percentual para a composição do VAB, os setores de Serviços (51,68%), e de Indústria (28,60%).

Quanto ao Mercado Formal de Trabalho, considerando o setor da Agricultura no conjunto dos municípios gaúchos, tem-se que, no ano de 2019, 283 estabelecimentos geraram 1.177 empregos que remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.067,70. Já no setor da Indústria de Transformação, foram 752 estabelecimentos que geraram 9.668 empregos e remuneraram a uma média salarial de R\$ 1.861,49.

Por sua vez, no conjunto dos municípios catarinenses, 456 estabelecimentos geraram 2.591 empregos os quais remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.069,06, para o setor da Agricultura no ano de 2019. No setor da Indústria de Transformação, no mesmo ano, um total de 1.933 estabelecimentos geraram 45.603 empregos e remuneraram a uma média salarial de R\$ 2.303,28.

De modo geral, percebe-se que, tanto o conjunto dos municípios gaúchos quanto o de catarinenses, possuem mais estabelecimentos e mais pessoas

empregadas na Indústria de Transformação do que na Agricultura, em todo o período analisado.

Ao medir a força salarial da ativa em relação ao somatório dos benefícios recebidos notou-se que as duas regiões estudadas possuem mais recursos oriundos da Remuneração da Força de Trabalho do que via Benefícios do INSS, o que é considerado algo positivo, por circular mais recursos via emprego do que via aposentadorias.

O segundo objetivo específico foi “Avaliar o grau de associação existente entre os indicadores de desenvolvimento econômico municipal e os indicadores de especialização produtiva municipal”. Para o atendimento deste objetivo, a presente pesquisa mediu quatro Indicadores de especialização produtiva, a saber, Quociente Locacional (QL), Índice Hirschman-Herfindahl modificado (HHm), Participação Relativa (PR), Índice de Concentração normalizado (ICn).

Após serem calculados o QL, HHm, PR e ICn, foi verificado como os municípios se comportam quanto ao nível de especialização nos setores da Agricultura e da Indústria de Transformação.

Constatou-se, a partir da análise dos indicadores de especialização produtiva que existem municípios (gaúchos e catarinenses) dentro da mesma região que são especializados em somente um dos setores analisados, nos dois setores, e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados. Portanto, conclui-se que existem diferenças entre as Regiões e dentro das Regiões.

Tendo por base essa constatação, o próximo passo do estudo foi a Análise de Cluster, na qual foram utilizados os indicadores de especialização produtiva (QL, HHm, PR e ICn) para agrupar os municípios conforme suas características comuns. Assim, constatou-se que os 49 municípios formam 04 agrupamentos com 26, 12, 05 e 03 municípios cada, e 03 municípios estão dispostos sozinhos, por terem características que os diferem dos demais.

De modo geral, a presente pesquisa, realizou um comparativo entre as Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, perpassando pelo perfil econômico e pela evolução dos municípios quanto aos indicadores econômicos e de especialização produtiva.

Vale ressaltar que, assim como os objetivos específicos, o problema de pesquisa foi crucial para o atendimento do objetivo geral. Com isso, em ser tratando do questionamento: “Qual o padrão de especialização produtiva tem sido verificado

nas Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina, e qual a sua relação com a geração de postos formais de trabalho e de renda nos municípios analisados?”, verificaram-se as semelhanças e diferenças entre os municípios estudados quanto à especialização produtiva via Análise de Cluster. Nesse contexto, foi possível verificar, também, que os municípios possuem condições econômicas diferentes as quais foram explanadas ao longo do estudo.

Além disso, no que se refere à geração de emprego e renda, notou-se que municípios especializados na Indústria de Transformação (com base no ICn de 2019), demonstraram gerar mais Postos Formais de Trabalho e maior Remuneração no setor Industrial do que no setor da Agricultura. Os dados que conduziram a essa constatação mostram que dos 31 municípios especializados, 26 (83,87%) geram mais postos na Indústria, e 24 (77,42%) geram maior Remuneração na Indústria.

A maioria dos municípios especializados na Agricultura (com base no ICn de 2019), também demonstra gerar mais Postos Formais de Trabalho e maior Remuneração no setor Industrial do que no setor da Agricultura, o que demonstrou a forte presença e impacto do setor industrial nesses municípios como um todo. Os dados que conduziram a essa constatação mostram que dos 29 municípios especializados na Agricultura, 27 (93,10%) geram mais postos na Indústria, e 26 (89,66%) geram maior Remuneração na Indústria.

Por fim, cabe mencionar uma limitação do estudo, pois nos dados referentes ao Mercado de Trabalho são contabilizados somente o Mercado Formal, ou seja, com carteira assinada de trabalho, porém, sabe-se que a Agricultura Familiar comporta muitas vagas de empregos, as quais não são computadas no CNAE.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001. 745p

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BEM, J. S.; GIACOMINI, N. M. R.; WAISMANN, M.. **Utilização da técnica da análise de clusters ao emprego da indústria criativa entre 2000 e 2010**: estudo da Região do Consinos, RS. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 27-41, jan./jun. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/inter/a/3cPzDF58j5HRjqFJ3NCNstr/?lang=pt&format=pdf>

COSTA, N. L.; COSTA, V.O.; MATTOS, C. A. C.; TEIXEIRA, O.A.; FLORES, A. F.; OLIVEIRA, G. N.. **Capital Humano e Desenvolvimento Econômico no Rio Grande do Sul**: Uma Abordagem Multivariada. Editora Unijuí • ano 15 • n. 38 • jan./mar. 2017

COSTA, N. L.; OLIVEIRA, G.N.; GIOTTO, E.; CAMFIELD, E.R. **Aceleração Regional**: Empreender, Inovar e Transformar; uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional. Palmeira das Missões/RS, 2019

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M.. **Análise multivariada**: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2014.

CROCCO, M. A. GALINARI, R. SANTOS, F. LEMOS, M. B. SIMÕES, R. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L.. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. São Paulo: Ed. Campus, 2009.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2021. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em 2021.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR, J. F.; BLACK, W.C; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas: Rio Grande do Sul**, 2018. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/19/29761>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas: Santa Catarina**, 2018. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/19/29761>

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios de Santa Catarina**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE versão 2.0**. Disponível em [https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20\\_Introducao.pdf](https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Introducao.pdf)  
Acesso em 2021

JAMANDRE, W. **Agribusiness: A Perspective**. Department of Agribusiness Management. Central Luzon State. University [online], 2013.

JOLY, C.; ARROYO, M. M. **ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA DO TERRITÓRIO E O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DE CÉLULOSE EM EUNÁPOLIS – BA**. São Paulo: 2007. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-03092007-125015/publico/TESE\\_CAROLINA\\_JOLY.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-03092007-125015/publico/TESE_CAROLINA_JOLY.pdf)

MATTAR, F. N.. **Pesquisa de Marketing: Metodologia e Planejamento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2021.

MINGOTI, S. A. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/>>.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999

SANTOS, H. F. **GLOBALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA REGIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O AGRONEGÓCIO CAFEEIRO NA REGIÃO COMPETITIVA DO SUL DE MINAS**. Crises do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional; Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 4 a 6 de setembro de 2013. Disponível em <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/146.pdf>

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/>>. Acesso em: Fev/2022.

SCHERER, W. J. G.; MORAES, S. L.. **Análise locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul**. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, MESA 11, 6., 2012, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: FEE, maio/jun. 2012. Disponível em: [http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise\\_Locacional\\_das\\_Atividades\\_Dinamicas\\_do\\_Estado\\_do\\_RS.pdf](http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise_Locacional_das_Atividades_Dinamicas_do_Estado_do_RS.pdf)

VIDIGAL, V. G.; VIGNANDI, R. S.; CAMPOS, A. C.. **EVOLUÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL) DE CONFECÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS 2000**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 8, n. 1, p. 54-76, 10 out. 2015. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lej6qKf45EJ:https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/71+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

ZYLBERSZTAJN, D. **Governance structures and agribusiness coordination**: A transaction cost economics based approach. In Research in Domestic and International Agribusiness Management. Vol. 12, p. 245-310. Ray Goldberg Editor. Harvard University. 1996.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de “Comparar as diferentes trajetórias de desenvolvimento das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste catarinense a partir do arcabouço teórico do Desenvolvimento Endógeno e Regional e do Capital Social, no âmbito do Agronegócio”.

Foi possível atender a este objetivo por meio de duas pesquisas as quais se complementam à medida em que, a primeira, versa sobre o estado da arte do Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Capital Social e Agronegócio, quatro assuntos base para compreender o desenvolvimento de determinada região e que se mostraram complementares entre si.

Pode-se verificar que os temas abordados são importantes e comumente utilizados em pesquisas de diversos autores e em locais distintos. Além disso, notou-se a presença recorrente de outros temas como inovação, tecnologia, capital humano, território e economia, quando o assunto é desenvolvimento.

A segunda pesquisa visualiza a parte prática em relação às diferentes trajetórias de desenvolvimento das regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste catarinense. Após perpassar pelas informações do Mercado Formal de Trabalho verificou-se a importância dos setores da Agricultura e Indústria de Transformação nos 49 municípios analisados, via Indicadores de especialização produtiva (QL, HHm, PR e ICn).

Retomando o problema de pesquisa, qual seja: **“Existem diferenças entre as trajetórias de desenvolvimento das Regiões Alto Uruguai do Rio Grande do Sul e Extremo Oeste de Santa Catarina?”**, foi analisado como os municípios se comportam quanto ao nível de especialização nos setores da Agricultura e da Indústria de Transformação. Com isso, constatou-se que são duas regiões com trajetórias distintas de desenvolvimento, e que os municípios que as compõem apresentam desenvolvimentos distintos entre si. Isto significa dizer que, dentro de uma região, os municípios possuem níveis de especialização produtiva que os diferem entre si.

Em termos práticos, existem municípios (gaúchos e catarinenses) dentro da mesma região que são especializados em somente um dos setores analisados, nos



dois setores, e municípios que não são especializados em nenhum dos setores analisados.

Nesse contexto, a Análise de Cluster foi essencial à medida que agrupou os municípios conforme suas características comuns, formando agrupamentos em que municípios de regiões diferentes demonstraram certa proximidade, e outros formados somente por municípios de uma região.

Por fim, como indicação para estudos futuros, sugere-se ampliar o escopo do estudo, abordando outros setores da CNAE, visto que na presente pesquisa foram abordados somente os setores da Agricultura e Indústria de Transformação.

## ANEXO A – ESTRUTURA DETALHADA DA CNAE 2.0: SEÇÃO A E C

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação	
A	01	01.1		<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA</b>	
				<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS</b>	
				<b>Produção de lavouras temporárias</b>	
			01.11-3	Cultivo de cereais	
			01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	
			01.13-0	Cultivo de cana-de-açúcar	
			01.14-8	Cultivo de fumo	
			01.15-6	Cultivo de soja	
			01.16-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	
			01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	
				<b>01.2</b>	<b>Horticultura e floricultura</b>
				01.21-1	Horticultura
				01.22-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais
				<b>01.3</b>	<b>Produção de lavouras permanentes</b>
				01.31-8	Cultivo de laranja
				01.32-6	Cultivo de uva
				01.33-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva
				01.34-2	Cultivo de café
				01.35-1	Cultivo de cacau
				01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
				<b>01.4</b>	<b>Produção de sementes e mudas certificadas</b>
				01.41-5	Produção de sementes certificadas
				01.42-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
				<b>01.5</b>	<b>Pecuária</b>
				01.51-2	Criação de bovinos
				01.52-1	Criação de outros animais de grande porte
				01.53-9	Criação de caprinos e ovinos
				01.54-7	Criação de suínos
				01.55-5	Criação de aves
				01.59-8	Criação de animais não especificados anteriormente
				<b>01.6</b>	<b>Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita</b>
				01.61-0	Atividades de apoio à agricultura
				01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
				01.63-6	Atividades de pós-colheita
				<b>01.7</b>	<b>Caça e serviços relacionados</b>
				01.70-9	Caça e serviços relacionados
				<b>02</b>	<b>PRODUÇÃO FLORESTAL</b>
				<b>02.1</b>	<b>Produção florestal - florestas plantadas</b>
				02.10-1	Produção florestal - florestas plantadas
				<b>02.2</b>	<b>Produção florestal - florestas nativas</b>
				02.20-9	Produção florestal - florestas nativas
				<b>02.3</b>	<b>Atividades de apoio à produção florestal</b>
				02.30-6	Atividades de apoio à produção florestal
				<b>03</b>	<b>PESCA E AQUICULTURA</b>
				<b>03.1</b>	<b>Pesca</b>
				03.11-6	Pesca em água salgada
				03.12-4	Pesca em água doce
	<b>03.2</b>	<b>Aqüicultura</b>			
	03.21-3	Aqüicultura em água salgada e salobra			
	03.22-1	Aqüicultura em água doce			
C	10	10.1		<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>	
				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS</b>	
				<b>Abate e fabricação de produtos de carne</b>	
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos	
	10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais			
	10.13-9	Fabricação de produtos de carne			

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>10.2</b>		<b>Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado</b>
			10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
		<b>10.3</b>		<b>Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais</b>
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		<b>10.4</b>		<b>Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais</b>
			10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
			10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
			10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais
		<b>10.5</b>		<b>Laticínios</b>
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		<b>10.6</b>		<b>Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais</b>
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		<b>10.7</b>		<b>Fabricação e refino de açúcar</b>
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
		<b>10.8</b>		<b>Torrefação e moagem de café</b>
			10.81-3	Torrefação e moagem de café
			10.82-1	Fabricação de produtos à base de café
		<b>10.9</b>		<b>Fabricação de outros produtos alimentícios</b>
			10.91-1	Fabricação de produtos de panificação
			10.92-9	Fabricação de biscoitos e bolachas
			10.93-7	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos
			10.94-5	Fabricação de massas alimentícias
			10.95-3	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			10.96-1	Fabricação de alimentos e pratos prontos
			10.99-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente
	<b>11</b>			<b>FABRICAÇÃO DE BEBIDAS</b>
		<b>11.1</b>		<b>Fabricação de bebidas alcoólicas</b>
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho
			11.13-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
		<b>11.2</b>		<b>Fabricação de bebidas não-alcoólicas</b>
			11.21-6	Fabricação de águas envasadas
			11.22-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas
	<b>12</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO</b>
		<b>12.1</b>		<b>Processamento industrial do fumo</b>
			12.10-7	Processamento industrial do fumo
		<b>12.2</b>		<b>Fabricação de produtos do fumo</b>
			12.20-4	Fabricação de produtos do fumo
	<b>13</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS</b>
		<b>13.1</b>		<b>Preparação e fiação de fibras têxteis</b>
			13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
			13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
			13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
		<b>13.2</b>		<b>Tecelagem, exceto malha</b>
			13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
			13.22-7	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
		<b>13.3</b>		<b>Fabricação de tecidos de malha</b>
			13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
		<b>13.4</b>		<b>Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis</b>
			13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
		<b>13.5</b>		<b>Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário</b>
			13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
			13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
			13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
			13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	<b>14</b>			<b>CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS</b>
		<b>14.1</b>		<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>
			14.11-8	Confecção de roupas íntimas
			14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
			14.13-4	Confecção de roupas profissionais
			14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		<b>14.2</b>		<b>Fabricação de artigos de malharia e tricotagem</b>
			14.21-5	Fabricação de meias
			14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	<b>15</b>			<b>PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS</b>
		<b>15.1</b>		<b>Curtimento e outras preparações de couro</b>
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		<b>15.2</b>		<b>Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro</b>
			15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
			15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
		<b>15.3</b>		<b>Fabricação de calçados</b>
			15.31-9	Fabricação de calçados de couro
			15.32-7	Fabricação de tênis de qualquer material
			15.33-5	Fabricação de calçados de material sintético
			15.39-4	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
		<b>15.4</b>		<b>Fabricação de partes para calçados, de qualquer material</b>
			15.40-8	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
	<b>16</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA</b>
		<b>16.1</b>		<b>Desdobramento de madeira</b>
			16.10-2	Desdobramento de madeira
		<b>16.2</b>		<b>Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis</b>
			16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
			16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
			16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
			16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
	<b>17</b>			<b>FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>
		<b>17.1</b>		<b>Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel</b>
			17.10-9	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		<b>17.2</b>		<b>Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão</b>
			17.21-4	Fabricação de papel
			17.22-2	Fabricação de cartolina e papel-cartão
		<b>17.3</b>		<b>Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado</b>
			17.31-1	Fabricação de embalagens de papel
			17.32-0	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
			17.33-8	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>17.4</b>		<b>Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado</b>
			17.41-9	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório
			17.42-7	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário
			17.49-4	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente
<b>18</b>				<b>IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES</b>
		<b>18.1</b>		<b>Atividade de impressão</b>
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
			18.12-1	Impressão de material de segurança
			18.13-0	Impressão de materiais para outros usos
		<b>18.2</b>		<b>Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos</b>
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		<b>18.3</b>		<b>Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte</b>
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
<b>19</b>				<b>FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS</b>
		<b>19.1</b>		<b>Coquerias</b>
			19.10-1	Coquerias
		<b>19.2</b>		<b>Fabricação de produtos derivados do petróleo</b>
			19.21-7	Fabricação de produtos do refino de petróleo
			19.22-5	Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
		<b>19.3</b>		<b>Fabricação de biocombustíveis</b>
			19.31-4	Fabricação de álcool
			19.32-2	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
<b>20</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS</b>
		<b>20.1</b>		<b>Fabricação de produtos químicos inorgânicos</b>
			20.11-8	Fabricação de cloro e álcalis
			20.12-6	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			20.13-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
			20.14-2	Fabricação de gases industriais
			20.19-3	Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente
		<b>20.2</b>		<b>Fabricação de produtos químicos orgânicos</b>
			20.21-5	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			20.22-3	Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
			20.29-1	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
		<b>20.3</b>		<b>Fabricação de resinas e elastômeros</b>
			20.31-2	Fabricação de resinas termoplásticas
			20.32-1	Fabricação de resinas termofixas
			20.33-9	Fabricação de elastômeros
		<b>20.4</b>		<b>Fabricação de fibras artificiais e sintéticas</b>
			20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
		<b>20.5</b>		<b>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</b>
			20.51-7	Fabricação de defensivos agrícolas
			20.52-5	Fabricação de desinfestantes domissanitários
		<b>20.6</b>		<b>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</b>
			20.61-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
			20.62-2	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			20.63-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
		<b>20.7</b>		<b>Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins</b>
			20.71-1	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			20.72-0	Fabricação de tintas de impressão
			20.73-8	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		<b>20.9</b>		<b>Fabricação de produtos e preparados químicos diversos</b>
			20.91-6	Fabricação de adesivos e selantes
			20.92-4	Fabricação de explosivos
			20.93-2	Fabricação de aditivos de uso industrial

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			20.94-1	Fabricação de catalisadores
			20.99-1	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente
	<b>21</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS</b>
		<b>21.1</b>		<b>Fabricação de produtos farmoquímicos</b>
			21.10-6	Fabricação de produtos farmoquímicos
		<b>21.2</b>		<b>Fabricação de produtos farmacêuticos</b>
			21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			21.23-8	Fabricação de preparações farmacêuticas
	<b>22</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO</b>
		<b>22.1</b>		<b>Fabricação de produtos de borracha</b>
			22.11-1	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			22.12-9	Reforma de pneumáticos usados
			22.19-6	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente
		<b>22.2</b>		<b>Fabricação de produtos de material plástico</b>
			22.21-8	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico
			22.22-6	Fabricação de embalagens de material plástico
			22.23-4	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção
			22.29-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
	<b>23</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS</b>
		<b>23.1</b>		<b>Fabricação de vidro e de produtos do vidro</b>
			23.11-7	Fabricação de vidro plano e de segurança
			23.12-5	Fabricação de embalagens de vidro
			23.19-2	Fabricação de artigos de vidro
		<b>23.2</b>		<b>Fabricação de cimento</b>
			23.20-6	Fabricação de cimento
		<b>23.3</b>		<b>Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes</b>
			23.30-3	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
		<b>23.4</b>		<b>Fabricação de produtos cerâmicos</b>
			23.41-9	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			23.42-7	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção
			23.49-4	Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente
		<b>23.9</b>		<b>Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos</b>
			23.91-5	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
			23.92-3	Fabricação de cal e gesso
			23.99-1	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente
	<b>24</b>			<b>METALURGIA</b>
		<b>24.1</b>		<b>Produção de ferro-gusa e de ferroligas</b>
			24.11-3	Produção de ferro-gusa
			24.12-1	Produção de ferroligas
		<b>24.2</b>		<b>Siderurgia</b>
			24.21-1	Produção de semi-acabados de aço
			24.22-9	Produção de laminados planos de aço
			24.23-7	Produção de laminados longos de aço
			24.24-5	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		<b>24.3</b>		<b>Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura</b>
			24.31-8	Produção de tubos de aço com costura
			24.39-3	Produção de outros tubos de ferro e aço
		<b>24.4</b>		<b>Metalurgia dos metais não-ferrosos</b>
			24.41-5	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			24.42-3	Metalurgia dos metais preciosos
			24.43-1	Metalurgia do cobre
			24.49-1	Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>24.5</b>		<b>Fundição</b>
			24.51-2	Fundição de ferro e aço
			24.52-1	Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas
	<b>25</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>25.1</b>		<b>Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada</b>
			25.11-0	Fabricação de estruturas metálicas
			25.12-8	Fabricação de esquadrias de metal
			25.13-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		<b>25.2</b>		<b>Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras</b>
			25.21-7	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			25.22-5	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
		<b>25.3</b>		<b>Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais</b>
			25.31-4	Produção de forjados de aço e de metais não-ferrosos e suas ligas
			25.32-2	Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
			25.39-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
		<b>25.4</b>		<b>Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas</b>
			25.41-1	Fabricação de artigos de cutelaria
			25.42-0	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
			25.43-8	Fabricação de ferramentas
		<b>25.5</b>		<b>Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições</b>
			25.50-1	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
		<b>25.9</b>		<b>Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente</b>
			25.91-8	Fabricação de embalagens metálicas
			25.92-6	Fabricação de produtos de trefilados de metal
			25.93-4	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
			25.99-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
	<b>26</b>			<b>FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS</b>
		<b>26.1</b>		<b>Fabricação de componentes eletrônicos</b>
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		<b>26.2</b>		<b>Fabricação de equipamentos de informática e periféricos</b>
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		<b>26.3</b>		<b>Fabricação de equipamentos de comunicação</b>
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		<b>26.4</b>		<b>Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo</b>
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
		<b>26.5</b>		<b>Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios</b>
			26.51-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
			26.52-3	Fabricação de cronômetros e relógios
		<b>26.6</b>		<b>Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação</b>
			26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
		<b>26.7</b>		<b>Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos</b>
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		<b>26.8</b>		<b>Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas</b>
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
	<b>27</b>			<b>FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS</b>
		<b>27.1</b>		<b>Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos</b>
			27.10-4	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>27.2</b>		<b>Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos</b>
			27.21-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
			27.22-8	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
		<b>27.3</b>		<b>Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica</b>
			27.31-7	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.32-5	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
			27.33-3	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		<b>27.4</b>		<b>Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação</b>
			27.40-6	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
		<b>27.5</b>		<b>Fabricação de eletrodomésticos</b>
			27.51-1	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			27.59-7	Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
		<b>27.9</b>		<b>Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente</b>
			27.90-2	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
	<b>28</b>			<b>FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>28.1</b>		<b>Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão</b>
			28.11-9	Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
			28.12-7	Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
			28.13-5	Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
			28.14-3	Fabricação de compressores
			28.15-1	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
		<b>28.2</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral</b>
			28.21-6	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
			28.22-4	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			28.23-2	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
			28.24-1	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
			28.25-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
			28.29-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente
		<b>28.3</b>		<b>Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária</b>
			28.31-3	Fabricação de tratores agrícolas
			28.32-1	Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
		<b>28.4</b>		<b>Fabricação de máquinas-ferramenta</b>
			28.40-2	Fabricação de máquinas-ferramenta
		<b>28.5</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção</b>
			28.51-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			28.52-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
			28.53-4	Fabricação de tratores, exceto agrícolas
			28.54-2	Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
		<b>28.6</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico</b>
			28.61-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
			28.62-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo



(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			28.63-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			28.64-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
			28.65-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			28.66-6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
			28.69-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
	<b>29</b>			<b>FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS</b>
		<b>29.1</b>		<b>Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários</b>
			29.10-7	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		<b>29.2</b>		<b>Fabricação de caminhões e ônibus</b>
			29.20-4	Fabricação de caminhões e ônibus
		<b>29.3</b>		<b>Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores</b>
			29.30-1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
		<b>29.4</b>		<b>Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores</b>
			29.41-7	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
			29.42-5	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
			29.43-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
			29.44-1	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
			29.45-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
			29.49-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
		<b>29.5</b>		<b>Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores</b>
			29.50-6	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
	<b>30</b>			<b>FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES</b>
		<b>30.1</b>		<b>Construção de embarcações</b>
			30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes
			30.12-1	Construção de embarcações para esporte e lazer
		<b>30.3</b>		<b>Fabricação de veículos ferroviários</b>
			30.31-8	Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			30.32-6	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários
		<b>30.4</b>		<b>Fabricação de aeronaves</b>
			30.41-5	Fabricação de aeronaves
			30.42-3	Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
		<b>30.5</b>		<b>Fabricação de veículos militares de combate</b>
			30.50-4	Fabricação de veículos militares de combate
		<b>30.9</b>		<b>Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente</b>
			30.91-1	Fabricação de motocicletas
			30.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados
			30.99-7	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
	<b>31</b>			<b>FABRICAÇÃO DE MÓVEIS</b>
		<b>31.0</b>		<b>Fabricação de móveis</b>
			31.01-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			31.02-1	Fabricação de móveis com predominância de metal
			31.03-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal
			31.04-7	Fabricação de colchões
	<b>32</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS</b>
		<b>32.1</b>		<b>Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes</b>
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		<b>32.2</b>		<b>Fabricação de instrumentos musicais</b>

(conclusão)

		<b>32.20-5</b>	<b>Fabricação de instrumentos musicais</b>
		<b>32.3</b>	<b>Fabricação de artefatos para pesca e esporte</b>
		32.30-2	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
		<b>32.4</b>	<b>Fabricação de brinquedos e jogos recreativos</b>
		32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
		<b>32.5</b>	<b>Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos</b>
		32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
		<b>32.9</b>	<b>Fabricação de produtos diversos</b>
		32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
		32.92-2	Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional
		32.99-0	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente
<b>33</b>			<b>MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>33.1</b>	<b>Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos</b>
		33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos
		33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
		33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
		33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
		33.15-5	Manutenção e reparação de veículos ferroviários
		33.16-3	Manutenção e reparação de aeronaves
		33.17-1	Manutenção e reparação de embarcações
		33.19-8	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente
		<b>33.2</b>	<b>Instalação de máquinas e equipamentos</b>
		33.21-0	Instalação de máquinas e equipamentos industriais
		33.29-5	Instalação de equipamentos não especificados anteriormente

Fonte: Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0)

## REFERÊNCIAS

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Fundação de Economia e Estatística, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas: Rio Grande do Sul**, 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/19/29761>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro Central de Empresas: Santa Catarina**, 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/19/29761>

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.

IBGE CIDADES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios de Santa Catarina**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 2021.